

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

Ano 2 · Nº 9 · Julho-Agosto / 2002

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



Parceria
*Embrapa e ABCZ na
difusão de tecnologias*

**VOCÊ ESTÁ NA
MAIOR ORGANIZAÇÃO
PECUÁRIA DO MUNDO.**



ABCZ: No caminho da modernidade

A photograph of a dense tropical forest. The scene is filled with large, moss-covered tree trunks and thick, gnarled roots. The foliage is lush and green, with several bright pink flowers visible. The lighting is dappled, suggesting a canopy above. The overall atmosphere is one of a rich, biodiverse ecosystem.

Mata Velha, a reserva especial do patrimônio genético:



o padrão de qualidade.

Mata Velha

L E I L Ã O 2 0 0 2

NATIVA

Fazenda Mata Velha,
Fazenda Baluarte,
Fazenda Sabiá e
Convidados Especiais

21/09/2002 - Sábado
Chácara Mata Velha - Uberaba-MG

18:00 H
Coquetel de apresentação dos animais
19:00 H
Início do Leilão



ORGANIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO AO VIVO



Perto de um maior comércio internacional

Maurício Farias



* José Olavo Borges Mendes

Perto dos EUA

O mercado dos Estados Unidos pode estar cada vez mais perto de nós. Podemos fazer a afirmação com base na conversa que tivemos, no dia 23 de julho em Brasília, com a embaixadora americana Donna Hrinak. Na pauta da conversa, a retomada das exportações de carne bovina para os EUA.

Segundo tempo

O encontro com a embaixadora americana foi uma seqüência da visita dela à ABCZ em maio último, mais precisamente no dia 3, por ocasião da inauguração da ExpoZebu 2002, quando compareceram outros embaixadores e representantes de embaixadas, a convite do ministro Pratini de Moraes.

Na inauguração da ExpoZebu, a embaixadora disse que era preciso diálogo entre o Brasil e os Estados Unidos para a retomada do comércio de carnes.

Interesse internacional

Também mantivemos contatos com representantes da Costa do Marfim e do Senegal, com vistas ao comércio do zebu brasileiro com esses países. O interesse internacional pelo zebu e pela pecuária brasileira é cada vez maior.

Com a Índia

O pedido da ABCZ para que o governo se empenhe para reabrir o comércio de animais com a Índia. No dia 25 de julho, o ministro Pratini de Moraes e o embaixador da Índia no Brasil iniciaram uma nova etapa favorável à reabertura comercial, que possibilitaria a retomada das importações de zebu da Índia. E, da mesma forma, a venda de material genético do zebu brasileiro para a Índia.

Para o leite

Outro passo importante para beneficiar o zebu e, como consequência, a pecuária brasileira, foi dado no dia 26 de julho na sede da ABCZ. Recebemos a visita do pesquisador da Embrapa-Cerrados Carlos Magno Campos da Rocha, com o objetivo de tratar do projeto que inclui uma área no Distrito Federal. Por acordo inicial, a ABCZ vai ocupar, junto com a Embrapa, uma área que será transformada em um grande centro de pesquisa cujo foco central será o zebu leiteiro e a produção de leite a pasto.

Da política

Os candidatos à Presidência da República têm pregado um discurso de posição firme contra o protecionismo dos países ricos ao setor agrícola. Esta foi uma das principais reivindicações da ABCZ a três dos candidatos. Dois deles continuam no páreo: José Serra e Ciro Gomes. O outro, já fora da disputa, foi a governadora do Maranhão Roseana Sarney.

Potencial do zebu

A ABCZ teve a oportunidade de conversar com os três candidatos. O mais importante não foi apresentar uma lista de reivindicações, mas mostrar o que é a pecuária brasileira e o potencial de produção de carne e de leite que o zebu tem.

Verdadeira revolução

O que falta para os nossos governantes é acreditar que o campo pode promover uma verdadeira, pacífica e lucrativa revolução, com benefícios para todos.

Seqüência

Também reivindicamos aos candidatos que mantenham a atual política adotada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento. ♥

Use Touros que aumentam seus Lucros



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

Fone: (34) 3312. 0030 - Fax: (34) 3312.0922 - Uberaba.MG
www.tangarapec.com.br / e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br

Uma nova cara da ABCZ

A presente edição de **ABCZ** enfoca o trabalho desenvolvido pela Presidência e todos os setores da Diretoria para melhorar o atendimento a associados, criadores, colaboradores e funcionários da entidade. Um amplo projeto de reforma gerencial e administrativa é executado na sede em Uberaba. A ABCZ contratou empresa especializada em consultoria e gerenciamento empresarial para, em linguagem direta e simples, "mudar a cara" da maior organização pecuária do mundo.

A edição marca a estréia de duas novas colunas: "Dos Conselheiros", que traz informações sobre a pecuária dos estados, na visão dos conselheiros da ABCZ. A outra, "Além da Fronteira", traz as atividades da Diretoria fora do Brasil.

Outro destaque é a parceria proposta pela Embrapa-Gado de Corte, sediada em Campo Grande (MS). Pesquisadores e a chefia do órgão justificam que a empresa possui grande volume de pesquisas, e a ABCZ, ampla área de aplicação.

O especial sobre o zebu no Brasil traz nesta edição as raças guzerá e indubrasil. A primeira foi uma das cinco raças importadas da Índia. A

outra foi a primeira raça zebuína formada por brasileiros, mais precisamente no Triângulo Mineiro.

Outro grande destaque da edição é a definição do bem-estar animal. O professor Evandro José Rigo, da Fazu, escreve minucioso artigo sobre a necessidade de se promover um melhor tratamento para os animais na fazenda. Na sequência do artigo, o médico e criador mineiro Miguel Gontijo Álvares conta a sua experiência com a mudança de conceitos no manejo do gado. Além de tratar com mais dignidade os animais, o bem-estar traz benefícios para os tratadores e para o bolso do produtor.

A edição marca também a estréia da coluna "Além da Fronteira", diga-se, da mesma família de outra coluna da revista, a "Além do QG". Trata-se da divulgação das atividades da Diretoria fora do Brasil. Para aqueles que ainda não conhecem ou para quem tem muitas dúvidas sobre como usar os serviços da ABCZ, a revista traz um manual completo, assinado pelo superintendente-técnico-adjunto de Genealogia e coordenador dos escritórios técnicos regionais e filiais, Carlos Humberto Lucas.

08 Cartas do leitor

Leitores escrevem sobre a edição número 8 de **ABCZ**

12 Entrevista - nelore

Um dos pilares da moderna pecuária brasileira, Rubico Carvalho é o entrevistado.

20 Especial - Marketing

A mudança no sistema de gerenciamento da ABCZ.

32 Parceria

ABCZ e Embrapa, juntas em mais uma parceria de sucesso.

56 Prata da casa

Conheça o trabalho do vice-presidente da ABCZ João Prata.

74 Eventos

A programação do 5º Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas.

88 Dos estados

A pecuária nos estados, segundo conselheiros da ABCZ.

103 Especial - o zebu

Raças guzerá e indubrasil.

158 O bem-estar animal

O que é e por que mudar o tratamento dos animais.

EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ.

Conselho Editorial:

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Sérgio Cunha Paiva, Luiz Antonio Josahkian e Randolfo Borges Filho.

Diretores responsáveis:

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor: Jorge Zaidan Jr.

Repórteres: Luciano Bitencourt, Larissa Vieira e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as mencionadas em crédito): Maurício Farias

Contatos Redação: (34) 3319-3862 - revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustrações: Pedro Ricciopo "Peafó"

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Comercial: Mirian Borges (gerente), Alessandro Pagliaro e José Anchieta (assessores)

Telefax do Depto. Comercial: (34) 3319-3983

E-mail do Depto. Comercial: anchieta@abcz.com.br

Assinaturas: (34) 3319-3983 - assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9968-2505

Fotolito: Registro 3321-6539. Tiragem: 12.000 exemplares

Impressão: Grande ABC Gráfica (São Bernardo-SP)

Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes, 1º Vice-pres.: João Antonio

Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva; 3º Vice-pres.: Jonas

Barcellos Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges,

Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata

Jr, José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto

Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues,

Orestes Prata Tibery Jr., Silvio Costa Cunha Jr., e William Koury.

Superintendências

Geral: Sérgio Cunha Paiva. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Adm-

financeira: José Valtóirio Mlo. Informática: Eduardo Luiz Milani. Téc-

nica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos H. Cavallari Ma-

chado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas.

Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes. Adjunta de Comunicação Social: Jorge Zaidan Jr.

Assessorias:

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos; Comercial: Andréia Mesqui-

ta; Relações Públicas: Jorge Dias da Silva; Marketing: Carla Janine S.

D. Lana; Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco 1 Cx Postal 6001.

CEP: 38022-330 - Uberaba (MG) - Tel.: (34) 3319-3900

Fax: (34) 3319-3838 - ABCZnet: www.abcz.org.br

Surge a boa nova do Nelore.

NATIVA

Amoroza da NSA
Ranchi x Huina GB (Famoso RV)

NSA

FAZENDAS
NOSSA SENHORA APARECIDA

A boa nova do Nelore.

Boa Esperança do Sul - (16) 222 2830

Revista ABCZ

A Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá(MT) agradece a inestimável colaboração da ABCZ, que atendeu a solicitação de doação de livros e revistas para a melhoria e a atualização do nosso acervo bibliográfico. Salientamos que sua colaboração na doação de livros e revistas é sempre bem vinda, e continua sendo indispensável para a construção da qualidade de ensino e serviços desta instituição.

Dimorvan Alencar Brescancim - diretor-geral

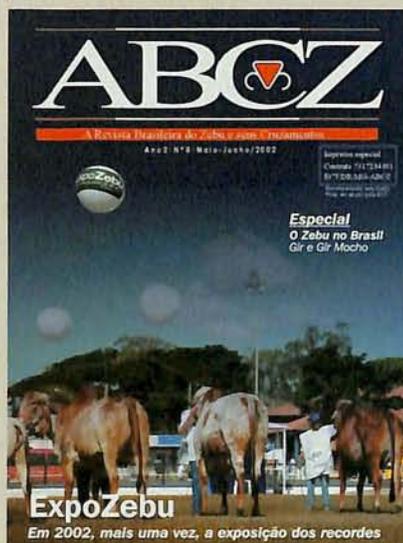
Parceria

O IV Simpósio Nacional de Melhoramento Animal ratificou a importância que o assunto vem tomando durante todos esses anos de pesquisa. Sentimo-nos orgulhosos por contar com a colaboração da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que possibilitou o sucesso desse evento. Mais uma vez agradecemos a parceria que tornou possível a realização do Simpósio.

Kepler Euclides Filho - presidente da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal(SBMA)

Pureza x funcionalidade

Help, Carrião, lendo o **Editorial** "Tempos modernos", da revista **ABCZ**, edição de número 8(mai-junho), encontrei a seguinte afirmação, "deixando em segundo plano a pureza racial do gir". Esta interpretação não corresponde a nossa compreensão e proposta da "Carta de Curvelo", podendo criar desconforto e arestas com os criadores de gir, dificultando a execução do nosso trabalho. É necessário pedir ao Conselho Editorial a correção adequada. Na minha interpretação estamos abrindo mão de



caracteres raciais —do tipo carne—, em prol da função leite, porém pureza racial não se discute. Espero que tenha sido claro na minha exposição e de utilidade para manter unidos os giristas.

Ebenezer Salum dos Reis, por e-mail
Resposta do diretor da ABCZ e da Assogir Luiz Humberto Carrião: Em 1989, foi promovido pela diretoria da Assogir de então, o Simpósio Especial sobre a Raça Gir, com a presença de 59 participantes —criadores e pesquisadores. No evento, ficou deliberado que caberia à Assogir, em primeiro lugar, legislar sobre a necessidade de preservação e melhoramento das características raciais e, depois, sobre o aperfeiçoamento funcional da raça gir.

O padrão racial hoje existente é determinado pela ABCZ, detentora do registro genealógico, por determinação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Quanto ao quesito funcionalidade, temos que defini-la e aperfeiçoá-la sempre, porém, respeitando o padrão racial que, num futuro próximo, deverá ser definido através do DNA.

Importância do cerimonial

Sou estudante de Turismo e Hotelaria, da Universidade de Ribeirão Preto, e desenvolvo trabalho de monografia sobre a importância do cerimonial e protocolo na ExpoZebu.

Paula Rocha Colombo - por e-mail
Da Superintendência-Adjunta de Comunicação Social: Uma entidade com o perfil da ABCZ, que tem grande peso na economia, na política e no meio social, precisa manter relações permanentes com os governos municipais, estaduais e federal. Isso permite à entidade participar de discussões, de decisões e de roda de negociações em todas as esferas dos setores político e econômico. Para criar, manter e estreitar relacionamentos, é preciso lançar mão de protocolos e de técnicas de cerimonial.

Portanto, um cerimonial feito de maneira correta é muito importante para que se evitem gafes e até incidentes mais graves no protocolo de um evento simples ou uma cerimônia mais complexa. A depender da gravidade, tais erros podem prejudicar negociações e até relacionamentos. Enfim, fazendo uma comparação simples com uma peça de teatro: o Cerimonial pode agir como autor e diretor de um espetáculo.

Para o exterior

Solicito informações de produtores que tenham gado das raças gir e guzerá, com o fim de fazer uma seleção de uma rebanho de aproximadamente mil animais para trazer para a Venezuela, o que implica que eles deverão vir de regiões certificadas de aftosa.

Leandro Araújo, por e-mail.
 leandroarve@yahoo.com

Setor(contato)

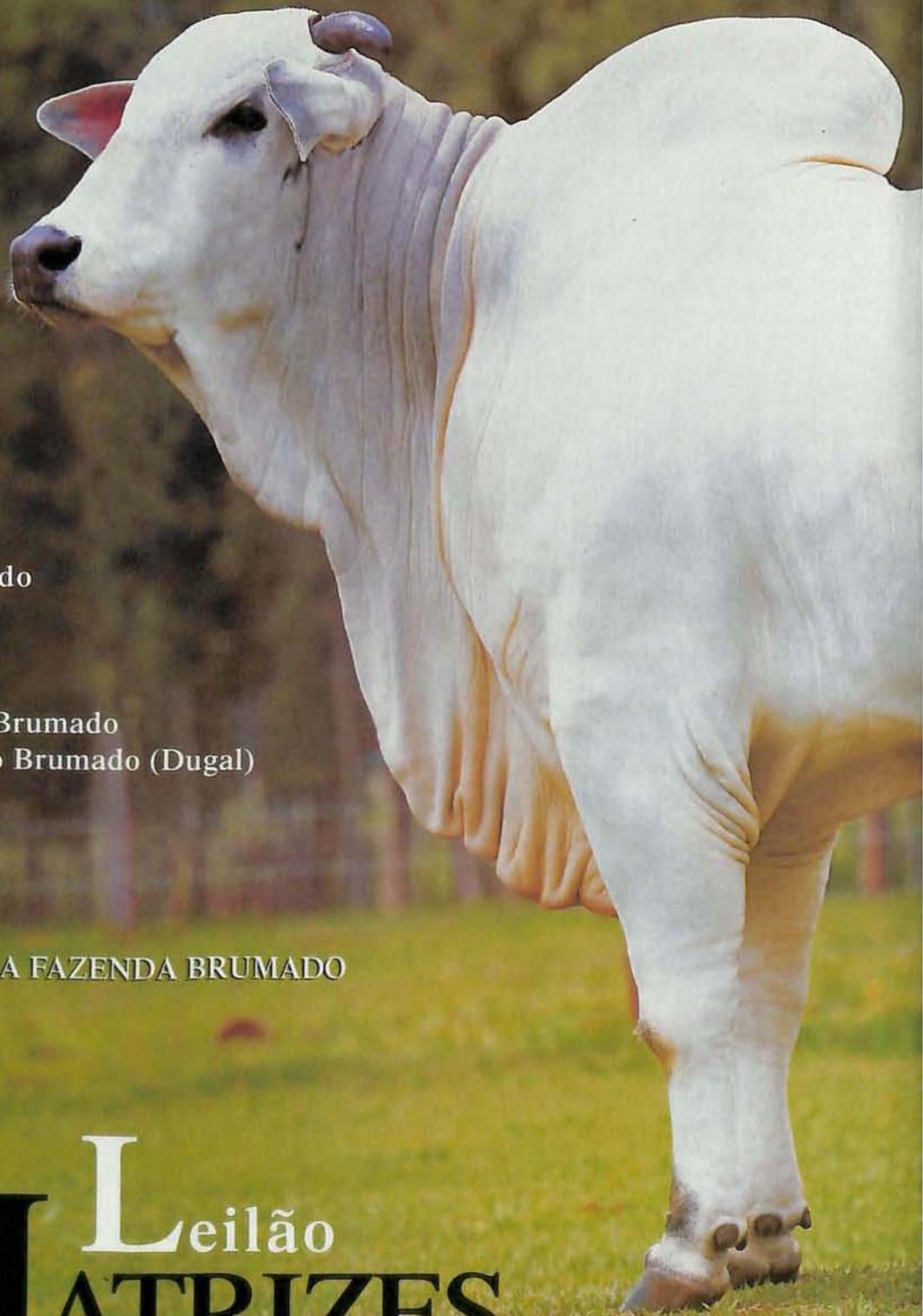
E-mail

Telefone(34)

Presidência(Sandra)	<i>abczpre@abcz.org.br</i>	3319-3800
Diretoria(Isa)	<i>diretoria@abcz.org.br</i>	3319-3810
Superintendência-geral(Cláudia)	<i>abczsug@abcz.org.br</i>	3319-3889
Sup. Adm./Financeira(Márcia)	<i>abczsaf@abcz.org.br</i>	3319-3848
Sup. Técnica(Goretti)	<i>abczsst@abcz.org.br</i>	3319-3920
Sup. Melhoramento Genético(Josina)	<i>josina@abcz.org.br</i>	3319-3930
Sup. Comunicação Social(Kátia)	<i>abczaim@abcz.org.br</i>	3319-3824
Colégio de Jurados(Moacir)	<i>colegiojurados@abcz.org.br</i>	3319-3924
CDP-Controlle Desenv. Pond.(Ismar)	<i>abczcdp@abcz.org.br</i>	3319-3932
PAD-Prog. Acasal. Dirigido(Ice)	<i>abczpad@abcz.org.br</i>	3319-3934
CEP-Certificado Especial de Produção(Ice)	<i>abczcep@abcz.org.br</i>	3319-3934
PGP-Prova Ganho em Peso(Bruno)	<i>abczpgp@abcz.org.br</i>	3319-3932
Controle Leiteiro(Sandra)	<i>abczscl@abcz.org.br</i>	3319-3932
ETRs e Filiadas(Carlos Lucas)	<i>abczcoe@abcz.org.br</i>	3319-3940
Departamento de Genealogia(Abadia)	<i>abczddg@abcz.org.br</i>	3319-3948
Comunicação Elet. Criadores(Abadia)	<i>eletronic@abcz.org.br</i>	3319-3948
Dir. Comercial e Marketing(Cláudia)	<i>abczacm@abcz.org.br</i>	3319-3816
Secretaria Geral(Kátia)	<i>abcz@abcz.org.br</i>	3319-3834
ABCZ Leilões(Vitor Acêdo)	<i>leilão@abcz.org.br</i>	3319-3881

Escritórios técnicos regionais(ETRs) e Filiadas da ABCZ

Aracaju-SE(José Prudente)	<i>abczaju@infonet.com.br</i>	(79) 241-4838
Belo Horizonte-MG(Saulo Aloysius)	<i>abczbhz@uai.com.br</i>	(31) 3332-6066
Campo Grande-MS(Murilo)	<i>abcz-cgr@alanet.com.br</i>	(67)742-1211
Cuiabá-MT(André Luis)	<i>abczcuiaba@nutecnet.com.br</i>	(65) 685-1011
Fortaleza-CE(Carlos Almir)	<i>abczfor@secrel.com.br</i>	(85) 287-5328
Goiânia-GO(Carlos Humberto)	<i>agcz@intermetional.com.br</i>	(62) 203-1140
Ji-Paraná-RO(Guilherme Henrique)	<i>abczjpr@pcnet.com.br</i>	(69) 421-4042
Maceió-AL(Ulisses)	<i>abczmac@uol.com.br</i>	(82) 221-6021
Montes Claros-MG(Marcos Miguel)	<i>abczmoc@connect.com.br</i>	(38) 3222-4482
Natal-RN(Rodrigo)	<i>abcznat@digicom.br</i>	(84) 272-2430
Palmas-TO(João Eudes)	<i>abczto@zaz.com.br</i>	(63) 212-1299
Porto Alegre-RS(Naor)	<i>abczpoa@nutecnet.com.br</i>	(51) 473-7133
Rio de Janeiro-RJ(Eliana)	<i>abczrj@iis.com.br</i>	(21) 224-8404
Salvador-BA(Simeão)	<i>abczssa@zaz.com.br</i>	(71) 245-3248
São Luiz-MA(Rogério)	<i>abczsiz@elo.com.br</i>	(98) 247-0979
São Paulo-SP(Evandro)	<i>abczsao@uol.com.br</i>	(11) 3331-5362
Teresina-PI(José)	-----	(86) 213-1600
Vitória-ES(Lauro)	<i>abczvix@escelsa.com.br</i>	(27) 3328-9772
Brasília(DF) - Ass. Criadores do Planalto(Leizer)	<i>aczpzebu@tba.com.br</i>	(61) 468-8200
Belém(PA) -Ass. Rural da Pec. Pará(Roberto Feliciano)	<i>arpp@amazonline.com.br</i>	(91) 243-3373
Recife(PE) - Soc. Nordestina Criadores(José Antônio)	<i>sociadadenecriadores@ig.com.br</i>	(81) 3228-4332
Campina Grande(PB) - Soc. Rural da Paraíba(Fabiano)	<i>ruralpb@ieg.com.br</i>	(83) 331-3112
Londrina(PR) - Soc. Rural do Paraná(Francisco Luiz)	<i>sraparana@sercomtel.com.br</i>	(43) 328-2000



Tibet POI do Brumado
Reg.: BRU3293
Nasc.: 04-08-97

PAI: Everest POI do Brumado
MÃE: Mallika POI do Brumado (Dugal)

SÊMEN À VENDA NA FAZENDA BRUMADO

M^L MATRIZES BRUMADO

22 de Setembro 2002 • Domingo • 12h

Tattersall Leilopez

Durante a Expoinel • Uberaba - MG

Patrocínio



Presente em todos os momentos da sua vida



Apoio

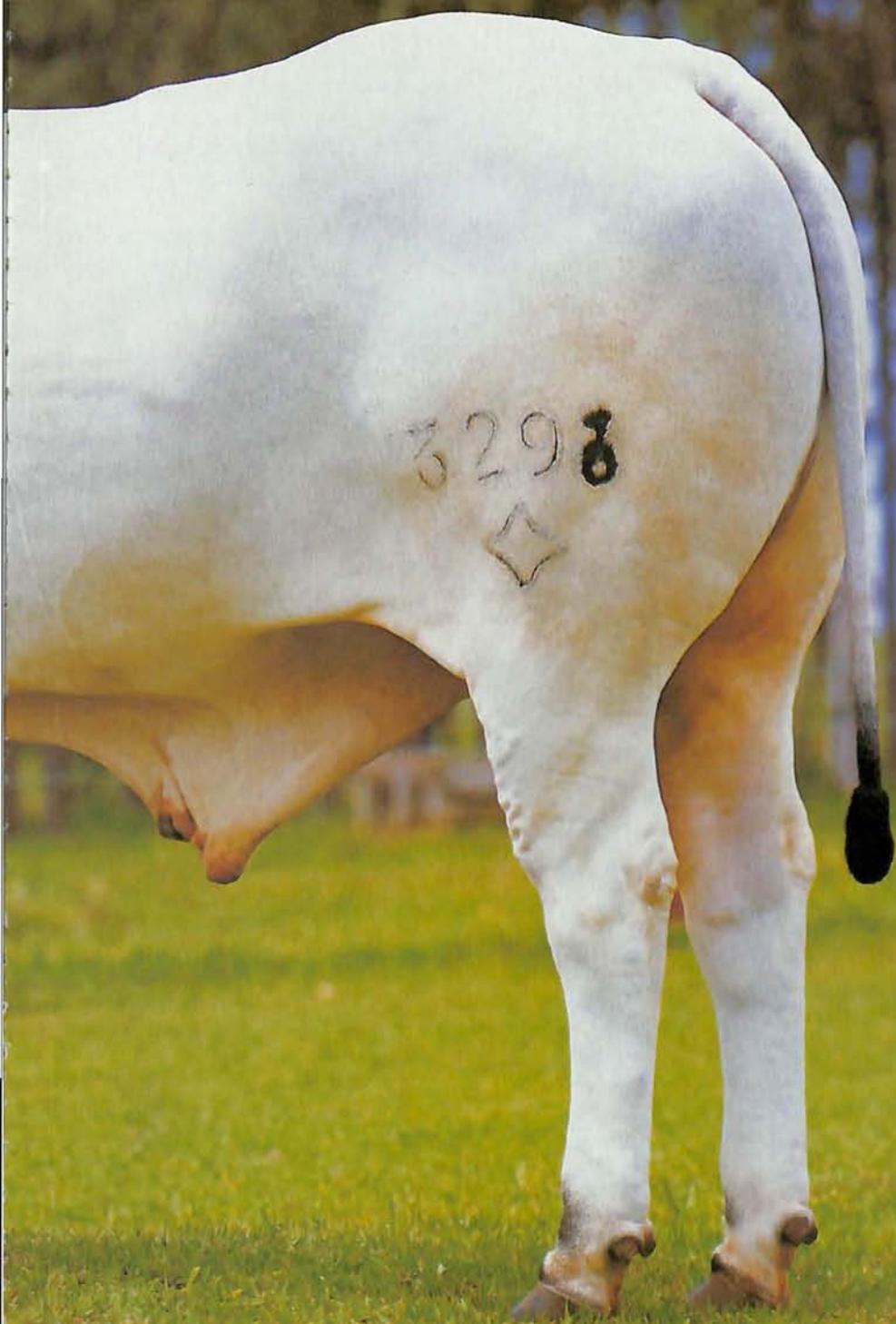


TECNOLOGIA E SERVIÇO DE UMA RAÇA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE
USP - FERRÃO PRETO

1962

2002

40
Anos
Da última importação da Índia



PUBLICIDADE

Transmissão

CANAL RURAL

PARA LANCES E CADASTROS
ANTECIPADOS LIGUE:
Cadastro: (43) 328-4200
Lance: 0300-789-4210

Organização

SAP
Associação Paulista
(18) 624-5452

www.sapnet.com.br

Leiloeiras

REMAPE
LEILÕES

(11) 3872.5777

LEILOPEC

(34) 3314-0102
leilopez@zaz.com.br



**FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO**

Tel.: (17) 3322.0366 • Fax: (17) 3322.0713
Faz. Tel.: (17) 3329.1134 • Barretos-SP
www.fazendabrumado.com.br

Fotos: Divulgação



Rubico Carvalho posa ao lado do filho Tonico: comercial de TV

Um dos pilares do moderno plantel de nelore do Brasil e um dos principais nomes vivos do zebu brasileiro, Rubico Carvalho ainda tem muito a contribuir para a pecuária brasileira. Um dos poucos remanescentes das gerações de importadores do zebu da Índia, seu Rubico, da Fazenda Brumado, de Barretos, diz que o nelore ainda tem muito que evoluir, apesar de ser “a raça que mais evolui no mundo”. Para ele, o Brasil precisa adotar uma postura firme para confrontar a política protecionista aplicada pelos governos de países de Primeiro Mundo ao setor agropecuário. E explica por que decidiu estrear um comercial de televisão.

ABCZ: Quais são as características mais importantes que o selecionador deve observar no nelore?

Rubico: O nelore tem características próprias: facilidade de parto, qualidade dos aprumos que permitem o animal caminhar com extrema facilidade em busca de alimentos e os bezerros aleitam-se

sozinhos. E como toda raça de corte, o nelore tem que ser produtivo. É importante que o selecionador fique sempre de olho na produtividade do bovino, mas levando sempre em conta a parte racial para que se mantenha a pureza genética do nelore. O animal precisa ter boa carcaça com cobertura de carne e acabamento precoce.

ABCZ: O nelore brasileiro já evoluiu tudo que podia, ou a raça ainda tem muito a crescer?

Rubico: Acredito que o nelore é atualmente a raça de corte que mais evolui no mundo. Mesmo com todo esse crescimento, o nelore ainda tem muito o que evoluir.

ABCZ: Até onde poderá chegar o nelore brasileiro, em termos de precocidade, de ganho em peso e em acabamento de carcaça?

Rubico: Com os programas de melhoramento genético e técnicas de multiplicação que estão a disposição dos criadores atualmente, o nelore só tem a ganhar em termos de precocidade, ganho de peso e acabamento de carcaça. Além disso, a raça está sendo bem selecionada no país.

ABCZ: Por que o nelore destacou-se entre as raças zebuínas?

Rubico: O primeiro fator que

“É importante que o selecionador fique sempre de olho na produtividade do bovino, mas levando sempre em conta a parte racial.”

precisa ser ressaltado é que o nelore, como toda raça zebuína,

teve uma excelente adaptação ao clima brasileiro. Mas o nelore é uma raça fantástica que responde a toda pressão de seleção. Tudo o que você exige em termos de melhoramento, os animais respondem positivamente.

ABCZ: O sr. tem informações de como está o nelore criado na Índia?

Rubico: O nelore na Índia não vive uma situação muito boa. A região onde ele é criado é um dos locais mais populosos do país. E a agricultura tomou praticamente o espaço onde o gado era criado solto.

Com isso, o número de bovinos diminuiu bastante. Hoje, o rebanho de nelore que existe na Índia pertence ao próprio governo indiano



Tibet POI Brumado, um dos exemplares de destaque do plantel da Fazenda Brumado, de Barretos(SP)

que mantém quatro fazendas para preservação da raça.

ABCZ: Qual biotecnologia o sr. utiliza no rebanho da Brumado?

Rubico: Começamos a fazer inseminação artificial aqui em 1968. Doze anos depois, passamos a utilizar também transferências de embriões.

E, hoje, usamos fertilização *in vitro*. Fomos os primeiros criadores de zebuínos a usar comercialmente essa técnica no Brasil.

Outros criadores já haviam feito algumas experiências antes, mas não de maneira comercial e em grande quantidade como a Fazenda Brumado. Sempre procuramos utilizar tudo que existe de mais moderno em biotecnologia para melhorar o rebanho.

ABCZ: O que o sr. acha da atual política nacional em relação ao protecionismo que vem sendo feito pelos países europeus? Em que isso prejudica a agropecuária bra-

sileira?

Rubico: Acredito que o Brasil precisa tomar uma atitude forte em relação ao protecionismo aplicado a nossas mercadorias. Somos imbatíveis em custos.

Nós podemos oferecer grãos e

“Eu gostaria que o próximo presidente da República fosse um homem equilibrado.”

carne a custos que outros países não competem conosco no mercado internacional.

O problema é justamente esses subsídios agrícolas. A atual política brasileira de defender o produtor é muito importante porque somente uma negociação entre paí-

ses ou blocos econômicos, como o Mercosul e a Organização Mundial do Comércio (OMC), podem mudar o cenário atual. Não é um criador ou uma associação de pecuaristas que vai conseguir negociar com a União Européia. Podemos ajudar o governo brasileiro em questões relativas a pecuária. E esse trabalho tem sido feito pela ABCZ, mas cabe apenas ao Ministério da Agricultura tomar medidas e firmar tratados para que o subsídio dado aos produtores rurais europeus seja reduzido. Só assim poderemos colocar os nossos produtos no mercado internacional e competir de igual para igual.

ABCZ: Qual deve ser o perfil ideal do próximo presidente da República?

Rubico: Essa pergunta eu vou responder com poucas palavras. Eu gostaria que o próximo presidente da República fosse um homem equilibrado.



ABCZ: Qual é o seu posicionamento em relação à rastreabilidade? O Brasil vai conseguir rastrear todo o rebanho, na prática?

Rubico: A rastreabilidade é uma exigência de mercado. Nós vamos ter que fazê-la se quisermos exportar a carne para os melhores mercados do mundo. Isso é inegável. Agora, se o Brasil vai conseguir rastrear todo o rebanho isso é uma questão nossa porque isso deve ser feito de acordo com a realidade brasileira. Temos uma extensão territorial e um número de cabeças de gado maior que vários países da Europa. Não podemos querer fazer uma rastreabilidade como, por exemplo, é feita na Suíça, um país menor que muitos estados brasileiros. Eu acredito que devemos procurar um caminho próprio.

ABCZ: O que o sr. achou de participar do comercial da Tortuga? Como surgiu o convite? Há outros convites para estrelar novos comer-

ciais?

Rubico: Tenho uma amizade muito grande com o pessoal da Tortuga. Sou amigo da dona Creuza Fabiani (proprietária e presidente da empresa). O convite partiu dela e da diretoria da Tortuga. Eu fiquei muito feliz de participar do comer-

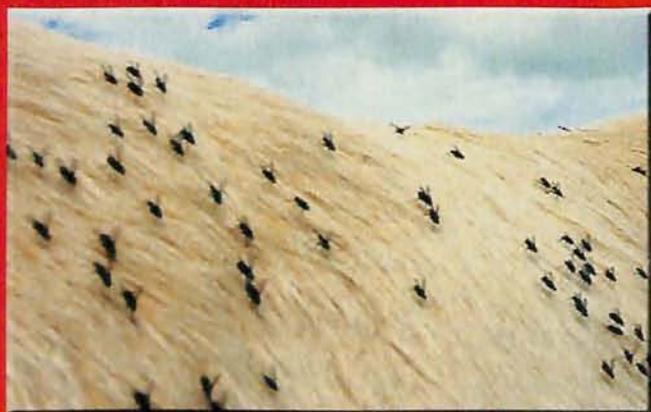
“O cachê que recebi

[pelo comercial de TV]

*foi doado para o Hospital
do Câncer de Barretos.”*

cial porque foi uma oportunidade de ajudar outras pessoas. O cachê que recebi foi doado para o Hospital do Câncer de Barretos. Acho que a minha participação nesse comercial foi por uma boa causa. Até agora, não tenho proposta para estrelar um novo comercial.





A mosca-dos-chifres prejudica muito o seu rebanho. Ela se alimenta do sangue bovino com picadas dolorosas que causam estresse no boi. O gado infestado pela mosca-dos-chifres tem perdas irreparáveis com queda de 15%* na taxa de prenhez e perda de 40 kg* em seu peso.

* Fonte: Embrapa

O inimigo

MOSCA-DOS-CHIFRES



**...O TRABALHADOR
QUE DIMINUI EM**

40%
A INFESTAÇÃO DA MOSCA-DOS-CHIFRES

FORT DODGE

"Conheça mais vantagens
da utilização do Rola-Bosta"

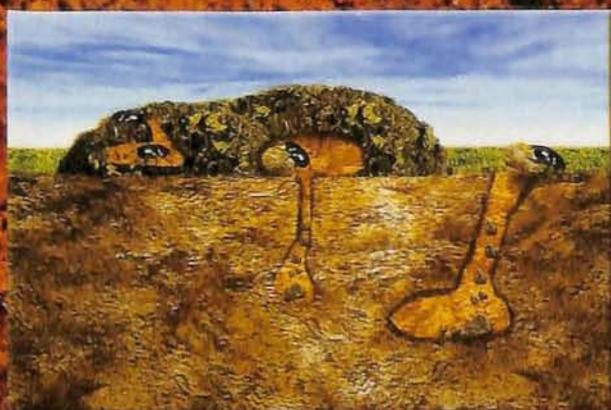
0800 701 9987
www.rolabosta.com.br

Rola-Bosta

A F R I C A N O



O amigo



Em apenas 48 horas, o besouro Rola-Bosta enterra as fezes do gado e acaba com o ambiente onde a mosca-dos-chifres se reproduz.

Além disso, ele proporciona outros benefícios importantes como adubação natural do solo, economia com adubo, melhora na qualidade do capim e aumento da área de pastejo para o boi. Pequeno no tamanho, enorme em benefícios.



João Martins Borges: visão de pioneiro

Ahmedabad, 15/6/ 1916
 Ilmo. Sr. Joakim Nahapiet*
 Calcutá

Havendo, em 1914, antes da guerra, comprado aqui um certo número de vacas e bois, com especial permissão do Governo para exportá-los, não pude, infelizmente, pelas dificuldades sobrevindas com a guerra, conseguir embarcá-los naquele tempo para o Brasil. Agora, estando um pouco mais normalizada a navegação pensei em vir tentar de obter algum vapor que possa transportar até Santos.

Visto como, atualmente, são perigosas as linhas de navegação para a Europa, restam-me somente dois caminhos para ir a Santos: um pelo sul da África (via Cabo) e o outro pelo sul da América, via Nova-Zelândia e Cabo Horn. O primeiro sendo mais curto é o melhor, porém, se de Bombaim à Cidade do Cabo existem linhas de navegação, desse último porto a Santos não existe nenhuma, por isso para seguir-se esta linha era preciso que se encontrasse um vapor que de Bombaim fosse diretamente ao Brasil e era como me seria mais conveniente.

A visão da pena do pioneiro

Pela linha de Nova-Zelândia e Sul América, a viagem torna-se um tanto mais longa, porém, me parece que por aí se encontrariam vapores com mais facilidade e pode-se ir por três modos: 1- diretamente a Santos; 2- com baldeação dos animais para outro vapor em Nova-Zelândia; 3- com baldeação em Montividéu. O primeiro destes três casos me seria o mais conveniente; quanto ao segundo não estou bastante informado e a respeito do terceiro acho-o inteiramente praticável, visto como existe aí em Calcutá uma Companhia de navegação que envia seus vapores até Montividéu, no Rio da Prata, Companhia esta de que são agentes os srs. Turner & Morison.

Fui informado no Brasil, pela "Brazilian Warrant Co.", de que vapores têm ido da Índia diretamente a Santos com especial carregamento para esse porto; se eu pudesse conseguir um nestas condições para o transporte do meu gado, ficaria altamente satisfeito.

Não pensa V.S^a que, havendo cargas na Índia para o Brasil, não se poderá fretar um vapor que vá a Santos, diretamente e que leve também o gado?

Mesmo para conseguir um vapor direto me seja preciso aumentar o número de animais, eu estarei disposto a fazê-lo, uma vez que o frete não seja exorbitante. Nesse caso, não crê V. S^a que se possa fretar um vapor exclusivamente para o transporte do gado? Que número de animais será preciso?

Por saber que V. S^a está bastante informado a respeito da navegação para o Brasil é que tomo a liberdade de pedir o seu valioso concurso e, assim, espero que V.S^a me envie todas as informações necessárias, obtendo-as não só das Com-

panhias inglesas mas também das japonesas.

Deve-se notar que somente depois de 15 de agosto é que poderei embarcar os animais, em vista de que o mar está agora agitadíssimo pela monção.

João Martins Borges - Grand Hotel - Ahmedabad - Índia

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu.

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim, Ida Borges.

*Joakim Nahapiet foi um destinatário constante de João Martins Borges, já que era cônsul honorário do Brasil em Calcutá. Consta que, a pedido da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, Nahapiet enviou da Índia para o Brasil mudas de um capim muito usado naquele país. Adolpho Martins Borges, irmão mais velho de João, em Guaratinguetá, mascateando zebu na região Central do Brasil, em 1932, quando Antônio Marcondes(Tonico), de quem era inclusive contraparente, residente naquela cidade, deu-lhe uma mudas de um capim indiano que recebera da Secretaria de Agricultura para distribuição a interessados. Ao mencionar o nome do capim —napiê— e sua origem indiana, Adolpho, que conhecia Nahapiet pelas muitas referências do irmão, fez a conexão devida. Ao chegar a Conquista(MG), onde residia na Fazenda Cascvalho, Adolpho deu mudas para Alberto Martins Fontoura Borges. Desses dois canteiros primitivos devem se originar as inúmeras plantações de capim napiê de Uberaba e, quem sabe, de todo o Triângulo Mineiro e regiões adjacentes. 

CYDECTIN® NF

MOXIDECTINA INJETÁVEL A 1%

Campeão em Ganho de Peso

O endectocida "Ecologicamente Correto" que preserva o **besouro Rola-Bosta**. O princípio ativo do CYDECTIN NF, a *moxidectina*, é exclusivo e não interfere no desenvolvimento da larva do besouro, ao contrário das *ivermectinas*.

CYDECTIN traz mais vantagens:

- Maior ganho de peso comprovado;
- Longa ação garantida - o CYDECTIN tem 133 vezes mais afinidade pela gordura corporal que a *ivermectina*, sendo liberado lentamente;
- Excelente ação carrapaticida.

O parceiro

INOFENSIVO PARA O ROLA-BOSTA



Mais informações

0800 701 9987
www.cydectin.com.br



Bom dia, Boa tarde, Boa noite!

*Com implantação de sistema de gerenciamento,
a ABCZ revê posturas internas em favor de
funcionários e de associados*

Luciano Bite ncourt

O vigilante Valnício da Silva Rosa ficou surpreso ao receber o novo uniforme de trabalho este ano. Além da eventual calça e camisa, um item extra acompanhava o conjunto de roupas. Era uma gravata.

“Com a gravata, me sinto outra

pessoa, sou tratado com mais atenção e respeito, me chamam até de ‘senhor’, é uma grande valorização pessoal”, declarou o vigilante que há quase 13 anos trabalha para a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu(ABCZ).

Uma dignidade, segundo ele,





Valnício Rosa: mais respeito e dignidade com seu novo uniforme de trabalho

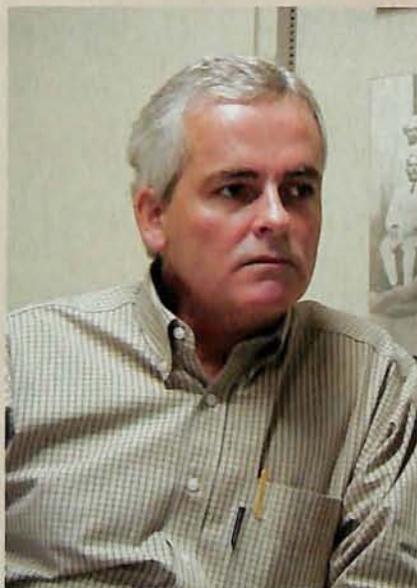
que foi reforçada com o treinamento em atendimento do qual participou antes da ExpoZebu 2002. "Aprendemos o real valor de expressões como bom dia, boa tarde e boa noite", disse Valnício da Silva.

O novo visual e os treinamentos não se restringem aos porteiros da entidade. Estendem-se também aos motoristas, atendentes, seguranças, secretárias, técnicos e outros funcionários. "Nossa autoestima veio à tona. Além disso, a ABCZ passou a ser vista como uma empresa que reconhece e valoriza seus funcionários", disse o motorista João da Cruz Ferreira Neto.

Há sete anos na ABCZ, João da Cruz sempre foi participativo, integra a associação de funcionários da entidade e se entusiasma com as iniciativas que buscam promover os colegas de trabalho.

"Ganha o funcionário e, mais ainda, o cliente", concluiu o motorista em alusão final ao associado (atualmente, cerca de 13 mil criadores).

O olho do sócio. Este ano, pela primeira vez, a Secretaria da ABCZ pôde constatar o grau de satisfação de parte desses 13 mil associados com o atendimento daquele departamento e, conseqüentemente, da entidade como um todo —a Secre-



Marco Túlio: em busca da qualidade total

taria converge o maior fluxo de pessoas que procuram a sede, no que diz respeito a serviços e informações.

O momento escolhido foi a ExpoZebu 2002, e a ferramenta, uma pesquisa que mediu o grau de importância e a avaliação de desempenho (em cinco categorias) dos seguintes itens: eficiência e rapidez no atendimento, ambiente de trabalho, postura dos atendentes, organização, simpatia, humor e aparência.

Reorganização

As reformulações na ABCZ começaram pela entrada da sede, ou seja, na portaria, estacionamento de automóveis, motos e bicicletas e nos aparelhos de telefone públicos —nesses locais ocorreram remanejamentos e a implantação de um novo visual.

Em seguida, foi criado um balcão de informações onde o funcionário responsável pela segurança passou a ser um funcionário de atendimento, bem trajado e com

uma função mais dinâmica.

Todos os papéis de informações e cartazes afixados em portas e vidros da ABCZ foram retirados e deslocados para suportes e quadros de aviso. No hall de entrada (interior da sede), os dois grandes quadros de bronze e a vitrine da griffe, que davam um tom escuro para o ambiente, também foram retirados, além de todo o mobiliário, que foi substituído por móveis modernos.

Cerca de 80% dos associados que responderam a pesquisa assinalaram as alternativas "importância muito alta" e "ótima" nos aspectos questionados. Entre os comentários, frases como "o novo layout, além de mais moderno e bonito, proporcionou condições de melhor atendimento". Houve, também, reclamações do tipo "ainda existe muita burocracia".

"São mudanças positivas e necessárias. Nunca podemos dizer que tais medidas são a solução, mas é preciso que toda empresa se empenhe nesse caminho", disse o vice-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Eduardo "Duda" Biagi. Biagi fala com propriedade de quem administra um grande leque de empresas que vão desde usinas de açúcar até propriedades de gado de corte. "Meu trabalho social é bem extenso, são milhares de funcionários", disse Eduardo Biagi, "muitas vezes, as associações falham no apoio aos sócios. Acho superpositivo que ABCZ dê exemplo", manifestou.

Novo atendimento

As mudanças seguiram pela recepção da Secretaria, local de maior fluxo de pessoas (sócios, prestadores de serviços, visitantes e outros) da sede. O local recebeu a instalação de um balcão rebaixado para maior conforto e receptividade do público.

Os funcionários da ABCZ que lidam direta e indiretamente com atendimento foram todos uniformizados e passaram a receber cursos de treinamento nessa área. Para incrementar ainda mais o visual interno e externo da sede, foram providenciadas folhagens próprias para cada ambiente —seguindo orientação do arquiteto e decorador Demilton Dib.

Casa nova. O que está acontecendo na ABCZ são mudanças e reformas paulatinas, onde muito há de se fazer. Premissa da qual o médico e pecuarista José Olavo Borges Mendes está ciente desde que assumiu, em 2001, o segundo mandato de presidente junto à entidade.

“Quando trabalhava na composição da atual Diretoria, entrei em contato com a proposta de reformulação interna da ABCZ. Logo que assumi, me senti responsável por incorporar essa nova visão empresarial à entidade”, disse José Olavo.

“Temos de atender os requisitos básicos que asseguram o equilíbrio entre o nosso funcionamento interno (funcionários, prestadores de serviços, estagiários e outros) e externo (sócios, criadores, clientes e usuários em geral)”, salientou.



Koury: promoção da marca ABCZ

Uma diretriz pautada, basicamente a partir das seis metas estabelecidas pela atual política da

Presidência. São elas: a melhoria do atendimento aos associados; a criação de ambiente de motivação para os funcionários; a melhoria na imagem da ABCZ perante a comunidade de forma a gerar orgulho pela instituição; o fortalecimento da gestão; a melhoria nos resultados financeiros das operações; e o fortalecimento de parcerias focadas na missão da ABCZ.

Instituir metas, e concretizá-las, é uma receita adotada por qualquer empresa que almeja uma gestão de sucesso. Por isso, o administrador de empresas Carlos Sebastião Andriani ratifica ser fundamental enraizar políticas, diretrizes e ações em cima de uma base. “A missão determina qual é o nosso produto”, enfatizou Andriani, da Diagrama, empresa de consultoria em gestão sistêmica contratada pela ABCZ.

Fotos: Maurício Farias



Secretaria Geral, na sede, a primeira a passar pela reforma e ganhar 'cara nova'; a mudança agradou funcionários e associados

“Nós entendemos que toda empresa precisa ter uma estrutura de gestão. Hoje, é muito difícil falar em administração sem um sistema sólido”, completou Andriani. Segundo ele, tudo isso se traduz em planejamento estratégico, projetos de educação interna, programas de lideranças, de unidades de gerenciamento da rotina, entre outros. “Se

não for assim, temos um modelo quebrado.”

Sistemas de gestão, de acordo com o administrador, pretendem atingir o melhor resultado ao custo mais baixo, sendo uma forma de organizar a empresa de maneira enxuta e com foco apenas naquilo que agrega mais valor ao seu trabalho ou produto.



Dirceu Borges: “pecuária como empresa”

“Se a ABCZ é focada em sua missão, nas políticas que deram origem a sua estruturação, o fato de ser uma associação não tem interferência quanto à sua performance”, disse, “pode-se desdobrar tal missão

Funcionário deve receber treinamento

Treinar também significa sair junto com o subordinado, conversar com ele sobre o seu desempenho, incentivá-lo, desafiá-lo como fazem os técnicos de um time de futebol, o que se chama hoje de ‘coaching’. Pense em treinamento. Peça a cada funcionário que faça, ele próprio, uma análise de seu autodesenvolvimento e proponha a você em quais áreas ele

gostaria de se aperfeiçoar. Ningüém melhor do que a própria pessoa para saber quais as suas reais necessidades. Em seguida, ajude-o na escolha de cursos, seminários, simpósios, etc, fazendo um verdadeiro ‘Plano Anual de Aperfeiçoamento’ para cada um, levando sempre em consideração os interesses da sua empresa naquele funcionário. (Luis Marins).



Placa em acrílico, instalada na entrada principal do Parque Fernando Costa, destaca a posição da ABCZ no cenário internacional

em planos e torná-la concreta, independente de ser associação, empresa particular ou pública. É preciso metodologia e firmeza ligada à liderança”, ressaltou Andriani.

A maior organização. “Você está na maior organização pecuária do mundo”. Essa é a inscrição da placa de acrílico, simbolizando as boas-vindas da ABCZ, instalada logo na entrada do Parque Fernando Costa e que faz parte, entre outras iniciativas, do novo conceito em imagem e atendimento que está sendo implantado na entidade.

“O presidente José Olavo pediu que fizéssemos um estudo para detectar o que deveria ser mudado na ABCZ através de ações de marketing. A imagem e o atendi-

mento foram os pontos principais”, explicou William Koury, diretor Comercial e de Marketing, que trabalha o plano de mudanças com os diretores Dirceu Borges (também de Marketing) e Marco Túlio Andrade Barbosa (Administração, Comunicação e Eventos).

Em síntese, segundo Koury, a ABCZ se transformou num “antes e depois”.

“Estamos assistindo, nos últimos anos, a um crescimento fenomenal do zebu brasileiro. Quem, antes, comportava-se como fazendeiro, hoje, trata a atividade como empresário. A ABCZ está acompanhando essas mudanças”, justifica Dirceu Borges.

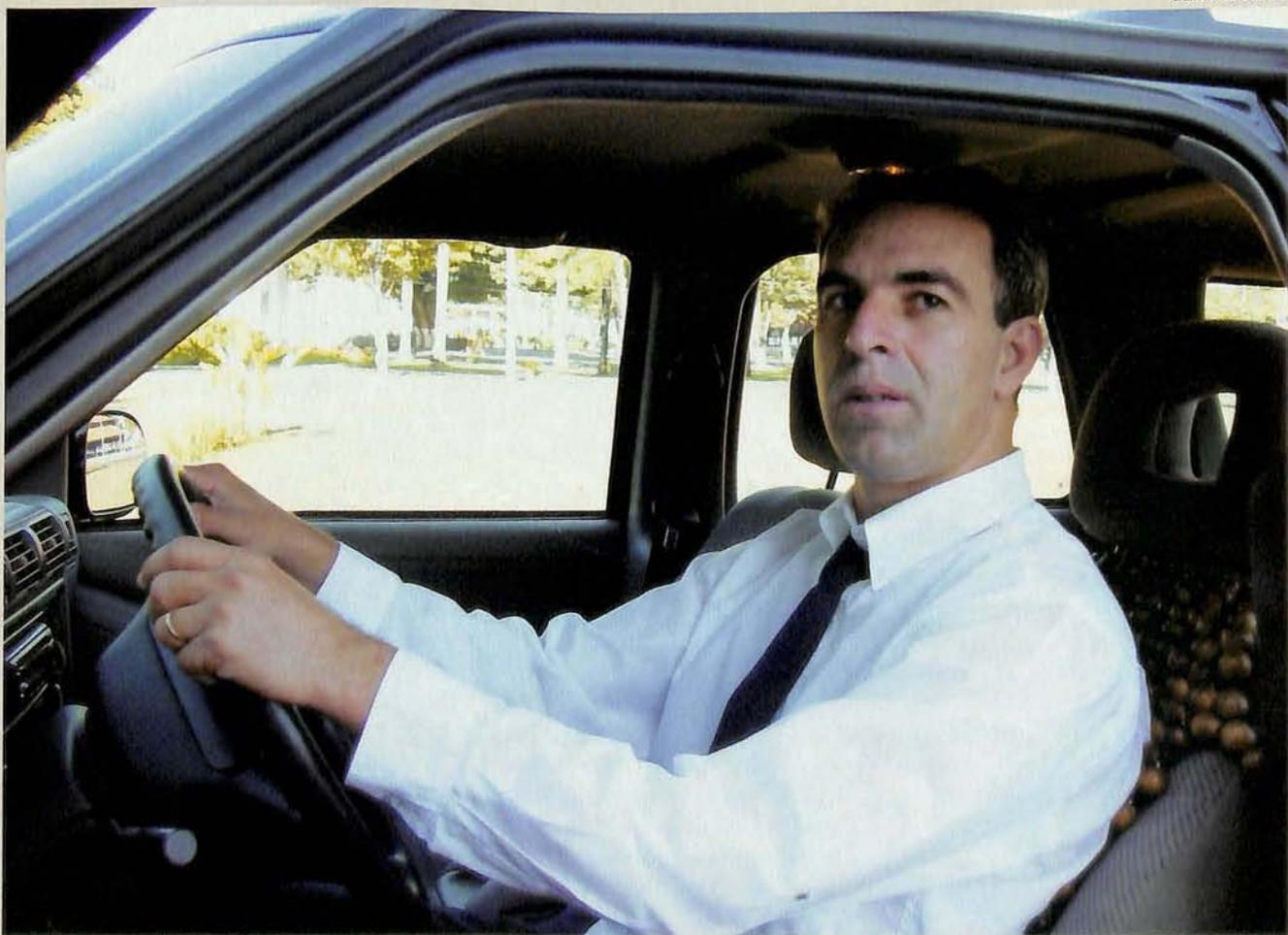
Yes, nós temos zebu.

Outro foco importante do pla-

Para reflexão

- É preciso focar clientes, para gerar receita;
- Controlar custos, para deixar resultados para os acionistas;
- Criar ambientes para desenvolver os talentos dos funcionários, para que os mesmos usem a empresa como laboratório para colocar seu potencial para fora;
- Gerar habilidades, para que a pessoa seja mais empregável;
- O capital intelectual pertence a pessoa e não a empresa, a empresa tem que lutar para segurar esses talentos.

Maurício Farias



Ao volante, o motorista João da Cruz que aposta nas iniciativas de capacitação e treinamento destinadas aos colegas de trabalho

O "antes e depois", nos corredores da sede da ABCZ; ambientes, departamentos e seções ganharam novo layout. Ao lado, o funcionário Walter de Bessa da entidade atua no balcão de informações

Fotos: Maurício Farias



no foi o desenvolvimento de uma campanha municipal com o objetivo de ressaltar a importância da ABCZ. Vários outdoors destacando o fato de que Uberaba é sede "da maior entidade pecuária do mundo" foram espalhados pela cidade no primeiro semestre deste ano.

"A nossa proposta é alterar, também, todas as placas indicativas da prefeitura, no município, de ExpoZebu para ABCZ. Queremos mostrar que a entidade não se resume apenas na feira de maio", explicou o diretor.

De acordo com Koury, em agosto, essa campanha começa a ser estendida a todo o Brasil. A ABCZ vai identificar os criatórios de zebu, mais de 6 mil em todo país, através de placas com a seguinte frase: **Aqui se cria zebu.**

A última etapa do plano compreende a realização de um censo, onde serão levantados e quantificados o rebanho registrado, o rebanho comercial, os equipamentos agrícolas, os veículos e aviões, os hectares da propriedade e outros dados.

"Essa iniciativa será uma das ferramentas mais importantes em nosso projeto de marketing. Principalmente, na promoção da marca ABCZ", concluiu Koury, ao ressaltar que novas ações serão realizadas durante a gestão 2001-2004.

Todo o plano de mudanças foi elaborado com a consultoria da empresa Diagrama, de São Paulo e contou com o apoio das agências de publicidade Nativa e Studioficina.

Trabalho de base. No artigo

intitulado "Hoje, melhor que ontem", o empresário nas áreas de consultoria, agribusiness, comunicação e marketing e turismo, Luis Marins alerta que "se o nosso objetivo é ter empregados motivados, que dão tudo o que há de melhor em si para a empresa, então não nos resta outro caminho a não ser treinar, treinar, treinar." (Veja quadro à página anterior.)

"Numa pesquisa que fizemos com funcionários de 45 empresas de médio e grande portes, o item considerado de maior fator motivacional para o funcionário foi 'Treinamentos Constantes'.

Os empregados (de todos os níveis) disseram em entrevistas que os treinamentos constantes demonstram o interesse da empresa em sua 'empregabilidade', seu crescimento pessoal, os faz melhores funcionários e melhores seres humanos, aumentam seu comprometimento e auto-estima", relatou Marins.

O especialista finaliza o texto argumentando que ter funcionários ativos, motivados e felizes, somente é possível a partir do momento em que eles sentem-se crescendo a cada dia. "E sem eles, não há empresa que vença os desafios da modernidade", concluiu Marins. 

Buscar produtos objetivos

De acordo com a Diagrama, que dá consultoria à ABCZ, o produto de uma empresa é o seu serviço. Os japoneses encaram isso de uma maneira interessante, tudo deve ser mensurado. Ao considerarem que um banco de carro deve ser macio, chegaram à conclusão de que maciez é algo

subjetivo. Então, pegaram um grupo de clientes e pediram para que se sentassem em dez bancos diferentes, com maciez diferente; depois, levantaram quais foram os mais apreciados. Assim, eles encontram uma maneira de medir, de transformar algo subjetivo em objetivo.



Garanta seu lucro, escolhendo a marca exata.



Balanças Mecânicas



Balanças Eletrônicas

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal



Troncos de Contenção

SAC

Serviço de Atendimento ao Consumidor

0800 11 2555
(18) 3821 9900



®



Qualidade que pesa exato!



Tetracampeã
Top of Mind
(Revista Rural 2002)

Campeões da genética

Onze touros de todo o Brasil estão participando das provas da última etapa do 1º Programa Touros do Futuro. Os animais que apresentarem melhor desempenho serão contratados pela Pecplan/ABS. Outros 300 touros participam das provas da segunda versão do programa.

Maurício Farias



Tratador lava touro tabapuá, um dos classificados da última etapa de seleção do projeto "Touros do futuro"

Larissa Vieira

O mercado da inseminação artificial anda em alta. O Brasil vendeu quase 7 milhões de doses de sêmen no ano passado, o que representa um crescimento de 19% em relação ao ano de 2000. Segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), o volume de negociações do setor vem aumentando em média 10% a cada ano, na última década. Mesmo com toda essa estatística positiva, o número de touros nas centrais de inseminação ainda é pequeno para abastecer o mercado. A

descoberta de novos touros requer avaliações rigorosas e que demandam um certo tempo. Os onze animais classificados para a última etapa do 1º Programa Touros do Futuro, por exemplo, estão sendo testados há mais de um ano e a lista dos melhores só deve ser divulgada em 2005. "Só poderemos sobreviver nesse mundo globalizado e competitivo do agronegócio se partirmos para uma seleção de animais menos empírica. Acredito que o programa "Touros do Futuro" tem tudo para ser uma das mais importantes ferramentas para uma difu-

são ainda maior da zebuicultura no Brasil. Trata-se de um trabalho inovador", declara veterinário Antônio Augusto Vieira Bossi, criador da raça tabapuá na cidade mineira de Teófilo Otoni, que teve um touro classificado para reta final do programa.

A longa trajetória inclui quatro etapas que podem ser comparadas a um verdadeiro funil. Na primeira delas, acontece a avaliação genética dos animais que pertencem ao Banco de Dados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o maior do mundo, com

A Tortuga

marca o dia e a hora do

Cio do seu Rebanho



2
THURSDAY - JUEVES
Quinta

14:00hs

Lote A - Inseminação

A Tortuga traz as melhores soluções para a reprodução do seu rebanho

Prostaglandina Tortuga é ideal para:

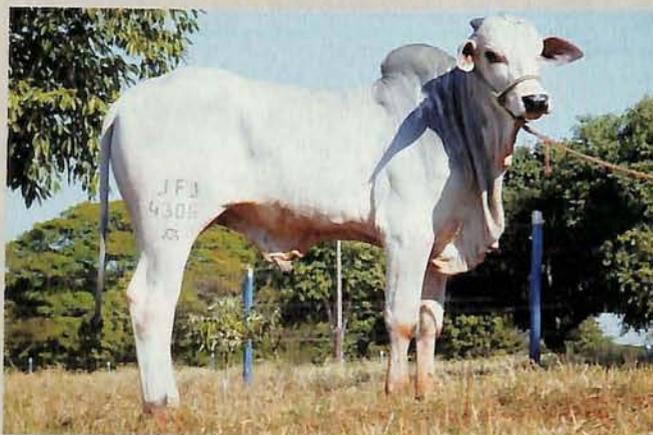
- Eliminar os problemas de detecção de cio
- Programar partos
- Facilitar o manejo na estação de monta
- Reduzir o número de vacas vazias
- Formar lotes homogêneos dentro do rebanho

Com o **Profertil** você:

- Regula o ciclo estral
- Aumenta a fertilidade
- Sincroniza a ovulação
- Trata cistos ovarianos
- Combate a ovulação retardada (repeat breeders)

TORTUGA

www.tortuga.com.br
0800 11 62 62



Fotos: Maurício Farias

Touros da raça nelore, também classificados para a etapa final do "Touros do futuro"

seis milhões de bovinos cadastrados. Daí, começa um trabalho rigoroso de inspeção onde os técnicos da entidade irão classificar os touros nascidos em um período pré-determinado e com maior desenvolvimento corporal, precocidade, entre outros critérios. O primeiro programa contou com a participação de três raças: nelore, nelore mocha e tabapuã. Na segunda versão do Touros do Futuro, que começou em fevereiro, outras cinco raças —guzerá, gir, gir mocha, brahman e indubrasil— foram incluídas. "O programa veio trazer a democracia para a pecuária seletiva. Mesmo aqueles pecuaristas que não têm animais em centrais de inseminação, terão a chance de fazer parte da pecuária de elite. E o melhor é que os semens serão vendidos a um preço bastante acessível", explica Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ.

Apenas metade dos touros do 2º Programa que participam das provas de ganho em peso em confinamento, deve passar para a terceira etapa. Mas isso só irá acontecer no final deste ano. Os melhores do ranking terão pela frente quatro meses nos pastos irrigados da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu) que, junto com a ABCZ, a ABS/Pecplan

e a Embrapa Gado de Corte, coordena o Touros do Futuro. Nessa fase, a fertilidade do animal também é analisada. Kingdom do Pepe, um touro nelore, está entre os sete de sua raça com melhor desempenho em todas as fases da primeira edição do programa. Seu sêmen e os dos outros dez animais finalistas serão usados para fertilizar fêmeas do rebanho da Embrapa. É o teste de progênie do projeto Touro Jovem, realizado pela entidade. Para o pecuarista uberabense Francisco Puertas Zafra, dono de Kingdom do Pepe, essa é a oportunidade de ter um animal em uma grande central de inseminação. "Estou anima-

do com a quarta colocação do Kingdom. Isso prova que a genética do animal é boa. A nossa torcida agora é para que ele fique entre os finalistas", diz Zafra.

Os reprodutores campeões da primeira versão do Programa Touros do Futuro só serão conhecidos em 2005. Já os vencedores do segundo programa devem ser anunciados no ano seguinte, em 2006. Eles farão parte do plantel da ABS/Pecplan, uma das maiores centrais de inseminação do Brasil. Para os criadores, será a oportunidade de ver a genética dos seus touros melhorando o rebanho bovino de todo o país. 🍀

Animais classificados para a 4ª etapa do 1º Programa Touros do Futuro

Proprietário	RG	Animal
NELORE		
Est. Partezan Agropec. Ltda.	EPA 4048	DDD da Epa
José Antônio Figueiredo	JFJ 4306	Dagoberto JF S. José
José Cândido de C. Neto	FPAL 685	Nobre das Palm.
José Puertas Jimenez	PEPE 4500	Kingdom do Pepe
TELC Participações S/C Ltda.	TELC 1144	Gremete da TELC
Waldimiro José C. Moreira	WJC 744	Fissao
Walter Geraigire	IPOR 109	Kefec da Iporanga
NELORE MOCHO		
Faz. Reun. Santa Maria Ltda.	FSM 1981	Ebank TE da SM
Paulo César O. Lima e Cond.	GRP 505	Belo Indy GR
TABAPUÃ		
Alberto Ortenblad	TABA R4409	Biógrafo de Taba.
Máximo Agostinho Bossi	MBF 1166	Labor MB da Flor

UM FOSBOVI REPRODUÇÃO ANTES,

UM FOSBOVINHO DEPOIS.

FOSBOVI REPRODUÇÃO - Mineral indicado para o aumento da fertilidade e da produtividade de touros e matrizes, reduz o intervalo entre partos, aumentando a produção de bezerros. **FOSBOVINHO** - Mineral específico para o bezerro ao pé da vaca, em fase de aleitamento. Deve ser fornecido desde o nascimento até a desmama, no sistema de "Creep Feeding". Este produto estimula o desenvolvimento do rúmen e de flora mais precocemente, permitindo assim, uma desmama com pesos superiores aos tradicionais.

SAC: 0800 11 62 62 - www.tortuga.com.br



Presente em todos os momentos da sua vida.

ABCZ e Embrapa preparam nova parceria

Empreendimento terá destaque na transferência de tecnologia na área de melhoramento animal

Fotos: Jorge Zaidan Jr.



Diretores da ABCZ, com pesquisadores, conhecem campo experimental, durante visita à Embrapa-Gado de Corte, em Campo Grande (MS)

Jorge Zaidan Jr.

A mão e a luva. A corda e a caçamba. O cachimbo e o fumo. A porca e o parafuso. Carne e unha. Um cantinho e um violão. O Brasil e o zebu. Combinações como estas —que ilustram a importância da união e do entrosamento para a realização de empreendimentos de sucesso— servem para demonstrar como a ABCZ e a Embrapa-Gado de Corte se trataram quando o pesquisador Luiz Otávio Campos Silva (da Embrapa) propôs a criação de uma parceria em benefício da

pecuária brasileira. A proposta foi feita durante visita comandada pelo presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes à sede da Embrapa-Gado de Corte, no dia 15 de junho em Campo Grande (MS). Era para ser apenas uma visita técnica, com o objetivo de conhecer tecnologias recentes desenvolvidas por pesquisadores da Embrapa. Mas, acabou tornando-se também uma oportunidade de começar uma nova —e muito importante— parceria entre as duas organizações. (Veja as principais propostas à página 34)



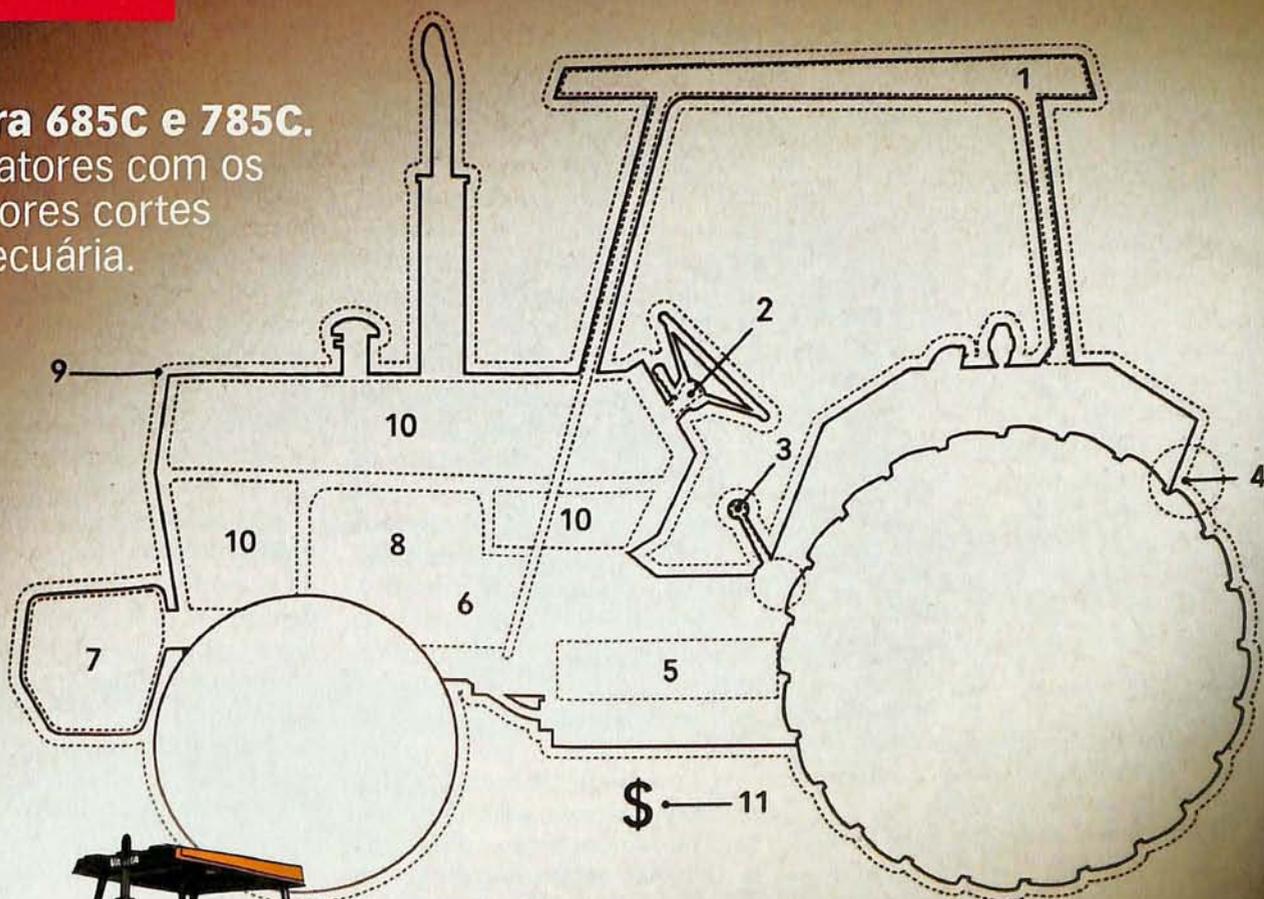
Luiz Otávio e Josahkian, que vão coordenar a parceria proposta pela Embrapa à ABCZ

VALTRA

www.valtra.com.br

Valtra 685C e 785C.

Os tratores com os melhores cortes da pecuária.



- 1- Estrutura ROPS de proteção contra capotamento com 4 pontos de série.
- 2- Direção hidráulica de série.
- 3- Câmbio sincronizado de série com grupo de velocidades reduzidas para operação de silagem a partir de 0,8 km/h.
- 4- TDP independente de série, para multi-aplicações na fazenda.
- 5- Tanque estrutural, com melhor distribuição de peso e proteção para o cárter de série.
- 6- Facilidade de manutenção.
- 7- Contrapesos de série.
- 8- Motor MWM com baixo custo de manutenção.
- 9- Trator robusto para pecuarista.
- 10- 5 cores.
- 11- Baixo custo de aquisição e grande valor de revenda.



ABASTECIMENTO ORIGINAL DE FÁBRICA

Todo pecuarista sabe da importância de um bom corte.

Assim também é a Valtra, preocupada em oferecer ao produtor a solução adequada em tecnologia.

Os modelos já consagrados **685C** e **785C** são fortes, resistentes e versáteis. Com baixo custo de manutenção e vários itens de série, formam o conjunto perfeito para atender às necessidades das mais diversas operações.

Portanto, na hora de escolher seu trator, lembre-se de quem tem o melhor rebanho de tratores do mercado.

Valtra - Sempre fiel a você.

Nossos clientes reconhecem a superioridade.



ELEITA PELA MASTER CANA 2001:
MELHOR TRATOR E O MAIS EFICIENTE
SERVIÇO DE PÓS-VENDA.

Valtra do Brasil Ltda.

Rua Cap. Francisco de Almeida, 695

CEP 08740-300

Mogi das Cruzes - SP

Ligue grátis: 0800-192211

PARTEK

Valtra é uma marca do Grupo Partek.

A ABCZ e a Embrapa já mantêm um "casamento" de mais de 20 anos, do qual foi gerado, entre outros, o sumário de touros, conhecido em todo o Brasil e usado para selecionar geneticamente o rebanho brasileiro.

A visita à Embrapa-Gado de Corte contou com as participações do segundo vice-presidente Paulo Ferolla, dos diretores Lourival Sales Parente, Arnaldo Prata Filho, Luiz Humberto Carrião e Silvio Castro Cunha Jr., e os superintendentes Sérgio Paiva(geral) e Luiz Antonio Josahkian(técnico). A equipe foi recebida pelo chefe-geral da Embrapa-Gado de Corte Antônio Batista Sancevero e uma grande equipe de alguns dos principais pesquisadores em pecuária de corte do Brasil. "Para nós além de ser uma grande honra receber aqui a diretoria da ABCZ é uma forma também de mostrar para essa entidade o que nós estamos fazendo aqui", disse Sancevero. "A visita serve também como uma atividade de transferência de tecnologia da Embrapa-Gado de Corte", arrematou.

"Ficamos muito impressionados com o que vimos em Campo Grande. Os diretores que não puderam comparecer, perderam muito", emendou José Olavo.

A parceria proposta será destacada principalmente na transferência de tecnologia na área de melhoramento animal, explicou Sancevero. Ele acrescentou: "A ABCZ tem uma presença muito forte no Brasil, com um pessoal técnico muito bem treinado, e eu vejo possibilidade de a gente aproveitar melhor esse potencial".

O presidente José Olavo disse que, até então, essa havia sido a melhor notícia que poderia ter recebido no ano. "Estamos entusiasmados e com muita vontade de começar a trabalhar, nossos técnicos e os da Embrapa o mais rápido possível".

Representantes das duas entida-

As propostas da Embrapa-Gado de Corte

- A ABCZ será um braço da Embrapa no que se refere à transferência de tecnologias geradas e disponíveis. Isto se daria não só por meio de documentos como também por meio de unidades de demonstração. Por outra, os cursos dados pela Embrapa-Gado de Corte, nas diferentes áreas do conhecimento trabalhadas, seriam ministrados ao corpo técnico da ABCZ

- Criação de cursos de formatos específicos a serem fornecidos em conjunto pelas instituições.

- A Embrapa Gado de Corte se colocaria como um braço de pesquisa da ABCZ. Isto é, as demandas de pesquisa captadas pela ABCZ receberiam tratamento específico, formatação adequada e assim as duas instituições conseguiriam junto aos órgãos financiadores, com maior facilidade, os meios para executá-las.

- Criação da "Fazenda Genética". Esta fazenda seria uma unidade de demonstração e difusão de tecnologias e genética de gestão privada assessorada pela Embrapa

com participação da ABCZ. Esta unidade, a ser sediada na Fazenda-Modelo da Embrapa-Gado de Corte seria uma primeira de uma série de outras tantas que poderiam vir a seguir.

- A Embrapa-Gado de Corte vai desenvolver, junto com a ABCZ, um programa de melhoramento genético comum às duas entidades. Isto quer dizer caminhar juntas. A proposta é desenvolver, respeitando as diferenças e objetivos específicos de cada raça, programas específicos para cada uma delas, sendo interessante a participação das associações promocionais.

- O programa de melhoramento genético teria um núcleo básico e módulos complementares, distintos e específicos relativos a cada grupo racial, e módulos opcionais, a serem disponibilizados a qualquer criador. O programa seria internalizado, passando pela crítica dos técnicos da ABCZ e das associações promocionais.

- Credenciar e treinar agentes autônomos para a execução do programa de melhoramento genético.

des já estão em entendimentos para colocar em prática o desenvolvimento das propostas apresentadas.

A programação da equipe da ABCZ em Campo Grande incluiu visitas a laboratórios de carcaça, de sanidade e de área vegetal, e demonstração de técnicas de controle de parasitos e de identificação e de rastreabilidade animal.

A Embrapa Gado de Corte é uma das 40 unidades da Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Em abril deste ano, a unidade completou 25 anos de existência e dedicação ao desenvolvimento da pecuária. 



Diretor Arnaldo Prata testa leitor de dados, que é usado na rastreabilidade do rebanho



Gado pasta nos campos da Embrapa(MS)

Alimente seu rebanho com tecnologia Matsuda.



BRACHIARIA
BRIZANTHA **MG 5**
MATSUDA GENÉTICA 5
Vitória



MATSUDA

Líder em forrageiras e nutrição animal, utiliza a mais avançada tecnologia, garantindo os melhores produtos.

ÁLVARES MACHADO - SP
ODOVIA RAPOSO TAVARES, SP 270 - KM 575
FONE: (18) 226-2000 - FAX: (18) 273-1622
0800 171010
e-mail: matsuda@matsuda.com.br
www.matsuda.com.br

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG
RUA TABAJARAPEDROSO, 431
BAIRRO LAGOINHA
FONE: (35) 3539-1800 - FAX: (35) 3531-3447
0800 357820
e-mail: matsuda@matsudaminas.com.br
www.matsuda.com.br



Capim Elefante
PARAÍSO

O único plantado por sementes

Nelore a toda prova na Expoinel 2002

Nelore mocho e padrão ainda serão julgados separadamente na 31ª edição da Expoinel, que será realizada em Uberaba

Vinicius Fonseca



Carlos Viacava, presidente da ACNB

Renata Thomazini

Criada em 1971, a Expoinel é considerada a mais importante feira exclusiva de gado nelore de todo o país. Uberaba sediará o encontro de 21 a 29 de setembro, no Parque Fernando Costa. A exemplo do ano passado, os shows deverão acontecer, mas o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Carlos Viacava, garante que é provável que ocorra uma nova versão de shows. Como isso acontecerá, Viacava ainda não revela. Os neloristas esperam repetir o sucesso do ano passado, talvez ampliando o número de animais participantes de julgamento. Quanto aos leilões, a agenda apertada, com dois ou três leilões a mais do que em 2001, vai obrigar a organização do evento a acelerar o ritmo dos julgamentos. Eles deverão ser realizados em seis períodos, no lugar de sete.

Este ano, o julgamento das raças nelore e nelore mocha ainda não será conjunto. Apesar de já ser previsto em regulamento e ter acontecido em Camapuã (MS), em maio deste ano, para viabilizar julgamentos em exposições menores, não há previsão de quando isso será possível em exposições maiores,

como a Expoinel. "Esse tipo de julgamento foi criado para facilitar o trabalho dos jurados. Muitas vezes, não há inscrição de um número mínimo de animais, seja mocho ou padrão nessas exposições menores," garante. Viacava acredita que, apesar de não haver julgamento conjunto das raças nelore e nelore mocha, existe maior proximidade entre seus criadores. "Muitos estão passando a criar tanto o mocho como o de chifre. É o caso, por exemplo, da fazenda Quilombo, da Mata Velha, do Bené Mutran, do Ariel Gaiolli, do Senador Carlos Lyra e tantos outros companheiros".

Reconduzido recentemente ao cargo de presidente da ACNB, Viacava conta que aceitou a decisão dos companheiros porque sente que ainda não terminou o que

havia iniciado em seu mandato anterior. "Não considero muito apropriado o critério de reeleição numa entidade de classe, que deve se renovar periodicamente. Concordei porque o projeto da *Carne nelore natural* ainda não se consolidou e assumi a responsabilidade de realizar essa consolidação," explica. Para tornar o projeto um verdadeiro sucesso, ele espera apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e do ministro Pratini de Moraes, que ele diz ter abraçado o projeto. "É muito importante o apoio de uma entidade como a ABCZ, na pessoa de seu presidente, nosso associado pelo Mato Grosso, grande nelorista, José Olavo Borges Mendes e de toda sua diretoria. Viacava destaca os trabalhos de Jonas Barcellos e Nelson Pineda no sentido de fortalecer o PQNN, Programa de Qualidade Nelore Natural, da ACNB.

O presidente da ACNB espera atingir nos próximos 12 meses a meta de 200 mil animais abatidos dentro do programa e um milhão de animais no último ano de seu novo mandato. Com isso, ele espera consolidar o que ele considera a posição de vanguarda da raça nelore na pecuária nacional e mundial. 🐄

2º LEILÃO



EMBRIÕES DAS ESTRELAS DA EXPOINEL

NIL / HSComunicação (11) 3872.6042

25 Setembro 2002 • Quarta-Feira às 13 horas
Centro de Convenções ABCZ • Uberaba-MG

PARTICIPANTES

Agropecuária J. Galera Ltda. • Antônio Luiz de Castro • Arnaldo M.S.M. Borges
Carlos Novaes Guimarães • Cláudio F. Garcia de Souza • Evaldo Rino Ribeiro
Fazenda Cachoeira-2C • Grupo Camargo • Milton Luiz Pires e Outros
Oscar M. Leite de Barros • Rubens Catenacci

CONVIDADOS

Agropecuária JS da Bom Jesus • Aluizio Lessa Coelho • Antonio Paulo Abate
Arataú Agropecuária • Benedito Mutran Filho • Carlos Muradas
Central de TÊ Sta Edwiges • Cesar Ciampolini - TELC • Emiliano Sampaio Novaes
Estância Soamim • Frank Wlasek • Guilhermino Lima • Jefferson Salgado - UNIP
Jonas Barcellos - Faz. Mata Velha • Jorge Picciani • José Diamantino
José Olavo Borges Mendes • Luiz Adilson Bon • Ovídio Antônio de Angelis
Sergio Casali Prandini • Terras de Kubera • UNIMAR

PATROCÍNIO



Presente em todos os
momentos de sua vida

APOIO



(67) 681.1082



(11) 3872.6042 / 3872.4617

LEILOEIRA



(43) 328.4200

União para valorizar o PAD

Há poucos meses do período de monta, a ABCZ firma convênio para incrementar o PAD, o programa que orienta a escolha de matrizes e de touros que serão usados nos acasalamentos

Maurício Farias

Larissa Vieira

Os últimos seis anos da pecuária brasileira foram marcados pelo rápido crescimento do rebanho bovino. O número de cabeças de gado saltou de 153,7 milhões em 1997 para 164,3 milhões no ano passado, um aumento médio anual de quase 3 milhões de animais. Enquanto as fêmeas dominam a população bovina, o número de touros vem sofrendo queda. Em 1998, eles eram 2,1 milhões do rebanho. Hoje, esse número é praticamente o mesmo com apenas 4,8 mil a mais. Já as vacas passaram de 46,2 milhões para 59,4 milhões em 2001.

Com essa carência de touros no mercado, o risco de obter animais com baixo índice de produtividade e alto grau de consangüinidade cresce devido ao uso constante dos mesmos reprodutores nos acasalamentos. Em duas das maiores centrais de inseminação do país, Alta VR/BV e Lagoa da Serra, os pecuaristas já podem evitar esse tipo de problema. A decisão de qual sêmen comprar é feita depois de cruzar as informações genéticas da matriz com as dos touros que poderão ser usados no acasalamento. Todo o trabalho é feito através do Programa de Acasalamento Dirigido (PAD), criado pela ABCZ em 1999.

O programa permite através da avaliação genética dos machos e fêmeas direcionar os acasalamentos no rebanho. "O PAD pro-



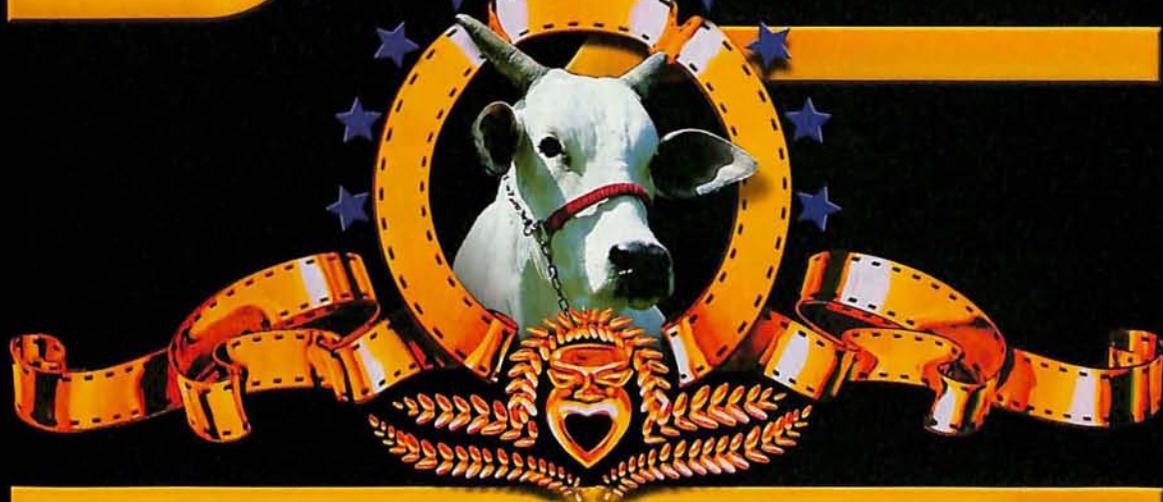
Carvalho, da central(d.) e D'anúncio(e.) são recebidos por representantes da ABCZ

cura qual seria o acasalamento ideal e como seria em termos de produtividade o bezerro nascido dos animais analisados", explica o superintendente adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ Carlos Henrique Cavallari Machado. O criador recebe um relatório onde cada acasalamento é classificado de acordo com o índice de produtividade além do grau de consangüinidade de cada simulação. O convênio entre a ABCZ e a Alta VR/BV foi assinado no início de julho e deve beneficiar milhares de criadores em todo o país. No ano passado, a central vendeu mais de 1 milhão de doses de sêmen. "A partir de agora, o PAD será mais uma ferramenta para os nossos clientes poderem melhorar seus rebanhos",

destaca Heverardo Carvalho, diretor da central que conta com 38 escritórios espalhados pelo Brasil.

O programa orientou até o ano passado quase dez mil acasalamentos em cinco raças: nelore, nelore mocha, tabapuã, guzerá e gir. Esse número deve aumentar a partir de outubro, época em que começa o período de monta natural. Além das duas centrais conveniadas com a ABCZ, o programa está à disposição dos criadores brasileiros na própria entidade. "Basta que os touros e a matriz que serão usados no acasalamento tenham passado pela avaliação genética", declara Cavallari. Ele lembra ainda que o pecuarista pode utilizar o PAD apenas para avaliar o grau de consangüinidade. 

3º LEILÃO



ESTRELAS DA EXPOINEL

26 Setembro 2002 • Quinta-Feira às 13 horas
Centro de Convenções ABCZ • Uberaba-MG

PARTICIPANTES

Agropecuária J. Galera Ltda. • Antônio Luiz de Castro • Arnaldo M.S.M. Borges
Carlos Novaes Guimarães • Cláudio F. Garcia de Souza • Evaldo Rino Ribeiro
Fazenda Cachoeira-2C • Grupo Camargo • Milton Luiz Pines e Outros
Oscar M. Leite de Barros • Rubens Catenacci

CONVIDADOS

Agropeva Ltda. • Aluizio Lessa Coelho • Antonio Paulo Abate
Benedito Mutran Filho • Cesar Ciampolini - TELC • Central de TE Sta. Edwiges
Estância Soamim • JAVA Empresa Agrícola SA • Jonas Barcellos - Faz. Mata Velha
Jorge Picciani • José Diamantino • José Olavo Borges Mendes • HRO Empreend. e Partic.
LUX Agropecuária • Marcio Rezende Andrade • Marco Iatauro
Marcos Rezende Andrade • Paulo Garcia - Kalunga • Quatro Córregos Agropecuária
Rômulo Kardec de Camargos • Sergio Casali Prandini • Terras de Kubera • UNIMAR

PATROCÍNIO

APOIO

LEILOEIRA



Presente em todos os
momentos de sua vida



(67) 681.1082



VIBROCOR



(11) 3872.6042 / 3872.4617



Amizade também nasce da paixão pela pecuária

*Pecuária perde expoente na divulgação do zebu;
ABCZ perde um de seus fundadores*

Renata Thomazini

Pensar em pioneirismo e não falar de Nenê Gomes é um verdadeiro pecado capital. Para quem viveu seus 98 anos como um dos símbolos da pecuária nacional, ele mostrava uma humildade singular, que só se transformava em orgulho quando o assunto era o gado zebu. Eduardo Gomes, um de seus filhos, conta que certa vez o pai participava de uma exposição em Goiânia, quando o governador de Goiás, em pessoa, interessou-se por um de seus exemplares. Naquele momento, onde caberia uma negociação para se chegar a denominador comum em relação ao preço do animal, Nenê não hesitou e foi categórico: “esse boi aqui é para os animais da raça zebuína o que o senhor é para a política. Ou seja, o melhor”. Na ocasião, sem palavras para refutar o esperto negociador, não restou ao governador Leonino Caiado outra alternativa que não fosse comprar o bicho.

A paixão pelo zebu era explícita. Ele e outros companheiros que fizeram parte das comissões de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), hoje Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), andavam Brasil afora, e até para lá da fronteira, registrando os animais sem receber um vintém. “Eles faziam isso porque gostavam. Era a vida deles,” comenta o filho Eduardo. Nenê também foi um dos fundadores da ABCZ e integrou a primeira diretoria.

Nenê fez jubileu de ouro como expositor. Foram 50 anos consecuti-



Nenê Gomes (de pé), ao lado de Manoel Silveira; dois pilares da ABCZ, que já se foram

tivos. Uma verdadeira façanha. Contribuiu para a difusão do zebu no país e fomentou o mercado, abrindo comércio no Nordeste. Primeiro, foi o gir, depois o nelore. As reses chegavam em chão nordestino de trem. Depois de 25 anos participando das exposições nordestinas, ele foi homenageado em Recife (PE). Mas uma das coisas de que não abria mão era de permanecer criando seu gado em Uberaba. Considerada a “terra do zebu”, a cidade é conhecida mundialmente através da maior mostra das raças zebuínas, a ExpoZebu. O potencial alcançado pela pecuária nacional, impulsionada pelo zebu, certamente não seria o mesmo se homens como Nenê, verdadeiros pioneiros, não tivessem saído com a cara e a coragem por esse mundo difundindo e incentivando a criação desse gado.

Ao ser homenageado em 1983,

com o “Mérito Pecuário” (hoje “Mérito ABCZ”), Nenê Gomes se mostrou feliz, mas não por ter sua competência reconhecida. Ele estava feliz por ter conquistado verdadeiros amigos ao longo de sua vida.

Pois é. Nenê Gomes era mesmo assim. Um amante da pecuária e um apaixonado pelo zebu. Ele costumava dizer que essa atividade lhe rendia muito mais do que o dinheiro poderia comprar. Antes de morrer, estava acamado havia dois anos. Por causa de complicações na saúde, ele já não podia fazer o que mais apreciava: cuidar de perto do rebanho. No dia 11 de julho deste ano, seu corpo doente descansou, e ele pôde, então, conduzir outras comitivas em um lugar especial. Na lembrança de seus familiares e daqueles que o conheceram, ele não era o Domingos Alves Gomes, era Nenê e, pronto. 

Maurício Farias



Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial
 PABX: (17) 421-2111 Fax: (17) 4213191
 cep 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra -
 Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105
 CEP 74530-010 Goiânia - GO

Www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

DDG - 0800-142111



**Tronco de
 Contenção**



**Balanças Mecânicas
 Capacidade 1.500 kg**



**Balanças Eletrônicas
 TRU TEST**

**Tronco de Contenção VF . com adaptação
 para Balanças Eletrônicas**

REPRESENTANTES:

Água Boa-MT.(66)468-1997, Alta Floresta-MT. (66)521-2129, Araputanga-MT.(65) 261-1980, Araraquara-SP.(16)235-8686, Bacabal-MA.(99)621-5021, Barra do Garças-MT.(66)401-4625, Belo Horizonte-MG. (31) 3334-9043, Brasília-DF.(61) 340-7644, Buritis-MG., (38) 3662-1917, Campos Belos-GO.(62)451-1530, Campo Grande-MS.(67) 342-8885, Cariacica-ES. (27)3346-4600, Crisólita-MG.(33)3611-8022, Curvelo-MG.(38) 3721-3432, Fortaleza-CE. (85)254-4440, Governador Valadares-MG. (33) 3272-3599, Guanambi-BA. (77)451-1778, Gurupi-TO.(63)351-1307, Itabuna-BA.(73)211-7815, Ituiutaba-MG.(34)3268-9977, Jaboaato dos Guararapes-PE.(81)3476-1363, Jaurú-MT.(65)244-1280, Maceió-AL.(82)241-9236, Machacalis-MG.(33)3627-1303, Mirassol D'Oeste-MT.(65)241-1162, Montes Claros-MG.(38)3221-4622, Nanaque-MG.(33)3621-4978, Natal-RN.(84)223-9410, Pontes e Lacerda-MT.(65)266-1989, Porangatu-GO.(62) 367-1998 Presidente Dutra-MA.(99)663-1386, Recife-PE.(81)3227-2835 - 3227-1805, Redenção-PA.(94)424-0784, Rio Verde-GO.(64)621-5043, Rondonópolis-MT.(66)421-9878, Salvador-BA.(71)359-5882, Santa Inês_MA.(98)653-6694, Santa Vitória-MG.(34)3251-3131, São Felix do Xingu-PA.(91)435-1598, São João da Aliança-GO.(62)438-1182, São José do Rio Preto-SP.(17)222-3527, São Luiz-MA.(98)247-0243, São Miguel do Araguaia-GO.(62)364-2351, Tucumã-PA.(91)433-1433, Unai-MG. (38)3676-2786, Uberaba-MG.(34)3338-2327, Vila Rica-MT. (66)554-1173.

A popularidade da carne

A crescente popularidade das churrascarias de alto nível, com o "steak" sendo vendido a vinte, trinta e até mais dólares, mostra que nos Estados Unidos a popularidade da carne só faz crescer, mas o nível de exigência do consumidor também caminha aceleradamente na mesma direção.

O Dr. Steve Blezinger (sblez@peoplescom.net) que é um consultor de nutrição e gerenciamento animal do Texas, tem um interessante artigo em que analisa essa brutal pressão por qualidade que está varrendo toda a indústria da carne americana e o programa BQA – *Beef Quality Assurance* (Segurança de qualidade da carne).

Todo o processo

O BQA na verdade é um programa detalhado que vai permitir o rastreamento de todo o processo produtivo da carne, "do pasto ao prato", como querem, além dos consumidores americanos, os europeus, asiáticos e todos os demais mercados mundiais.

O que Dr. Blezinger traz de novo é uma visão detalhada da importância de se ter qualidade em todas as propriedades produtoras de animais de corte, um progressivo mas decisivo aprimoramento dos métodos gerenciais e de controle.

Necessário ter informações

Muito em breve, um produtor de gado de corte desavisado e sem controles adequados, poderá descobrir que possui animais que o mercado começará a segregar negativamente, simplesmente pelo fato de não conseguir ter as informações sobre seu manejo que considera fundamentais.

Na cadeia produtiva, se num



* Sérgio Santos Rutowitsch

momento futuro for exigida da indústria que só entregue a certos restaurantes carne rastreada, o que se estará exigindo é que a indústria frigorífica só compre gado de fazendas que façam esse rastreamento.

Processo de mudança

Como Blezinger explica, os povos foram progressivamente se mudando da sociedade agrária para a urbana, e o relacionamento entre a maioria dos consumidores de alimentos morando nas cidades e os produtores de alimento, que continuaram morando no campo, desapareceu quase completamente. Com o passar do tempo somaram-se à falta de conhecimento, desconfianças e medo do que os produtores andavam.

De forma sintética, vamos listar como esse processo de busca crescente de alimentos seguros foi se dando da parte do consumidor:

a) O consumidor cada vez conhecia menos o processo de produção

b) O consumidor passou nos últimos anos a ser bombardeado por informações de que seu alimento poderia estar contaminado por antibióticos, hormônios e produtos químicos que poderiam estar sendo usados na agricultura.

c) Novos riscos como os da "vaca louca" e outras contamina-

ções bacterianas da carne

d) O interesse na longevidade e a competência de cada um em atuar positivamente sobre o processo de envelhecimento tendo hábitos saudáveis em sua dieta e modos alimentares se tornou uma constante tanto nas recomendações médicas quanto nos meios de comunicação e campanhas governamentais.

A história do programa BQA

Beef quality assurance (Qualidade assegurada da carne). Mas o que segurança do alimento, mais especificamente da carne, significa realmente? O que pode ser feito pelos produtores e o que espera o consumidor final?

Nos Estados Unidos, a forma de enfrentar o problema pelos criadores foi o desenvolvimento do "Programa de qualidade assegurada da carne", que em 2002 vai fazer 20 anos, desde quando começou a ser estudado pelos produtores de gado.

Uma vez que a vasta maioria dos plantéis produtores de carne está na mão de pequenos produtores independentes numa vasta variedade de climas, o programa BQA foi adaptado para atender as necessidades de uma grande variedade de circunstâncias diferentes, de acordo com cada região do país. Hoje são 47 os estados americanos que têm um programa educacional ativo para os que quiserem participar do BQA.

Um dos objetivos dos produtores, desde o início, foi buscar um programa de controle de qualidade que dispensasse controles regulatórios adicionais por parte do governo, por ultrapassar todas as suas exigências, em especial aque-

las sobre os resíduos da carne.

Segurança ao consumidor

Durante três anos, de 1982 a 1985, todos os elos da cadeia de três grandes confinamentos foram estudados, avaliados e aprimorados em seus mínimos detalhes, de forma que suas práticas produtivas eliminassem todos os riscos potenciais para a segurança de seus produtos para o consumidor final.

Até hoje, a espinha dorsal de todo o programa BQA da Associação Nacional dos Criadores de Gado se baseia no que se aprendeu nesses três anos.

Um programa de qualidade

Por que um programa de qualidade assegurada da carne, como o BQA, é importante para os produtores? A busca de segurança é uma constante na sociedade moderna, quando ela não a consegue exige o estabelecimento de controles governamentais ou vai buscar seus di-

reitos na justiça.

Assim como nenhum fazendeiro compra um trator sem um certificado de garantia e mesmo o tendo se o trator começa a dar defeitos passa a desconfiar daquela marca, também o consumidor final tende a cada vez mais querer saber qual a garantia que tem de que a carne que come é segura para sua saúde e mesmo assim, quando surgem notícias de risco no consumo de carne, se retrai e evita, pelo menos por um tempo, de consumi-la.

No Brasil, nós criadores de gado já começamos a sentir os efeitos benéficos na competitividade de nossa carne na exportação, desde que enfrentamos com seriedade o desafio do combate à aftosa, com participação ativa e de liderança da ABCZ.

Desafio real

A possibilidade de continuarmos a atingir novos mercados, expan-

dir a pecuária nacional e aumentar a lucratividade de nossos negócios não é um sonho dos otimistas de plantão, mas sim uma realidade desafiadora que passará forçosamente pela rastreabilidade de nosso rebanho, que quanto mais cedo for feita, mais cedo projetará nossa competência como produtores de carne saudável e identificadamente segura por rastreamento.

Como o repetido adágio da mulher de César, o imperador romano, "Não basta ser honesta, tem de parecer honesta", assim também pode se aplicar à carne, em especial a de exportação:

"Carne, não basta ser saudável, tem de ser *rastreadamente* saudável".

**Sergio Santos Rutowitsch é conselheiro consultivo da ABCZ (RJ) e proprietário da Fazenda Pilar, em Maricá (RJ).
sergio@twoway.com.br*

1º LEILÃO MARCA RANCHO

E CONVIDADOS



DIA 15/09/2002

LOCAL

Estância Orsi
Saída para Rochedo, Km 10
Campo Grande - MS

PROGRAMAÇÃO

10h - Apresentação dos Animais

12h - Almoço

13h - Início do Leilão

Machos prontos para monta e
Novilhas aptas para cobertura

Até **1000 K** de frete grátis para quem
adquirir mais de 15 animais P.O.

Realização:

MARCA RANCHO
NELORE MOCHO

Patrocínio

GERMISUL

Bradesco

ETR de Maceió dribla dificuldades

Apesar dos dois focos de aftosa registrados no estado de Alagoas em 2001 terem dificultado a participação dos animais nas exposições pelo Brasil, o escritório da ABCZ em Maceió mantém satisfatório o nível de atendimento ao pecuarista



Como forma de se aproximar ainda mais do pecuarista em todo o território nacional, a ABCZ criou desde 1968 vários Escritórios Técnicos Regionais pelo país. O primeiro foi inaugurado na cidade de Belo Horizonte. São os chamados ETRs. Em todos os estados onde existe criação de gado zebu, o pecuarista tem à sua disposição um pronto atendimento na solução de dúvidas e problemas em relação ao registro do gado, além de participar de exposições que promovem a qualidade de seu rebanho. Um exemplo de competência e dedicação é dado pelos integrantes do escritório da cidade de Maceió - AL.

O estado passa por certas restrições quanto ao transporte de exemplares bovinos, por causa de dois focos de aftosa registrados no ano passado. Apesar de não terem sido constatados outros casos de con-

taminação, de lá para cá o trânsito dos animais que geralmente participam de exposições pelo país ficou comprometido e a realização de feiras ou outros eventos pecuários acabou bastante prejudicada.

O manejo sanitário dos bovinos está ainda mais rigoroso no estado, e o trabalho de promoção do controle da aftosa ganha mais seriedade. Mesmo diante de problemas para promover eventos e motivar os criadores de Alagoas, os funcionários do ETR de Maceió conseguem se superar e participam ativamente do dia-a-dia do homem do campo. Prova disso é a credibilidade de produtores de renome nacional, que a cada dia aumentam as proporções de seus

rabanhos e o registro junto à ABCZ. O investimento no processo de erradicação da aftosa conta com a participação de grandes pecuaristas,

donos de plantéis das raças nelore (a de maior destaque no estado de Alagoas), gir, guzerá e tabapuã.

Em estatística do final do ano passado, o ETR de Maceió apresentou 1.455 registros genealógicos de nascimento (RGN) e 597 registros genealógicos definitivos (RGD), somando 2.052 registros de exemplares selecionados que fazem parte dos melhores rebanhos do país. A exposição do gado zebuino na cidade de Maceió será realizada de 1º a 10 de novembro deste ano. Os organizadores da feira anunciam a reunião de animais de alta qualidade e potencial genético, impulsionando e valorizando a qualidade dos rebanhos bovinos de Alagoas.

Frutos de um trabalho

Diamante

TE da Bionatus

Ranchi Ipê Ouro X
Kazonete da Nel (Kachari POI Nel)

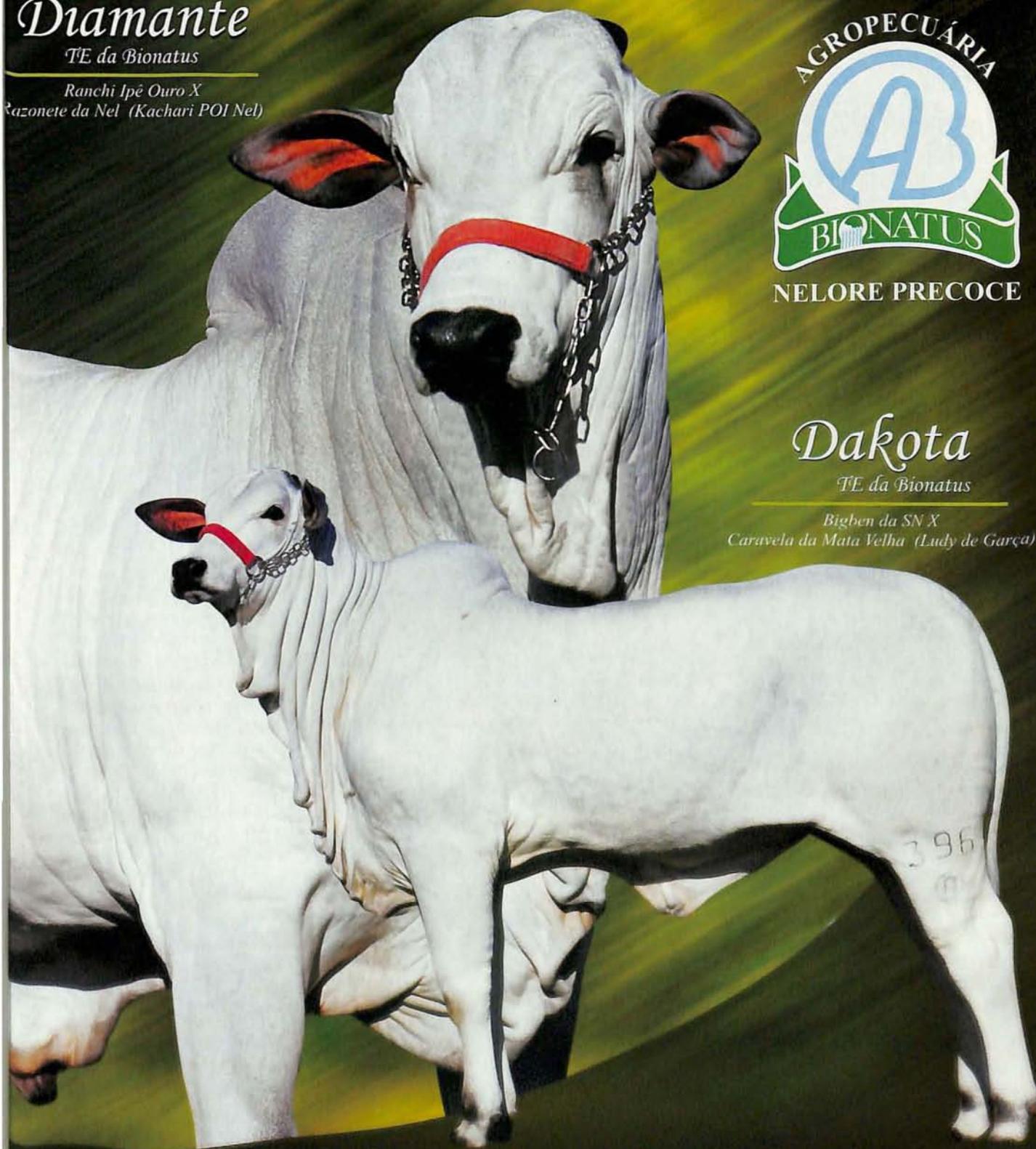


NELORE PRECOCE

Dakota

TE da Bionatus

Bigben da SN X
Caravela da Mata Velha (Ludy de Garça)



PARCEIRO ENTRA

agrocere
NUTRIÇÃO ANIMAL

ASSESSORIA

Luís Sérgio
Junqueira Amaral

INFORMAÇÕES

Fone: (017) 225-1000 - Riolândia S.P.

As eleições e os alimentos do mercado informal



*Pedro Eduardo de Felício

Nas campanhas eleitorais, temas bons são aqueles que falam mais ao coração do que à razão. Um dos mais cativantes, agora, seria o da regulamentação dos alimentos fabricados e vendidos no mercado informal, porque oferece uma oportunidade de confronto com o poder econômico das indústrias, em especial as multinacionais do setor de laticínios.

Recentemente, a Folha de S. Paulo trouxe uma foto colorida dos pré-candidatos do PT à presidência da República e ao governo do RS, Luiz Inácio Lula da Silva e Tarso Genro, respectivamente, olhando orgulhosamente para varais repletos de salames caseiros, ou coloniais como se diz no Sul. A foto ilustra matéria sobre a visita a Esteio, no dia anterior, onde Lula teria prometido até "subsidiar o leite se for necessário para que os produtores rurais não tenham que deixar suas atividades". Isto é emblemático do que pode mudar a partir do ano que vem com uma vitória do PT nas eleições.

Pode ser até positivo que um eventual governo petista venha preencher de idéias da entidade internacional Via Campesina, por exemplo, que tem como o seu mais destaca-

do líder o francês José Bové, e como proposta de luta a defesa intransigente da pequena agricultura familiar. Entretanto, qualquer que seja a corrente de pensamento a nortear as ações do futuro governo, os comentários seguintes podem servir para reflexão sobre os alimentos de origem animal do mercado informal, que os políticos pretendem rotular como produtos artesanais.

O salame colonial é um produto alimentício tão comum no Sul como a carne-de-sol no Nordeste, a lingüiça caseira e o queijo da fa-

teurização ou de esterilização. Exceto por alguns salames e queijos curados bem elaborados tecnicamente, eles também têm em comum um alto teor de umidade e um baixo teor de sal, o que resulta em alto risco de contaminação por bactérias produtoras de toxinas que causam surtos de intoxicação alimentar.

Os rebanhos onde têm origem os animais abatidos para o processamento artesanal da carne, ou dos quais se obtém o leite para elaboração caseira do queijo, geralmente são aqueles com uma condição sanitária insatisfatória, onde são frequentes a tuberculose, a brucelose, as mastites e a cisticercose, entre outras doenças.

Os abates ocorrem em condições precárias, no mato ou em matadouros municipais, o que não faz muita diferença, porque de um modo ou de outro há um completo desprezo pela higiene e pelo estado de saúde dos animais. Além disso, na ausência de um inspetor investido de autoridade, não ocorrem condenações de carcaças e vísceras comprometidas.

Para não inviabilizar o surgimento ou a legalização de pequenos ou médios empreendimentos, nos assentamentos da reforma agrária, por exemplo, deveria o novo governo limitar as vendas dos produtos inicialmente às comunidades locais; a extensão da sua atuação comercial para outros municípios e até para outros estados ficaria na dependência de investimentos que os fabricantes se dispusessem a fazer para atender à legislação vigente no país.

Pedro Eduardo de Felício é professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp.

*Na ausência
de um inspetor investido
de autoridade, não
ocorrem condenações de
carcaças e vísceras*

zenda no Centro-Oeste e no Sudeste, mais especificamente em Minas Gerais. Considerando-se que tais alimentos são geralmente fabricados em pequenas quantidades, como atividade complementar de subsistência, dificilmente justificam investimentos em instalações e equipamentos compatíveis com um mínimo de exigências higiênicas.

Esses produtos do mercado informal têm na sua composição matérias-primas que não passam por inspeção sanitária, nem são adequadamente armazenadas sob refrigeração, e que, ao serem transformadas em produtos, estes não são submetidos ao processo de pas-

1º Leilão Matrizes

Guzerá
Maab
& convidados

Agro-Barra
 Agropecuária Corona
 Aldo e Ângelo Toneto
 Antonio Carlos Alves Lopes (Chupeta)
 Antonio Ernesto Werna de Salvo
 Claudio Sabino Carvalho
 Leizer Valadão
 Maria Victória Bolivar Gomes
 Org. Mário de Almeida Franco S/A
 Paulo Emilio Almeida Carneiro
 Sílvio Castro Cunha Júnior

25 OUTUBRO 2002 • SEXTA FEIRA • 20:30 H.
LEILOPEC • UBERABA.MG

80 Matrizes
 Doadoras e “fêmeas” para incorporar plantel.

+ RAÇA + PESO + PRECOCIDADE + FERTILIDADE + LEITE + ACABAMENTO DE CARÇAÇA + MANSO + RUSTICIDADE

Transmissão ao vivo



Assessoria:



Realização:



Organização:



Melhora no atendimento, melhora no rebanho de Minas



O presidente José Olavo e o secretário de Agricultura e Pecuária Paulino Cícero inauguram o novo escritório da ABCZ na capital mineira

Com um sistema de atendimento informatizado e um banco de dados que pode ser acessado de outras partes do país, o Escritório Técnico Regional (ETR) da ABCZ em Belo Horizonte foi reinaugurado no dia 7 de junho. Além de novidades tecnológicas, a sede do escritório foi totalmente reformada. A reforma permitiu atender melhor os associados da entidade. O ETR-BH foi o primeiro a ser aberto pela ABCZ no país. Antes da fixação de filiais em todo o país, o registro das raças zebuínas era feito por criadores credenciados para executar o serviço em nome da entidade.

A reinauguração contou com a presença de diversas autoridades mineiras, entre elas, o secretário de Agricultura, Pecuária e Abasteci-

mento Paulino Cícero, e o diretor do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) Célio Floriani. A ABCZ foi representada pelo presidente José Olavo Borges Mendes, pelo diretor João Machado Prata Jr. e pelo superintendente-geral Sérgio Cunha Paiva.

O responsável pelo ETR-BH é Saulo Aloysius Gaigher. Uma das novidades das novas instalações é a interligação on line com o banco de dados da entidade, que possui a maior central de informações sobre zebuínos no mundo. **Convênio.** Durante a reinauguração do ETR-BH, a ABCZ e o governo de Minas Gerais assinaram um convênio para aplicação de R\$ 100 mil em provas zootécnicas. O objetivo é fomentar o desenvolvimento de avaliações e

pesquisas que promovam o melhoramento genético do rebanho bovino brasileiro, um trabalho que já é desenvolvido pela ABCZ há quase 70 anos. Os recursos serão repassados pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). As provas zootécnicas da ABCZ integram o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e são desenvolvidas para ajudar a melhorar os rebanhos de corte e de leite. Através delas, o criador avalia seu rebanho medindo números de produção, peso, fertilidade e outros. Também durante a solenidade, o presidente da ABCZ assinou um contrato de comodato com o governo do Estado para a cessão da área de 250 m² onde foi construído o escritório.

Interligados o tempo todo

Ao dar continuidade ao projeto de informática aprovado em 2001, no valor de R\$ 400 mil, a Superintendência de Informática da ABCZ implanta nos Escritórios Técnicos Regionais um novo sistema de gerenciamento Sigen. Ao mesmo tempo, substituiu os equipamentos de informática por máquinas de última geração. Agora, no formato de banco de dados, onde se possibilita um maior aproveitamento dos dados na geração de informações como também na segurança do armazenamento, o sistema gerencia todas as informações sobre acasalamentos de gado bovino, nascimentos de bezerros, movimentações financeiras dos órgãos que podem agora ser consultados on-line pela sede em Uberaba, ou por outros órgãos executores da ABCZ.

O superintendente de Informática Eduardo Milani supervisionou pessoalmente todo o processo



de instalação do programa e equipamentos, que foi desenvolvido pela equipe da ABCZ. Os escritórios de Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG) e Palmas (TO) já estão interligados com

o sistema. Na sequência, estão programadas para implantação as cidades de Salvador (BA), Goiânia (GO) e São Paulo (SP) e depois os demais escritórios distribuídos por todo o Brasil.

Mais uma filial em Tocantins

Mais um Escritório Técnico Regional da ABCZ foi implantado no Brasil. Desta vez, a entidade montou a sua estrutura de atendimento ao criador na cidade de Araguaína. O ETR-Araguaína é o segundo escritório da ABCZ no estado do Tocantins. O outro é em Palmas onde foram feitas diversas reestruturações para melhorar ainda mais a qualidade do serviço. De acordo com o coordenador dos órgãos executores da entidade, Carlos Lucas, a iniciativa visa atender o número expressivo de registros que são realizados na região. "Palmas está entre as sete maiores localidades

com demanda de registros e serviços da ABCZ", diz. No local, foi implantado o Sistema de Conversação on Line, que proporciona maior proximidade na administração dos ETRs, facilita o suporte do Departamento de Informática e da Superintendência Técnica e economiza tarifas telefônicas em cerca de 80%.

Em junho, os funcionários do ETR passaram por uma reciclagem junto a toda a estrutura organizacional e conheceram o Sigen, sistema que trabalha recebendo e processando toda a documentação zootécnica dos criadores. A ABCZ aproveitou para fazer também algumas mudanças nos equipamen-

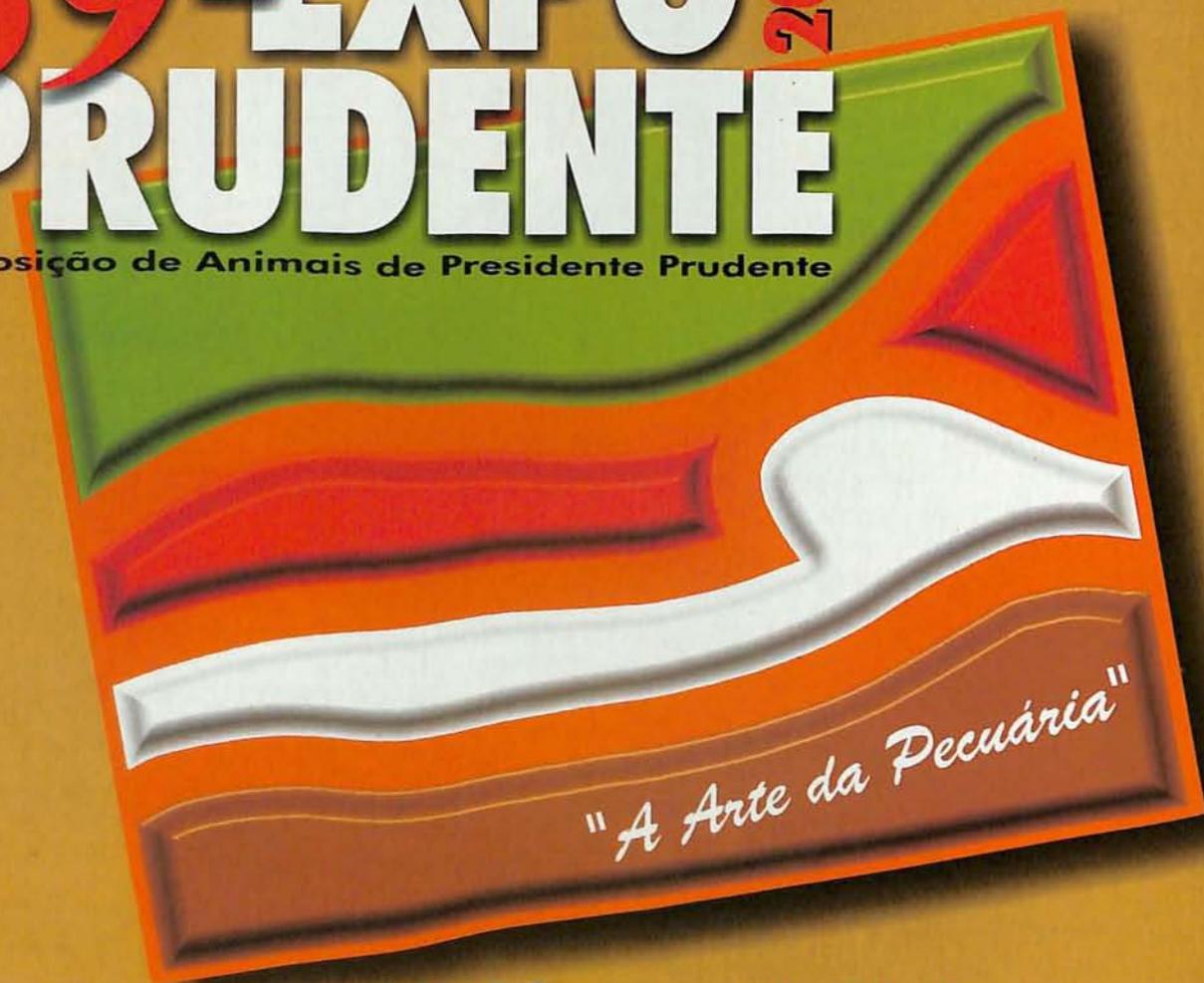
tos do escritório. Depois dos ETRs de Cuiabá, Campo Grande, Belo Horizonte e Palmas, a ABCZ vai inaugurar os escritórios de São Paulo, Salvador e Goiânia. ❤️



Superintendente Carlos Lucas

39^a EXPO 2002 PRUDENTE

Exposição de Animais de Presidente Prudente



05 a 15/set

Recinto de Exposições Jacob Tosello
Rod. Raposo Tavares, SP. 270 Km 563
Presidente Prudente - SP.

REALIZAÇÃO

SRS
SOCIEDADE RURAL DO
SUDOESTE PAULISTA
18 221-7278


**PRESIDENTE
PRUDENTE**
PREFEITURA MUNICIPAL

SRP
SINDICATO RURAL DE
PRESIDENTE PRUDENTE

UNOESTE
1971 2001

ANOS
EDUCANDO O
BRASIL


SEDEPP
Secretaria de Desenvolvimento Econômico
Presidência Municipal - SP

Leilões • Shows • Rodeio • Pr

PROGRAMAÇÃO DE LEILÕES

05/set - QUINTA

18:00 6º LEILÃO CORTE ESPECIAL TS
20:00 3º LEILÃO DOS CRIADORES

06/set - SEXTA

13:30 5º LEILÃO BRANGUS - FAZ. 2 IRMÃOS- AGROP. PRATA
15:00 4º LEILÃO NELORE MOCHO - FAZ. 2 IRMÃOS - AGROP. PRATA
19:00 2º LEILÃO BONSMARA
20:00 LEILÃO CORTE SHOW

07/set - SÁBADO

13:00 16º LEILÃO HY & CONVIDADOS- NELORE
20:00 15º LEILÃO MANGALARGA MARCHADOR

08/set - DOMINGO

13:00 15º LEILÃO NELORE PRATA
18:00 11º LEILÃO HOLÂNDES E GIROLANDO DO VALE

09/set - SEGUNDA

16:00 12º LEILÃO DA MARCA Z - NELORE
20:00 2º LEILÃO DAS MULHERES DA PECUÁRIA

10/set - TERÇA

16:00 5º LEILÃO SUFFOLK CABANHA BUTIÁ & CABANHA ARAXÁ- OVINOS
20:00 8º LEILÃO ANGUS BELA VISTA - ANGUS - BRANGUS - BRAHMAN
20:00 10º LEILÃO CRIADORES - CORTE

11/set - QUARTA

16:00 2º LEILÃO FAZ. ESPINHO PRETO- AGROP. STA INÊS - NELORE

12/set - QUINTA

13:00 1º LEILÃO OPORTUNIDADE
16:00 2º LEILÃO VENTRES DE PRUDENTE
20:00 2º LEILÃO GR PRIMAVERA

13/set - SEXTA

14:00 1º LEILÃO PRÓ HOSPITAL DO CANCER
14:00 4º LEILÃO FJ & CONVIDADOS - CANCHIM
19:00 3º LEILÃO CHAROLÊS TROPICAL- AGROP. BERNARDES
20:00 18º LEILÃO GR - NELORE MOCHO - Estância GR

14/set - SÁBADO

14:00 13º LEILÃO PRUDENMOCHO - NELORE MOCHO
14:00 2º LEILÃO GAP TOP - Fazenda Santa Luzia
20:00 1º LEILÃO EVOLUCION SALE - QUARTO DE MILHA E PAINT HORSE
20:00 1º LEILÃO VR/GR -NELORE PADRÃO - MOCHO

15/set - DOMINGO

14:00 9º LEILÃO NELORE A CAMPO -PADRÃO
16:00 8º LEILÃO NELORE MOCHO A CAMPO

Leiloeira

TRAJANO LEILÕES
J.A. LEILÕES

TRAJANO LEILÕES
TRAJANO LEILÕES
TRAJANO LEILÕES
J.A. LEILÕES

TRAJANO LEILÕES
SRSP

TRAJANO LEILÕES
J.A. LEILÕES

J.A. LEILÕES
J.A. LEILÕES

TRAJANO LEILÕES
TRAJANO LEILÕES
J.A. LEILÕES

TRAJANO LEILÕES

J.A. LEILÕES
J.A. LEILÕES
PROGRAMA LEILÕES

J.A. LEILÕES
TRAJANO LEILÕES
TRAJANO LEILÕES
PROGRAMA

J.A. LEILÕES
TRAJANO LEILÕES
J.A. LEILÕES
J.A. LEILÕES

TRAJANO LEILÕES
J.A. LEILÕES

Local

TATTERSAL
RANCHO

FAZ. 2 IRMÃOS
FAZ. 2 IRMÃOS
TATTERSAL
RANCHO

TATTERSAL
TATTERSAL 2

TATTERSAL
TATTERSAL

TATTERSAL
TATTERSAL

TATTERSAL
RANCHO
TATTERSAL

TATTERSAL

TATTERSAL
TATTERSAL 2
TATTERSAL

RANCHO
TATTERSAL
TATTERSAL
GR

TATTERSAL
FAZ. SANTA LUZIA
TATTERSAL
TATTERSAL

TATTERSAL
TATTERSAL

TRANSMISSÃO CANAL DO BOI

TRANSMISSÃO CANAL RURAL

Programação sujeita a alterações

LEILOEIRAS OFICIAIS



J.A. LEILÕES
Mais leilões. Mais qualidade.
(0xx18) 221-2199



(43) 328-4200



TRAJANO SILVA
40 ANOS
1961 2001
Servindo a Pecuária
(18) 222-2110

ça de Alimentação e Comercial

Doce troca, resultado amargo

A falta de recursos tem levado pecuaristas a deixar a criação de gado para arrendar terras para produtores de cana-de-açúcar. Mas muitos criadores temem que a cultura provoque o fim da pecuária em diversas partes do Brasil

Larissa Vieira

O Brasil é o país das diversidades. Somos quase 170 milhões de brasileiros com sotaques, aparências, gostos diferentes. Até mesmo a paixão nacional, o futebol, não é mais uma unanimidade como nos tempos do rei Pelé. Na agropecuária, não poderia ser diferente. A cultura da cana-de-açúcar, que, nos primeiros séculos de vida do país, reluzia como ouro nas terras brasileiras, tornou-se nos últimos anos o exemplo mais claro do amor e do ódio. Os amantes vêem no plantio da cana a possibilidade de retorno rápido e garantido. Já aqueles que torcem o nariz para esse tipo de plantação têm como argumento o risco de degradação do solo que a cultura traz, caso permaneça como uma monocultura.

O fato é que o cenário de muitas regiões do interior do país, principalmente do interior de São Paulo, tem mudado nos últimos anos. No lugar de centenas de cabeças de gado, crescem milhares de pés de cana. Longe de ser uma unanimidade, a cultura tem despertado debates inflamados por todo o Brasil. Na cidade paulista de Ituverava, onde, segundo dados da prefeitura municipal, a cana-de-açúcar está sendo cultivada em mais de 50% das terras do município, as opiniões se divergem. "A bacia hidrográfica da região está sendo prejudicada com a plantação de cana. Esse tipo de cultura retira grandes quantidades de água do solo e a cidade é abastecida apenas por um rio. A região não tem poços artesianos. Se o rio



Plantação de cana, em Ituverava (SP); a cidade viu a produção de leite cair de 75 mil para 18 mil litros por ano

do Carmo secar, Ituverava acaba", preocupa-se o prefeito Lúcio Adalberto Lima Machado, que governa a cidade pela terceira vez.

Há quem encare o problema sob a ótica da falta de oportunidades. Os altos gastos com outras culturas, inclusive a pecuária, têm obrigado vários pecuaristas a arrendar as terras. "É um problema que envolve aspectos econômicos. Não

sou contra a cana, o canavieiro também é um agricultor. A cana atualmente dá lucro e é isso que o fazendeiro está procurando hoje. Ninguém vive de brisa. Criar gado somente na boa vontade não adianta. Temos que mudar a política pecuária do Brasil com perspectiva para todos ganharem dinheiro", protesta o presidente do Sindicato Rural de Ituverava Fernando Ribei-

Maurício Farias



litros/dia, por causa da troca do gado pela cultura

ro Fonseca. Apesar de defender uma convivência harmoniosa entre a cana-de-açúcar e outras culturas, ele sonha com o ressurgimento da pecuária na região.

A cidade já foi grande centro de criação de gir e está tentando voltar ao posto de número um, perdido há algum tempo. A maioria dos criadores deixou de criar gado para arrendar terras para produtores de

cana. Isso fez com que a população de São Benedito da Cachoeirinha —distrito de Ituverava— pulasse de 2.500 habitantes para 5 mil. Metade dos moradores seria de migrantes vindos de Minas Gerais e da região Nordeste. “Infelizmente, a cana vai causar um problema social grave com a vinda do migrante. Se os recursos do município já são insuficientes para suprir as necessidades das pessoas carentes da cidade, imagine agora com os migrantes. Eles são contratados para o corte da cana e depois que acaba o período de colheita ficam sem emprego”, reclama o prefeito. Ituverava tem hoje cerca de 42 mil habitantes. A produção de cana na cidade chega a empregar cerca de 3 mil pessoas na época da colheita. Já a pecuária conta em média com 700 trabalhadores. Como a criação de gado não é uma cultura cíclica como a cana, os tratadores de animais têm emprego garantido o ano todo.

Uma das cartadas para reacender a pecuária na região foi dada no final do primeiro semestre deste ano. Ituverava foi a sede da 2ª Exposição Nacional do Gir que contou com a participação de grandes campeões da raça, consagrados em feiras de nível internacional como a ExpoZebu. A alternativa usada para a raça voltar aos tempos áureos é a utilização de animais no programa de inseminação artificial, desenvolvido pelo sindicato em parceria com a prefeitura. “Mesmo que não aumente o número de criadores, vamos melhorar a qualidade do

rebanho. O gir estava praticamente extinto e, hoje, alguns pecuaristas voltaram a criar a raça zebuína”, sonha Fonseca.

Se depender do pecuarista ituveravense Bráulio Queiroz Pinheiro, os bovinos voltarão a ser a principal paisagem dos pastos paulistas. Ele cria 150 animais da raça gir para a produção de leite. “Hoje, não existe margem de lucro na pecuária. É por isso que a cana ganhou espaço. O arrendamento dá uma renda sem que o pecuarista precise trabalhar. Mas cana só entra na minha propriedade para tratar o gado”. A cidade já chegou a produzir 75 mil litros de leite/dia. Hoje, segundo dados do Sindicato Rural, essa produção não ultrapassa os 18 mil litros diários. Os custos passaram a ser até maiores que o preço pago pelas indústrias do setor. “Quem ganha dinheiro hoje com a produção leiteira? Estamos vendendo leite praticamente pelo mesmo preço de 1994. Nessa época, um saco de sal mineral custava R\$ 6,90. Hoje, custa quase R\$ 30,00”, reclama o presidente do Sindicato Rural. A indignação de Fonseca ganha reforço na voz de Bráulio Pinheiro. Ele acredita que os pecuaristas precisam de mais apoio do governo federal, principalmente em relação aos financiamentos que são feitos com juros altos. Na verdade, a cana-de-açúcar seduziu a maioria dos pecuaristas com um atrativo que a atual política econômica do país tem negado aos produtores de leite: um investimento rentável. 



* Fernando P. Cardoso

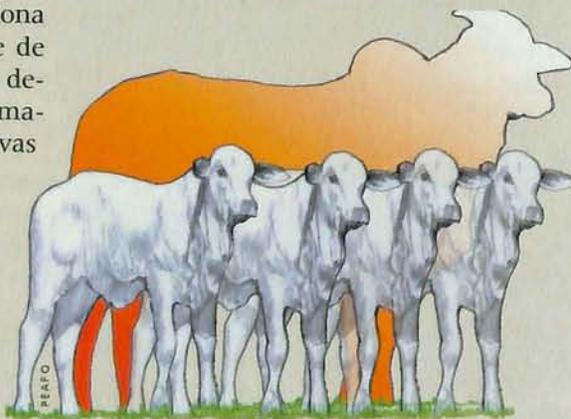
Para ter a "matriz da carne", seja o bezerro, de baixo custo, é preciso ter vacas parideiras, cujo peso seja no máximo 2,5 vezes o peso de desmame de suas crias; estas, repetidas ano após ano. Em termos de matéria seca, essa vaca consome por ano cerca de 18 vezes o peso do bezerro que desmama. Não precisa e não deve ser mais pesada. O bezerro por sua vez tem que herdar do pai e da mãe a aptidão da precocidade sexual que condiciona o acabamento ainda em idade de dente de leite. Para obter esse desempenho é preciso escolher matrizes altamente férteis e longevas cujos filhos passem pelo teste da precocidade sexual, mensurável pela idade do "salto" do crescimento testicular ao redor de dez meses. Esses bezerras, a pasto, devem ainda apresentar um desenvolvimento ponderal superior à média de seu grupo contemporâneo.

No rebanho lemgruber, hoje em Uberaba, obtivemos cerca de 15% "elite" nas provas de ganho em peso (PGPs) a pasto e outros 15% "elite", no desenvolvimento testicular. Mas, apenas 5% apresentavam-se como "elite" nas duas características, antes de passarem pelos demais crivos de seleção como temperamento, tipo de bainha, conformação para corte (goteira no

lombo), ausência de defeitos graves, fidelidade racial e, dentro do possível, boa repelência a moscas (do chifre e vektoras do berne) e aos carrapatos, além de pouco sujeitos à laminitite.

Nas palavras do engenheiro agrônomo João Carlos Marson, quando gerente da Fazenda Bodoquena em Miranda (MS), o grande desafio é melhorar o nelore para termos um animal "inteiro" de 16/17 arobas, com bom acabamento, ainda com dentição de leite. Inúmeras PGP's a pasto, seguidas de período de suplementação, revelam reses diferenciadas que alcançam esse desempenho.

A porcentagem desses animais é, todavia, baixa, porque a maior parte do trabalho de seleção lamentavelmente não visa essas caracte-



rísticas.

Como consequência de não encontrar touros que transmitam esse padrão, os criadores muitas vezes apelam para os cruzamentos com as mais variadas raças européias, em prejuízo tanto da uniformidade das carcaças, como do mercado de tourinhos nelore. Respondeu um criador de MT sobre sua opção: "Já que o nelore de cocheira perdeu rusticidade, decidi pelo euro-

peu que sempre traz precocidade".

Dentro desse quadro é auspicioso registrar (revista "DBO Rural", abril/02, pág.150) que renomados criadores e consultores lastimam a grande distância entre a pista e o pasto, bem como a exagerada valorização do peso das fêmeas. Exaltam ao mesmo tempo a docilidade, a habilidade materna, a precocidade de acabamento e da primeira prenhez, a fertilidade, a funcionalidade a pasto, a preparação mais natural, admitindo implicitamente que os machos agigantados são tardios e que as vacas muito grandes são subfêrteis, além de anti-econômicas. É auspiciosa também a crescente aceitação do sêmen do touro **A-1646**, da linhagem lemgruber, selecionada exclusivamente a pasto.

Reportaram-me que o touro **Vijaya Naraiana**, importado por Celso Garcia nos anos 1960, deixou filhos apelidados de "padrãozinho" porque, muito bem caracterizados, cresciam rápido e engordavam cedo, sem alcançarem, todavia, elevado peso quando adultos. A linhagem aparentemente precoce no sexo e acabamento foi preterida em favor das famílias de gigantes tardios subfêrteis.

Seria **Vijaya** um dos touros cujos descendentes viriam a satisfazer o desafio de João Carlos?

**** A parte 1 foi publicada na edição anterior de ABCZ, que está no site da revista na ABCZnet (www.abcz.org.br)**

***Fernando Penteadado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus**

13^o Leilão

PrudenMocho

Um compromisso com os criadores mais exigentes!



14 DE SETEMBRO / 2002

sábado - recinto de exposições - Presidente Prudente - SP

10h00 - apresentação

12h00 - almoço

14h00 - leilão

durante a
39^a EXPO DE ANIMAIS
PRES. PRUDENTE - SP
06 a 15 - set - 2002



"A Arte de Presetalar"

150 ANIMAIS NELORE MOCHO COM DEPs POSITIVAS

100 machos PO 30 fêmeas PO prenhas 20 destaques de pista

Rubens Eduardo Ferreira, Cia Comercial OMB, Dionizia C. B. de Souza,
Geraldo M. Bordon, Ruy Moraes Terra e convidados especiais

**Está comprovado: as maiores e melhores
oportunidades estão no Leilão PrudenMocho**

APOIO:



Pres. Prudente - SP (18) 3901-2100

TRANSMISSÃO:



CANAL DO BOI
(67) 321-9098

REALIZAÇÃO:



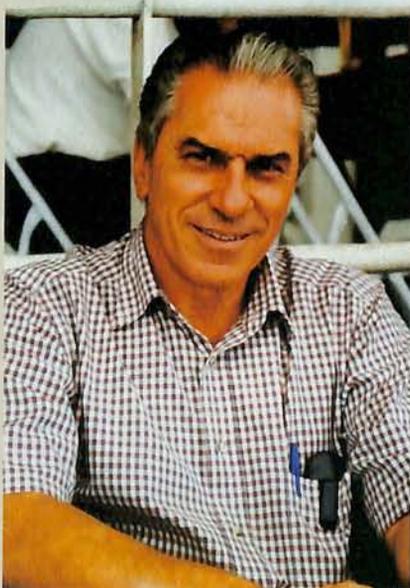
J.A. LEILÕES

www.jaleiloes.com.br (18)221-2199

Prata da casa

O médico e pecuarista João Antonio Prata integra, pela quarta vez consecutiva, a Diretoria da ABCZ, e, pela terceira vez, ocupa cargo de vice-presidente. Ele é a prova da importância da experiência dentro de uma administração.

Ricardo Prieto



João Prata: experiência a serviço da Diretoria da ABCZ e da pecuária brasileira

Renata Thomazini

Administrar é, também, saber utilizar conhecimentos, analisar propostas e conquistar aliados importantes e inteligentes. Nesse ponto, a Presidência da ABCZ conta com uma equipe de primeira. Para o vice-presidente da ABCZ, João Antonio Prata, o diferencial está no envolvimento de cada um com a pecuária.

João Prata, por exemplo, vem de família tradicional na criação zebuína. São seis irmãos: três mulheres e três homens. Um dos homens, Aluísio Prata, um dos mais renomados pesquisadores na área de doenças tropicais do país, é também respeitado em todo o mundo pela seriedade de seu trabalho. Coisa de família. Mesmo envolvido constantemente com as pesquisas, Aluísio arruma tempo para dedicar-se à sua criação de nelore.

O outro irmão de João Antonio, Arnaldo Rosa Prata, foi presidente da ABCZ por três vezes e em um de seus mandatos foi responsável pela construção da atual sede da entidade, que leva seu nome.

As irmãs de João Antonio também são pecuaristas. Dila Prata Andrade, além de ser criadora de zebu e normalista, é casada com o ex-diretor da ABCZ, Osvaldo Araújo Andrade. Dayse Rosa Prata é executiva aposentada e pecuarista. Maria Délia Prata Andrade, casada com o pecuarista Milton Martins de Andrade, em meio às suas obras de escultura e pintura, não deixa de lado a dedicação à pecuária.

Com João Antonio Prata não

poderia ser diferente. É outro pecuarista apaixonado pela criação de zebu.

Ele incorpora a tranquilidade e a sensatez que o fizeram membro de quatro diretorias da entidade, três vezes como vice-presidente.

Ao justificar a escolha, mais uma vez, de João Prata para integrar a Diretoria, o presidente José Olavo Borges Mendes, considerou o "companheiro" um autêntico "boi de guia" (expressão utilizada para traduzir pessoas que têm liderança natural). Médico oftalmologista e professor universitário, na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (FMTM), João Prata sabe como dispensar atenção às suas duas paixões: a medicina e a pecuária. Nas quatro gestões com p diretor, é o responsável pela área de Relações Públicas da ABCZ. Na entrevista ao lado, ele fala um pouco sobre como a ABCZ recepciona seus visitantes do Brasil e do exterior. Fala também sobre como os preparativos dos eventos, como a maior mostra de gado zebu do mundo, a ExpoZebu.

Na foto ao lado, o Parque Fernando Costa, ExpoZebu 2002; ao fundo, o Salão Internacional, que recebeu delegações estrangeiras. O trabalho de recepção de visitantes do exterior é comandado pelos diretores João Prata e Sílvio Castro Cunha Jr.

ABCZ: Como é feito o trabalho da associação em relação ao público?

João Prata: A ABCZ tem preocupação em atender as pessoas que nos visitam da melhor maneira possível. O trabalho de relações públicas que nossa equipe desenvolve vai desde o cadastro de autoridades, personalidades, entidades e principais instituições rurais do Brasil, até a elaboração da recepção nos eventos. Nós estamos sempre em sintonia com as pessoas que cadastramos. Mas o maior trabalho realizado durante o ano são os preparativos e a condução da ExpoZebu.

ABCZ: Esses preparativos não param, não é?

João Prata: Isso mesmo. Quando acaba uma exposição, já iniciamos os preparativos da próxima. Todos os detalhes são checados. Durante o ano, são enviados *folders* e farto material. Estamos, também, sempre em comunicação com nossos associados, que hoje são perto de 13 mil. Atualizamos nosso cadastro de autoridades periodicamente. Mantemos contato com

oito mil pessoas cadastradas atualmente, nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário dos âmbitos municipais, estaduais e federal. Além de setores diplomáticos, universitário, empresas de turismo, principais cadeias hoteleiras, agências de propaganda, entidades ligadas à pecuária, enfim, procuramos englobar todos os setores de lideranças. O trabalho da ABCZ não cessa, porque muitos cargos são modificados com maior frequência.

ABCZ: Que tipo de correspondências vocês mandam?

João Prata: Durante o ano nos correspondemos em várias épocas com as pessoas que cadastramos. Por exemplo, mandamos a revista **ABCZ**, cartões, convites, informativos, materiais gráficos de toda espécie divulgando o que a ABCZ está fazendo, seus projetos... Depois, é a vez da ExpoZebu, a maior feira pecuária de zebu do mundo. Os preparativos para ela são específicos e trabalhosos. Existem várias etapas a percorrer, desde a confecção de propaganda até os convites e a condução da feira.

ABCZ: E quais são as etapas depois da divulgação?

João Prata: Bem, nós temos um cronograma estabelecido. Contamos com pessoal altamente qualificado. O coronel Vicente de Paula Mendonça coordena o cerimonial com larga experiência. Primeiro, organizamos a festa de lançamento, como a que foi efetivada este ano no Salão Nobre, onde convidamos a imprensa e mostramos quais serão as novidades para o ano na ExpoZebu. É feita a festa de abertura, que normalmente é preparada em conjunto com o Museu do Zebu, que é aberto à visitação. É escolhido um tema para a mostra no museu. Esse evento é antecedido pelo hasteamento do pavilhão nacional, que é feito no período da manhã. A bandeira do Brasil que possuímos é a segunda maior do país. Ela é elevada mecanicamente ao som do hino nacional. Outras bandeiras, representando os estados, são hasteadas por autoridades e personalidades locais. A abertura oficial é realizada no dia três de maio, com a presença de várias au-

L. Adolfo



toridades. O presidente da República é quem geralmente faz a abertura oficial da feira.

ABCZ: O setor também recebe embaixadores também?

João Prata: Sim. E nesse aspecto posso destacar o nosso atual diretor de Relações Internacionais, Sílvio Júnior, que entrou este ano com muita eficiência no setor. Ele é uma pessoa bastante ligada à comercialização com o exterior. Até então, enviávamos correspondências a todos os países que lidam com a pecuária especialmente exportadores ou importadores de carne. Os embaixadores brasileiros no exterior nos encaminham a relação de universidades, revistas ligadas à pecuária, presidentes de nações e ministérios do mundo todo, bem como entidades de criatórios de gado. Considero esse trabalho muito importante para a divulgação da ABCZ. Muitas vezes, até em um cartão de natal mandamos uma mensagem institucional da ABCZ. E tem que ser dessa forma.

ABCZ: Como é feita a escolha para o "Mérito ABCZ"?

João Prata: Para escolher os agraciados a diretoria leva em conta aqueles que se destacaram no setor político, como criadores, pesquisadores que se tornaram notáveis em relação ao zebu, seja promovendo, pesquisando ou trabalhando para o crescimento e melhoria de nossa pecuária. Através da revista **ABCZ**, damos oportunidade aos associados para indicarem nomes que consideram merecedores da homenagem. Os indicados precisam ter a referência de mais dez associados. Os nomes são passados para a diretoria, que seleciona aqueles que, em consenso, são julgados merecedores do diploma e medalha, na verdade, uma verdadeira comenda. Através de voto secreto, estabelecido em regulamento, a diretoria então escolhe os nomes para o Mérito ABCZ do ano.

ABCZ: Este ano houve uma inovação. Um funcionário da ABCZ foi agraciado com o Mérito.

João Prata: A diretoria entendeu que os funcionários da associação também deveriam ser homenageados. Afinal, eles trabalham em prol do crescimento da pecuária

zebuína também. Este ano foi homenageado o servidor José Valtoírio Mio. Existe, ainda, o Mérito Internacional que destaca personalidades relacionadas à pecuária zebuína em outros países.

ABCZ: Durante a ExpoZebu existe todo um aparato técnico montado para atender à imprensa. O senhor poderia falar um pouco sobre isso?

João Prata: É montada uma sala para a imprensa do país e do exterior. Disponibilizamos computadores, telefone, impressoras, fax. Toda uma infra-estrutura que lhes possibilite fazer seu trabalho com eficiência. Além disso, todas as notícias sobre o evento são disponibilizadas na Internet. Nossa equipe de Comunicação Social, sob a eficiente chefia do jornalista Jorge Zaidan Júnior, abastece, também a imprensa com releases (matérias voltadas à divulgação de eventos de determinada empresa ou órgão) sobre a ExpoZebu e fotos de todos os acontecimentos.

ABCZ: A entidade faz várias parcerias para a realização desse even-

Fac-símile da capa do material de divulgação da ExpoZebu, editado nas versões português, inglês e espanhol



to?

João Prata: Temos contado com a eficiência da Polícia Militar e da Prefeitura Municipal de Uberaba como parceiras. O trabalho delas é imprescindível para o sucesso da ExpoZebu. Também contratamos seguranças. Alguns andam na multidão, à paisana. São pessoas que possuem todo um treinamento para dissolver qualquer tipo de confusão. Eles trabalham desarmados, mas utilizam comunicação eletrônica e defesa pessoal. São contratados para auxiliar o trabalho da Polícia Militar.

ABCZ: A ExpoZebu a cada ano tem demonstrado grande evolução.

João Prata: É verdade. Hoje, o evento que realizamos de 1º a 13 de maio é reconhecido mundialmente. Somos referência para associações no exterior. Isso, graças ao trabalho dedicado de todas as pessoas, diretoria, que atualmente é comandada pelo eficiente com-

panheiro José Olavo, funcionários, colaboradores, enfim, pessoas que vestem a camisa da associação para que a ExpoZebu alcance cada vez mais sucesso em suas edições e projete cada vez mais o zebu. Aos pecuaristas que vêm a Uberaba, procedentes de todo o Brasil, para mostrar o que têm de melhor dentro das raças zebuínas a ABCZ procura dar a maior atenção, porque eles são os donos da festa. Também existem os visitantes nacionais e estrangeiros que querem conhecer o gado, sem medo de errar, o melhor e mais saudável do mundo. Isso, porque o nosso boi é tratado à base de capim. É uma riqueza que vai se tornando cada vez mais visível para o mundo. O setor do agronegócio hoje é responsável por quase 30% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil. O ministro Pratini de Moraes não cansa de dizer que o Brasil em breve será o maior exportador de carne do mundo. E é isso mesmo. É pensando em

divulgar a pecuária brasileira, que é uma riqueza que nós temos, que a ABCZ trabalha em âmbito mundial. A ExpoZebu é o palco de tudo isso.

ABCZ: Como o senhor classifica seu trabalho dentro da ABCZ?

João Prata: Procuo manter sempre um clima de cooperação e de amizade. Acho que é isso. Toda a diretoria mantém esse clima. Sinto que eu me encontro na minha casa. A amizade dos meus companheiros é para mim um estímulo e uma grande alegria.

ABCZ: O senhor é médico oftalmologista, mas ainda arruma tempo para se dedicar ao seu criatório e à ABCZ. Como consegue?

João Prata: O tempo é uma questão de organização. Quando a gente faz o que gosta, fica mais fácil conciliar as coisas e arrumar tempo para tudo. ♡



TRONCO

BALANÇA

Possuímos uma linha completa de:
Equipamentos para Pesagens; Currais metálicos móveis e
Troncos (bretes) móveis ou fixos.

Aceita-se representantes em todo Brasil.

VANTAGENS:

- .O melhor Custo x Benefício
 - .Equipado com Balança Eletrônica de Barras Móvel
 - .Ocupa pouco espaço no curral
- Além da Eficiência, Rapidez e Precisão que só as Balanças Açôres oferece!

LIGUE AGORA! (43) 254-1331

Fábrica e Show-room:

BR 369 - Km 161 - Parque Industrial II - CEP 86191-410 - Cambé-PR - Fone/Fax: (43) 254-1331
web site: www.balancasacores.com.br / e-mail: vendas@balancasacores.com.br



FERTILIDADE • REPRODUÇÃO

Primavera

2º LEILÃO

PAULO LIMA

PRESIDENTE



FÊMEAS E MACHOS A CAMPO

12/SETEMBRO - 20H - RECINTO DE EXPOSIÇÃO

Patrocínio:

Premix
TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO

Regina



Journal 
OESTE NOTÍCIAS
Todo mundo lê!

TRADIÇÃO • RAÇA • PESO

FFC Comunicação

Elite

18° LEILÃO



CONVIDADOS

RUDENTE - SP

ANIMAIS PREMIADOS EM PISTA



2 13/SETEMBRO - 20H - ESTÂNCIA GR

banespa



Realização:



(43) 328-4200
www.elitegr.com.br

Cuidados na distribuição de água aos bovinos

É notória a importância da água para os bovinos, mas, pouco cuidado é dispensado à localização, posicionamento, dimensões e acabamentos interno e externo do cocho. O posicionamento dos cochos de água de uma propriedade depende do tipo de distribuição adotado. É ideal que eles estejam em um nível mais baixo que o reservatório, permitindo o reabastecimento por diferença de altura. Reservatórios possibilitam melhor controle da qualidade da água, desde que seja adotada uma rotina de higiene a eles e aos bebedouros.

Os cochos devem estar localizados, de preferência, próximos à sombra possibilitando menor gasto de energia, bem como menor desconforto do animal se deslocar sob o sol. Desta forma, o animal irá suprir sua necessidade hídrica sem ingerir excessos que visam amenizar a temperatura corporal; cabe lembrar que o excedente de água irá ocupar volume destinado ao alimento sólido e interferir na eficiência ruminal. Em sistema intensivo, o cocho deve estar na divisa entre dois currais, reduzindo custos de implantação e aumentando a área disponível aos animais; já em sistema rotacionado de pastagens, ele deve ser instalado na área de lazer evitando a formação de malhadouros nos piquetes.

A topografia deve ser considerada. Os locais onde há acúmulo natural de água são inadequados para a instalação de um bebedouro, devido ao encharcamento do solo e a possibilidade de erosão. Já em locais mais elevados, a manutenção do piso externo ao cocho é menor.

As dimensões do cocho interferem diretamente na produtividade animal. Devidamente planejadas, garantem conforto, volume e qualidade na ingestão de água.

Dentre as características a serem consideradas num bebedouro, destacam-se: capacidade linear, baixa estocagem, alta vazão, fácil limpeza e piso calçado. Para tanto, a área de chegada deve ser de 0,30m para cada grupo de dez bovinos adultos, com profundidade máxima de 0,40 m, estando a borda superior a 0,50 m de altura. A vazão deve permitir o reabastecimento rápido do cocho, possibilitando a ingestão pelos bovinos subsequentes.

Cochos rasos e com maior diâmetro, permitem maior ação dos raios solares, garantindo água em temperatura mais próxima à desejada pelos animais. Entretanto, exigem maior vazão do sistema de abastecimento.



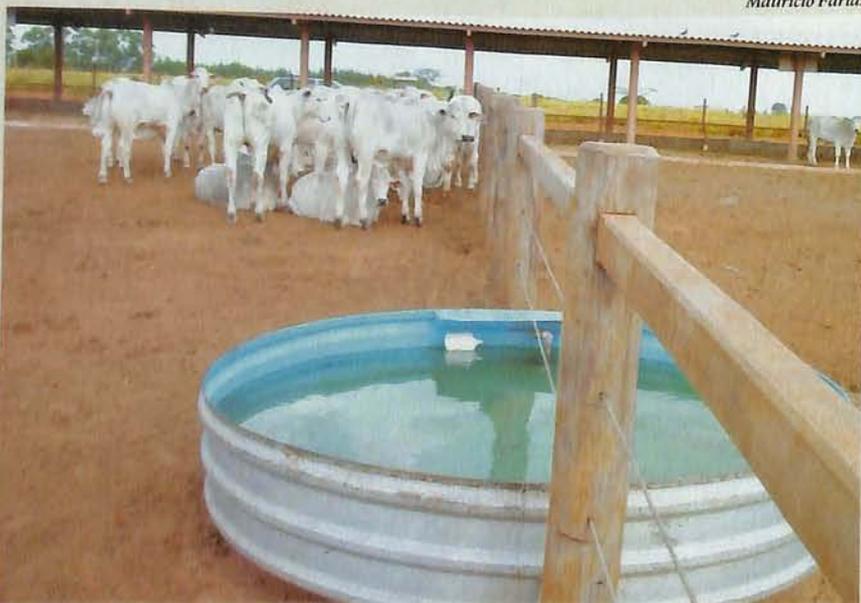
* Alexandre Lúcio Bizinoto

O acabamento interno dos cochos interfere na manutenção da qualidade da água, uma vez que os de superfície lisa e com fundo e junções abauladas permitem melhor higienização, reduzindo gastos com medicamentos e anti-parasitários.

A versatilidade e o planejamento estratégico para instalações, são elementos que se interagem garantindo eficiência produtiva, menores gastos com manutenção, bem como com investimentos em adequações de infra-estruturas.

**Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e Conselheiro do CRMV-MG*

Maurício Farias



Cocho australiano em sistema de confinamento

2º LEILÃO
FAZENDA
ESPINHO PRETO
AGROPECUÁRIA SANTA INÊS

DIA 11 DE SETEMBRO - QUARTA-FEIRA - 19H00

2º LEILÃO DA FAZENDA ESPINHO PRETO

EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

**80 TOUROS
NELORE PO**



REGENTE DA E. PRETO

NABUCO DA E. PRETO



A Arte da Exposição

Durante a
39ª Expo de Presidente
Prudente/SP

TRANSMISSÃO AO VIVO



CANAL DO BOI

LEILOEIRA



(18) 222-2110

trajanosilva@viva.com.br

O tamanho da vaca é o tamanho do problema

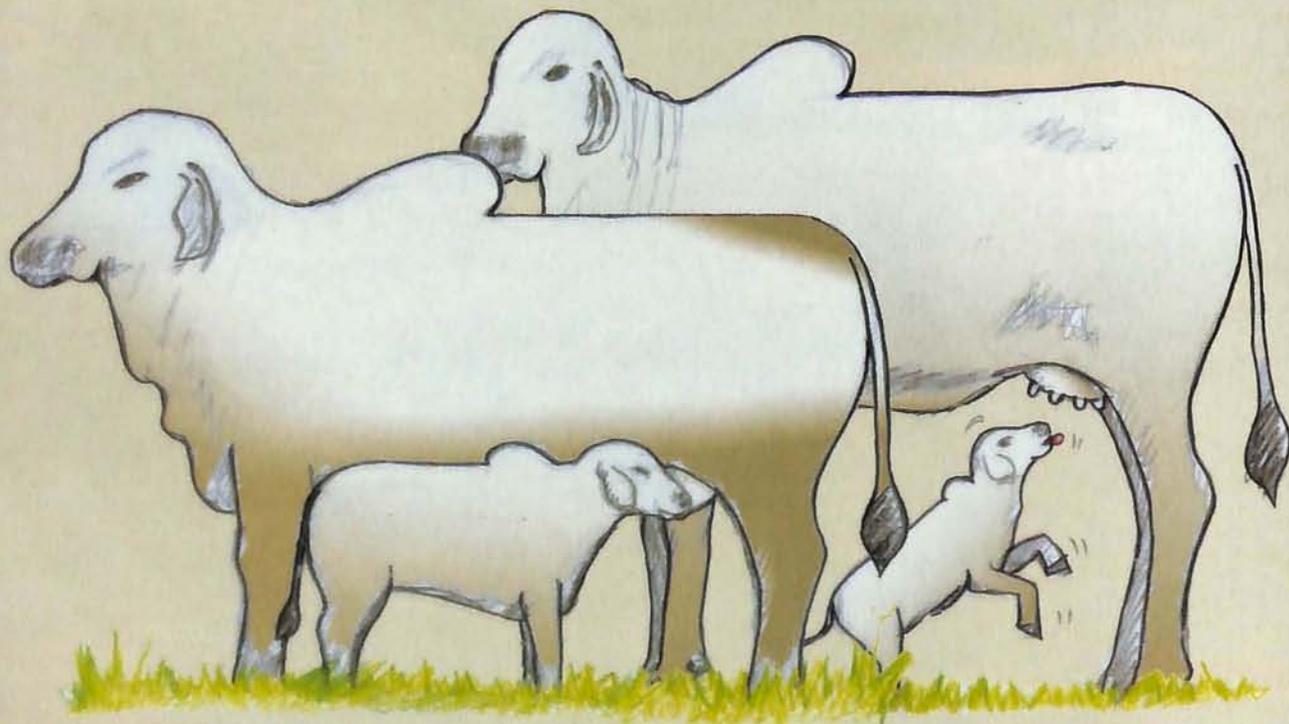
Uma pesquisa desenvolvida nos Estados Unidos lança alguma luz sob um tema fortemente debatido na zebuicultura no Brasil. Trata-se da questão do tamanho de vacas e suas correlações com a eficiência funcional dessa categoria animal, que, sem dúvida, é a imensa maioria de qualquer rebanho de cria. Muito se tem discutido sobre o tema, muitas são as teorias e observações pessoais, mas, em se tratando de assunto tão sério, manda o bom senso que o rigor científico seja observado e sobreposto a nossas preferências pessoais. É claro que o assunto não se esgota por aqui, mesmo porque estamos falando de algo realizado nas condições norte-americanas de criação, sempre consideradas melhores do que as latinas tropicais. Mas, exatamente

por isso, quem sabe não temos nesse estudo um ótimo referencial para começarmos a refletir mais profundamente sobre a questão tamanho de vaca. Por uma questão óbvia de espaço, tomamos a liberdade de editar o texto da pesquisa e o documento completo está disponível no site www.abcz.org.br

Mesmo que tenhamos procurado ser absolutamente fiéis ao sentido do texto, fomos obrigados a reduzir o que é discorrido sobre cada um dos tópicos abordados pelos autores, pelo que recomendamos sua leitura completa no endereço indicado. Outra leitura complementar a esse tema pode ser encontrada nos anais do IV Simpósio: O Nelore do Século XXI (1997), em A produtividade da vaca Nelore (Lana et Packer, 1997).



* Luiz Antonio Josahkian



A relação entre *frame size* e características de fertilidade em gado brahman¹

T. A. Olson¹, Carlos Vargas¹, C.C. Chase Jr.¹, and A.C. Chase Jr.², and A.C. Hammond²
Animal Science Department, University of Florida, Gainesville, Flórida;¹ Subtropical Agricultural Research Station, USDA-ARS, Brooksville, Flórida²

Introdução

O efeito do tamanho da vaca na eficiência reprodutiva tem se tornado de grande interesse nos anos recentes devido à preferência para aumentar o tamanho e, particularmente, a altura na raça brahman, assim como quase em todas as outras raças. Enquanto esse aumento pode ser benéfico devido à associação entre o tamanho e taxa de crescimento, ele pode ter também um impacto negativo nas características reprodutivas das fêmeas, tais como a idade à puberdade e eficiência na reconcepção durante a lactação. Um estudo foi desenvolvido na fazenda experimental Subtropical Agricultural Research Station (STARS), em Brooksville, Flórida, com o propósito de produzir vacas brahman com diferentes alturas para avaliar o impacto dessa diferença em várias características reprodutivas.

Plano de estudo

Iniciado em 1983, o rebanho de vacas brahman foi dividido em rebanho de cria baseado no tamanho das vacas (pequenas a grandes pela altura medida na garupa) e foram acasaladas com touros de tamanhos compatíveis (vacas pequenas com touros pequenos e vacas grandes com touros grandes). As fêmeas foram eliminadas quando estruturalmente comprometidas ou estivessem vazias em anos consecutivos. As vacas não foram descartadas baseando-se no peso à desmama das crias. Uma estação de monta de 120 dias foi usada e os bezeros nasceram do final de janeiro até início de abril.

A idade à puberdade das novi-

lhas foi determinada usando vários métodos durante o transcurso do estudo. Esses métodos incluíram avaliação retal do status uterino e ovariano acompanhada de detecção de cio com a ajuda de rufiões munidos de buçal marcador e avaliação de concentrações plasmáticas de progesterona em intervalos de 28 dias. A idade à puberdade foi definida como sendo a idade em dias da primeira detecção de estro ovulatório. Para novilhas

“As fêmeas foram eliminadas quando estruturalmente comprometidas ou vazias. As vacas não foram descartadas baseando-se no peso à desmama das crias.”

nascidas no decorrer do estudo (de 1989 a 1994), a idade à puberdade foi definida como sendo a idade à primeira concepção. Desde aproximadamente 10 a 24 meses de idade, as novilhas foram expostas a touros férteis angus, equipados com buçal marcador para ajudar na detecção do cio. As novilhas cuja gestação era estimada com mais de 30 dias de duração após o toque, eram abortadas, sendo a data de puberdade calculada usando a ida-

de fetal estimada através da palpção retal e data registrada de detecção do cio. Com aproximadamente 24 meses de idade, as novilhas eram expostas a touros brahman do mesmo tipo corporal (*frame size* - FS) durante uma estação de monta de 120 dias. A data da puberdade (nas novilhas não abortadas) foi calculada a partir da data do parto subtraída de 284 dias (duração da gestação) e era verificada com a data de detecção do cio.

A altura na garupa e a condição corporal (CC) foram registradas em setembro de cada ano, na época em que as vacas eram diagnosticadas por toque para gestação e os bezeros desmamados. As novilhas de sobreano estavam com aproximadamente 18 meses de idade nessa época. A condição corporal no segundo semestre foi avaliada em uma escala de 1 (extremamente magra) a 17 (extremamente obesa). Esses escores foram transformados no sistema de 1 a 9 (Richards et al., 1986), considerando que essa escala é mais compreensível e utilizada. Como a fertilidade foi calculada com a taxa de natalidade (no ano subsequente), a condição corporal do mês de setembro anterior ao parto reflete bastante a condição corporal durante a estação de monta. A altura da garupa para os grupos pequenos, médio e grande, variou de 115 a 126 cm para as novilhas pequenas; de 127 a 133 cm para as médias; e de 134 a 145 cm para as novilhas grandes. Estes grupos de tamanho corporal — pequeno, médio e grande — são grosseiramente equivalentes aos frames

scores 3-4, 5-6 e 7 e acima, respectivamente, usando o sistema BIF de frame score.

Análise dos Dados

As características reprodutivas que foram analisadas nesse estudo incluem idade à puberdade (IP), taxa de natalidade (TN), data do parto (DP), taxa de sobrevivência das crias (TS) e taxa de desmame (TD). Taxa de natalidade foi considerada como sendo a proporção de vacas expostas a touros e que pariram. Taxa de sobrevivência das crias foi considerada como a proporção de bezerros que nasceram e sobreviveram até o desmame. Taxa de desmame foi tomada como sendo a relação entre o número de vacas expostas à reprodução que desmamaram um bezerro. As características de produção/crescimento con-

sideradas foram: peso ao nascer (PN), peso à desmama (PD) e produção por vaca exposta à reprodução (PV). Essa última característica foi expressa em Kg de bezerros desmamados por vaca exposta à reprodução.

As características (exceto idade à puberdade - IP) foram analisadas dividindo-se o rebanho em três grupos: primeira parição (novilhas), segunda parição (vacas de 1ª cria) e terceira e outras parições (vacas adultas). Exceto para o primeiro grupo, somente vacas que pariram e desmamaram uma cria no ano anterior foram incluídas na análise para assegurar que somente vacas que estavam em lactação durante a estação de monta fossem avaliadas. Essa restrição foi utilizada porque freqüentemente vacas

eram retidas no rebanho mesmo que elas estivessem vazias ou perdido uma cria, com o objetivo de manter o tamanho adequado do rebanho. É esperado que vacas brahman vazias tenham uma taxa de fertilidade alta, independente de seu "frame size".

Resultados e Discussão **Idade à Puberdade**

A média de idade à puberdade para as novilhas brahman neste estudo foi de 633 dias. Tem sido relatado que novilhas brahman atingem a puberdade mais tardiamente em relação a novilhas de raças taurinas (*Bos taurus*) em vários estudos (Plasse et al; 1968; Galina and Arthur, 1989). A condição corporal aos 18 meses não afetou a idade à puberdade, apesar de que novilhas com condição corporal 3 e 4

Rubens Sales



Fêmea da raça brahman com filhote

TRONCO BALANÇA

BECKHAUSER

TRU-TEST®



TRONCO BECKHAUSER 2002

- (-) 1 PASSADA NO CURRAL
- (-) DESPERDÍCIO DE MEDICAMENTOS
- (-) ÁREA DE COBERTURA
- (+) LUCROS

O MERCADO TESTOU E APROVOU

A união dos TRONCOS BECKHAUSER com as BALANÇAS TRU-TEST permite que você pese e aparte ao mesmo tempo com segurança e precisão.

BECKHAUSER e TRU-TEST
são marcas oficiais
do curral da
ABCZ - Expozebu

BECKHAUSER: www.beckhauser.com.br • DDG 0800 44 9002
TRU-TEST: www.trutest.com.br • (51) 3337 9470 / (62) 233 4493

atingiram puberdade mais tardiamente. As novilhas maiores foram significativamente mais tardias à puberdade (672 dias) do que o foram as médias (626 dias) e aquelas de frame size menores (633 dias).

Taxa de Natalidade

Não houve diferença na taxa de natalidade entre as três classificações de FS no primeiro grupo de fêmeas como era esperado, já que elas não foram acasaladas até pelo menos 24 meses de idade, quando quase todas as novilhas, independente de seu FS, teriam atingido a puberdade. As novilhas com os menores escores de condição corporal após a estação de monta (5), todavia, tiveram a menor taxa de natalidade (84,5%) do que aquelas mais gordas naquele mesmo período (> 96%).

Muito maiores diferenças foram observadas na taxa de fertilidade no segundo grupo de fêmeas devido ao FS e escore de condição corporal. A média da taxa de fertilidade para as fêmeas do segundo grupo que tinham desmamado uma cria no ano anterior foi de somente 63%, o que, certamente, é inaceitável do ponto de vista comercial. Enquanto que nenhum dos grupos por FS demonstrou uma taxa de reconcepção satisfatória, essa taxa para o grupo de maior FS (41%) foi significativamente menor que aquelas observadas para as vacas pequenas (66%) e médias (69%). O efeito da escore condição corporal foi bem mais pronunciado para aquelas fêmeas classificadas como escore 3 somente tendo uma taxa de natalidade de 17%, significativamente menor do que as novilhas de CC 4 (69%) e muito menor do que aquelas de CC 5, que foi próximo de 89%. Fêmeas não lactantes foram classificadas com escores maiores que 5 ao final de sua primeira lactação. Estes resultados sugerem que se a condição corporal puder ser mantida em vacas brahman de 1ª cria, níveis satis-

fatórios de sucesso na reconcepção podem ser obtidos.

Uma situação um pouco diferente foi observada para as vacas mais velhas (terceira e subsequentes parições), as quais tiveram uma taxa de natalidade muito maior (90%). Enquanto que o grupo de menor FS atingiu uma taxa de natalidade maior, essa vantagem sobre as vacas de maior FS foi marcadamente menor que aquela das vacas de primeiro parto (93, 5% vs. 80%). Nesse grupo de idade, a taxa de natalidade das vacas de tamanho médio (78,5%) não ultrapassou a taxa das vacas de maior tamanho. Assim, isso mostra que a desvantagem das vacas de maior

“Tem sido relatado, em vários estudos, que novilhas brahman atingem a puberdade mais tarde em relação a novilhas de raças taurinas.”

tamanho é mais pronunciada na performance de reconcepção em sua primeira lactação.

O efeito de condição corporal (CC) foi um pouco diferente também nas fêmeas mais velhas, com as maiores taxas de prenhez sendo observadas nas vacas intermediárias, talvez ótima condição corporal (CC 5). Essas vacas tiveram uma taxa de natalidade de 94,5% comparada com aproximadamente 87% para a condição corporal 4 e 6. A menor taxa de natalidade foi encontrada novamente nas vacas mais magras (CC 4), sendo de 67,5%.

Data do Parto

A data de parição da vaca é também um reflexo de sua fertilidade,

já que ela é fortemente influenciada pela antecedência com que emprenhou após o início da estação de monta. As novilhas pariram cedo na época do nascimento e o tamanho da matriz não influenciou a data do parto. Aquelas novilhas que eram as mais magras na avaliação prévia (CC5) pariram aproximadamente 20 dias mais tarde do que o grupo das fêmeas mais gordas. O grupo de vacas de 2ª cria pariu quase um mês mais tarde que as novilhas, refletindo o atraso da reconcepção associado com a primeira lactação das vacas brahman. As vacas de menores FS pariram quase um mês mais cedo do que as contemporâneas de maiores FS. Isso indica que mesmo tendo sido uma pequena parte das fêmeas de maiores FS que reconceberam enquanto estavam amamentando sua primeira cria (41%), elas conceberam no final da estação de monta. Nas vacas adultas (maduras) houve uma tendência das vacas mais magras, especialmente CC 3, de parir mais tarde na estação de nascimento subsequente, mas não houve diferenças entre os grupos FS na data do parto.

Taxa de sobrevivência dos bezerros

As únicas diferenças na taxa de sobrevivência dos bezerros encontradas nesse estudo foram entre as novilhas com diferentes FS. A taxa de sobrevivência dos bezerros observada no primeiro grupo de novilhas maiores (FS) foi de somente 47,9%, talvez, em última análise, devido ao fato de que as novilhas grandes tenham sido acasaladas com touros grandes e seus bezerros eram significativamente mais pesados ao nascer. É interessante notar que as novilhas mais gordas também tiveram bezerros com a menor taxa de sobrevivência (56,5%).

Taxa de desmama

Os resultados da taxa de desmama correspondem àqueles da taxa



A MARCA DA RAÇA BRAHMAN DO BRASIL NO PALÇO DA PECUÁRIA

Precoceidade, docilidade e habilidade materna se apresentam aqui.

III 3º Leilão **QUERENÇA** A MARCA BRAHMAN DO BRASIL & convidados

Miss Querença 336

31 • AGOSTO • 2002 • SÁBADO • 19 H • INHAÚMA.MG • FAZ. QUERENÇA

40 lotes de matrizes e reprodutores POI

Confirme sua presença.
Será um prazer enorme recebê-lo.



Rua Dr. Pedro Luiz, 210 - Sl. 307
Centro - Sete Lagoas - MG
berrante@net.em.com.br



Moisés Campos - Gerente
(31) 3773.9926 / 9967.5133 - Inhauma, MG
www.querenca.com.br

de natalidade e da taxa de sobrevivência, já que ambos são componentes da taxa de desmama. A taxa de desmama do primeiro grupo de vacas grandes (FS) é muito baixa (46%) e amplamente relacionada com a sua extrema baixa taxa de sobrevivência de bezerros e a taxa de desmama, na sua segunda parição é mais baixa ainda (38%), provavelmente em função da sua extrema baixa taxa de natalidade nesse grupo. Não houve diferenças na taxa de natalidade em vacas adultas (maduras) nos diferentes grupos de FS.

Menos do que 20% das vacas classificadas com CC 3 ao final de sua primeira lactação, desmamaram bezerro. Esse resultado estava completamente de acordo com a extrema baixa taxa de natalidade dessas vacas naquela idade. As vacas mais velhas, com CC 3 à desmama, também tiveram uma menor taxa de desmama (59%), o que foi basicamente devido à sua baixa taxa de natalidade. Isso indica que para uma satisfatória taxa de desmama, as vacas devem ter tamanho de pequeno a moderado e condição corporal entre 5 e 6 aos dois anos de idade, 5 aos três anos, e 4 ou 5 quando adultas na época do toque.

Peso ao nascer

O peso ao nascer dos bezerros não foi influenciado de forma consistente pela condição corporal (CC) das mães em qualquer grupo de idade. O peso ao nascer de bezerros das vacas de pequeno porte (menor FS) foi menor do que o daqueles das vacas médias, que, por sua vez, foi menor do que o daqueles das vacas grandes (maiores FS), em todos os grupos de idades das mães. Isso não é uma surpresa porque as vacas foram acasaladas com touros de FS comparáveis (semelhantes) e FS e peso ao nascer eram esperados como fortemente correlacionados.

Peso ao desmame

Assim como para o peso ao nascer, a condição corporal (CC) das vacas não afetou significativamente a desmama de seus bezerros subsequentes. Houve, entretanto, uma tendência para o grupo de vacas de 2ª cria ou mais com maiores escores de condição corporal, em desmamar crias mais pesadas no ano seguinte. Uma razão lógica para isso pode ser o fato dessas vacas terem uma produção de leite esperada maior nas suas lactações subsequentes. Isso parece ser particularmente verdadeiro para vacas com CC 3 à desmama.

O peso à desmama de bezerros filhos das vacas de 1ª cria com maior FS, foi aproximadamente 10 Kg

“O efeito de condição corporal (CC) foi um pouco diferente também nas fêmeas mais velhas, com as maiores taxas de prenhez.”

maior que aqueles observados nas vacas de 1ª cria e de médio FS, e aproximadamente 33 Kg maior do que o peso à desmama das vacas de menor FS (menores) de idades semelhantes. Não houve diferença no peso à desmama no grupo de vacas de 2ª cria, considerando que os pesos à desmama não foram corrigidos para idade do bezerro e os bezerros do grupo de vacas de menor FS eram mais velhos à desmama do que aqueles do grupo de FS médio, os quais, por sua vez, eram mais velhos do que aqueles das vacas de maior FS. Entre o grupo de vacas de 3ª cria e os subsequentes, os bezerros das vacas maiores (maior FS) foram aproximadamente 30

Kg mais pesados do que aqueles das vacas médias (médio FS) e mais de 30 Kg mais pesados do que aqueles das vacas menores (menor FS). A idade dos bezerros das vacas adultas não variaram muito, dessa forma permitindo que a diferença no potencial de crescimento dos bezerros pudesse ser expressa nos seus pesos à desmama.

Kg de bezerros desmamados por vaca exposta à reprodução

A quantidade de quilos de bezerros desmamados por vaca exposta à reprodução pode ser considerada como uma medida de produtividade total, já que ela expressa a combinação dos impactos da fertilidade, sobrevivência do bezerro, taxa de crescimento dos bezerros até à desmama o que é, sem dúvida, influenciado pela habilidade materna da mãe. Nos grupos de vacas de 1ª e 2ª crias, as maiores (maior FS) obtiveram o mais baixo índice de Kg de bezerro por vaca, devido basicamente às suas menores taxas de natalidade (segunda cria).

A diferença em Kg de bezerros desmamados não foi significativa entre o grupo de fêmeas pequenas (menor FS) e as de porte médio (médio FS), nas duas primeiras partições, mas o grupo de vacas, de 1ª cria, médias (médio FS) desmou mais Kg de bezerros por vaca do que aquelas do grupo de vacas pequenas (menor FS). A vantagem foi devida inteiramente aos bezerros mais pesados à desmama das vacas de porte médio (médio FS). Assim como no terceiro e subsequentes grupos de vacas, aquelas de porte maior (maior FS) desmamaram mais Kg de bezerros por vaca do que as vacas pequenas (menor FS) e as médias (médio FS), mas essa vantagem não foi significativa.

Resumo e aplicações

Os resultados desse estudo demonstram claramente que existem efeitos críticos em extremos de FS

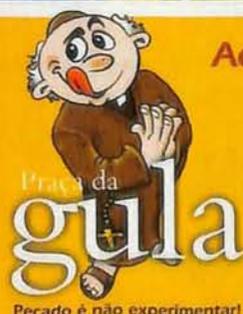
Onde todos se encontram durante a EXPOINEL



SHOPPING CENTER
UBERABA



Av. Santa Beatriz da Silva, 1501 (34) 3336 0200 / Fax (34) 3336 0220* E-mail: sac@shoppinguberaba.com.br Home page: www.shoppinguberaba.com.br



Pracinha da
gula

Pecado é não experimentar!

Aqui quem escolhe é você

- Batata Brazil
- Kikão
- Fragollato
- Fry-Chicken
- Dona Docha
- Alibaba
- Buffalo Bill
- Bucattini
- Todo Suco
- Jin Jin



SHOPPING CENTER
UBERABA



ABCZ
Grife

Shopping Uberaba / Av. Santa Beatriz, 1.501 / loja 180 / (34) 3336 8166
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 (Espaço Novo) / (34) 3319 3822

em características reprodutivas e produtivas em fêmeas brahman até que elas atinjam a maturidade. As novilhas de maior FS (FS 7 e maiores) alcançaram a puberdade mais tarde do que as novilhas de menor FS.

Esse atraso em atingir a puberdade não é um problema, entretanto, se as novilhas não forem produzidas para serem expostas aos touros até dois anos de idade, quando, à essa idade, mesmo as novilhas maiores tinham atingido a puberdade. Sob os sistemas de criação de novilhas usados na maioria dos países tropicais, esse atraso pode resultar em falha na criação no momento mais apropriado. Uma das preocupações mais críticas sobre as novilhas grandes (maiores FS) nesse estudo é a de que a taxa de sobrevivência de seus bezerros foi menor que 50%. Pelo menos parte desse problema é devido ao fato de que elas foram acasaladas com touros também grandes (maiores FS) e, decorrente disto, tiveram bezerros mais pesados ao nascer do que as vacas menores (menor FS). Outro grande problema com as vacas grandes (maior FS) de primeira lactação, é o sucesso na taxa de concepção enquanto aleitavam sua primeira cria que foi assustadoramente menor e, por isso, somente 41% pariram novamente aos quatro anos de idade, no caso de terem parido um bezerro no ano anterior. Mesmo que 41% tenham parido de novo com quatro anos de idade, elas o fizeram bem tarde na estação de nascimento, indicando que conceberam bem tarde na estação de nascimento anterior.

A baixa taxa de sobrevivência e/ou a menor taxa de natalidade das fêmeas maiores (maior FS) resultaram em significativas menores taxas de desmama em ambos os grupos, primeira e segunda parições, do que as daquelas vacas menores. Como vacas adultas, entretanto, não houve diferença entre os

grupos de FS, tanto para taxa de natalidade, taxa de sobrevivência ou taxa de desmama.

As vacas grandes (maior FS) pariram bezerros mais pesados e também desmamaram bezerros mais pesados (especialmente se ajustados para idade do bezerro) do que as vacas menores (menor FS).

A quantidade de quilos de bezerros desmamados por vaca exposta à reprodução pode ser considerada como uma medida de produtividade total, já que ela expressa a combinação dos impactos da fertilidade, sobrevivência do bezerro, taxa de crescimento dos bezerros até à desmama, o que é influenciado pela habilidade materna da mãe

A vantagem no peso à desmama não foi, entretanto, suficiente para compensar a menor taxa de desmama das vacas grandes durante suas primeira e segunda parições.

Quando adultas, as vacas maiores (maior FS) desmamaram mais quilogramas de bezerros por vaca exposta à reprodução do que as vacas menores, mas essa vantagem

não foi significativa estatisticamente, e, provavelmente, só se compensaria com o atendimento do aumento das exigências nutricionais do conjunto mãe-cria.

Como vários estudos prévios têm mostrado, a taxa de natalidade foi grandemente influenciada pela condição corporal (CC), especialmente em vacas de primeira cria para reconceberem. Somente 17% das fêmeas de primeira lactação com CC 3 pariram com 4 anos de idade, e somente 69% das CC 4 pariram de novo, no ano seguinte, opostamente às quase 89% daquelas vacas com CC 5 na época da desmama de sua primeira cria.

Mesmo nas vacas adultas, somente 67,5% daquelas com CC 3, pariram no ano seguinte.

As recomendações que podem ser feitas a partir desse estudo são as de manter um tamanho moderado nas vacas, evitando extremos em ambos os lados; e também fornecer uma nutrição suficiente para essas fêmeas que permita a elas manter, pelo menos, uma CC 5 enquanto amamentam sua primeira cria; pelo menos uma CC 4 enquanto amamentam as crias subsequentes. Isso provavelmente requer que fêmeas de primeira cria sejam mantidas como um grupo separado, pelo menos até o final da estação de monta, de forma que elas possam receber um suplemento adicional.

A seleção de touros deve ser direcionada para aqueles animais de tamanho moderado (médio FS), com bom crescimento e boa manutenção de CC, para ajudar atingir a produção de vacas de tamanho moderado e boa CC.

¹Traduzido por Luiz Antonio Josahkian e José Olavo Borges Mendes Júnior, do original em inglês "The relationship between frame size and fertility traits in Brahman cattle". 

Com tecnologia Vitrogen, nenhuma fêmea do seu rebanho é jovem demais para a reprodução.



A Vitrogen é uma empresa pioneira no Brasil na área de Aspiração folicular e Fecundação *in vitro*, tecnologias que permitem a utilização de fêmeas doadoras já a partir dos 5 meses de idade. Os oócitos são retirados direto dos ovários, para fecundação em laboratório e posterior transferência em receptoras sincronizadas. Ou seja, novilhas de genética superior já podem ser aproveitadas antes mesmo de entrarem em idade reprodutiva. Dê mais velocidade à reprodução do seu rebanho. Fale com a Vitrogen.

- Aspiração folicular para coleta de oócitos de doadoras já a partir dos 5 meses de idade e também após os 20 anos.
- Média de duas prenhez por semana por doadora.
- Não utilização de hormônios, preservando o patrimônio genético do animal.
- Aproveitamento de ovários também de fêmeas abatidas.



5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas

Os mitos e realidade da carne bovina – do pasto ao prato

Uberaba (MG), de 20 a 23 de outubro de 2002.

A carne bovina é um alimento indispensável para a humanidade, tem valor nutricional elevado, precisa fazer parte da nutrição das crianças, jovens, adultos e idosos. Mas será que essa mensagem chega corretamente ao consumidor? Os Mitos e a Realidade da Carne Bovina – do Pasto ao Prato são o tema principal do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que a ABCZ promove, de 20 a 23 de outubro, no Centro de Eventos da entidade, em Uberaba. Veja programa ao lado.

Além de um painel específico para discutir a carne como alimento, que contará com a participação de especialistas em nutrição e saú-

de, o Congresso terá uma conferência especial com o professor Adib Jatene, ex-ministro da Saúde, com o tema “Carne Bovina – Um Alimento Indispensável para a Humanidade”.

O evento contará, ainda, com discussões sobre a cadeia produtiva da carne bovina e os vários setores da pecuária que interferem na obtenção do produto final com qualidade, como alimentação a pasto, suplementação mineral, saúde animal e melhoramento genético.

As novas exigências do consumidor, que quer ter à mesa produtos confiáveis, seguros e de qualidade, também serão discutidas no

5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. Temas como rastreabilidade, impacto da pecuária no meio ambiente, segurança alimentar e qualidade da carne serão analisados por técnicos, produtores, empresários e convidados especiais do exterior.

Trabalhos técnicos – A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu abre espaço para a apresentação de pôsteres com trabalhos técnicos sobre o tema central do Congresso. Informações adicionais sobre o 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas podem ser obtidas pelo telefone (34) 3319-3900 ou na ABCZnet (www.abcz.org.br)

Maurício Farias



Centro de Eventos ABCZ em Uberaba(MG), onde será realizado o 5º Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas

Programa

Dia 20 – domingo

19h - Abertura oficial:

José Olavo Borges Mendes

Presidente da ABCZ

Homenagem especial ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Marcos Vinícius Pratini de Moraes

19h30 - Conferência inaugural:

Carne bovina—um alimento indispensável para a humanidade

Adib Jatene

20h30 - Coquetel

Dia 21 – segunda-feira

Painel 1: Os mitos e a realidade nos sistemas de produção

Moderadora: Dionir Dias de Oliveira Andrade (Fazu-Uberaba)

8h30 - Sistemas intensivos de produção de forragem

Adilson Almeida Aguiar (Fazu-Uberaba)

9h - Sistema manejo

Alexandre Carvalho (Visão Consultoria)

9h30 - Resistência a princípios ativos na sanidade animal

Ivo Bianchini (Embrapa-Campo Grande/MS)

10h - Intervalo

10h30 - Mesa redonda-debate

11h30 - Almoço

Painel 2: Os mitos e a realidade dos novos paradigmas

Moderador: João Gilberto Bento (Fundepc)

14h - Desafios da suplementação frente as demandas dos sistemas de produção de bovinos de corte.

Harold Ospina (UFRGS)

14h30 - Ambiência e conforto animal

Mateus Paranhos (Unesp-Jaboticabal)

15h - Intervalo

15h30 - Visão da indústria sobre a qualidade da carne

Rodolfo Steiner (Excel Corporation—Research and Development – Kansas, USA)

16h - Mesa redonda – debate

Dia 22 – Terça -feira

Painel 3: Os mitos e a realidade de parâmetros econômicos na seleção bovina

Moderador: Luiz Antonio Josahkian (ABCZ – Uberaba)

9h - Impacto econômico de programas de melhoramento genético.

Luiz Alberto Fries (Unesp – Jaboticabal, Gensys Consultores)

9h30 - Precocidade sexual em zebuínos: do mito à realidade.

Joanir Pereira Eller (USP – Pirassununga)

10h - Uso de tecnologias de ultrassom no melhoramento final do produto carne.

Robert Sainz (UC Davis – Califórnia)

10h30 - Intervalo

10h45 - Mesa redonda – debate

Painel 4: Os mitos e a realidade da carne como produto de consumo

Moderador: Luiz Alberto Ferreira (Presidente do SIC-Serviço de Informação da Carne)

14h - SIV – a conquista do consumidor

Valerie Mestre (Service D'information de la Viande) - a ser confirmada

14h30 - Criação de marcas para fidelizar o consumidor

Maria Egia Chama (Z+ Comunicação)

15h - Intervalo

15h30 - Ações de marketing para aumentar o consumo de carne no Brasil.

Marcos Fava Neves (USP)

16h - O uso de drogas e hormônios e suas possibilidades de detecção em animais vivos.

Cristhian Staub (Instituto de Medicina Legal da Universidade de Genebra – Suíça)

16h30 - Rastreabilidade – uma

necessidade do mundo globalizado

Nelson Raphael Pineda (ABCZ)

Mesa redonda – debate

Dia 23 – quarta-feira

Painel 5: Os mitos e a realidade da carne como alimento

Moderador: Pedro Camargo Neto (MAPA)

9h - Valor nutricional da carne bovina

Semíramis Martins Alves Domene (PUC-Campinas)

10h - Importância da carne vermelha na primeira infância.

José Augusto de Aguiar C. Tadei (Esc. Paulista de Medicina)

9h30 - Importância da carne vermelha na dieta humana

Miguel Barbero (Incor-São Paulo)

10h30 - Intervalo

Painel 6: Os mitos e a realidade da informação ao consumidor

Moderador: João Gilberto Rodrigues da Cunha

10h45 - Mesa redonda:

Newton Camargo Araújo, Semíramis M. A. Domene, José Augusto de Aguiar C. Tadei, Miguel Barbero, Jorge Zaidan Jr. (Revista ABCZ) e veículos de comunicação nacionais convidados

13h - Encerramento

As inscrições para apresentação de pôsteres serão aceitas até 5 de outubro.

Os valores de inscrição serão os seguintes:

Até 30/9 Após 30/9

R\$80,00 R\$100,00

SociosABCZ R\$60,00 R\$ 80,00

Estudantes R\$40,00 R\$ 50,00

Outras informações:

Telefone:(34) 3319-3920

Fax: (34) 3319-3838

Congresso na ABCZnet:

www.abcz.org.br

Natureza a favor da pecuária

Com um mercado consumidor cada vez mais exigente que prima por produtos de alta qualidade, pecuaristas brasileiros estão combatendo os indesejados parasitas com métodos naturais que não deixam resíduos na carne e no leite.

Larissa Vieira

A carne brasileira é a vedete do momento no setor pecuário. Ela já conquistou o mercado europeu e pode chegar nos próximos anos à mesa dos europeus e orientais com maior frequência. Mas os produtores rurais precisam investir em sistemas de produção mais saudáveis, que produzam a chamada "carne natural", para conquistar de vez esses exigentes consumidores. E em tempos de rastreabilidade, até mesmo a forma como é feito o controle de vermes e carrapatos pode ser decisivo na hora de fechar um negócio. É que diversos países não compram carne de regiões onde o combate aos endo e ectoparasitas, tanto nas pastagens quanto nos bovinos, é feito com a aplicação de

produtos químicos que deixam resíduos na carne.

O uso indiscriminado de vermífugos e carrapaticidas também pode deixar os parasitas cada vez mais resistentes e o pior é que eles transmitem geneticamente essa característica às futuras gerações. Mesmo sendo mais resistentes aos carrapatos, o rebanho zebuino também sofre com o problema. "Infelizmente, a maioria das seleções de animais no nosso meio ainda não levam em consideração o aspecto de resistência aos parasitas", protesta o pesquisador da Embrapa Gado de Corte Ivo Bianchin, que está coordenando o projeto "Alternativas ao Controle Químico dos Nematódeos e Carrapatos Bovinos".

A lista de problemas que os carrapatos e vermes causam à saúde do animal é extensa: perda de peso, danos ao couro, lesões no estômago e intestino, queda da imunidade no organismo levando a um aumento do risco de contrair outras doenças, como a tristeza parasitária. Isso acontece porque os parasitas roubam nutrientes do organismo dos bovinos. Os carrapatos, por exemplo, necessitam de sangue para se desenvolver. A fêmea se desprende do animal para pôr ovos. Sete dias depois deles eclodirem, as larvas já estão aptas a subir no capim à espera do boi. Caso o grau de infestação esteja muito alto, o animal pode morrer. Economicamente, esse tipo de doença traz grandes prejuízos. O criador terá que



VERMUT

DA FORTALEZA VR

José Carlos Prata Cunha

Uma máquina de produtividade.

- GRANDE CAMPEÃO FEICORTE 2002
- GRANDE CAMPEÃO LONDRINA 2002
- RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2002
- GRANDE CAMPEÃO ARAÇATUBA 2002
- CAMPEÃO JR. MENOR EXPOZEBU 2001
- RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOINEL 2001
- GRANDE CAMPEÃO BAURU 2001
- MELHOR MACHO JOVEM ACNB 2001

1050kg
aos 27 meses



CENTRAL VR
A Central do Nelore



O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL

Birelo da SS x Orquídea (Visual da Zeb VR)

permanecer com o gado no pasto por mais um ano, pois a perda de peso torna o abate inviável. As vacas infectadas também produzem menos leite. Outro dado preocupante é que cerca de 80% das doses de anti-helmínticos (vermífugos) utilizadas são dadas de forma errada e não garantem retorno econômico. “Nas últimas décadas, foram desenvolvidos produtos químicos com baixa toxicidade e ação prolongada. Isso levou as pessoas a acreditarem que a parasitose poderia ser facilmente sanada mediante o uso intensivo desses produtos”, conta o pesquisador.



Nim, planta indiana que é usada para combater carrapatos no rebanho bovino

Para driblar todos esses problemas e acabar com um dado desanimador —praticamente toda a população de animais, ou seja, as 168,2 milhões de cabeças de gado do Brasil sofrem com parasitas— muitos criadores estão investindo em homeopatia e plantas fitoterápicas. Uma das alternativas veio das terras indianas e tem conquistado a cada dia novos adeptos. O pecuarista goiano Iron Gomide da Costa é um deles. Em sua propriedade, na pequena cidade de Cumari (GO), foram plantados quatro mil pés da planta indiana Nim, *Azadirachta Indica A. Juss*, usada há mais de dois mil anos na Índia para combater os indesejados *Boophilus microplus*, nome científico do carrapato comum em bovinos. “O efeito dos carrapaticidas está menor. Pouco tempo depois de usar os produtos químicos, o gado já está novamente infestado. Agora, estou testando o Nim que já mostrou ser um ótimo vermífugo, inclusive nas emas”, anima-se o pecuarista que tem utilizado o extrato da planta também na lavoura.

O extrato de Nim é tóxico para mais de 400 espécies de insetos e ácaros, incluindo o carrapato do boi. Ele é diluído em água e utilizado para pulverizar o rebanho. O método pode ser aplicado principal-

mente pelos produtores de leite orgânico que não podem usar nenhum tipo de produto químico no tratamento dos animais. Mas, o pesquisador da Embrapa alerta para o perigo do uso indiscriminado de plantas fitoterápicas. Se mal utilizadas, elas podem causar intoxicação nos bovinos. Essa também é a preocupação de Gomide. “No começo, estava aplicando o extrato da planta sem um controle rigoroso de técnicos. Agora, todo o trabalho

fungos com capacidade predadora não basta. É necessário que ele, ao ser ingerido, sobreviva à passagem gastrointestinal do animal. Dessa maneira, quando for expelido pelas fezes, o fungo continuará destruindo as larvas dos parasitas nas pastagens”, explica Bianchin.

Dois grandes aliados dos parasitas são as condições climáticas do Brasil (muita chuva e altas temperaturas) e o tipo de manejo. Quanto mais intensivo ele for, maior será a infestação. Os bovinos criados em confinamento podem acabar se alimentando sem muita seletividade e próximos aos bolos fecais. O pastejo rotacionado pode amenizar o problema. Para testar a eficácia desse sistema, a Embrapa Gado de Corte vai usar uma área de 64 hectares onde serão colocados oito grupos de animais. Uma parte ficará em pastejo contínuo e a outra em rotacionado. Durante o tempo que permanecerem em cada um dos sistemas, eles receberão diferentes tipos de tratamento para combater os parasitas. Diversos estudos feitos com o pastejo rotacionado obtiveram bons resultados. O resultado final da pesquisa, orçada em R\$ 970 mil, só deve sair daqui a três anos. 🐾

O uso indiscriminado de carrapaticidas pode deixar parasitas cada vez mais resistentes.

está sendo monitorado para verificar se não fica qualquer tipo de resíduo no organismo do animal”.

Outra saída pode ser a utilização de fungos nematófagos no combate aos vermes. O método está sendo estudado pelo pesquisador da Embrapa. Eles têm a capacidade de destruir as larvas do solo e alimentarem-se delas. “Encontrar e isolar



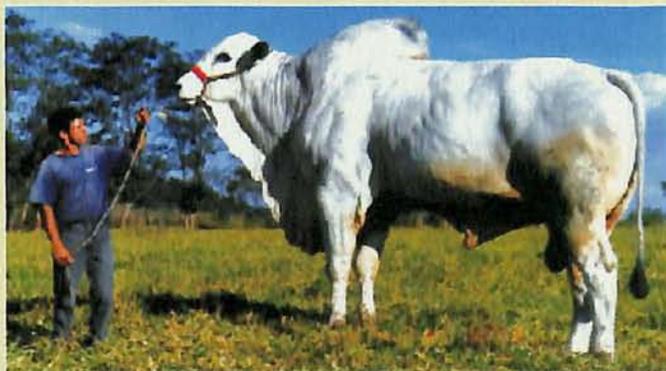
NELORE CR
QUALIDADE E GARANTIA

Nelore CR

**Venda permanente de Touros
Nelore Mocho e Padrão**

O criador Carmerindo Rabelo está a 12 anos na lida com a raça Nelore Mocho e Padrão, uma grande paixão que se transformou em negócio, mas nunca deixou de ser paixão. A Nelore CR possui uma base genética já conhecida formando um dos maiores plantéis de nelore mocho PO e LA do Centro-Oeste. Praticamos inseminação artificial utilizando sêmens de Touros Campeões provados (conforme foto do gigante Edital, fenômeno em comprimento e altura) e também TE (Transferência de Embrião).

GIGANTE EDITAL



PRODUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES



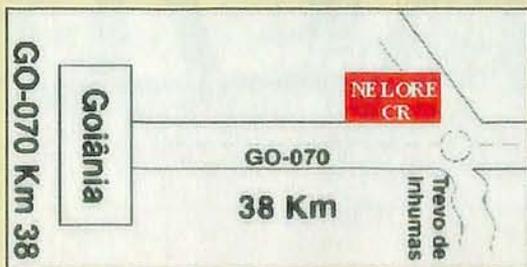
A Nelore CR em seu projeto de coleta e transferência de embriões, possui matrizes doadoras Top`s que garantem produtos Te`s (Conforme Foto) que serão, no futuro, grandes campeões e doadoras de ponta.

O que a Nelore CR deseja é mostrar qualidade na pecuária comercial, colocando à disposição dos pecuaristas, reprodutores e matrizes melhoradores para utilização a campo. Por isso em nossas vitrines de vendas, estrategicamente localizadas, e nos leilões, os animais vão literalmente à comercialização. Ver na foto abaixo o endereço de nossa principal vitrine.

DOADORAS DE EMBRIÕES



Em projeto futuro estaremos implantando os leilões Influência Nelore CR, que serão produtos com genética Nelore CR criadas em nossas fazendas ou por parceiros/clientes.



www.nelorecr.hpg.com.br

Vendas pela internet
gcinelcr@terra.com.br

(62) 545-7311 / (62) 9953-4776 / (62) 511-1784

Goiânia goiás

ExpoGirolando teve vaca de 194 quilos

13ª Exposição Nacional de Girolando é sucesso e mostra a produtividade leiteira da raça através da fêmea Música Lins

Promovida através de parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Girolando e ABCZ, a ExpoGirolando 2002 teve cerca de 1,3 mil animais inscritos, com 204 exemplares girolando que participaram dos leilões e 654 animais do julgamento. Uma das atrações do evento —e que sempre marca feira—, foi o torneio leiteiro. A vaca **Música Lins**, do criador Waldir Andrade, Fazenda Nossa Senhora Aparecida, de Lins(SP), foi a grande campeã do 13º Torneio Leiteiro Nacional de Girolando. A competição aconteceu no Pavilhão das Raças Zebuínas Leiteiras—Concurso Leiteiro, inaugurado pela ABCZ este ano, no Parque Fernando Costa, em Uberaba(MG). Foram, ao todo, 20 vacas adultas que concor-

reram ao título de grande campeã. Cinco vacas jovens também participaram do torneio promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, durante a feira. O zootecnista Igor de Almeida e o professor da Escola Agrotécnica Federal de Uberaba, Adilvar Cardoso, que coordenaram o evento, consideraram muito positivo o número de animais inscritos e a qualidade de caracterização racial. “A produção dos animais nos surpreendeu”, comentou Igor Almeida.

Leilões. Três remates marcaram a ExpoGirolando 2002. Eles foram responsáveis por um movimento de R\$ 336 mil, com a venda de 277 animais(média de R\$ 1.215,00). A grande campeã ¾ Nacional 2002 foi vendida pelo melhor preço dos pre-

ços: R\$ 10 mil. O presidente da Girolando, Renato Oliveira comprou a vaca de Dimas José Junqueira de Castro, no Leilão Úberle Cheio(5/7).

Torneio leiteiro.

A vaca **Música Lins**, uma ½ sangue girolando, produziu 194,700 quilos de leite em um total de nove ordenhas, nos três dias do torneio. A média foi de 64,900 quilos, cinco quilos a mais do que a produção da vaca vencedora do torneio do ano passado. O segundo lugar, também na categoria “vaca adulta”, foi obtido por **Polpa Lins**, de ¾ de sangue, com 59,720 quilos de média. Na categoria “vaca jovem”, a vencedora foi **Esperança Mergulhão**, com média diária de 43,282 quilos. 

Maurício Farias



Tratadores passeiam com o gado, antes dos julgamentos, na ExpoGirolando 2002

Investimento neste banco, tem rentabilidade garantida.

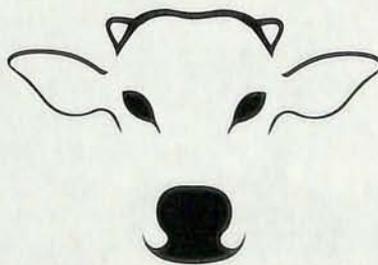


Caixa Eletrônico

NATIVA

200 TOUROS • 100 FÊMEAS • DURANTE A EXPOINEL 2002

LEILÃO



TOUROS DE UBERABA

Genética do Lucro no Pasto.

26 SETEMBRO 2002 • QUINTA-FEIRA • 16:00 H • LEILOPEC



Transmissão



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES
Tel. (34) 3312 0030

O campo marca posição

Pecuaristas brasileiros revelam o que esperam do futuro governo do Brasil em relação às políticas que envolvem o agronegócio



Renata Thomazini

As políticas implementadas pelo governo ao longo dos anos no setor agropecuário sempre foram motivo de discussão. A reforma agrária é um exemplo. Até hoje essa medida causa mal-estar entre sem-terras e pecuaristas. Para a maioria dos produtores, isso acontece por causa da falta de critérios do próprio governo em implantar o programa. Miguel Ma Tien Min, do grupo Boa Fé, de Conquista (MG), defende que todo país sério

“Há alguns anos, a falta de incentivo provocou o êxodo rural. Isso é o inverso da reforma agrária...”



e consciente tem que ser a favor da reforma agrária, desde que se estabeleçam formas para aplicar a distribuição de terras apenas para quem quer realmente trabalhar no campo; porque se há uma coisa que o produtor rural tem medo é que lhe tirem a terra. "Há alguns anos, a falta de incentivo provocou o êxodo rural. Isso é o inverso da reforma agrária. O governo deve se concentrar em incentivar o produtor rural para que ele permaneça no campo e não dar indiscrimina-

damente terra para quem nem sabe o que fazer com ela," explica. O que Ma Tien Min quer esclarecer é que, apesar de muitas pessoas estarem mesmo dispostas a trabalhar no campo, não adianta simplesmente dar-lhes a terra e não oferecer condição para utilizá-la. Existem, também, aqueles que só querem revender a gleba que conseguem do governo. A terra passa a ser simplesmente uma mercadoria e não uma ferramenta de produção e de trabalho.

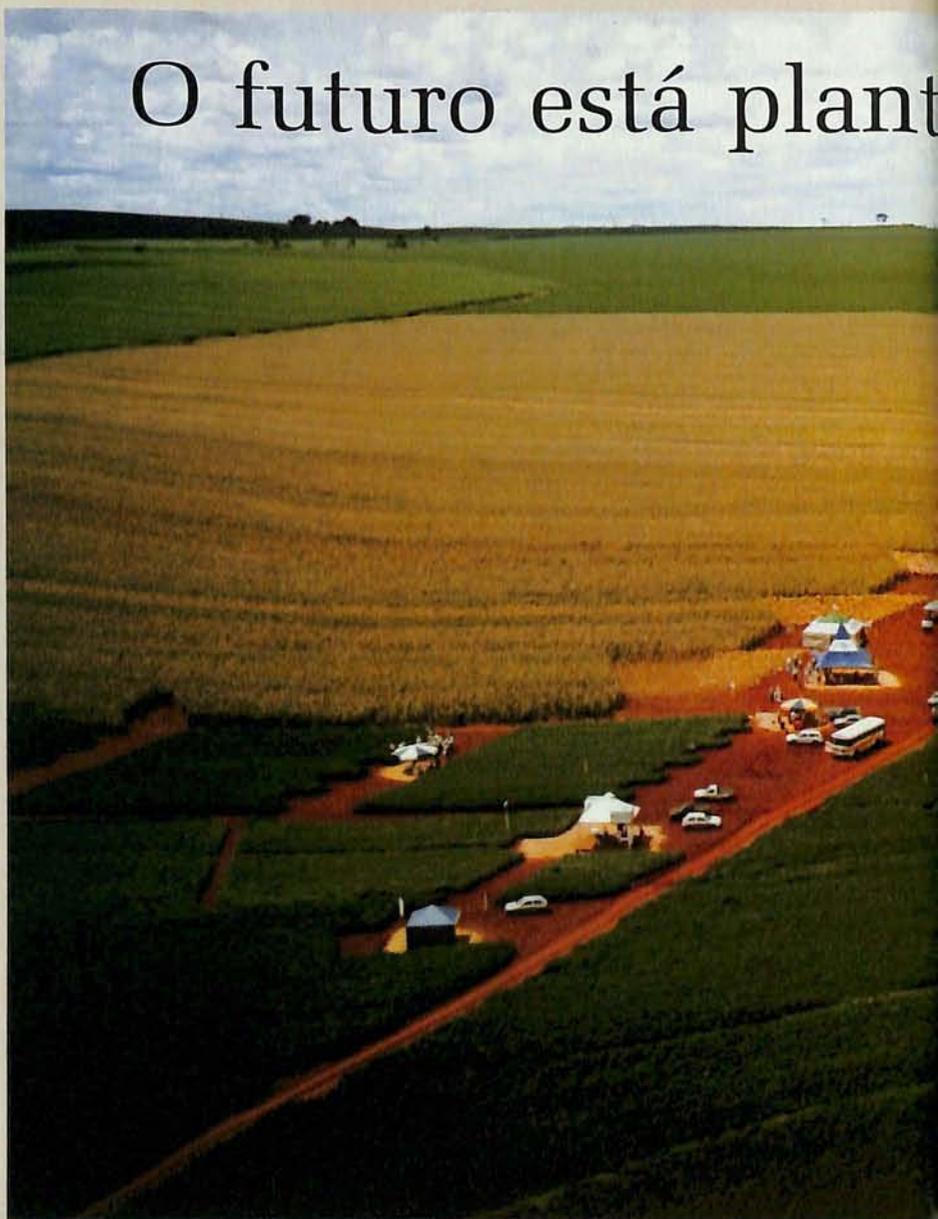
A isenção dos impostos para insumos e matéria-prima, utilizados na produção da agropecuária que é voltada à exportação, também é motivo de questionamentos, principalmente porque o Brasil é um dos maiores produtores de fertilizantes e sementes. A medida, portanto, estaria provocando o estreitamento das bases do mercado interno dessas produções. A questão é: como competir com produtores estrangeiros que têm toda infra-estrutura financeira para vender seu produto mais barato? Será que o ideal não seria melhorar as condições de produção de nossa matéria-prima? Essa é mais uma indagação que atormenta o produtor. Uma das mais recentes polêmicas foi a criação do Sistema Nacional de Identificação de Origem Bovina e Bubalina, o Sisbov. Com isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) acabou causando várias divergências sobre a necessidade de adequação de todo o rebanho brasileiro às exigências da União Européia —até 2007, o gado brasileiro deve estar devidamente identificado, ter meios para rastreamento e dispor de certificado para que a comercialização da carne brasileira seja autorizada). Essas divergências não

Vergonha para o brasileiro

A política que um governo democrático e presidencialista adota, para solução de um determinado impasse, necessita da aprovação de várias instâncias a partir da elaboração da proposta até a aprovação pela Câmara Federal e o Senado. Por isso, talvez a melhor explicação para os desencontros entre as idéias da comunidade e dos governantes brasileiros seja justamente a falta de diálogo e a velha mania de fazer leis antes de estudá-las com cuidado. Vários pecuaristas acreditam que o país tem potencial para se destacar ainda mais no comércio mundial. O que o produtor ainda não sabe divulgar o seu produto, nem tem como garantir a qualidade do que vende porque os atravessadores não se preocupam em diferenciar o que é bom daquilo que é ruim. A soja brasileira, por exemplo, já foi criticada pelos europeus e comparada com a produzida no Canadá. Perdemos feio. "É vergonhoso a gente se deparar com esse tipo de situação. O produtor brasileiro sabe da qualidade daquilo que planta. Mas, aí vem uma dessas empresas multinacionais que compram a produção para revendê-la e pronto. Misturam safras boas com as de terceira qualidade e vendem para os países europeus. Quem fica com a fama de mau é o Brasil," conta o empresário Ma Tien Min.

são para menos. As despesas com a rastreabilidade recairão sobre o produtor e ele, em contrapartida, não sabe se poderá manter sua margem de lucro como antes. Para Ma Tien Min —também conheci-

O futuro está plant



do como Miguel Ma—, é muito importante saber o que o consumidor quer. Um marketing bem feito é o que faz a diferença. Principalmente porque hoje existem dois blocos principais no mercado mundial: o dos Estados Unidos e o da União Européia.

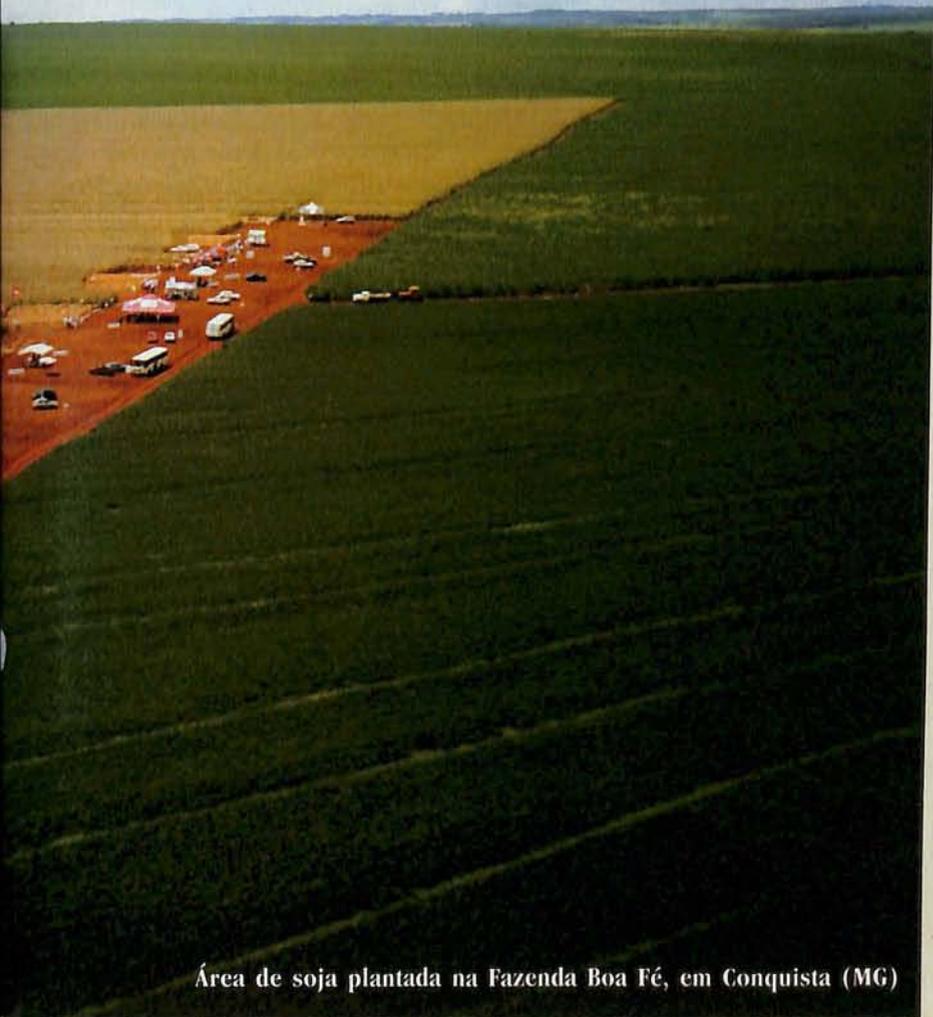
"Acredito que a melhor saída para o Brasil, já que com os Estados Unidos é tão difícil de negociar, é buscar aliados na União Européia. Temos que agir politicamente", explica. O mercado europeu é também muito exigente. A

certificação dos produtos a serem comercializados lá é um exemplo disso. É como diz o velho ditado "gato escaldado tem medo de água fria".

Depois de tantos problemas sanitários, como foi o caso da "vaca louca", os europeus são mais do que nunca adeptos dos velhos jargões. Daí "todo cuidado é pouco".

Nesse âmbito, os produtos brasileiros têm tudo para dominar o mercado europeu. Hoje o país já adere à produção de produtos orgânicos e a carne que

ado no agronegócio



Área de soja plantada na Fazenda Boa Fé, em Conquista (MG)

comercializamos vem de um gado criado a pasto, o chamado boi de capim. É fato que governar um país com a dimensão territorial do Brasil não é tarefa fácil.

Diante de tantos dilemas, uma questão é unânime entre a classe agropecuária: o Brasil tem que acabar com o preconceito em relação ao agronegócio. O pecuarista Carlos Arthur Ortenblad defende uma agropecuária mais competitiva e que o próximo governo federal desonere a produção e elimine impostos em cascata. "Especifica-

mente em relação à pecuária, gostaria que o preconceito que existe contra nossa atividade fosse eliminado. Que se tivesse uma noção exata dos enormes ganhos qualitativos que obtivemos, por mérito próprio, nos últimos anos, na pecuária de corte. Que não fôssemos caracterizados, como o fez textualmente o ex-presidente João Figueiredo, como "gigolôs de vacas". Desejo também que sejamos respeitados pela enorme contribuição econômica, social e ambiental que damos ao Brasil."

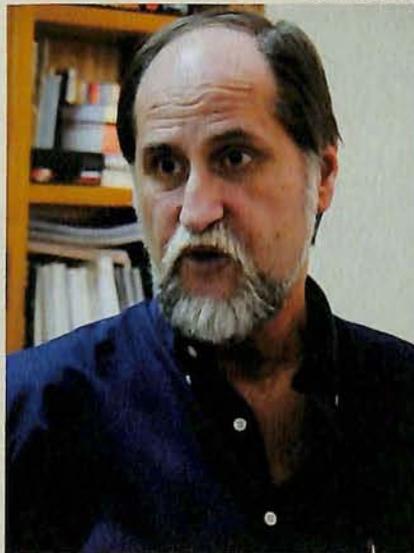
A afirmativa tem grande força, já que a agropecuária respondeu por 27% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro em 2000. Até mesmo os Estados Unidos respeitam o potencial brasileiro. A Farm Bill é uma prova de que os americanos temem perder o mercado agrícola mundial. O presidente americano George W. Bush assinou este ano a lei que dá fortes subsídios para os produtores de soja com a clara intenção de fazer os preços do produto caírem no resto do mundo. "Eles vêm em nós uma ameaça," desabafa Ma Tien Min. Mas, os americanos não contavam com o fato dessa estratégia tornar os seus produtores cada vez mais acomodados. Já com os brasileiros o processo foi inverso. Eles desenvolveram um sentido empreendedor. Hoje buscam soluções para as crises e se destacam pelo potencial e pela vontade de trabalhar. Agora começam a exercitar a crítica e aprendem a se unir e a exercer pressão política. Nesse aspecto, o pecuarista Ma Tien Min defende que as associações, sindicatos e cooperativas devem ter um papel decisivo. "O trabalho dessas entidades não deve ser apenas de repre-

Maurício Farias



Ma Tien Min: negociar politicamente

sentação e assistência ao produtor rural. Elas precisam se assemelhar a um caldeirão, fervilhando idéias." Os técnicos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estimam que com a eliminação ou redução dos subsídios à produção agrícola nos países ricos, as exportações agropecuárias brasileiras poderiam aumentar em cerca de US\$ 6 bilhões a curto prazo e US\$ 10 bilhões a longo prazo. Dados da CNA estabelecem que o Brasil dispõe de cerca de 120 milhões de hectares de áreas agricultáveis, ao contrário dos Estados Unidos, cuja fronteira agrícola já está esgotada. Na concepção de Carlos Ortenblad, o Brasil precisa se estruturar e criar uma política agrícola duradoura, já que o país nunca teve uma. "De forma geral, nunca tivemos política ou programa de governo e sim política ou programa de um governo. Isso vale para os outros ramos da atividade econômica." Para ele, o lado positivo do atual governo do Brasil nesta questão, é um maior engajamento na defesa dos interesses comerciais da agropecuária brasileira no



Carlos Arthur: política duradoura

mercado internacional. "Os resultados práticos são pequenos ainda, mas esta é uma tarefa árdua, demorada e que demanda persistência," garante.

Uma constante entre as associações é que o próximo presidente da República deverá ter bastante jogo de cintura. Governar sozinho em um país como o Brasil, nem pensar. Carlos Viacava, presidente da Associação Criadores de Nelore

do Brasil (ACNB), enfatiza o fato de que o produtor também precisa se preparar para o novo governo. "Segurança e prosperidade todo mundo quer, mas não é fácil. Num mundo em crescimento e com notáveis avanços tecnológicos ninguém tem segurança. Por outro lado, todos temos oportunidades. É preciso estar atento, acompanhando as novidades. Quem parar de pedalar ficará para trás". Para ele, o país carece de uma reforma eleitoral para maior solidez das suas instituições. "Precisamos de um presidente bem preparado para enfrentar as mesas internacionais de negociação. No mundo globalizado, não existe a possibilidade de isolacionismo". Quanto às barreiras que inviabilizam o comércio entre as nações, Viacava acredita que os esforços precisam ser redobrados, principalmente quanto ao comércio com a Europa, a Ásia e os Estados Unidos. A política econômica também foi lembrada por ele. "Precisamos de uma política cambial realista, que nos mantenha competitivos nos mercados internacionais," finaliza. 

Divulgação



Colheita de soja realizada na fazenda Boa Fé (MG): qualidade deve ser o cartão de visitas do Brasil no exterior.

SUA OPORTUNIDADE DE UM ÓTIMO NEGÓCIO

2º LEILÃO

MEGA REPRODUÇÃO

NELORE

BW3 (G7) 321-521.1

1.000 FÊMEAS A CAMPO: PO, LA E CARA LIMPA
16 SETEMBRO 2002 - SEGUNDA - 19H
ESTÂNCIA ORSI - CAMPO GRANDE - MS

PARTICIPANTES

- AGROPECUÁRIA PAPAGAIO S.A.
- QUILOMBO EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.
- RUBENS A. CARVALHO NETO

CONVIDADOS

ARTHÊMIO OLEGÁRIO DE SOUZA JÚNIOR
CIRENE R. DA COSTA VANNI E FILHOS
CLAUDIO SABINO CARVALHO FILHO
GUILHERME PRATA
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA
JOSÉ HIPOLITO PEREIRA
JOSÉ LUIZ NIEMAYER DOS SANTOS
JOSÉ RUBENS DE CARVALHO
LUIZ LEMOS DE SOUZA BRITO
RUBICO CARVALHO
SÉRGIO SARIAN
ULISSES SERRA NETO

TRANSMISSÃO
AO VIVO PELO
CANAL DO BOI

Patrocínio



Presente em todos os momentos da sua vida
0800 11 62 62
www.tortuga.com.br

Transmissão



CANAL DO BOI
(67) 321-9098

Realização



(67) 325-7777

Local



ESTÂNCIA ORSI
(67) 365-1552

Informações



(67) 384-2108

Terra do nelore

A partir desta edição, a revista ABCZ destaca o rebanho de cada estado, na visão dos conselheiros da ABCZ. São três conselheiros por estado. O primeiro escolhido foi Mato Grosso do Sul, que detém o maior rebanho bovino do país.

O rebanho de Mato Grosso do Sul é maior do que o de muitos países da América Latina e Europa.

De olho no mercado internacional, os pecuaristas do estado estão investindo em melhoramento genético para aumentar as exportações de carne.

Larissa Vieira

Falar de pecuária sem citar o Mato Grosso do Sul é como falar de futebol e não mencionar os dribles dos jogadores brasileiros. O estado é hoje o berço do nelore e um dos maiores produtores de carne do país. A região transformou o que era apenas uma vocação para pecuária em números impressionantes e que hoje representam grande parte das riquezas do estado. Uma história que teve seus primeiros capítulos escritos pelas mãos de bandeirantes no final do século XVI. Eles alimentavam o sonho da riqueza com a procura incessante de grandes jazidas de ouro. Tempos em que a região ainda fazia parte do vizinho Mato Grosso. Quatro séculos depois, o estado localizado no meio do Cen-

tro-Oeste brasileiro continua atraindo novos moradores, não pelas pepitas de ouro e, sim, pelo solo fértil que abriga o maior rebanho bovino do Brasil, mais de 22 milhões de cabeças de gado. Um número que supera e muito o da população local. Para cada habitante do Mato Grosso do Sul, dois milhões de pessoas em todo o estado, existem onze bovinos.

Os animais da raça nelore predominam na região. Os zebuínos encontraram no local, além de pasto farto, condições climáticas essenciais para se desenvolverem. "Como o zebu é um animal rústico e que veio de um país de clima quente também, ele se adaptou muito bem por aqui. O nelore é o carro-chefe da pecuária no Mato Grosso do Sul.", afirma o conse-



lheiro da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Arthemio Olegário de Souza, único representante da raça nelore na Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul). Ele acredita que a pecuária está em evolução no estado e a introdução de técnicas como inseminação artificial têm melhorado a qualidade do rebanho.

Os números comprovam esse crescimento. Em 1993, eram abatidos mais de 3 milhões de bovinos. Este ano, a expectativa é de que essa quantidade ultrapasse 5 milhões. Isso deve ajudar o estado a manter



a posição de segundo maior produtor de carne bovina do Brasil. Boa parte da produção vai parar na mesa de pessoas de várias partes do mundo, principalmente da União Européia. Das 750 mil toneladas de carne que saem do país, cerca de

30% são produzidas no estado. Agora, os criadores da região querem que a carne sul-mato-grossense chegue mais longe, até a Ásia. "Temos que ampliar o nosso mercado externo. O governo precisa implantar medidas para que possamos exportar carne para países com grande mercado consumidor, como é o caso da China", diz Souza.

Outro que aposta no crescimento das vendas internacionais é o pecuarista Aluizio Lessa Coelho. Como a demanda interna anda estagnada, a exportação tanto da carne quanto de subprodutos como o couro pode ser a saída para aquecer o mercado. "O horizonte da pecuária no Mato Grosso do Sul é

promissor. Hoje, produzimos com mais qualidade e aproveitamento de carcaça. Aqui, também estão as quatro maiores indústrias exportadoras do setor no Brasil. Isso facilita muito a venda da nossa produção", destaca Coelho que também é conselheiro da ABCZ e diretor de outra importante entidade do setor, a Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul (Acrisul).

Para alcançar o primeiro lugar no ranking da exportação de carne, que hoje pertence à Austrália, o país precisa atender a diversas exigências dos consumidores internacionais, como a implantação da rastreabilidade. No estado detentor do maior rebanho bovino do Brasil, controlar passo a passo a vida do gado não parece tarefa fácil. Em países como a França, que tem 2 milhões de animais a menos que o Mato Grosso do Sul, foram necessários 12 anos para implantar o sistema. "Quem irá arcar com os custos da implantação da rastreabilidade? Como iremos rastrear o gado no Pantanal?", indaga o pecuarista e conselheiro da ABCZ Marcos de Rezende Andrade que há 32 anos trocou Minas Gerais pela cidade de Dourados, o segundo maior município sul-mato-grossense e que possui um rebanho de 1,5 milhão de cabeças. E quando o assunto é a venda de carne rastreada, sanidade é a palavra-chave. A preocupação maior dos pecuaristas é manter o rebanho livre da aftosa. A região Centro-Oeste foi declarada zona livre da doença com vacinação há um ano. O próximo passo é erradicar outras duas doenças: a brucelose e a tuberculose bovina. Cerca de 2,5 milhões de fêmeas de 3 a 8 meses serão imunizadas até 2003. Em Dourados, a campanha de vacinação iniciada há um mês deve atingir 20% do rebanho local.

Se a perspectiva de conquistar novos mercados anima os pecuaristas do estado, o preço da

arroba do boi no Mato Grosso do Sul anda deixando muita gente preocupada. "A arroba não tem passado de US\$ 13, um valor que dificilmente cobre os custos de produção", afirma Andrade. O ideal seria que cada quilo do animal vivo valesse um dólar. Hoje, esse valor não ultrapassa meio dólar. Os produtores da região de Dourados têm investido em tecnologia e pesquisa para aumentar a produtividade sem elevar tanto os custos, mas o pecuarista acredita que os ganhos não têm sido satisfatórios, principalmente para os pequenos criadores. E este ano os lucros podem ser ainda menores. A alta cotação do dólar dos últimos meses, devido à crise financeira que o Brasil atravessa, está aumentando ainda mais as despesas com produção. Em julho, a moeda americana atingiu o seu valor mais alto desde a implantação do Plano Real. O dólar chegou a ser cotado a R\$ 2,90. Mesmo depois de uma intervenção do governo no mercado cambial, a cotação se mantém bem acima dos R\$ 2,00. Como vários produtos usados

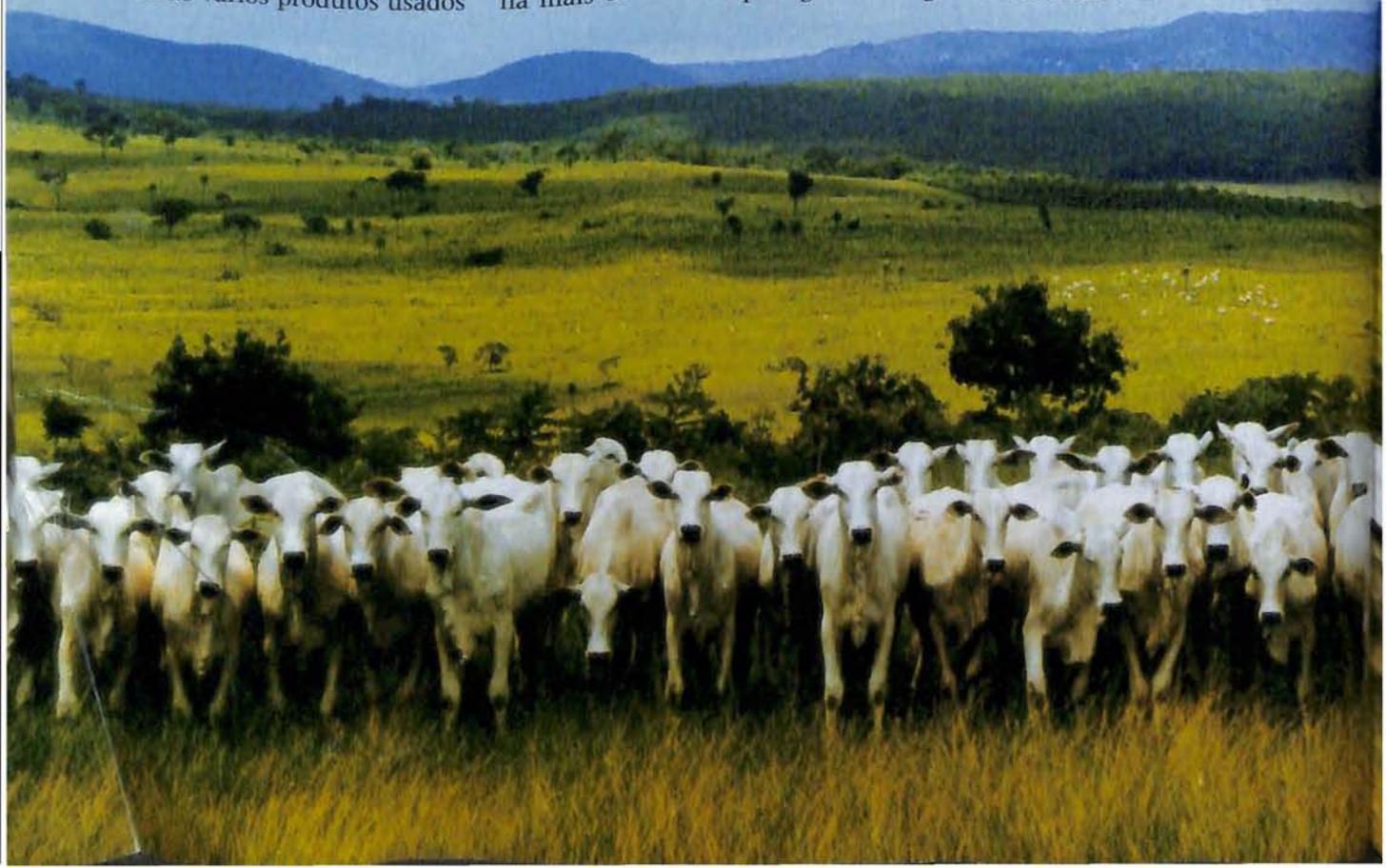
para cuidar do pasto e alimentar os animais (principalmente nesse período de estiagem) são importados ou cotados em dólar, as despesas com o manejo do gado ficaram acima do esperado. Até o clima contribuiu para deixar os custos ainda maiores. A quebra da safrinha de milho em muitos estados por causa da falta de chuvas no mês de abril elevou o preço da ração.

Apesar do Brasil ser um país de grandes diferenças geográficas, os problemas da pecuária no Mato Grosso do Sul são bem parecidos com os dos outros estados brasileiros: juros altos, financiamentos a curto prazo, muitos impostos e pouco incentivo fiscal do governo federal. Só que a reclamação que vai de norte a sul do país fica muito mais concreta em localidades onde a agropecuária é o grande carro-chefe, como é o caso do Mato Grosso do Sul. "O governo precisa repensar essa política e investir mais no setor. O produtor não pode mais contar com a redução no valor do ICMS, implantada há mais de 10 anos pelo governo

estadual para incentivar o abate do novilho precoce, pois o valor do desconto hoje é baixíssimo. Estamos enfrentando juros de 8,75% quando o teto máximo deveria ser 5%.", contesta Andrade.

Já o governo federal encara a situação de forma diferente. Ao anunciar no início de julho o Plano Agrícola e Pecuário para a Safra de 2002/2003, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Pratin de Moraes informou a todos os produtores rurais brasileiros que "a maioria dos financiamentos tem juros fixos de 8,75% ao ano sem correção monetária. São juros baixos para ajudar o homem do campo a produzir mais e garantir a sua renda". O governo deve investir R\$ 21 bilhões na agropecuária até o ano que vem, um aumento de 26% em relação ao plano do ano passado. Parte desse dinheiro será destinado para continuar financiando programas como: Pastagem, Prosolo, Proleite, Armazenagem.

Os pecuaristas sul-mato-grossenses estão enfrentando tam-



bém a degradação das pastagens. O Ministério pretende amenizar a situação com a liberação de financiamentos para a recuperação de pastagens, previstos no Plano Agrícola e Pecuário. Já no município de Maracaju, quase fronteira com o Paraguai, a agricultura tem sido a grande aliada na hora de melhorar a qualidade dos pastos. "A união dos dois setores tem garantido a renovação do solo do estado", confessa o maracajuano Souza. Região de terra vermelha, a cidade de quase 25 mil habitantes vive tanto da produção agrícola quanto da produção pecuária.

Muito do sucesso que o estado conseguiu na pecuária vem das características do solo. "Os custos para se investir em agricultura no Mato Grosso do Sul são muito altos devido ao tipo da terra. Eles podem chegar a US\$ 1.000 por hectare. Já quem investe em pecuária não gasta mais que US\$ 100 por hectare para obter um bom nível de eficiência econômica", garante Coelho que trabalha com pecuária de corte e seleção. Sem deixar de

Estado jovem já tem o maior rebanho

Um dos mais jovens estados brasileiros, o Mato Grosso do Sul, completou 25 anos de existência em janeiro deste ano. São dois milhões de habitantes vivendo em 77 municípios. Com um perfil altamente agropecuário, o estado registrou no último ano taxa média de crescimento econômico de 4,5%. O ecoturismo é outra im-

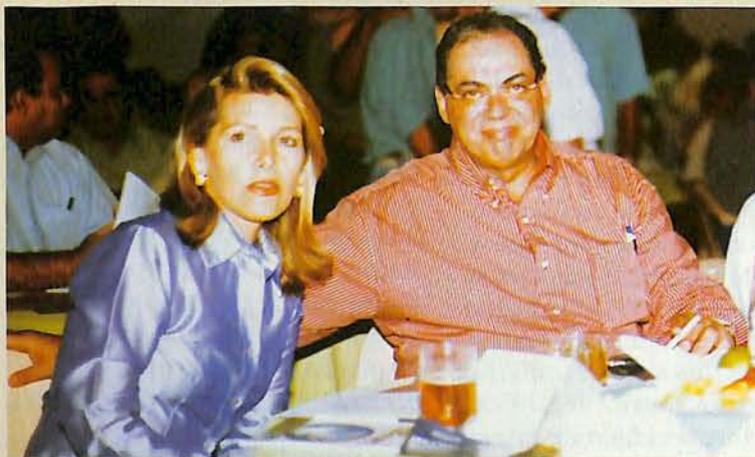
portante fonte de renda. Quase um milhão de turistas visitam o Mato Grosso do Sul todos os anos. A capital Campo Grande e o Pantanal Sul, que ocupa 25% do território sul-mato-grossense, são as regiões mais visitadas. Mas é na pecuária que estão os números mais relevantes do estado. Confira abaixo:

Rebanho bovino:	22.021.127 *
Rebanho de corte:	19.905.798 *
Rebanho de leite:	2.115.329 *
Abate:	4.622.743 *
Taxa de abate:	23%
Produção de carne bovina:	876.096 toneladas em equivalente-carcaça
Produção de leite:	440.079 litros
* Total de cabeças no estado	



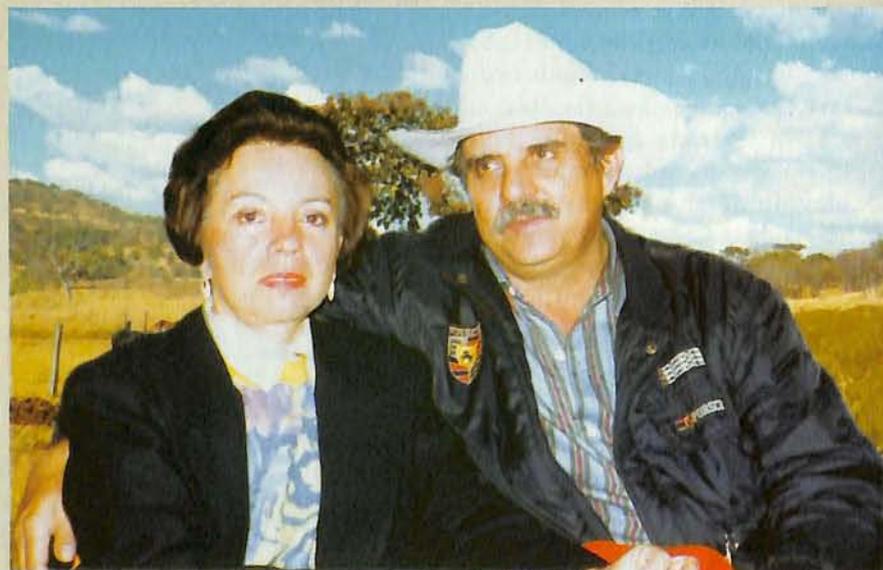
lado a forte vocação para a produção de carne, o estado deve começar a investir na industrialização dos subprodutos da cadeia produtiva. Um bom exemplo é a exportação de couro. Mais da metade das 7,3 milhões de unidades vendidas para o mercado internacional de janeiro a maio deste ano saiu do país como matéria-prima, ou seja, aquele couro submetido apenas ao primeiro estágio de curtimento conhecido como couro wet blue.

Os países europeus que compram o couro semimanufaturado do Brasil processam o produto. Depois de acabado, ele é vendido para países como a China, grande produtora de calçados e a maior concorrente do Brasil no mercado internacional. Agora, os pecuaristas sul-mato-grossenses querem agregar valor ao couro para que ele possa ser exportado a preços mais atraentes. Três indústrias de couro serão implantadas no estado ainda este ano para dar acabamento na produção local, que foi de 2,8 milhões de unidades em 2000. E como a previsão de abate para este ano no Mato Grosso do Sul é de mais de 5 milhões de cabeças, as indústrias terão matéria-prima suficiente para começar a trilhar esse novo caminho. ♡



Fotos: Rubens Sales

O conselheiro da ABCZ Aluizio Lessa Coelho e a esposa Eliane



Arthêmio Olegário de Souza e a esposa Eliane



Rebanho zebuino é criado na abundância de verde do Mato Grosso do Sul

7º LEILÃO PROMISSÃO



17 DE AGOSTO 2002 • SÁBADO • 11 HORAS • IPIXUNA/PA

Djalma Bezerra e Convidados:

Agropecuária Olival Tenório - AL • Agropecuária Rio Arataú S/A - PA • Altevir Mendonça - MA • Antonio Francisco de Araújo - PA • Austregésilo Moreira Lemos - PA
Benedito Mutran Filho - PA • CAPRI - Cia Agrop. Vale do Ribeirão - PE • Condomínio Rural Xerlan - PA • Daniel Fonseca de Araújo - PA • Evandro Mutran - PA
Fernando Di Lorenzo - PB • Fred Bezerra - PA • Imperatriz Pecuaría - MA • José Altino Almeida Cardoso - PA • José Francisco Diamantino - PA • Josiel Martins - PA
Lourival Salles Parente - PI • Manoel Carlos Antunes - PA • Marcos Marcelino de Oliveira - PA • Nelson Nagem Frota - MA • Sylvio Propheta de Oliveira - SP

nelore
LEILÃO OFICIAL

REALIZAÇÃO

DIRIGENTE A

ORGANIZAÇÃO

ASSESSORIA

A venda
pela 1ª vez,
embrões da
Campeã Nacional
GRECIA OB

Fazenda
PROMISSÃO

BR 010 - km 97 GPS - Campo de Boi
IPIXUNA DO PARÁ Lat: 02° 32' 30" S
Long: 47° 32' 03" W

36ª
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZOOLOGIA
PARACOMINAS
10 a 18 de AGOSTO 02

ATUAL
Leilões
(91)224.5991 / 230.2442
atual@interconect.com.br

GMINNSEN
ASSESSORIA RURAL

PATROCÍNIO

CERPA

Red Bull
ENERGY DRINK

DEWAR'S
WHISKY

tic tac

Vallée

TAMPICO

SG
SEMENTES GNSPARIM

Riler

MAERZBACH

SOCIL
GUYOMARC'H

FERTILIZANTES
OUROVERDE
Mais Verde & Mais Tempo

ABS
PEPLAN

TORTUGA

Viale

FORT DODGE
Saúde Animal



Iguaçu da DR
Rancheiro da BV x Dúvida da DR
(Tabadã POI Zeb VR)

**UM GRANDE
PLANTEL
SE FAZ COM
GRANDES
REPRODUTORES**



Boto da S.A.
Rancheiro da BV x Coluna da GR
(Marajá da GR)



Brilhante da GR
 Rapiho da SI x Odisséia da GR
 (Hilfaco)

SÊMEN À VENDA



Sifon TE da Zeb VR
 Bitelo da SS x Elephanta POI da Zeb VR
 (Bhājol POI da Zeb VR)

Você encontra a qualidade da Fazenda São Domingos nos Leilões:

- Mega Mocho
Pres. Prudente, 04/08/2002
- Fazenda Natal
Pres. Venceslau, 25/08/2002
- Arco Verde
Pres. Venceslau, 30/08/2002
- CV/Faz. Campina
Pres. Venceslau, 01/09/2002
- Fazenda Dois Irmãos
Pres. Prudente, 06/09/2002
- PrudenMocho
Pres. Prudente, 14/09/2002
- Ases da Raça
Pres. Prudente, 14/09/2002
- Nelore e Nel. Mocho a Campo
Pres. Prudente, 15/09/2002
- Nelonan
Nova Andradina, 07/10/2002
- Nelore Mocho
Nova Andradina, 13/10/2002

Durval Ricci
 Fazenda São Domingos
 Anaurilândia - MS
 Fones:
 (67)676-1005 faz.
 (18)221-5744 escrit.

As atividades da Diretoria da ABCZ fora da sede

• O presidente José Olavo diretores visitaram a Embrapa-Gado de Corte, em Campo Grande, no dia 14 de junho. O objetivo foi cohecer novas pesquisas em favor da pecuária. Participaram da visita os diretores: Paulo Ferolla (vice-presidente), Lourival Parente, Silvio Castro Cunha Jr. Luiz Humberto Carrião e Arnaldo Prata Filho. Também participaram da visita os superintendentes Sérgio Cunha Paiva (geral), Luiz Antonio Josahkian (técnico) e Jorge Zaidan Jr. (adjunto de Comunicação Social).

• A comitiva da ABCZ no Mato Grosso do Sul visitou, no dia 15 de junho, o escritório da entidade (ETR) em Campo Grande. A Diretoria foi recebida pelo responsável pelo ETR, Murilo Montandon.

• Ainda em Campo Grande, a Diretoria da ABCZ realizou, no dia 15 de junho, uma reunião ordinária na sede da Federação de Agricultura do Mato Grosso do Sul (Famasul), gentilmente cedida pelo presidente Leo Brito, que recepcionou a Diretoria. Também participaram da recepção, o vice-presidente da Famasul Ari Basso, e a diretora Ilka Domingues.

• O diretor Comercial e de Marketing William Koury representou a ABCZ na reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da Confederação da Agricultura



Fotos: Jorge Zaidan Jr.

Diretoria faz reunião itinerante, na sede da Federação de Agricultura de MS (Famasul)

ra e Pecuária do Brasil (CNA), no dia 13 de junho em Brasília. Pauta do encontro: sugestões de emendas ao novo estatuto da terra. Participaram representantes de Minas Gerais, Goiás, Pará, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Distrito Federal, Bahia e São Paulo, que avaliaram propostas de políticas fundiárias dos candidatos às eleições de 2002. A conclusão foi a de que é necessário maior participação política dos produtores rurais nos processos eleitorais.

• Na reunião da comissão de política agrária da CNA, ficou definido que serão feitos convites para os candidatos a presidente da República, para que apresentem seus planos de governo para o setor agropecuário. Também serão enviados convites aos candidatos a senador e a deputado federal e estadual, previamente escolhidos pelas respectivas federações de agricultura de cada estado, para que apresentem seus compromissos com a classe de produtores.

• O diretor do Parque Fernando Costa, João Machado Prata Jr., representou a ABCZ na reunião do Certibov, o programa mineiro de incentivo à certificação de origem e qualidade dos produtos da

bovinocultura. A reunião aconteceu em Belo Horizonte no dia 17 de junho.

• O presidente José Olavo Borges Mendes participou em Barretos (SP) no dia 6 de julho, do leilão de nelore do criador Rubico Carvalho, da Fazenda Brumado. ♥



Na Embrapa (MS), Sancevero exhibe placa que recebeu do presidente José Olavo

Maurício Farias



Diretoria da ABCZ, visita, em junho, o escritório regional de Campo Grande (MS)



João Machado, o diretor da ABCZ no Sisbov

2º Leilão Reserva Especial

EMBRIÕES

Marvek e Narvek das Reunidas, de propriedade da Reunidas BH Agropecuária.



NIL / HSComunicação (11) 3872.6042

22 Setembro 2002 • Domingo 20h

Centro de Convenções ABCZ • Durante EXPOINEL • Uberaba-MG

PROMOTORES

Abelardo L. Lupion • Adir do Carmo Leonel • Antônio Limoeiro
Reunidas BH Agropecuária Ltda. • Rômulo Kardec de Camargos

CONVIDADOS

Agrop. Santa Bárbara Ltda. • Aloísio Lessa Coelho • Antônio Florisvaldo Tarzan C. Lima
Artur Souto M. Filozolla • Carlito Guimarães • Carlos Novaes Guimarães
Cesar Ciampolini-TELC • Cláudio F. Garcia de Souza • Estância Soamim • Eujácio Simões
Gilberto de Jesus Bastos • Jacira Ramos • Jonas Barcellos C. Filho • Jorge Picciani
Luiz Adilson Bon • Ovídio Antonio de Angelis • Raphael Coutinho • Rubens Catenacci

Transmissão



(67) 321.9098

Apoio



(11) 3872.6042 / 3872.4617

Leiloeira



MARCELINHO
LEILÕES

(16) 3826.1100

As atividades da Diretoria da ABCZ fora do Brasil

* Jorge Dias

- O trabalho das Diretorias de Relações Internacionais e de Relações Públicas resultou na presença de 250 visitantes de 23 países diferentes na ExpoZebu 2002;

- Os visitantes da ExpoZebu 2002 vieram dos seguintes continentes: África, Américas do Sul, Central e do Norte, Europa e Ásia;

- Dentre os visitantes, também passaram pelo Parque Fernando Costa embaixadores, representantes diplomáticos e cônsules;

- Para recepção aos visitantes, a ABCZ montou um Salão Internacional de 400m², com toda infraestrutura necessária para um atendimento vip aos visitantes, que levaram para casa a melhor impressão sobre a ABCZ e o zebu brasileiro; o salão dispôs de intérpretes nos idiomas inglês, espanhol, francês e italiano, disponíveis para auxiliar o turista até em visitas externas;

- Foram realizados também *Farm Tours* (visita a fazendas), para que o visitante conhecesse importantes propriedades rurais ligadas ao zebu, no Triângulo Mineiro, e *City Tours/Shopping Tours*, para acompanhantes dos visitantes que vieram a negócios;

- Foram feitos convites, para a ExpoZebu, a pecuaristas de diversos países da América do Sul, Central e do Norte, incluindo uma divulgação na feira de Houston, Texas, e em alguns países do continente africano.



Presidente José Olavo e o diretor Sílvio Jr. (à dir.) são recebidos durante visita à Costa Rica

Participação da Diretoria de eventos no exterior

- 32^a Exposición Agropecuária y Agroindustrial de Valencia – Venezuela (2001);

- International Livestock Show & Rodeo de Houston – Texas – Estados Unidos (fev/2002);

- Expica – Exposición Pecuaria del Istmo Centroamericano. Foram ministradas palestras pelo presidente José Olavo e pelo diretor de Relações Internacionais Sílvio Castro Cunha Jr. sobre o zebu no Brasil e o papel da ABCZ-San José – Costa Rica (abril/2002);

- Visita a Burkina Faso e África do Sul, pelo diretor de Relações Internacionais, onde foram entre-

gues materiais promocionais sobre a ABCZ. Material da ABCZ foi entregue, também, ao Ministro da Agricultura e a vários médicos-vegeterários desses países (abril/2002)

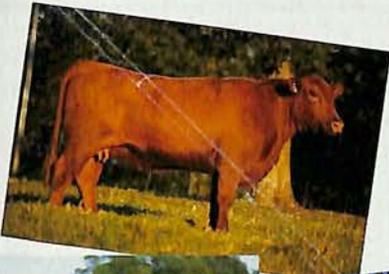
- Na 21^a Exposición y Feria Internacional de Ganaderia, Industria, Agricultura, Comercio y Servicios, promovida em julho no Paraguai, o presidente José Olavo ministrou palestra sobre o zebu brasileiro e sobre o trabalho da ABCZ no controle, registro e melhoramento genético do zebu. A visita contou ainda com as presenças do 2^o vice-presidente Paulo Ferolla, do diretor de Relações Internacionais Sílvio Castro Cunha Jr. e do superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian. A visita foi entre os dias 11 e 14 de julho. A feira aconteceu de 5 a 21 de julho em Asunción - Paraguai.



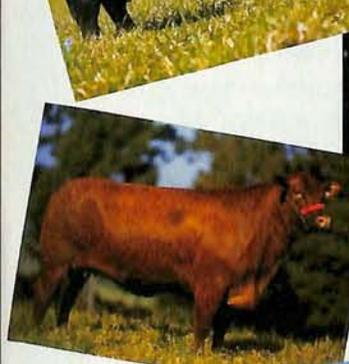
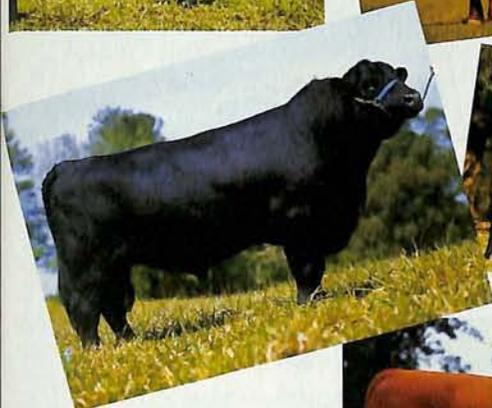
Silvio Jr. divulga o zebu e a ABCZ a criadores e ao min. da Agricultura de Burkina Faso



* Jorge Dias – Departamento de Relações Públicas da ABCZ



Central Bela Vista
Genética Bovina



Nada dura para sempre

*Se você tem um touro ou
uma vaca e não quer guardar
apenas a fotografia, procure
a Central Bela Vista.*

Temos a melhor estrutura de coleta,
industrialização e armazenamento
de material genético.

Contamos com excelentes
profissionais, tecnologia avançada
e uma localização privilegiada.

Tais condições nos permitem produzir sêmen
e embriões de qualidade o ano todo.

É a nossa garantia de preservar e
multiplicar a excelência do seu rebanho,
assegurando os seus lucros.
E a melhor maneira de driblar o tempo!

"A caminho da certificação dos ISO 9000 e 14000"

"Credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a emitir Certificado Especial de Identificação e Produção - CEIP - para bovinos de corte."

FAZENDA SANT'ANNA
BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

NU RUMIN
NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA.

ALTAVR
BV
O ELO DA GENÉTICA MUNDIAL



Central Bela Vista

Para mais informações ligue: (14) 6853-1039 - e-mail: angusbelavista@uol.com.br - www.angusbelavista.com.br



O meio ambiente e a lei

Embora muito antigas, as preocupações ambientais tornaram-se, mais recentemente, objeto de intensa regulamentação legal. No Brasil, muito antes da Constituição de 1988, esta questão já estava em pauta. O termo mais comum utilizado para referir-se ao Direito que trata dos temas ambientais é Direito Ambiental. Alguns legisladores o classificam dentro do que se chama "interesses difusos". Nesta ótica de considerações, o que se considera é o ser humano em toda sua amplitude e plenitude. Assim considerado, o meio ambiente, "ecologicamente equilibrado", ficou definido, no Artigo 225 da Constituição Federal, como um "bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações." Mas nem todos compreendem a imperiosa necessidade de a sociedade continuar aperfeiçoando os mecanismos de proteção ao meio ambiente.

O jurista e professor da USP, Fábio Konder Comparato, no livro *A Afirmação Histórica dos Direitos Hu-*

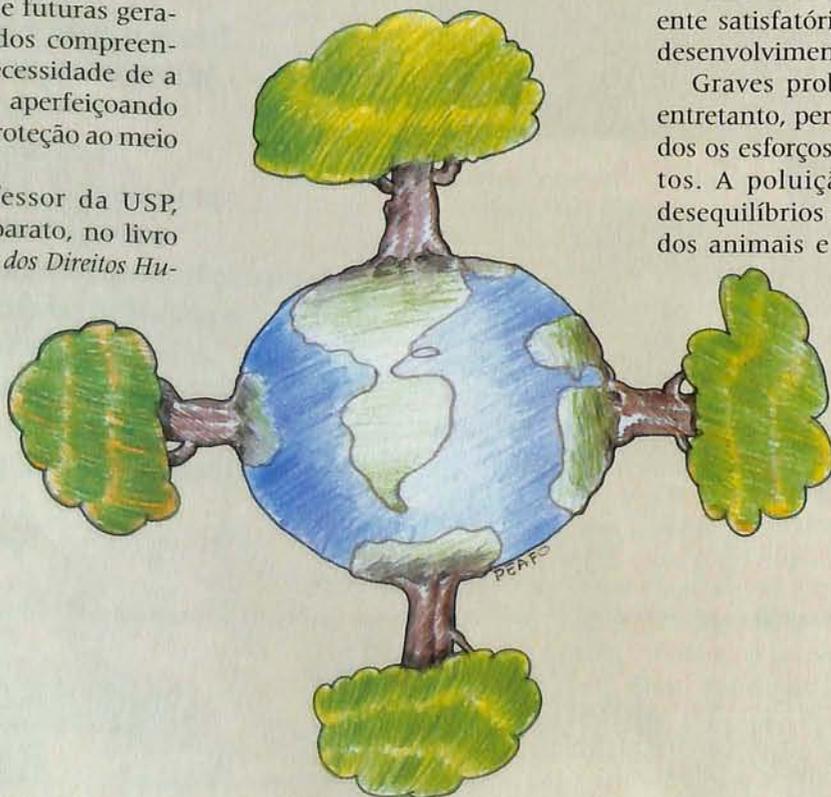
manos (1999), discutindo esta perspectiva diz que "no tocante à vital dependência em que se encontra a humanidade em relação ao meio ambiente, é confortador assinalar os últimos desenvolvimentos do direito ecológico, notadamente a Convenção Sobre a Diversidade Biológica, assinada no Rio de Janeiro em 05 de junho de 1992." O psicólogo Félix Guattari, diz que "não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais." Diversos documentos produzidos nos últimos anos sobre a questão dos direitos humanos mencionam a questão do direito ao meio ambiente. O Protocolo Adicional à Con-



* Renato M. Barreto de Carvalho

venção Americana sobre Direitos Humanos (Protocolo de São Salvador), no seu artigo 11 afirma que "Toda pessoa tem direito a viver em meio ambiente sadio e a dispor de serviços públicos básicos." Também na Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Direitos dos Povos, de 1981, encontramos "todos os povos têm direito a um meio ambiente satisfatório, que favoreça seu desenvolvimento."

Graves problemas ambientais, entretanto, persistem apesar de todos os esforços que vêm sendo feitos. A poluição é um deles. Os desequilíbrios interferem na vida dos animais e dos vegetais e nos



mecanismos de proteção do planeta, portanto, das sociedades. A extinção de espécies provocada por alterações no meio ambiente terrestre é real. Há estimativas de que o número total de espécies no planeta está diminuindo drasticamente. Fatos como o envenenamento progressivo das águas, ar e alimentos, as perdas irreparáveis dos componentes do solo, as condições de trabalho e moradias insalubres e os problemas ambientais das grandes cidades constituem apenas alguns exemplos que servem para ilustrar o que já foi salientado.

Argumenta-se que países como o Brasil devem dar preferência a outras questões antes de cuidar do meio ambiente. Há urgência de apresentarmos soluções para problemas sociais mais graves como a fome, a violência e o desenvolvimento econômico. O conjunto aponta numa só direção: a

qualidade de vida. Este é o parâmetro que coloca em discussão todo um relacionamento que envolve, por um lado a natureza e por outro a sociedade que, mediante a necessidade de produzir, o faz com base na transformação da natureza em riquezas sociais. É evidente que precisamos pensar mais a respeito das formas usuais de intervenção no ambiente. Negar a degradação ou mesmo subtrair-lhe importância são atitudes, no mínimo, irresponsáveis.

A poluição das águas e do ar, a contaminação pela radioatividade, o uso indiscriminado de produtos químicos e a destruição de habitats de grande diversidade biológica, como as florestas tropicais, ocorre com maior velocidade que o processo de adaptação dos seres vivos ao meio ambiente alterado. Desta forma, eles não se adaptam às novas condições de vida e se ex-

tinguem. As espécies vegetais e animais são ameaçadas, ainda, pelo desmatamento indiscriminado, as queimadas, a caça e comércio ilegais dos animais selvagens e a extração predatória de madeiras nobres.

A defesa legal do meio ambiente deve ser vista num contexto bem amplo, onde interferem diversas variáveis políticas, econômicas e culturais. A consideração do problema ambiental de modo isolado dos demais problemas que existem na sociedade pode levar ao agravamento da situação. O problema não pode ser visto como tendo apenas dois pólos: de um lado o ambiente e de outro lado o ser humano. Na verdade, um interage com o outro.

** Renato Muniz Barretto de Carvalho, geógrafo e consultor na área ambiental, é coordenador de Ensino da Fac. de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu).*

Zebu x Limousin

O cruzamento industrial que
vai aumentar a produtividade,
precocidade e acabamento
de carcaça do seu plantel.

Venda permanente de touros e matrizes



Rusticidade e Qualidade

Vianita Barcellos Corrêa

Fazenda Mata Velha - MG 050 km 294 -
Capitólio - MG Tel.: (37)9983.9030
Av. Afonso Pena, 4133 - sl. 404 - Serra - CEP 30130-008 -
Belo Horizonte - MG - Tel.: (31)3227.5812
limovip@uai.com.br

O lobos também amam

A notícia deixou os fazendeiros ouriçados e em estado de alerta. Um animal atacava, à noite, matando e devorando pequenos bezerros. Sempre aparecia uma pequena caça, semi-devorada, em locais diferentes. A culpa era de um lobo que passou a ser assunto em todas as esquinas e rodas.

Cada um fantasiava e acrescentava tempero a seu gosto. Logo, o lobo se transformou numa fera de apetite insaciável e feroz como nunca, o "inimigo número um" da região.

Os rapazes, na falta do que melhor fazer, logo idealizaram uma caçada ao lobo mau. Os preparativos duraram vários dias, com compra de armas, equipamentos, uma tralha ao capricho.

Tropa bem escolhida, mestiços de quarto-de-milha e mangalarga. Trinta guapos cavaleiros fora o serviço de apoio, composto por três peões para emendar as cercas que seriam abertas. Quase uma centena de cachorros, perdigueiros, filas, mestiços e vira-latas.

A reunião aconteceu na Mutuca, onde, à tarde, comeu-se uma gorda galinhada com batida de murici e cerveja, rolando à vontade.

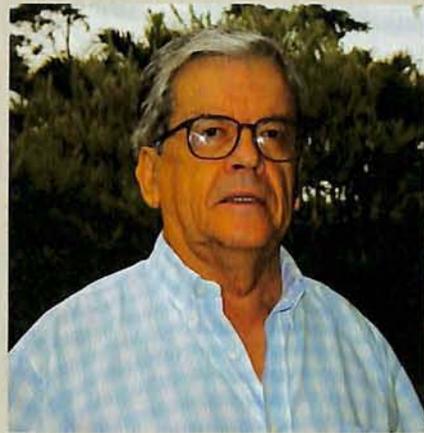
Ao primeiro canto do galo, começaram os preparativos. A cachorrada em jejum, amarrada, uivava e ga-

nia. Fome e ansiedade. Cavalos nervosos casqueavam excitados, prontos para o galope desenfreado. O nervosismo e impaciência campeavam entre a rapaziada, que, antegozando a cavalgada, ajustava as selas. A chamada da Dona Raimunda, empanturraram-se com as sobras da véspera, mais queijo fresco, pão de queijo, broas de fubá e leite gordo.

Logo partiram, no sem rumo, entre rinchados, gritos, latidos, risadas, tiros e muita poeira.

Na descida do primeiro morro, em um cerradinho ralo, a cachorrada logo acuou em pobre e magro guará que, embora vegetariano e inocente, disparou apavorado. A cachorrada bateu em cima, com os cavaleiros atrás. Novos gritos, buzinas, tiros para o alto, relinchos e latidos, começava a farra.

A correria subia e descia morros, ultrapassava córregos e cortava cercas. De quando em vez, um tombo, uma rodada, gemidos, gritos e risadas. A vanguarda logo passou por um rancho, onde havia uma cadelinha em cio cochilando à sombra. Acordada com a gritaria, assustada, fugiu às carreiras. O apelo do sexo foi maior e a cachorrada, esquecendo o lobo, e sedenta do bem-bom, disparou atrás da desventurada cadelinha. A coitada,



* Hugo Prata

ameaçada de sexo grupal e estupro pela matilha tarada, sumiu na saroba.

Uma sucessão de cercas, vaus e pedreiras, fez os rapazes perderem de vista a cachorrada sem responsabilidade e juízo, que deixara o serviço em busca de um possível e fugaz prazer. Mas, continuaram a tropelia até que chegaram a uma rocinha de milho onde um magro caipira carpia um feijãozinho ralo. Indagaram do pobre seu Inzé se ele não vira a cachorrada correndo atrás da cadelinha vadia.

O jeca parou o serviço, cuspiu de esguicho e coçou a barbicha rala.

"Vi sinsinhô, decero gurinha mez praquela grotá."

"E o lobo? Ocê viu um lobo amarelo e magrelo?"

O matuto tirou o chapéu, coçou a cabeça, cuspiu de novo, pensou um pouco, e respondeu:

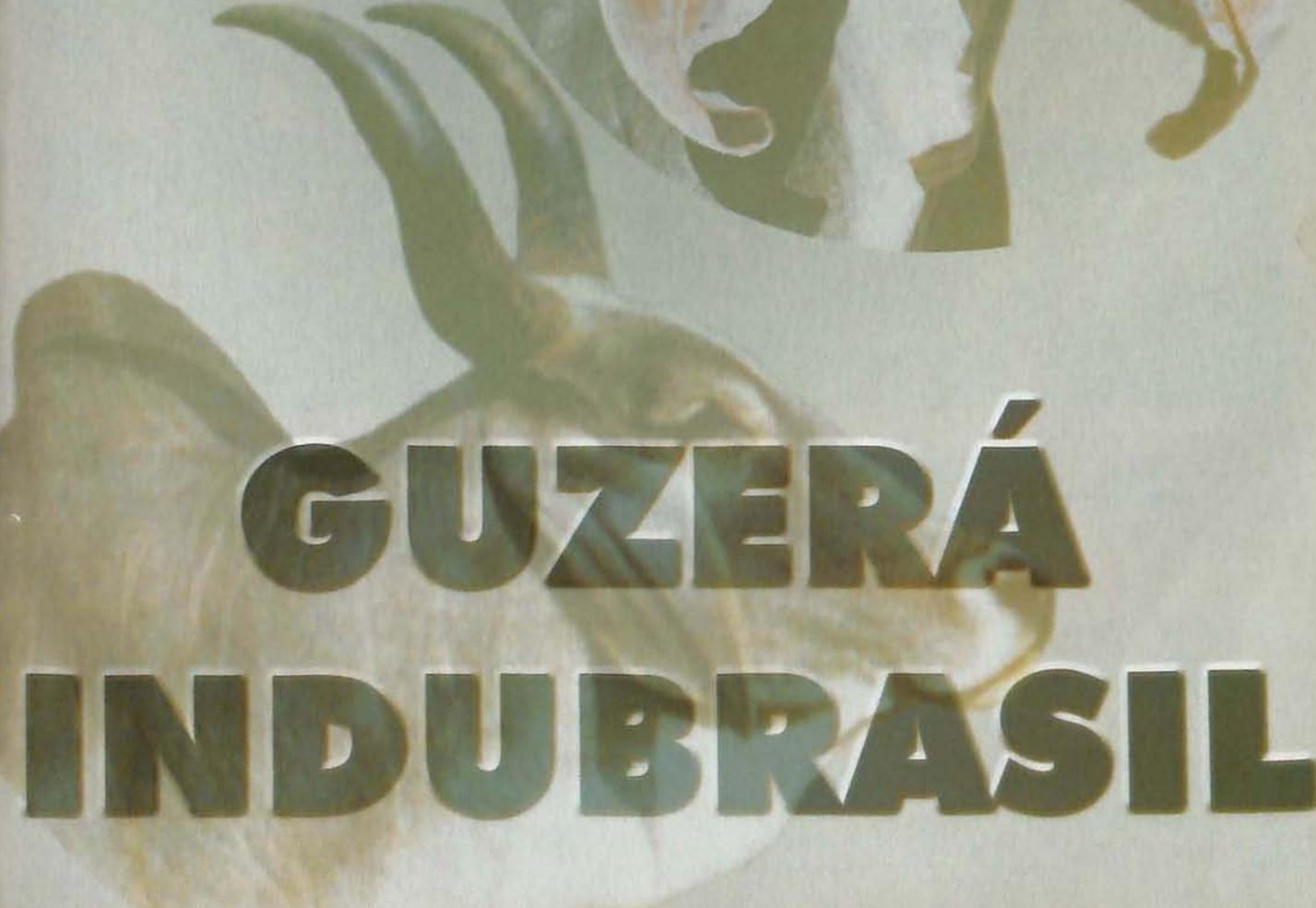
"E o lobo? Agora qui o dotor falô é que mi alembrei. Eu vi sim. A cachorrinha corria na frente, uma piracema de cachorro atrais. O lobo, pur sinal, tava em quarto lugar na currida."

*Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário. 





**ESPECIAL
RAÇAS
ZEBUÍNAS**



**GUZERÁ
INDUBRASIL**

INVESTIR NO GUZERÁ É GANHAR

Quem investe no Guzerá está seguro de obter o retorno do seu investimento. No Brasil, são décadas de seleção no sentido de torná-lo um animal cada vez mais rústico, fértil, pesado, precoce, e portanto, de alta eficiência. Assim, é natural que os resultados obtidos pela raça nos últimos anos a coloque entre as de maior crescimento sustentado da pecuária brasileira. Quem investe no Guzerá sabe que vai ter seu dinheiro de volta. Veja alguns números que comprovam esta realidade:

Comercialização

Venda de sêmen - Corte: Aumento de 114% em 2001 em relação a 2000, percentualmente foi a raça com melhor desempenho em vendas no período (fonte revista DBO), Leite: 18% (enquanto a média do mercado foi de 9%).

Animais puros - Aumento de 44,69% no montante apurado na comercialização em leilões no 1º semestre de 2002 em relação ao mesmo período de 2001. No período de 26 de abril a 18 de maio a raça comercializou 264 animais em 4 eventos com a participação de 80 investidores num montante de mais de R\$ 1.900.000,00.

Animais frutos de cruzamento com Guzerá - A versatilidade do Guzerá é comprovada em todos os programas de cruzamento que é submetido, seja com raças taurinas ou até mesmo com outras zebuínas. Os bezerros Tricross com Guzerá e Guzonel são destaques no mercado de norte a sul do país. Obtendo médias superiores a R\$ 400,00 por cabeça em qualquer região.

Guzolando - É cada vez maior a procura e a valorização por vacas guzolando devido a produção de leite a pasto sem suplementação e medicamentos e a produção de bezerros rústicos e pesados.



AGENDA SETEMBRO 2002

- 7ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DA REGIÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO - 28 de Agosto a 03 de Setembro
- 27ª EXPOSIÇÃO DE FEIRA DE SANTANA - 08 a 15 de Setembro
- 6º Leilão Dose Dupla - 05 de setembro - Feira de Santana - BA
- EXPOEMA - EXPOSIÇÃO DE SÃO LUÍS - 01 a 08 de Setembro
- EXPOABRA - 07 a 14 de Setembro - Brasília - DF
- 38ª EXPOSIÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE - 06 a 15 de Setembro



FAZENDA PALESTINA
Paulo Emilio do Almeida Carneiro
(38) 9961.6091 • Unai - MG

Fazenda Pequizeiros

RODRIGO P. CANABRAVA
(31) 288.1038 / 3401.6002 - MG
e-mail: fazpequi@horizontes.net

FAZENDA ESMERALDA
VIVALDO REGO
(73) 288.2171/288.2334
ITAGIMIRIM
PORTO SEGURO • BA



FAZENDA PINHAL
(16) 273.5683 • (16) 275.7142
www.fazendapinhal.com.br



LUCAM AGROPASTORIL LTDA
(16)243.1501 • IBATÉ - SP



**MARCA SOL
GUZERÁ**
HAROLDO QUARTIM BARBOSA
PARAPUÁ - SP - (18) 561.1425

BC

FAZENDA LUA NOVA
BENÍCIO CUNHA CAVALCANTI
(75) 625.0952
LAGEDINHO • BA



FAZENDA MORUMBI
(61) 326.8452 • (61) 326.9722
LEIZER VALADAO

SEMPRE. GANHE VOCÊ TAMBÉM.



Provas Zootécnicas - Sucesso constante nas avaliações genéticas e provas zootécnicas realizadas por órgãos de pesquisa nos permite afirmar: o Guzerá é a raça mais eficiente para transformar capim em alimentos nobres. Como exemplo podemos citar o ótimo desempenho em provas de ganho em peso, provas de conversão alimentar e avaliação para produção de leite.

Programas de Melhoramento Genético

Atualmente a raça possui programas em pleno vapor tanto para corte - Programa Nacional de Avaliação Genética da Raça Guzerá para Corte - USP/ANCP - como para leite - Programa Nacional de Melhoramento Genético de Guzerá para Leite, Núcleo Moet EMBRAPA CBMG/ABCZ - o que possibilita ao criador identificar e usar animais geneticamente superiores para potencializar ainda mais o seu desempenho.

Criadores e Associados

Só no 1º semestre tivemos a entrada de mais de 100 novos criadores nos leilões oficiais envolvendo a raça, ainda podemos citar o aumento de mais de 300% no número de associados ativos na ACGB nos últimos quatro anos.

AGENDA OUTUBRO 2001

- 2º LEILÃO PESO MAAB E PARCEIROS - 11 de Outubro Araguaima - TO
- FESTA DO BOI 12 a 20 de Outubro - Natal - RN
- 16º LEILÃO DO VALE 16 de Outubro - Natal - RN
- 1º LEILÃO MATRIZES GUZERÁ MAAB & CONVIDADOS - 25 de Outubro - Tattersal da Leilopez - Uberaba - MG

AGENDA NOVEMBRO 2001

- FESTAGRO ARACAJU - Novembro 2002
- EXPOSIÇÃO NORDESTINA - 05 a 12 de Novembro - Recife - PE
- GRANDE EXPO BAURU 2002 - 08 a 17 de Novembro Recinto Melo Moraes - Bauru SP
- 15º FENAGRO - Novembro a Dezembro - Salvador - BA



FAZENDA PERFEITA UNIÃO
Irmãos Tonetto
PIRAJUI - SP • (14) 572.1614



ONÇA PARADA
CENTRAL DE REPRODUÇÃO ARRABÁ
(44) 523.3829
CAMPO MOURÃO - PR



FAZENDA CANOAS
Antônio Ernesto Werra de Salvo
(38)9987-0660 • Curvelo-MG



AGROPECUÁRIA CORONA
PORTO FELIZ - SP • (15) 262.6050



ROBERTO E BETO NESZLINGER
(14) 642.1456
BARRA BONITA • SP



CENTRAL IA E TE
(27) 3765.5222 - ES



Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

www.guzera.org.br

Pça. Vicentino R. da Cunha, 110 bl 01
Pq. Fernando Costa Uberaba - MG
CEP 38022-330 - Tel.: (34) 3336-1995

Zebu no Brasil (parte 3)

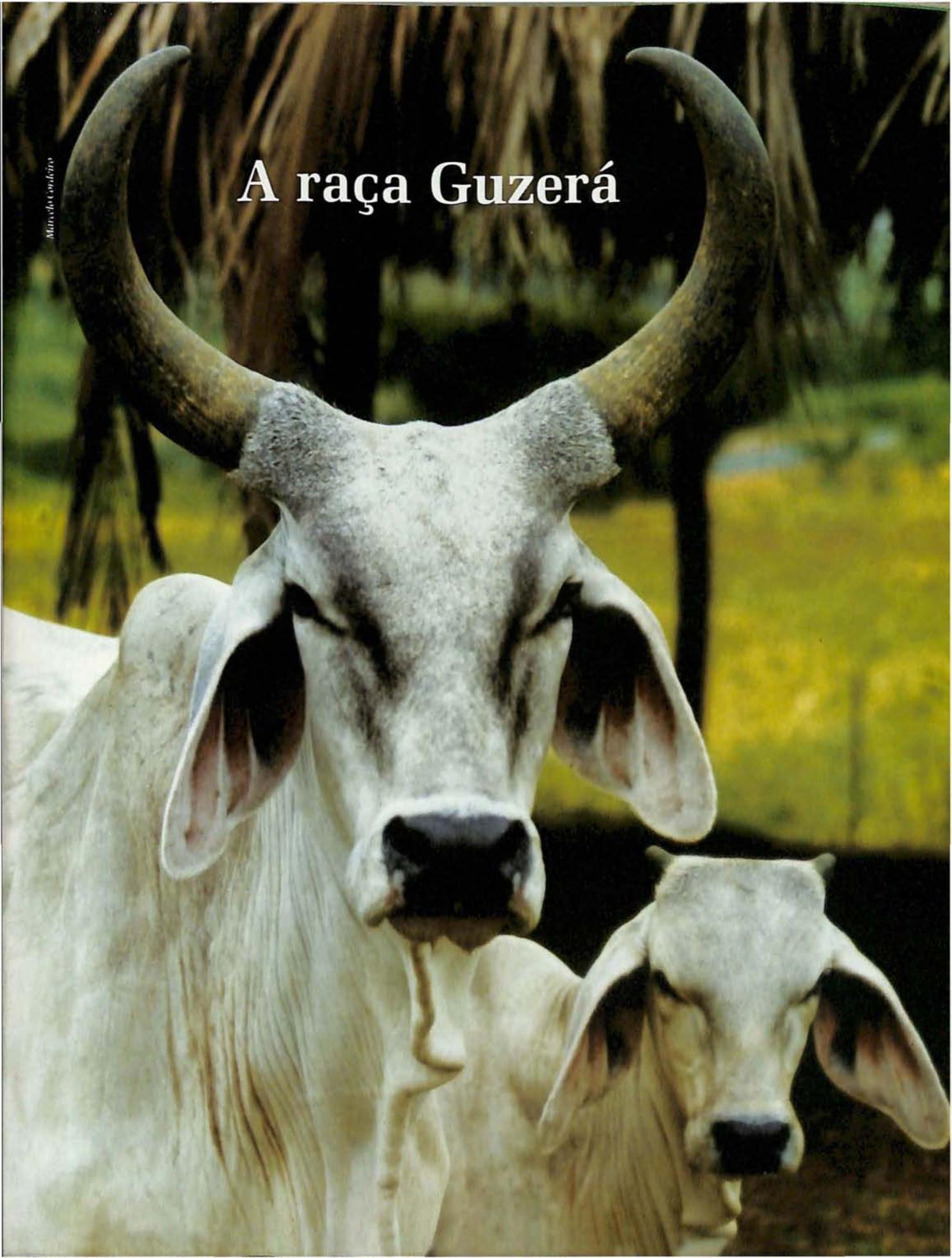
Nesta edição, a Revista ABCZ traz, no caderno especial das raças zebuínas, uma abordagem sobre o guzerá e o indubrasil.

O guzerá integra o grupo de raças puras, ou raça-tronco, indianas, possui o mais antigo registro histórico de um animal zebuino e foi um dos primeiros exemplares de zebu a chegar ao Brasil.

O indubrasil também fez história nas Américas. Foi a primeira raça zebuina genuinamente brasileira, e uma das que mais colaborou para a disseminação do zebu no país. Neste trabalho, a literatura e bibliografia utilizadas foram as

obras do professor Alberto Alves Santiago, em específico "O Guzerá"; do pecuarista, juiz e comerciante de zebu Pedro Cruvinel Borges, "A Índia que eu vi"; a monografia do médico-veterinário Walter Nusbaum, "Origem e desenvolvimento do bovino da raça indubrasil"; além de vários outros fragmentos coletados em diversos livros sobre as raças zebuínas. A consulta aos sites que tratam do guzerá e indubrasil, apesar de serem poucos, também ajudou na pesquisa, que foi completada com dados e orientações do Departamento Técnico da ABCZ.

A raça Guzerá



Uma das principais referências históricas de um animal zebuino, o selo indiano, datado supostamente cerca de 3 mil anos a.C, traz estampado a figura de um guzerá. Encontrado nas ruínas de Mohenjo Daro, cidade indiana destruída há cerca de 5 mil anos, o selo indica, entre outras coisas, que a raça possivelmente originou-se no norte da Índia.

O guzerá é, certamente, um dos zebuínos mais exóticos. É puro, primitivo e milenar; corpulento, de pelagem escura e com chifres grandes em lira. À primeira vista, a raça sempre causou espanto (nas exposições, principalmente no Brasil, o gado "chifrudo" é um dos que mais chama a atenção do público).

Como as demais raças indianas, a guzerá também foi batizada em referência à sua região de origem,

no caso, o Gujarat ou Kankrej, que corresponde ao sub-continente Indo-Paquistânico.

Seu habitat natural são as terras baixas e semi-baixas situadas, em alguns pontos, abaixo do nível do mar, com precipitação pluvial entre 500 e 650 mm/ano, e temperatura variando entre 5° e 50° C. Um ambiente que influenciou na rusticidade incomparável obtida pelo guzerá, dando-lhe o perfil de uma raça tropical pura que apresenta excelente desempenho para essas regiões, ou mesmo para aquelas onde as chuvas são escassas ou as terras são fracas.

É, por isso, que a figura imponente do guzerá impressiona, sendo considerada por muitos como a mais bela raça indiana.

Na classificação do gado na Índia, que é dividido em cinco ou seis

MF

GUZERÁ E NELORE
CRIAÇÃO E SELEÇÃO

MJ

Org. Mário A. Franco Ltda
Agropecuária Mário Franco Ltda

Tels.: (34) 3336-1833 / 3312-1832 - Fax: 3333-3654
mariofrancofazenda@mednet.com.br - Uberaba - MG



tipos básicos e que foi elaborada na metade do século passado por especialistas como o inglês Arthur Olver, o norte-americano Ralph Phillips e o hindu N. R. Joshi, o guzerá pertence ao primeiro grupo, que é composto pelo gado grande e cinzento-branco do norte.

Ao que tudo indica, o kankrej é uma raça-tronco, o representante mais típico do grupo I que inclui o gado cinzento com chifres em forma de lira, fronte larga, arcadas orbitárias proeminentes, perfil plano ou côncavo.

Desde a Antigüidade, sua função econômica na Índia se baseia na dupla aptidão, já que as fêmeas se mostram boas produtoras de leite e os machos aptos à tração e aos trabalhos agrícolas em geral. A seleção do gado guzerá indiano, nes-

se sentido, foi desenvolvida nos diversos centros, fazendas e estações experimentais (particulares, do governo ou ligados aos órgãos de educação e pesquisa) daquele país.

*As fêmeas se mostram
boas produtoras de leite
e os machos aptos aos
trabalhos agrícolas*

O guzerá tem sido a principal raça bovina da Índia. Hoje, a maior parte do rebanho indiano é composta pela raça e suas variantes. Por isso, seus índices de produção leiteira e de desempenho em traba-

lhos agrícolas são de suma importância.

Um exemplo disso é que, após uma viagem à Índia, em 1952, o pecuarista, juiz de pistas e comerciante de zebu Pedro Cruvinel Borges publicou no seu livro "A Índia que eu vi" a seguinte observação: "Vimos ao norte de Ahmedabad e Virangam, uma variedade da raça Kankrej, de cor mais escura (azulega) e crânio mais curto (cara de buldogue). Nesta raça, com chifres grossos e em forma de torquês, nota-se uma cintura (afinada) abaixo da inserção dos chifres e junto da marrafa. Esta variedade estava sendo depreciada por ser de porte menor e menos leiteira que aquelas de Ahmedabad, Virangam e Añan."

O guzerá viveu altos e baixos na

Marcelo Cordeiro



Animais guzerá posam para foto em fazenda; a rusticidade é característica marcante da raça

Besouro Roe

GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2002



(34) 3336-1144

Besouro Roe

Com mais
de 10 mil doses
de sêmen vendidas

- **RDG: ROES 1**
- **Nasc.: 31/08/99**
- **Peso: 1.060 kg aos 32 meses (oficial ABCZ)**
- **GPD: 1.056 (oficial ABCZ)**
- **Uberaba (Expozebu) / 2001**
Campeão Jr. Maior e Res. Grande Campeão
- **Uberaba (Expozebu) / 2002**
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão
- **Musculatura forte, aprumos corretos, aparelho reprodutivo perfeito. Produziu sêmen aos 15 meses, carcaça moderna e excelente velocidade de ganho de peso**
- **Grande reprodutor com filhos a nível de pista.**



Fazenda e Haras Rabi

Amparo - SP
Renato Olive Esteves
E-Mail: renato.esteves@uol.com.br
(19) 3807-5349 (19) 9604-4796

Índia até o início do século 20. Ora tendo o aprimoramento genético desenvolvido em centros e fazendas experimentais, ora tendo os rebanhos reduzidos ou extintos em função do desinteresse dos respectivos estabelecimentos de pesquisa.

Antes, em 1899, a Índia assistiu ao que foi chamado de período da Grande Fome, do século 20 em diante o país iria conviver com uma explosão demográfica sem precedentes, o que levaria o governo indiano a incentivar a introdução de gado europeu tendo em vista o aumento dos índices produtivos —no caso, o leite.

O professor Alberto Alves Santiago descreveu no livro “O Guzerá”, em 1984, essa situação em dois momentos.

De início, pontuou o professor, “a existência de um numeroso rebanho, com notável diversidade de tipos e raças geográficas; as necessidades de uma grande população,

Em 1899, a Índia assistiu ao que foi chamado de período da Grande Fome

tanto em origem de produto animal, como de elementos auxiliares da agricultura, e a presença de ingleses na Índia, foram fatores que concorreram para a organização de

fazendas experimentais de criação, fundação de granjas leiteiras e constituição de numerosos plantéis de seleção.”

Em seguida, Santiago afirmou que “preocupado com a situação alimentar, o Governo indiano decidiu optar pela introdução de reprodutores das raças Taurinas, dando início a um extenso programa de cruzamentos, abrangendo quase todas as raças nativas. Os rebanhos puros estão, em quase todas as fazendas, bastante reduzidos... os melhores representantes das raças indianas que pudemos observar nos parecem inferiores aos bons animais que comparecem, às dezenas, em nossas exposições regionais e de âmbito nacional.”

O guzerá nas Américas

A introdução do guzerá no Bra-

Marcelo Cordeiro



Dois exemplares padrão com seus chifres em lira e pelagem escura; fenótipo e produção do guzerá brasileiro superam o dos indianos

Genética refrescante para quem tem sede de resultados.



O plantel Guzerá da Barra
selecionou os mais fortes

entre os fortes, os mais rústicos entre os rústicos

e os mais produtivos entre os campeões de carne e leite,

preservando a genética da raça que na hora da seca

não tem sede, que no auge do sol vence o calor

e que vive seu melhor momento nas piores situações.



Fazenda Barra Bonita

Piraquê TO

Fazenda São João do Araquá

Botucatu SP

Rod. Mal. Rondon, km 274

Tel/Fax: (14) 642.1456

E-mail: guzera@barrabonita.com.br

Responsável Técnico: Gonçalo de Almeida Botelho

sil remonta a entrada dos primeiros exemplares zebuínos no país em meados do século 19 — provavelmente, a primeira incursão da raça tenha sido em 1870. Recife, Salvador e Rio de Janeiro foram as primeiras localidades a receberem esses animais (devido ao processo de colonização que iniciou-se pelo Nordeste, à transferência da capital brasileira para a cidade do Rio de Janeiro e depois à exploração do ouro em Minas). Resistência (lavoura e transporte) e produtividade (carne e leite) sustentavam o interesse pelo guzerá.

Os pioneiros na importação, na criação e na difusão do gado zebu no Brasil eram portugueses enriquecidos por culturas como a do café —detentores de importantes títulos como o de nobres, condes, marqueses e barões, por exemplo— e imigrantes europeus que viam na

raça uma ótima opção para a pecuária dos trópicos. Essas primeiras importações contaram com animais guzerá e nelore.

Muitos criadores não viviam exclusivamente da pecuária. Eram

Mascates mineiros e cariocas foram responsáveis pela disseminação do zebu por todo o Brasil

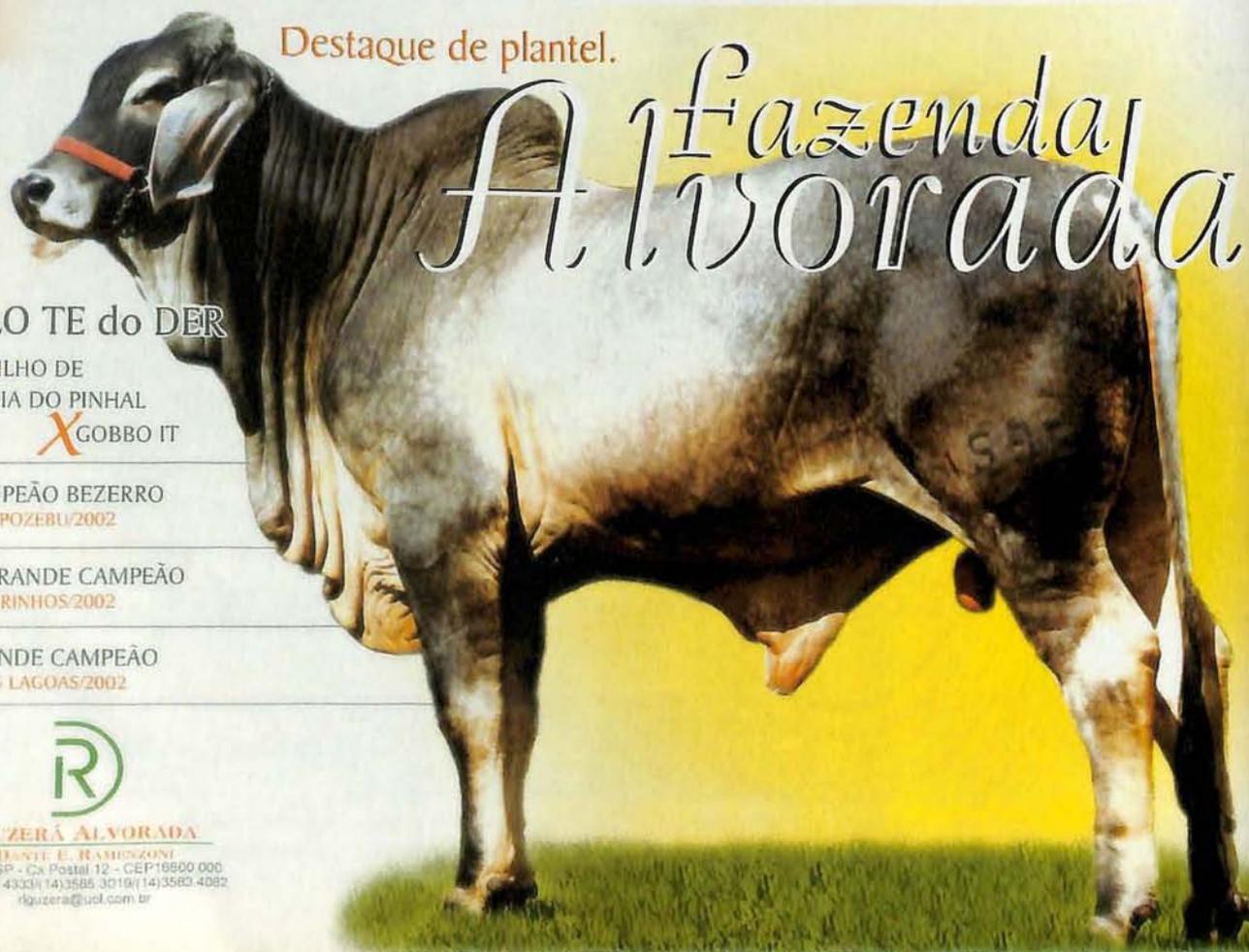
pessoas ligadas a outras atividades. Aos seus negócios, incorporou-se, na época, a lida com o zebuino de chifres longos em forma de lira (entre os investimentos “excêntricos”, esses criadores colecionavam

também plantas, pássaros e outros gêneros importados).

O rebanho guzerá dominou o panorama pecuário do Brasil nos anos que antecederam a 1ª Guerra Mundial e serviu como base para a formação de algumas raças brasileiras como a indubrasil, a tabapuã, a pitangueiras, a lavínia e o guzolando.

O primeiro zebuino que chegou a Uberaba, hoje a capital nacional do zebu, veio de Cantagalo (RJ), um dos núcleos pioneiros na criação do gado indiano no Brasil. O tourinho Lontra aportou no Triângulo Mineiro no ano de 1889.

O intercâmbio de Uberaba com o Rio de Janeiro passou a intensificar-se, com os mascates mineiros e cariocas sendo responsáveis pela disseminação do zebu por todo o Brasil e, em seguida, até para países como o México e EUA, onde a



PUBLICIDADE

Destaque de plantel.

A fazenda Alvorada

APOLLO TE do DER
FILHO DE
ATHALAIÁ DO PINHAL
X GOBBO IT

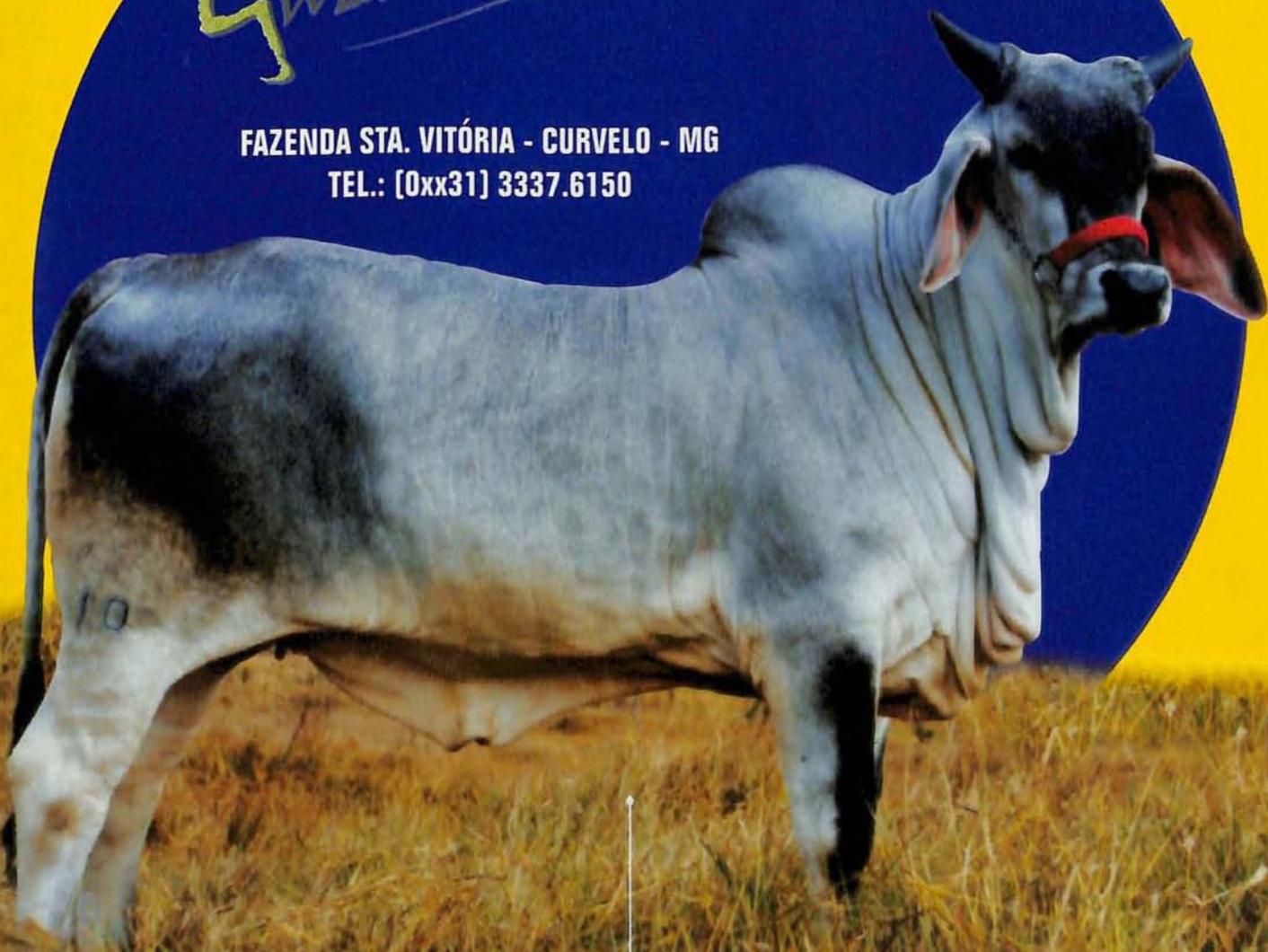
- CAMPEÃO BEZERRA
EXPOZEBU/2002
- RES. GRANDE CAMPEÃO
OURINHOS/2002
- GRANDE CAMPEÃO
TRÊS LAGOAS/2002


GUZERÁ ALVORADA
DANTE E. RAMOSZONI
Pirajuí-SP - Cx Postal 12 - CEP 16800-000
(14)3585-4333 / (14)3585-3219 / (14)3585-4082
rguzera@uol.com.br

O Brasil é PENTA e o Guzerá da Vic já é TRI

Guzerá da Vic

FAZENDA STA. VITÓRIA - CURVELO - MG
TEL.: (0xx31) 3337.6150



Ananda da VIC

- Campeã Bezerra UBERABA 2002
- Campeã Bezerra NACIONAL DO GUZERÁ - Brasília 2002
- Campeã Bezerra CURVELO 2002

Ananda da VIC
Tri - campeã BEZERRA

raça serviu de base para a formação do gado brahman e do santa gertrudis.

O nome de João Abreu Júnior não pode deixar de ser citado na história do guzerá no Brasil. Focando a seleção de seu rebanho guzerá na produção leiteira, o criador fluminense enfrentou uma série de problemas com as normas estabelecidas para o padrão da raça no início do século 20. João Abreu foi insistente e, ainda hoje, a genética do rebanho que leva a sua marca é tida como referência entre os criadores de guzerá. Além dele, destacaram-se os nomes de Cristiano Penna (Curvelo/MG) e das famílias Lutterbach, Lemos e Machado.

Até meados de 1925, o guzerá detinha cerca de 70% dos negócios bovinos nacionais. Seu uso na formação das novas raças, contudo, diminuiu drasticamente o plantel

de animais puros. Na década de 40, esse percentual caiu para 4% devido à utilização da raça para a formação do indubrasil (cruzamento com gir e nelore).

Nos últimos 20 anos, contudo,

Os criadores mantêm os plantéis puros e utilizam, também, os animais em cruzamentos

aumentou o interesse dos pecuaristas pela raça, principalmente no Nordeste, onde ela comprovou o seu potencial produtor de carne e leite nas regiões semi-áridas. Na grande seca ocorrida na região entre 1979 e 1983, só sobreviveram

os rebanhos bovinos compostos por guzerá. Nas mais diversas literaturas sobre a raça é citada com frequência uma expressão nordestina, em alusão à seca, que diz: "quando a última vaca guzerá cair ao chão, então, todo o rebanho do nordeste terá sido dizimado".

Carne e leite

O guzerá brasileiro teve sua maior expansão no Triângulo Mineiro, onde foi quase todo absorvido pelo indubrasil. Graças às suas aptidões para a produção de carne e à capacidade leiteira de algumas linhagens, despertou o interesse de muitos criadores e, hoje, numericamente, ocupa o quarto lugar no número de registros da ABCZ.

Os maiores plantéis de guzerá estão localizados nos estados do Nordeste, em Minas Gerais e em São Paulo. Os criadores estão mantendo os plantéis puros e utilizan-



do, também, os animais em cruzamentos com raças leiteiras e de corte.

Nas regiões onde o mercado consumidor de leite é fraco, o guzerá tem sido usado para melhorar a habilidade materna de outras raças e conferir maior peso aos bezerros na desmama. Quem produz leite para complementar a renda da exploração do gado de corte, mantém o guzerá por sua dupla aptidão.

Mais de 90% das fazendas brasileiras que fazem ordenhas diárias têm sangue de raças indianas no gado leiteiro. Os produtores de leite usam o guzerá para dar maior rusticidade ao rebanho, uma vez que a pureza racial resulta em menor infestação por carrapatos e, conseqüentemente, menor uso de carrapaticidas, além de leite de melhor qualidade.

Os cruzamentos garantem bezerros fortes, saudáveis e com ótima velocidade de ganho de peso, em boas condições de manejo e alimentação. Visando à produção de carne, o guzerá tem sido usado para a formação do guzonel (cruzamento entre guzerá e nelore).

As mestiças de guzerá com holandês são grandes, resistentes, férteis, longevas e produtivas. Isso proporciona a produção de leite e carne, com rusticidade. Em idade adulta os machos atingem 1.100 kg e as fêmeas 800 kg, com produções de leite próximas a 6 mil quilos de leite por lactação.

De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá, das 66 provas de ganho de peso oficiais realizadas pela ABCZ entre 1977 e 1992, com a participação de todas as raças zebuínas, o guzerá venceu mais da metade delas.

Atualmente, o Brasil é o maior centro criatório de guzerá do mundo, bem como um grande fornecedor de material genético da raça para países como a Venezuela, Colômbia, Paraguai, México, Costa

Características raciais:

Pelagem variando do cinza claro ao cinza escuro, chifres em forma de lira, pêlos curtos, pele escura.

Importância:

É uma das principais raças no Brasil, tendo especial importância na região Nordeste do país, onde tem predominância sobre as demais raças pela sua extrema rusticidade.



Rica e outros países da América Latina.

Outras qualidades

Como os demais zebus introduzidos no Brasil, a finalidade do guzerá, a priori, foi a produção, através do cruzamento, de mestiços para o açougue. Esses produtos apresentavam um excelente “vigor do híbrido”, isto é, eram, sob vários aspectos, superiores aos seus pais.

O guzerá seria, neste caso, um grande transmissor de rusticidade, de resistência à tristeza bovina e ao parasitismo, da capacidade de caminhar longamente em busca de água e de alimentos, de sobriedade, criando-se em pastagens relativamente grosseiras.

Hoje, são animais que alcançam de 450 a 550 Kg entre os 2 ½ e os 3 ½ anos de idade e na matança oferecem uma carcaça com quartos traseiros desenvolvidos e com

abundância de carne de primeira categoria —objetos de exportação— e quartos dianteiros muito inferiores, em quantidade, que eram, até há pouco tempo, utilizados principalmente na fabricação de conservas: “corned beef”, mortadelas, carne seca, etc.

Em 1995, teve início, o Teste de Progênie para Leite, realizado sob a supervisão da Embrapa

O gado azebuado, oriundo de cruzamentos indefinidos, sempre foi recomendável para regiões de poucos recursos, para terras de campo, extensas e baratas, onde o gado melhorado não podia ser cri-

ado.

A excelente compacidade de alguns exemplares guzerá transformou-o em um bom tipo para corte ou para linhagens leiteiras, uma vez que vacas guzerá chegam a produzir em 300 dias de lactação mais de 2,5 mil quilos de leite com teor de gordura sempre acima de 4%.

Programas

Em 1995, teve início, o Teste de Progênie para Leite, realizado sob a supervisão da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). O objetivo do programa é testar, para leite, de 8 a 10 touros/ano, selecionados dentro dos principais rebanhos do país. Com o mesmo objetivo, encontra-se funcionando desde 1994 o núcleo MOET (sigla em inglês de ovulação múltipla e transferência de embriões), que conta com destacadas matrizes de leite da raça entre as suas doadoras.

José Maria Matos



Lote mostra a boa conformação de carcaça que os animais guzerá imprimem; zebuino é apto tanto para produzir de carne quanto leite



FAZENDA MORRO ALTO

Santa Rita do Tocantins, TO

GUZERÁ



*Américo Cardoso dos Santos Jr.
Cleide M. Cocito Cardoso dos Santos*

Caixa Postal 119 - Vargem Grande Paulista, SP - CEP 06730-970
Tel/Fax. (11) 4158-3457 - e-mail: clamvg@sti.com.br

Na seleção para carne, o guzerá conta atualmente com pelo menos três programas de melhoramento: o PNAGR (Programa Nacional de Avaliação Genética da Raça Guzerá), conduzido pela USP/ACGB, o PMGZ (Programa de Melhoramento das Raças Zebuínas), conduzido pela ABCZ e o Geneplus, conduzido pela Embrapa. Esses trabalhos já estão gerando resultados através de diversos Sumários de Touros, matrizes e produtos que servem de orientação aos criadores da raça.

Guzerá descornado

Em 1998, o Conselho Deliberativo Técnico das Raças Zebuínas aprovou a descorna de animais da raça guzerá. Nas pistas de julgamento da ExpoZebu, esses animais já ganharam as principais premiações.

Curiosidades

A vaca guzerá Nação AM, do

plantel da Agropecuária Corona, bateu o recorde mundial de peso da raça. No último dia 26 de abril, em pesagem oficial da ABCZ, a fêmea pesou 1.008 kg. Um marco que foi muito comemorado por to-

Na seleção para carne, o guzerá conta com pelo menos três programas de melhoramento

dos da Fazenda São Judas do Chapadão, em Porto Feliz (SP).

Entidade de classe

Em 22 de maio de 1956, um grupo de criadores reconheceu o valor da raça guzerá para a pecuária brasileira fundando a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

(ACGB), para o aperfeiçoamento e expansão da raça. O deputado Napoleão Fontenelle foi o primeiro presidente da ACGB. Atualmente, a entidade é presidida pelo pecuarista Aldo Tonetto, sendo que a diretoria do biênio 2001 à 2003 é composta ainda pelos seguintes integrantes: Geraldo José C. Ferreira de Melo Filho (1º vice-presidente); Cláudio Sabino C. Filho (2º vice-presidente); Leizer Divino de Castro Valadão (3º vice-presidente); José Orlando Duarte (diretor Tesoureiro); José Marinho Peres (diretor de Relações Públicas); Vânia Maldini Penna (diretora Técnica); e Paulo Emílio A. Carneiro (diretor de Guzulando). Na Comissão Fiscal, os efetivos: Benício Cunha Cavalcanti, Antonio Pitanguí de Salvo e Francisco de Assis C. Ferreira de Melo; na suplência: Manoel Dantas V. Filho, Zânia Maria V. Collier e Ary Terra L. Aranha.

Marcelo Cordeiro



Animais descornados da raça guzerá ganharam o aval do Conselho Deliberativo Técnico das Raças Zebuínas em 1998

EXPRESSÃO MÁXIMA EM GUZERÁ!!

Rebanho mantido totalmente em regime de pasto com produção média de 10,0 kg de leite.

GUZERÁ DA

JBP



ESTÂNCIA SANTO ANTONIO DO BAMBUÍ

Itaperuna - RJ

Heloísa Thinoco de Paula

Fones: (22) 3822-0723 / 3822-2497

E-mail: depaula@itanetrj.com.br

heloisadepaula@hotmail.com.br

site: www.gadoguzera.com.br

**Participante
do Núcleo
Guzerá Rio**



SOCIEDADE DO HERD BOOK ZEBÚ UBERABA

Certificado de Origem

A Sociedade do Herd Book Zebú
certifica que o reproductor abaixo discriminado do
sexo masculino e de puro sangue da raça Guzerat
sendo filho do touro puro Guzerat Lack e da vacca
pura Guzerat - Borboleta.

DESCRIÇÃO:

N.º da chapa:

064

N.º da inscrição no

Herd Book Zebú:

Registrado Reg. Conf. 064

Marca:

ZB - HZ

Signaes:

4

Cor:

Azul escuro

Nasceu:

12. Julho de 1920

Observações:

Vacinado contra o Cer-
bunculo Symptomático.
Imunizado contra a
"Pioplasmoze Bovina"
(C. ustuga)

Uberaba, 30 de Abril de 1923

Minas Gerais (Brasil)

para a Sociedade do Herd Book Zebú

Gualdino Rodrigues de Almeida presidente

José Affonso Ratto 1.º secretario



Handwritten signature

Padrão Racial

Peso Atingem em média até 600 Kg na vaca e 900 Kg no touro.

Estatura média de 152 cm na fêmea e 164 cm no macho, no posterior.

Pelagem cinzenta clara a escura. Os touros têm a cabeça, o pescoço, os lados das coxas e as extremidades mais escuras. As fêmeas podem ter pelagem mais clara, até o branco.

A pele é grossa, escura ou despigmentada e em certas regiões pode mostrar-se amarelalaranja. A mucosa do focinho e das pálpebras é preta.

Cabeça comprida e grossa, de perfil subcôncavo e retilíneo, com a fronte ligeiramente escavada, as

arcadas orbitárias salientes, produzindo uma depressão entre elas. Os olhos são relativamente grandes, elípticos, apresentando pálpebras espessas, com duas a três rugas paralelas.

Os chifres são negros, grandes, lisos, grossos, saem para os lados, para cima e com as pontas para trás e para dentro, em linha vertical, com a base rugosa, revestida de pele. As orelhas são grandes, longas, abertas para a frente, caídas obliquamente, face interna alaranjada, com ou sem manchas pretas.

Corpo comprido, largo e profundo. Cupim bem colocado em cima do garrote, desenvolvido e fir-

me, especialmente nos touros. Linha superior inclinada, de largura média, porém tão horizontal e larga quanto possível, forte. Garupa ampla, ligeira e inclinada. Cauda fina, de vassoura preta e que, sem ser demasiadamente longa, atinge a canela. Peito amplo e musculoso nos machos e mais delicado nas fêmeas. Tórax largo e profundo, com as costelas arqueadas.

Coxas musculosas, grandes e espessas, mas não tão descendidas. A barbela é grande, reaparecendo no umbigo. Úbere e tetas funcionais, principalmente nas fêmeas leiteiras.

Membros não muito altos, regularmente apumados. Cascos pequenos e fortes.

Marcelo Cordeiro



Fêmeas guzerá, cuja finalidade na Índia é exclusivamente a produção leiteira; exemplares mostram alto padrão racial

Associações regionais e Núcleos de Criadores

Associação dos Criadores de Guzerá do Rio de Janeiro

Presidente: Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza
Av. Presidente Vargas 633 - Grupo 1322
Rio de Janeiro - RJ - 20078-900
Fone: (21) 224-7087 - Fax: (21) 224-7087

Associação dos Criadores de Guzerá de Curvelo

Presidente: Alberto Marques da Silva Maia
Sindicato Rural de Curvelo
Curvelo - MG - 35770-000
Fone: (38) 721-5558 - Fax: (38) 721-1770

Associação dos Criadores de Guzerá Leste de Minas Gerais

Presidente: Virgílio José Matias de Melo
Rua Mato Grosso, 1040/102
Belo Horizonte - MG - 30190-080
Fone: (31) 291-4679

Associação de Criadores de Guzerá do Planalto

Presidente: Ary Terra Lopes Aranha
SHIS - QI-05 Conj. 09 - Casa 20
Brasília - DF - 71615-090
Fone/Fax: (61) 748-3961

Associação de Criadores de Guzerá do Nordeste do Brasil

Presidente: Camilo Collier Neto
Parque de Exposições Aristófanes Fernandes
Parnamirim - RN - 59150-000
Fone: (84) 272-2430

Associação dos Criadores de Guzerá de Goiás

Presidente: Antônio Carlos de Vellasco Lima
Rua 103 - n.º 42 - Setor Sul
Goiania - GO - 74080-200
Fone: (62) 225-6328 - Fax: (62) 225-6789

Núcleo dos Criadores de Guzerá do Paraná

Presidente: José Orlando Duarte
Caixa Postal 2191
Londrina - PR - 86023-970
Fone/Fax: (43) 348-1043

Núcleo de Guzerá BASE (Bahia e Sergipe)

Presidente: Sérgio Santana de Menezes
Rua Geraldo Menezes de Carvalho, 131
Aracaju - SE - 49050-360
Fone: (79) 222-5912

Núcleo dos Criadores de Guzerá do Sudeste

Presidente: Aldo Tonetto
Rua Dom João V, 472 - Lapa
São Paulo - SP - 05075-060
Fone: (11) 260-0984 - Fax: (11) 260-585

Estrela da Nova Floresta

Melhor úbere e

Res. Gde. Campeã de Leite Exp. Nacional do Guzerá
em Brasília 2002. Produção Max. 3 ordenhas 26,7 kg.

GRANJA D'ABADIA

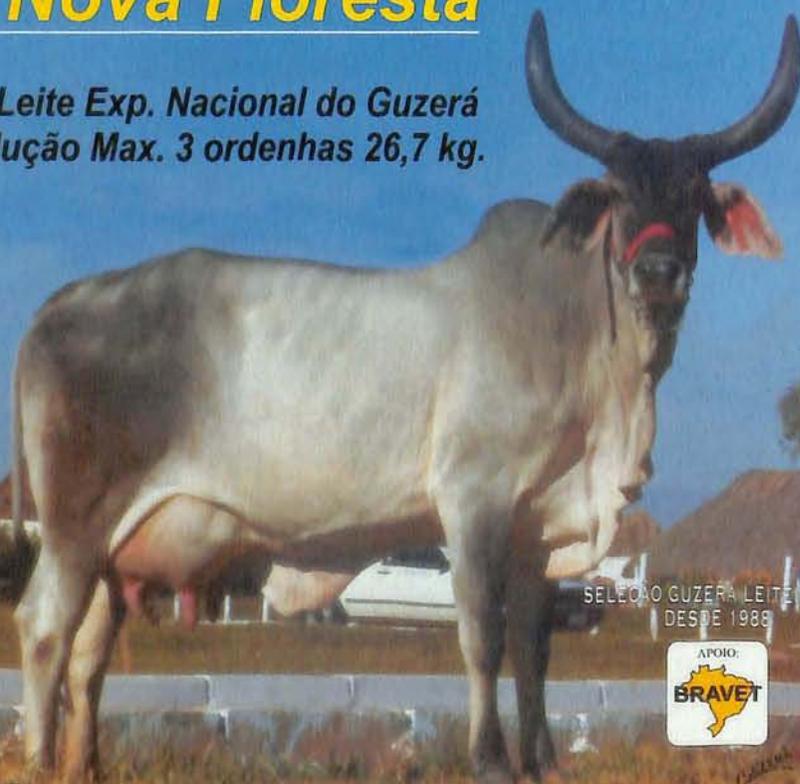
LUÍZ VÍTOR &
CUSTÓDIO AFONSO

Estrada de Piranema 731
Itaguaí - RJ

Tels.: (21) 2224.7087
(21) 2240.2341
(21) 2688.1206

luizvitorcarrao@hotmail.com

Criador:
Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza



SELEÇÃO GUZERÁ LEITEIRO PO
DESDE 1988



Quem Cria, Confia

FAZENDA SAIGON

JML

GUZERÁ JML

Seleção PO Sem Fronteiras

Proprietário: Jorian Matias
Fazenda Sede: BR 101 Natal-Touros
km 40 - Ceará-Mirim - RN
Filial: bom Jesus - RN
Filial: Irituia - PA

Escritório: Av. Gov. José Varela, 2940 - Cidade Jardim
Natal - RN - CEP: 59078-300
E-mail: saigonfazfz@ruralnet.com.br
Tel/Fax: (084) 217-9096
Cel.: (084) 986-9324 / (021) 9329-0446 (021) 9803-9660



Touro destaque da fazenda ONIX EG com 1.097 kg

Filho do Grande Campeão Impossível MF - Pai dos Campeões abaixo



CARRASCO JML

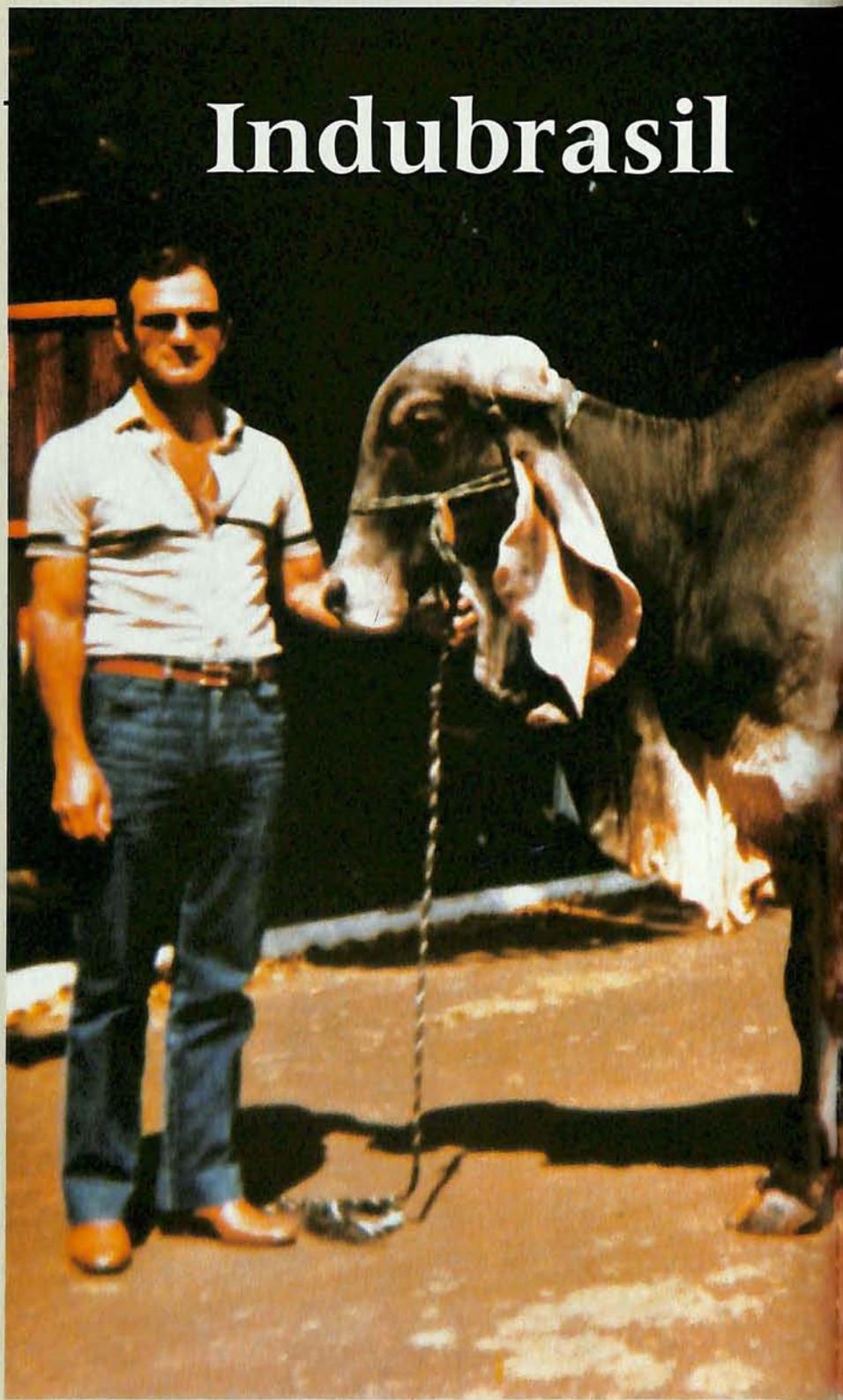
Campeão Jr. menor Natal e Recife/2001 no ranking ACGB



COMPASSO JML

Res. Campeão Natal / Recife no ranking da ACGB

Indubrasil



de produtor de carne
de 1940 a 1960. Nes-
sa época dominava os reba-
dos a grande parte do



Manoel Carlos Nascimento (esq.), ex-presidente da ACNI, e o pecuarista Oviêdo Teixeira. Um dos grandes nomes na criação de zebu, Oviêdo Teixeira acaricia o cupim de um touro indubrasil de sua seleção.

primeira raça
nte brasileira.
lulares e mai-
quer outra raça,
cupim e barbela bem desenvolvi-
dos, constituem o biótipo desses
animais.

Formada no Triângulo Mineiro,
mais precisamente nos municípios
de Uberaba, Araxá e Conquista, no
início do século 20, a raça surgiu a
partir do cruzamento entre o
nelore, o guzerá e o gir —o que
permitiu reunir as características
das três principais raças indianas
introduzidas no país.

Ao aliar grandes vantagens pro-
dutivas e de rusticidade, de con-
formação de carcaça, de habilida-
de materna, de velocidade no gan-
ho em peso e de adaptação ao cli-
ma tropical, o indubrasil despertou
o interesse de criadores que passa-
ram a disseminar a raça através de
núcleos surgidos nos estados de

Goiás, Bahia, Mato Grosso e São
Paulo.

A raça chegou a ser considera-
da uma grande vitória da pecuária
nacional, sendo utilizada com su-
cesso em todas as regiões brasilei-
ras no cruzamento para corte ou

*Mascates mineiros e
cariocas foram responsá-
veis pela disseminação
do zebu por todo o Brasil*

para leite, melhorando o desempe-
nho dos rebanhos por onde che-
gava para cobrir as matrizes exis-
tentes.

Apesar de os primeiros cruza-
mentos terem sido, possivelmente,

feitos por mera curiosidade, o de-
sejo de reunir em uma única raça
zebuína as boas qualidades de cada
uma delas parece ter sido funda-
mental para a formação de uma
raça nacional de zebus por
mestiçagem. Tal iniciativa, partiu
das famílias uberabenses Caetano
e Machado Borges, Rodrigues da
Cunha e Mendes; de Araxá, famí-
lia Lemos; e de Conquista, das fa-
mílias Martins e Fontoura Borges.

De acordo com médico-veteri-
nário Walter Nusbaum, em um es-
tudo sobre a origem e desenvolvi-
mento do indubrasil, o touro de-
nominado Induberaba, de proprie-
dade do coronel José Caetano
Borges, pode ter dado início à raça
—o reprodutor foi considerado um
indubrasil tipo padrão.

A denominação indubrasil ge-
rou bastante controvérsia nas dé-
cadas de 20 e 30, período em que a
raça viveu seu auge. José Caetano

Maurício Farias



Casal de exemplares campeões da raça indubrasil com caracterização ideal; por muitos anos a raça foi direcionada apenas para corte

Borges chamava-o induberaba, noutras regiões os animais eram chamados induaraxá, indubahia, induporã e outros.

Somente em 1938, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ, estabeleceu o padrão da raça e adotou para este tipo de bovino o nome de indubrasil —em alegoria aos dois maiores países criadores de zebu. Exatamente no dia 17 de julho desse mesmo ano, consolidam-se os primeiros registros genealógicos oficiais de zebuínos, quando o então presidente da República, Getúlio Vargas, marca o primeiro animal do tipo indubrasil.

Bom de carne

No final da década de 30, grandes firmas estrangeiras investiram na criação e engorda de rebanhos indubrasil. Entre elas, estava o frigorífico Anglo, que abatia, na maioria, animais indubrasil.

Por volta de 1940, o indubrasil

já se caracterizava como o bovino que oferecia o melhor rendimento de carne limpa. Por isso, seu padrão racial oficial foi descrito como raça produtora de carne. Os exemplares da raça apresentavam-se precoces, bons ganhadores de peso e

O indubrasil é a primeira raça zebuína genuinamente brasileira

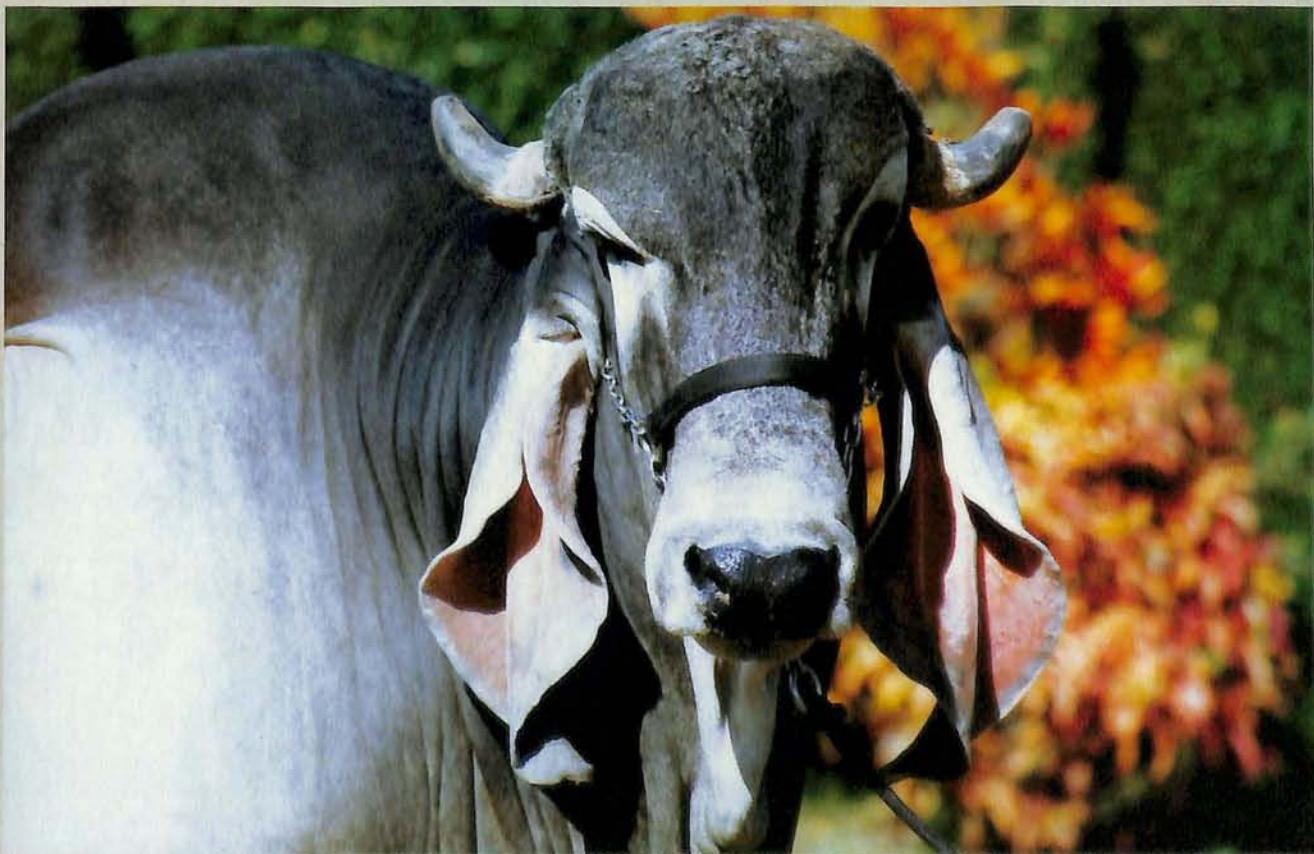
de grande estatura, ou seja, um sinal de que o choque de sangue provocado pelo cruzamento entre o guzerá, o gir e o nelore de fato resultava em animais com aptidão para a indústria frigorífica.

O indubrasil se transformou,

então, no grande produtor de carne do período de 1940 a 1960. Nessa época, a raça dominava os rebanhos zebuínos de grande parte do Brasil Central, além de ser a preferida para os cruzamentos. Com isso, o indubrasil foi considerado um dos grandes responsáveis pela incursão do sangue zebuino no rebanho bovino nacional.

Contudo, a vertente para a produção de carne fez com que fossem raros, no grande momento de expansão da raça, os trabalhos de seleção visando a aptidão leiteira. Por muito tempo, desprezou-se o potencial leiteiro da raça, havendo casos em que os índices positivos, nesse sentido, levavam ao descarte da fêmea. Hoje em dia, houve uma mudança de mentalidade com relação à seleção leiteira. Vários criadores estão explorando o indubrasil para essa finalidade, inscrevendo animais nos controles leiteiros, in-

Maurício Farias



Indubrasil, com suas típicas orelhas longas que já foram um quesito de maior importância na definição do padrão da raça

**Diretoria da Associação
Nacional dos Criadores de
Indubrasil 2001-2003**

Presidente:

Roberto Fontes de Góes

1º vice presidente:

Renato Miranda Caetano Borges

1º secretário:

José Amir Ribeiro

2º secretário:

Clarindo Irineu de Miranda

1º tesoureiro:

Luiz Humberto di Martino Borges

2º tesoureiro:

Maurício Prata Rezende

Conselho fiscal:

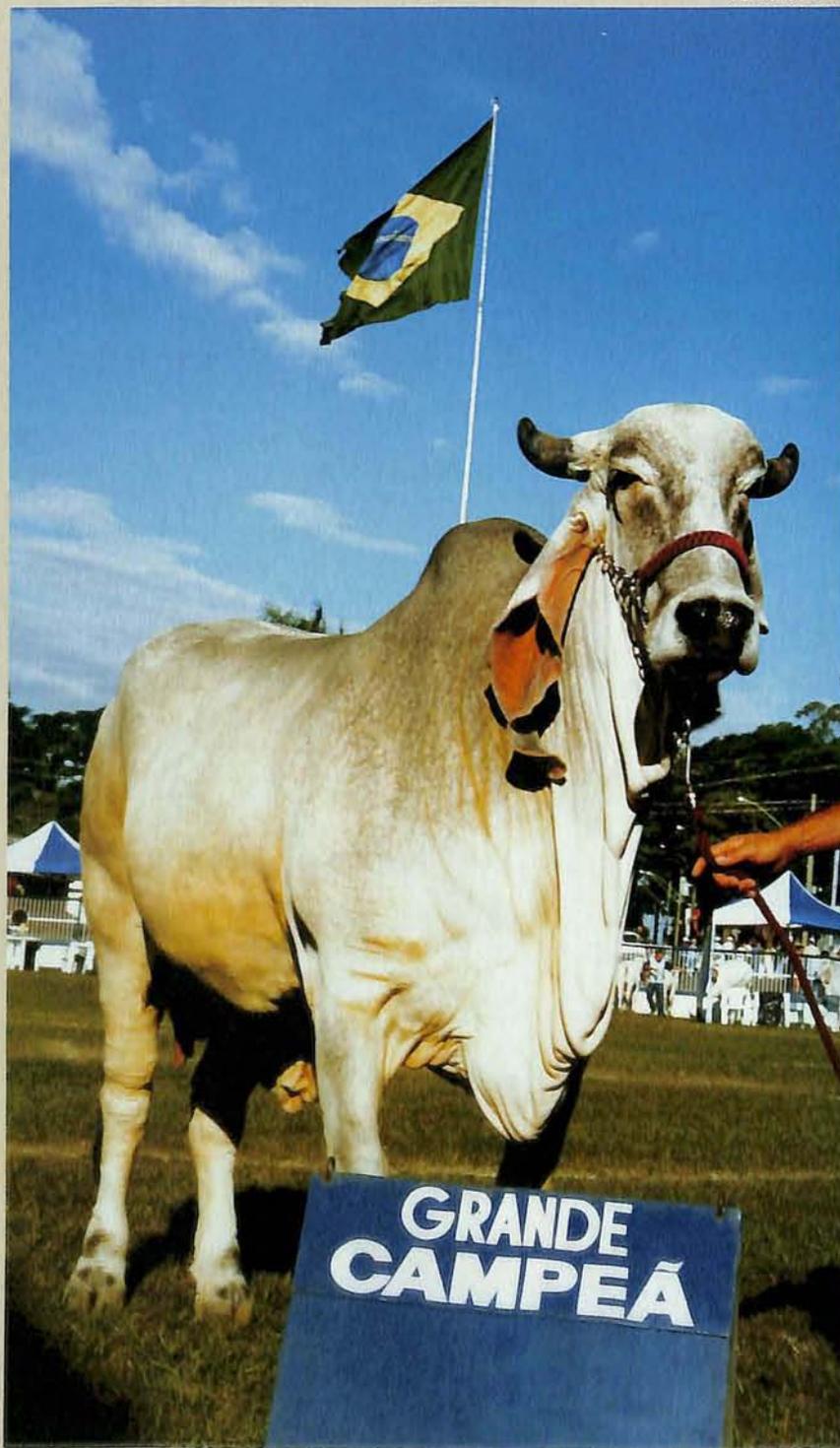
Oviêdo Teixeira, Eliezer de Cardoso Filho, João Alfredo Ribeiro Neto

Suplentes:

Gerardo Magela Fonteles, Eduardo Coelho Lemos, Pedro Rogério de Ávila Lemos

Departamento Técnico:

José Prudente dos Anjos, Ivo Ferreira Leite, Simeão Machado Neto, João Pessoa de Souza



Fêmea participa de julgamento na pista do parque Fernando Costa, durante a ExpoZebu

clusivo, da ABCZ.

Falhas na orientação técnica decorrentes da volta à criação de raças puras e a preocupação exagerada dos criadores com caracteres raciais, como o tamanho, diminuíram o vigor híbrido do indubrasil, e a raça foi perdendo paulatinamente lugar na pecuária nacional. No entanto, o grande desaparecimento de animais da raça indubrasil, oriundos do Nordeste do país, em exposições de Sergipe e Alagoas, bem como nas exposições da Bahia, mostra a importância que o indubrasil, ainda, representa para essas regiões.

Por isso, a atual diretoria (biênio 2001-2003) da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil (ACNI) tem incentivado o uso das provas zootécnicas. O objetivo é dar impulso ao melhoramento genéti-

co do indubrasil, incentivando os criadores a adotarem um programa que confirme o quanto a raça pode apresentar de médias superiores, seja para a aptidão carne ou leite.

Em 2001, a ANCI registrou presença na 14ª Fenagro/51ª Exposição Estadual, que aconteceu em Salvador (BA), entre os dias 24 de novembro e 2 de dezembro. A participação em um dos principais eventos do agronegócio do Nordeste foi coroada com uma homenagem especial à raça, além da realização do Leilão Indubrasil (no dia 2) e de uma palestra do superintendente-técnico adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, que falou sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) com enfoque à raça.

De olho na produção, o Nordeste conta, hoje, com o Núcleo dos Criadores de Indubrasil da Bahia e Sergipe, com animais direcionados para as duas aptidões (carne e leite). O núcleo, além de fomentar tecnologia de ponta como a coleta de embriões, incentiva a participação dos animais em provas, testes e avaliações.

A raça indubrasil conta atualmente com cerca de 50 criadores no Brasil. Em 1991, houve um "boom" de exportação desses animais para países asiáticos, especialmente a Tailândia — onde exemplares da raça foram comercializados por altos preços. O ex-presidente da ANCI, Paulo Lemos, chegou a vender um único animal por US\$ 120 mil, que foi revendido naquele país por US\$ 300 mil, ao desembarcar no aeroporto.

A marca do Indubrasil do século XXI

VENDA DE SÊMEN E DE REPRODUTORES



RUA EUCLIDES PAES MENDONÇA, 394 - APTO. 802 - ED. MÁLAGA
PRAIA 13 DE JULHO - TEL: +55-79/246 3666
49 020-000 - ARAÇAJU - SERGIPE
WWW.INDUBRASIL.COM.BR

Padrão racial

Peso de 500 Kg a 700 Kg na vaca e 700 Kg a 1000 Kg no touro.

Estatura de 152 cm na vaca e 166 cm no touro, no posterior.

Pelagem branca, cinza ou vermelha uniformes, com extremidades mais escuras. Os pêlos são curtos, finos, sedosos e brilhantes. Couro macio e untuoso. Mucosa preta. A pelagem amarela é permitível dentro da raça.

Cabeça forte. Perfil subconvexo a convexo, intermediário entre o do guzerá e o do gir. A fronte é larga. A face deve ser curta e afunilada para o focinho, que deve ser largo, com narinas abertas. As orelhas são grandes, médias ou pendentes, freqüentemente espalmadas e vol-

tadas para a frente, com movimentos laterais, tão relaxadas quanto às do gir. Os olhos são grandes, mansos, oblíquos.

Os chifres são de tamanho médio, grossos na base e finos para as pontas, com uma forma que vai desde a do gir, saindo bem para trás, até quase a do guzerá em lira, porém nunca vertical.

Pescoço curto e grosso no touro, médio na vaca, preferindo-se com pouca barbela.

Corpo longo e compacto, volumoso, em forma de paralelepípedo. Giba firme, em forma de castanha de caju ou rim. Dorso largo, direito, musculoso, em nível. Garupa comprida, larga, tendendo a hori-

zontal. Cauda comprida, afinando-se para a ponta. Peito desenvolvido. Paletas bem cobertas, bem ligadas ao pescoço e ao costado. Tórax amplo, profundo, com costelas largas e bem cobertas, sem depressão no cilhadouro. Linha do ventre tão direita quanto possível. Flancos cheios, patinho bem baixo e cheio. Coxões bastante musculosos e descidos.

Úbere: de bom desenvolvimento funcional.

Membros fortes, aprumados, com boa musculatura acima dos mocotós. A ossatura do indubrasil é um pouco grossa em demasia, o que dá uma tendência para membros grosseiros. ♡

Maurício Farias



Exemplar padrão de pelagem cinza, com extremidades mais escuras, e mucosa preta.

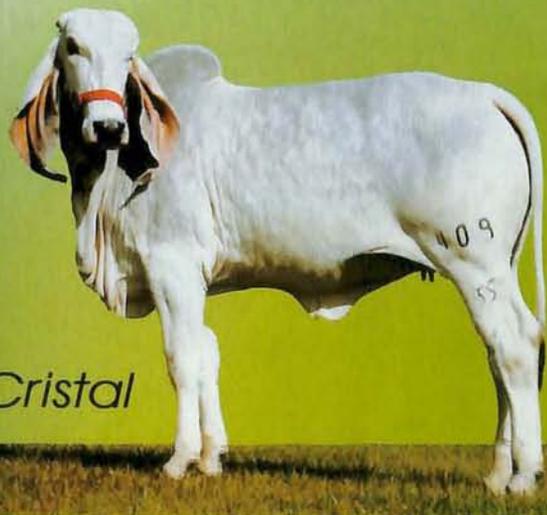
Indubrasil leiteiro da

55



Esparta 55

Campeã Concurso
Leiteiro ExpoZebu/02
Média: 35 kg/dia



Cristal

Campeã Bezerra - Campeã Júnior Menor Expozebu/02

Nasc.: 31/05/2001 - 11 meses: 304 kg
Pai: Fidalgo 55 - Mãe: Barra Limpá 55



Cayaman

Res. Grande Campeão - Campeão Júnior Menor

Nasc.: 27/04/2001 - 12 meses: 416 kg
Pai: Mit 55 - Mãe: Campina 55

Fazenda
Rancho 55
Indubrasil & Nelore

Venda
Permanente
de Tourinhos

João Alfredo Ribeiro Neto
Lagoa da Prata - MG
Fone: (37) 3261-4005
Fax: (37) 3261-4014
Faz.: (37) 3261-9944

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ



www.guzera-peac.com.br
www.guzera-ja.com.br

Endereço para contato:
Rua Canabrava nº 403
Caixa Postal 138
38610-000 Unai (MG)

Telefones para contato:
(38) 3505-6091 Fazenda
(38) 9961-6091 Celular
peacmesa@mesadvm.com.br



Venda Permanente
de Reprodutores
e Matrizes

LEILÃO

ARCA DE NOÉ

2002

NOÉ



Cláudio Totó Garcia de Souza

Um dilúvio de raça e qualidade.

05/09 - 21h00 (horário de Brasília)

1000 cabeças para cria, recria e engorda/ Nelore e cruzamentos.

06/09 - 21h00 (horário de Brasília)

35 Prenhez das principais doadoras CS, acasaladas com os melhores touros da atualidade.

07/09 12h00 (horário de Brasília) - Almoço - Seguido do Leilão

35 melhores fêmeas CS e touros para plantel.

Informações:



ESCRITÓRIO NELORE

Fone: (67) 521.2200 • Fax: (67) 521.1237
e-mail: nelorecs@terra.com.br
Três Lagoas - MS

Realização:



Transmissão:



CANAL DO BOI
(67) 321.9098

CS. Uma tempestade de resultados.



Shita CS. Campeã do Ranking Sul mato-grossense 2001.

Mistura múltipla atrai pecuaristas

Maurício Farias



É no cocho que o gado se alimenta com a mistura múltipla

O período da seca ainda deve durar até o final de outubro. Isso significa pouca quantidade de capim no pasto e um gado mais magro e com baixa fertilidade. Para evitar os efeitos da seca, muitos criadores estão dando ao gado a mistura múltipla, uma suplementação econômica desenvolvida pela Embrapa.

Larissa Vieira

O tempo das vacas magras já chegou na maioria dos pastos brasileiros. A seca que assola grande parte do país entre os meses de maio e outubro provoca no gado o tão indesejado “efeito sanfona”, uma perda de peso acentuada depois dos quilos a mais conquistados no período das chuvas. Isso acontece porque, nessa época do ano, a concentração de minerais nas forrageiras diminui, o teor de fibra aumenta, a digestibilidade e a proteína reduzem, o que implica em menos comida para os bovinos. Uma situação preocupante já que o rebanho brasileiro se alimenta basicamente de capim.

A queda na qualidade da alimentação é sinônimo de prejuízo para os pecuaristas. A resistência dos bovinos diminui contribuindo para o aumento da taxa de mortalidade. O abate fica inviável, ou seja, os animais vão para o frigorífico com idade acima do ideal. Já nas fêmeas, os problemas incluem também redução da eficiência reprodutiva. “No período da seca, os touros não podiam cobrir as vacas, pois elas não pegavam cria. Agora, conseguimos aumentar em 20% a taxa de natalidade nessa época”, conta o pecuarista goiano Emival Caiado.

Ele conseguiu driblar os efeitos que a seca sempre causava em seus animais com uma fórmula econô-

mica e de retorno garantido: a mistura múltipla. "Para cada real aplicado nesse tipo de suplementação, podem ocorrer retornos de até cinco reais", garante Henrique Otávio da Silva Lopes, pesquisador da Embrapa Cerrados e Ph.D em nutrição animal pela Purdue University (Indiana-EUA). Ele é o autor do livro "Mistura múltipla—uma alternativa de baixo custo para a suplementação do gado na época da seca".

A fórmula, composta de nove ingredientes, corrige as deficiências de proteína, energia e minerais dos bovinos com a vantagem de os gastos serem bem menores que em outros métodos como, por exemplo, o semi-confinamento.

O animal consome de 200 a 300 gramas de mistura por dia. Já no semi-confinamento, o criador dá para o animal uma quantidade de suplemento em torno de 1% do seu peso vivo. Como o saco com 60 quilos de mistura múltipla custa em média US\$ 10, o gasto diário é de US\$ 0,03 por animal. Os experimentos feitos pela Embrapa comprovaram que os bovinos alimentados com mistura múltipla e capim braquiária tiveram um ganho médio de peso duas vezes maior que o dos animais que se alimentaram somente de sal mineral e capim.

O velho ditado "a união faz a força"—nesse caso, o ganho de peso—explica perfeitamente o sucesso da fórmula da mistura. "O uso apenas de suplementos energéticos como silagem de milho ou melaço não é capaz de evitar a perda de peso dos animais na época da seca, pois esses alimentos não estimulam a proliferação das bactérias que digerem a celulose presente nas forrageiras. A mesma coisa acontece com o fósforo. Apesar de ser importante no metabolismo do animal, sozinho, ele não detém a perda de peso do gado", esclarece o pesquisador.

Como em uma linha de produção onde cada funcionário monta

uma parte do equipamento, cada um dos nove ingredientes da mistura contribui para manter o peso do animal. "É difícil separar a função de cada componente da mistura já que eles corrigem simultaneamente as deficiências apresentadas pela pastagem no período seco. Quando falta determinado ingrediente na dieta, como por exemplo a proteína, isso vai prejudicar seriamente o animal, mesmo que os outros elementos estejam presentes na proporção adequada."

Os resultados aparecem logo na primeira semana de uso da mistura. A rápida melhora do gado tem animado os criadores. "A mistura múltipla é a única suplementação que posso usar na maioria do meu rebanho. As outras alternativas uso de acordo com a finalidade do gado, se é para corte ou leite", anima-se Caiado que utiliza a mistura há vários anos em sua fazenda localizada na cidade de Iaciara, nordeste de Goiás, região de alta fertilidade e que possui excelentes pastagens. Em locais onde o solo não é tão fértil como nessa parte do estado, muitos pecuaristas têm usado a mistura o ano todo e estão conseguindo resultados animadores.

Outra vantagem da fórmula é que alguns ingredientes podem ser substituídos sem qualquer prejuízo. O milho pode ser trocado por sorgo, farelo de arroz, raspa de mandioca

ou milheto. Já o farelo de algodão pode ser substituído por farelo de soja ou a soja-grão torrada. No lugar do fósforo, o criador pode usar o superfosfato triplo, mas somente o produzido a partir da rocha de Tapira, pois os outros tipos de superfosfatos podem conter altos teores de flúor. Vale lembrar que a inclusão de sal branco na mistura é essencial para manter a uréia abaixo dos níveis tóxicos para o animal. Toda essa maleabilidade da fórmula só é possível porque a mistura não funciona como uma ração balanceada. Ela tem a função de estimular o gado a comer mais forrageira, além de fazer com que os nutrientes do alimento sejam melhor aproveitados pelo organismo do animal.

A mistura também tem demonstrado bons resultados quando utilizada em vacas leiteiras e bezerros. Esse era o objetivo inicial da Embrapa ao desenvolver a fórmula em 1989. "A precocidade na parte de recria aumenta muito na seca, o que antes não acontecia", lembra o pecuarista goiano. Como o preço da arroba do boi anda em baixa, muitos pecuaristas têm preferido adiar o abate durante a seca. Enquanto esperam o tempo das "vacas gordas", eles suplementam a alimentação dos bovinos com a mistura múltipla. Daí, quem sabe, além das vacas, o bolso também fique rechonchudo. 

*Fórmula da mistura múltipla desenvolvida pela Embrapa Cerrados**

Ingredientes	Quantidade
Milho triturado	27 kg
Fosfato bicálcico	16 kg
Uréia pecuária	10 kg
Farelo de algodão	15 kg
Flor de enxofre	1,3 kg
Sulfato de zinco	600g
Sulfato de cobre	80g
Sulfato de cobalto	20g
Sal branco	30kg

* Porção para alimentar de 3 a 4 animais durante os 120 dias de estação seca



FAZENDA ES

SELEÇÃO DE NELORE - Octaviano Basílio Duarte

REGENTE e seus descendentes:



REGENTE da ESPINHO PRETO

1.050 kgaos 35 meses (Iguaçu x 3513 da Limoeiro (Ludy))
- Super Grande Campeão: Terezina 94, Maceió 94, Recife, 94, Carpina, 94
Medalha de Prata do Ranking Nacional da Raça Nelore 94 e 95

Sêmen à venda:


ALTAV
BV
O BZO DA GENÉTICA MUNDIAL
(34) 3336-1840

Rua Pará, 1512 - 4º andar - Fones
Av. Santos Dumont, 500 - 5º andar - S/502 - Fones (43) 34

PINHO PRETO

Sêmen à venda:


ALTAVR
BV
O FIO DA GENÉTICA MUNDIAL
(34) 3336-1840

FILHOS DE REGENTE:

Sêmen à venda:


ALTAVR
BV
O FIO DA GENÉTICA MUNDIAL
(34) 3336-1840



NABUCO:

Medalha de Ouro
97/98 Ranking Nacional Nelore



IMPERADOR:

Grande Campeão Nordestino 2001
Prop.: Fernando De Lourenzo



OSIRES: Prop. Jacira Hofmam

SEMEN:


NOVA INDIA GENÉTICA



MAESTRO

SEMEN:


Genética a toda prova
(16) 645-2299

(43) 323.5001 - Telefax: (43) 323.9371

4.1733 - 325.8466 - Londrina - PR - duarte@sercomtel.com.br

Julgamentos homo

*O Colégio de Jurados das Raças Zebuínas divulgou a relação já homologados até 24/07/02 *indicam j*

Data Expo	Ent.Promotora	Cidade	U.F.	Juiz
12 a 14/04		Santa Cruz	BO	Marcelo Mauro S.C. Moura
21 a 24/09		Santa Cruz	BO	Marcelo Mauro S C Moura
04 a 14/04	ANEL	Londrina	PR	Célio Arantes Heim
04 a 14/04	ANEL	Londrina	PR	Genesio Giocondo Jr
09 a 16/03	AMCN	Passos	MG	Marcelo Mauro S.C. Moura
23/5 a 02/6	Sind R Dourados	Dourados	MS	Arnaldo Manuel S.M Borges
09 a 17/03	Sind R PPorã	Ponta Porã	MS	Gilmar Siqueira de Miranda
01 a 15/07	Gru Nem Noroeste	Araçatuba	SP	Irineu Gonçalves Filho
01 a 15/07	Gru Nem Noroeste	Araçatuba	SP	Otávio Batista Vilas Boas
11 a 22/04	Acrissul	Campo Grande	MS	Artau Reyner Rocha Ávila
19 a 28/04	Sin R Itapetininga	Itapetininga	SP	Luciane Costa Cahale
19 a 28/04	Sin R Itapetininga	Itapetininga	SP	Pedro Antonio O. Sobrinho
19 a 24/05	ACCN	Vitória	ES	Irineu Gonçalves Filho
16 a 18/05	AMCZ	Curvelo	MG	Ernani Torres Cordeiro
16 a 18/05	AMCZ	Curvelo	MG	Luiz Sergio J. Amaral
06 a 16/06	Sind. Rural Arag.	Araguaina	TO	Valdecir Marin Junior
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Artau Reyner Rocha Ávila
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Valdecir Marin Junior
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Carlos Almir A . Santoro
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Carlos Alberto S .Celestino
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Domingos Marcelo C. Pesce
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Arnaldo Manuel S.M Borges
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	Fábio Miziara
03 a 10/05	ABCZ	Uberaba	MG	José Amir Ribeiro
30/5 a 02/6	S.R.Santa Vitória	Santa Vitória	MG	José Jacinto Junior
11 a 19/05	Ass.Cri.Camapuã	Camapuã	MS	Célio Arantes Heim
12 a 16/06	S.Pro.Rurais Cap.	Capinópolis	MG	José Jacinto Junior
20 a 28/07	S.R.Catalão	Catalão	GO	Marcelo Ricardo Toledo
09 a 19/05	Nucleo Maringá	Maringá	PR	Arnaldo Manoel S. Borges
27 a 09/06	AMCGIR	Belo Horizonte	MG	Domiongos M. C. Pesce
15 a 23/06	Sind Rural Redenção	Redenção	PA	Artau Reyner Rocha Ávila
30/6 a 07/7	ASCEM	São Luiz	MA	Raimundo Portela de Araújo
10 a 11/07	APCN	Mariano R Alon.	PY	Luiz A, Josahkian
17 a 18/07	Sind. Rural B. Vista	Bela Vista	MS	Thinouco F. Sobrinho

logados em 2002

*ação de exposições (realizadas ou não) com julgamentos
julgamentos realizados por jurado único.*

		Nome Exposição	R.Julgadas
***	***	AGROPECRUZ	Zebuínas
Marcelo Ricardo de Toledo	Otávio Batista Vilas Boas	EXPOCRUZ	Zebuínos
Irineu Gonçalves Filho	Valdecir Marin Junior	42ª Expo Londrina	Nel
Valdecir Marin Junior	Irineu Gonçalves Filho	42ª Expo Londrina	Nem
Otávio Batista Vilas Boas	Ernani Torres Cordeiro	Expo Est. de Passos	Nel e Nem
Célio Arantes Heim	Valdecir Marin Junior	38ª Expo Dourados	Nel e Nem
Horácio Alves F. Neto	Irineu Gonçalves Filho	38ª EXPORÁ - MS	Nel e Nem
Marcelo Mauro S C Moura	Ricardo Gomes de Lima	43ª Expo Araçatuba	Nel
Lourenço de A . Botelho	Valdecir Marin Junior	43ª Expo Araçatuba	Nem
Carlos Alberto S Celestino	Rubenildo C B Rodrigues	64ª EXPOGRANDE	Nel e Nem
Carlos Alberto S Celestino	Artau R.Rávila	33ª Expo-Agro	Nel e Nem
Irineu Gonçalves Filho	Otávio Batista Vilas Boas	33ª Expo-Agro	Nel e Nem
Luiz Martins Bonilha Neto	Marcelo Ricardo de Toledo	1ª Expo Nel Esp. Santo	Nel e Nem
***	***	59ª Expo de Curvelo	Guzerá e Gir
Otávio Batista Vilas Boas	Marcelo Mauro S C Moura	59ª Expo de Curvelo	Nel e Nem
'João Eudes Lafeta Queiroz	Ernani Torres Cordeiro	7ª Expo Oficial	Nel Nem Tab
Irineu Gonçalves Filho	Ernani Torres Cordeiro	68ª ExpoZebu	Nel
Marcelo Mauro S C Moura	Célio Arantes Heim	68ª ExpoZebu	NEM
Antonio Carlos A . Lopes	Lourenço Almeida Botelho	68ª ExpoZebu	Guzerá
Rubenildo C. B. Rodrigues	Ivo Ferreira Leite	68ª ExpoZebu	Tabapuã
Marcelo Ricardo de Toledo	Thinouco F. Sobrinho	68ª ExpoZebu	Gir
Luiz Martins Bonilha Neto	Paulo R.Rocha Moraes	68ª ExpoZebu	Brahman
***	***	68ª ExpoZebu	Gir Mocha
***	***	68ª ExpoZebu	Indubrasil
***	***	22ª EXPOAGRO S. Vitória	Zebuínas
Gilmar Siqueira Miranda	Marcelo Mauro S C Moura	24ª EXPOCAM de Camapuã	Zebuínas
***	***	12ª EXPOCAP	Zebuínas
Marcelo Solé	Carlos Alberto S. Celestino	15ª Expo Agropc. Ind. Com	NEL
Célio Arantes Heim	Valdecir Marin Júnior	30ª Expoinga	Nel Nem
***	***	43ª Expo Estadual Agrop BH	Gir
Carlos Eduardo de Oliveira	Ernani Torres Cordeiro	3ª Expo Agrop. Com. Ind.	Zebuínos
***	***	40ª Expo Agrop. de Codo	Nel Nem
***	***	21ª Expo Feria Internacional	Nel Nem
Gilmar Siqueira Miranda	Horácio A Ferreira Neto	21ª Expobell	Zebuínos

O domínio do capim braquiária

Fotos: Divulgação



Gado pasta em capim braquiária, que consegue manter a produtividade do rebanho mesmo durante o período da seca

A cultivar tem demonstrado excelentes resultados há mais de dez anos.

Pecuaristas acreditam que o capim, além de ser uma cultura mais barata, possibilita boa produtividade no manejo. Mas os pesquisadores alertam: "monoculturas podem ser um risco ao ecossistema"

Renata Thomazini

A maioria das mais de 160 milhões de cabeças de bovinos existentes no Brasil pastam sobre solo verde, dominado por um capim de origem africana chamado braquiária. Esse gênero de capim é subdividido em espécies como o braquiarão, por exemplo, que foi introduzido no país na década de 70 e colocado à disposição dos produtores a partir de 1984. A braquiária possui variedades que são produzidas no Brasil, em escala comercial, para alimentação do gado. Em 25 anos de funcionamento, a Embrapa Gado de Corte lançou cultivares de forrageiras, como o capim-marandu, o mombaça, o tanzânia, o pojuca, o estilosantes mineirão, e mais recente o capim-massai e o estilo-

santes Campo Grande. O marandu, o pojuca e o estilosantes mineirão foram lançados em parceria com a Embrapa Cerrados (Planaltina-DF). A unidade de Planaltina contribuiu com os testes dos ensaios regionais dos capins massai e estilosantes Campo Grande. Dados da Embrapa relatam que o mercado brasileiro de sementes de forrageiras movimentava anualmente cerca de 240 milhões de dólares. Desse mercado, as sementes oriundas de cultivares lançadas por essa empresa de pesquisas em todo o Brasil somam 60%, na seguinte proporção: 48% de sementes de braquiarão (capim-marandu) e 12% de sementes de mombaça e tanzânia.

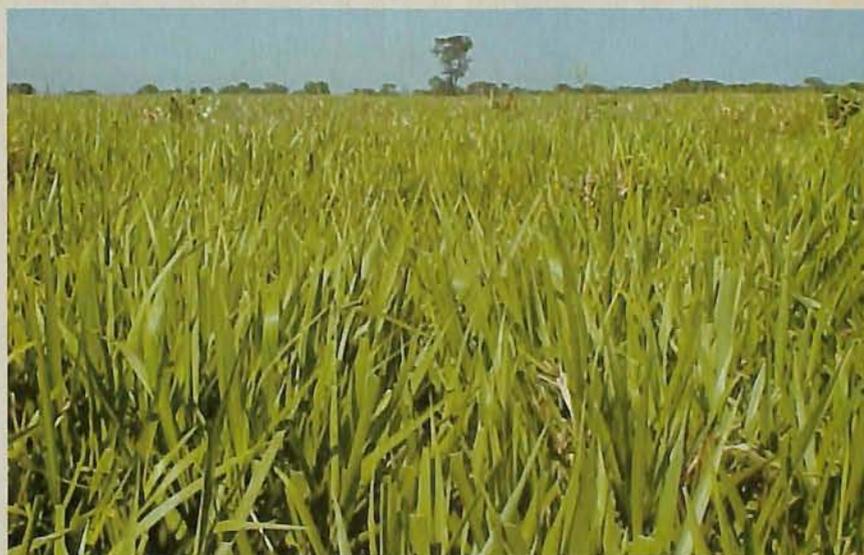
As variedades de capim bra-

quiária têm sido muito difundidas no Brasil, como já se pode perceber. Mais de 60% das propriedades brasileiras utilizam essa cultivar em suas pastagens. E os pecuaristas confiam mesmo no potencial da planta. Tanto, que um recente ataque de cigarrinhas (praga comum em pastagens) não estremeceu a crença de que o braquiarião é o capim mais adequado para as pastagens nacionais. O custo com adubação é reduzido e a cultivar consegue manter o ganho de peso dos animais, garantindo a rentabilidade para o criador. Na fazenda Corumbiara, localizada em Rondônia, a experiência com o capim deu mais do que certo. Atualmente, os proprietários, que integram o Frigorífico Minerva, criam o novilho nelore precoce na fazenda. O novilho é abatido aos dois anos e meio, o que é uma verdadeira conquista para aqueles pecuaristas. Um sucesso que o gerente da propriedade, José Roberto Alves, atribui em grande parte à braquiária. "Tínhamos na propriedade o capim panicum, que por muito tempo foi utilizado em nossas pastagens. Como os custos com a adubação do solo eram sempre grandes, resolvemos mudar para o braquiarião. Os resultados foram altamente satisfatórios," explica José Roberto, lembrando que o braquiarião conseguiu, além de manter, aumentar o ganho de peso dos novilhos.

Outro adepto ao uso do braquiarião nas pastagens é Fernando Penteadado Cardoso, aposentado da Manah, onde cuidava da área de adubação e de pastagens. Ele é, também, presidente da Fundação Agrisus (Agricultura Sustentável), que abrange todo o país. Para Cardoso, a história do braquiarião é antiga e está para lá dos vinte anos. "A Manah tinha um plantel de nelore Lengruber em Brotas (SP) e lá a pastagem já era toda constituída de braquiarião. No sul do Pará, em Santana do Araguaia, foi onde



O cultivo do capim panicum exige cuidados para evitar a infestação de pragas



O capim xaraés foi o que mostrou melhor desempenho nas pesquisas da Embrapa



Capim marandu, que na língua indígena significa novidade

surgiram as primeiras pastagens desse capim, de que tenho conhecimento. Alcançamos um verdadeiro sucesso na época e fomos os pioneiros na introdução desse capim no Brasil," conta. Cardoso relata, com a experiência de quem trabalhou de perto com essa espécie de capim, que no estado do Pará pode-se dizer que existe a história antes e depois da braquiária brizanta. Ele lembra que a braquiária, ao contrário do colômbio que cresce ereto e possibilita a infestação de pragas, cobre bem o solo tem um sistema radicular bem desenvolvido (capacidade de enraizamento do marandu é reconhecida - coloniza muito bem o solo e vai a profundidades de até dois metros), impedindo principalmente o aparecimento de ervas daninhas e outras pragas. Cardoso considera a planta universal, porque raras são as regiões em que o capim não obtém total produtividade. "Os climas mais frios, como no sul do país e no Mato

Grosso do Sul, não favorecem o crescimento de alguns tipos de capim braquiária. Ele rende melhor, também, em solos de média e boa qualidade." Para Cardoso, a terra mais fraca não é um obstáculo intransponível para essa variedade de capim. "A *Brachiária decumbens* se

*Uma das cultivares
que têm gerado
grande repercussão é
o capim-xaraés.*

adapta muito bem em pastagens com poucos nutrientes no solo," defende Cardoso.

A concepção da pesquisadora Cacilda Borges do Valle, que é também a chefe-adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Gado de Corte, é diferente. Para ela, a prá-

tica da universalização das pastagens, ou seja, o cultivo de apenas uma variedade de capim pode ser perigoso. Atualmente, no mundo tropical essa prática tem contribuído para a diminuição das variedades genéticas. E ela faz um alerta: "Não recomendamos a prática de monoculturas extensas para nenhuma espécie de forrageira. Isso se configura em um grave risco à atividade pecuária". Para ela, o pecuarista precisa estudar primeiro o solo e o clima de sua região para depois adotar um gênero de capim, isso se quiser garantir eficiência e não prejudicar o ecossistema, "até porque as condições de solo nem sempre são únicas dentro de uma mesma propriedade". A pesquisadora explica, ainda, que existem relatos de que no Tocantins, por exemplo, o capim braquiária já não se mostra tão resistente às pragas. Isso, devido à utilização quase que única dessa cultivar em uma área muito extensa. Para essas regiões,

Embrapa-Gado de Corte



Cacilda Valle, pesquisadora da Embrapa: "As monoculturas são um perigo para o ecossistema".

*A Expoinel vai abrir uma
oportunidade rara para você.*



NATIVA

Transmissão ao vivo:



Realização:



<http://www.banet.com.br/programa>
(43) 328-4200



(34) 3314-0102
leilopez.com.br

*A Expoinel vai abrir uma
oportunidade rara para você.*

leilão 2002

pérolas *do nelore*

*Os acasalamentos mais valiosos da Expoinel.
Oportunidade rara e especialmente aberta pra você.*

Prenhezes sexadas de fêmea.



Agropecuária dasanas SF, Agropecuária J. Galera, Antônio José Junqueira Vilela,
Antônio Paulo Abate, Antônio Vilella Couto, Arnaldo Manuel de S. M. Borges, Carlos
Seará Muradas, Cláudia Tosta Junqueira, Elson Cascão, Fazenda Cachoeira, Fazenda do
Arrojo, Fazenda Oriente, Fazenda Santa Clara, Gilmar Milaré, Jorge Sayed Picciani,
José Alberto Artigas Giorgi, José Olavo Borges Mendes, Lux Agropecuária, Quilombo
Empreend. e Part., Rubens de Andrade Carvalho, Solange Farah Borges, Sudamata
Agropc., Terras de Kubera, Varrelj Agropc., Virgílio César de Castro

Transmissão de

*25.09.2002 • Quarta-feira • 20:30 H
Tattersal Leitepec • Uberaba-MG*


CANAL DO BOI
(67)321-9098

<http://www.uaner.com.br/programa>

(43) 328-4200

existe hoje mais uma opção: o capim massai (*Panicum maximum* - também da família dos colônios), lançado pela Embrapa Gado de Corte em 2001.

Como opção de diversificação, uma das cultivares que têm gerado grande repercussão na área das pesquisas para pastagens é o capim-xaraés. Em 1988, ocorreu o primeiro experimento em campo com essa cultivar. Ela é uma variedade que resulta de um processo de seleção. Coletada em Cibitoke (no Burundi, África do Leste), a gramínea também conhecida como *brachiaria brizantha* foi introduzida no país por cultivo "in vitro" e chegou ao Brasil a partir de uma cooperação científica com o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), instituição que tem sede em Cali, na Colômbia. Em terras brasileiras, a cultivar foi submetida à quarentena na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, de Brasília (DF), e distribuída para duas unidades de pesquisa na região Centro-Oeste. "A Embrapa certifica e garante a pureza genética desse material produzido e pesquisado por seus técnicos e pesquisadores", lembra a pesquisadora Cacilda Valle, abrindo um parêntese no que diz respeito ao produto que poderá ser negociado por outras empresas. "Não podemos nos responsabilizar por sementes de produtos vendidos sem que tenhamos a certeza de que passaram pelos mesmos processos rigorosos que mantemos aqui". Cacilda diz que o capim-xaraés foi alvo de testes na Embrapa, juntamente com outras 213 cultivares, por três anos em ensaios feitos em parcelas. De uma primeira seleção, mostraram melhor desempenho 19 cultivares de brizanta e outras duas de humidícola (espécie de capim).

Esses materiais percorreram uma rede nacional de ensaios para testes de adaptação em várias regiões de nove estados. Dois anos depois, os testes selecionaram oito cultivares de braquiária brizanta para testes que estudam o efeito do animal sobre a pastagem, verificando detalhes como ingestão e pisoteio. Depois foram, e ainda estão sendo, feitos testes de ganho de peso medindo o efeito do pasto sobre o animal nos estados da Bahia, São Paulo, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Ficou constatado que a cultivar xaraés obteve o melhor desempenho entre os materiais para



o gado de corte. Esse capim foi desenvolvido em uma parceria da Embrapa Gado de Corte com a Comissão Estadual de Pesquisa da Lavoura Cacaueira do Centro de Pesquisa do Cacau (CEPLAC/CEPEC) na Bahia, o Instituto de Zootecnia (IZ), com sede em Nova Odessa/SP, e a Embrapa Cerrados.

Quanto ao gado leiteiro, a empresa não realizou ensaios envolvendo a cultivar. As únicas informações sobre o assunto vêm de testes realizados na Colômbia, nos quais a xaraés mostrou um desempenho inferior ou semelhante ao da culti-

var marandu para essa atividade.

Pastejo rotacionado

Um exemplo que pode ser encarado como praticamente ideal é adotar culturas diferentes em uma mesma propriedade. O pastejo rotacionado também é utilizado com sucesso nas fazendas brasileiras. Luiz Carvalho, proprietário das fazendas Bonito e Tranqueira, ambas no município de Iturama (MG), atesta que a recuperação de pastagens pode ser uma saída economicamente perfeita e ecologicamente preferível. A princípio, ele acreditava ser melhor a reforma das pastagens. Depois de consultar pessoal especializado, resolveu apenas recuperar o capim nativo. Na fazenda Bonito, o braquiário e a humidícula dominam o solo, uma vez que se proliferam bem em solos de baixa fertilidade, como é o caso dessa propriedade. Já na fazenda Tranqueira, como a terra é bastante fértil, Luiz optou por permanecer com 60% de braquiário e 40% de variedades do capim *panicum*. Há cinco anos ele não poderia sequer vislumbrar o sucesso do pastejo rotacionado. Agora, colhe os frutos de seu investimento, que foi bem menor ao escolher apenas recuperar a pastagem.

Luiz é criador de nelore e também faz cruzamentos industriais em uma de suas propriedades. Ele explica que cada capim tem suas vantagens e desvantagens. "Não existe um gênero milagroso de capim. Apenas temos que utilizar aquele que melhor se adapte à nossa propriedade, levando em conta o solo, o clima e sabendo, principalmente, como trabalhar com a natureza a nosso favor." A zootecnista Olívia Guimarães B. Carvalho, que trabalha nas fazendas de Luiz, endossa suas palavras. "Muitas pessoas

VRJO

3º Leilão Nelore



VRJO Chalet

05 setembro 2002

20 horas

Tattersal de Elite

Camaru

Uberlândia

Machos e Fêmeas Elite a Campo

Durante a Exposição de Uberlândia 2002

Participantes:

José Olavo Borges Mendes - Luiz Eduardo Batalha

Convidados:

Antônio Paulo Abate - Braspelco - Faz. Marathal - Faz. Mata Velha - Marco Paulo O Carneiro - Faz. Mundo Novo - Mario Sérgio Duarte Garcia - Nova Índia Genética - Rômulo Kardec de Camargo - Terras de Kubera



1341 3982 5109



1341 3982 1800 - 1341 3980 0333
www.chalet.com.br



BANCO DO BRASIL



acham que os capins da família *panicum* são difíceis de manejar e que é bem mais caro lidar com eles. O que acontece é que falta a elas habilidade no manejo.” Ela acredita que para cada caso existe uma solução viável e adequada. “Se adotamos culturas só porque elas são mais fáceis de manejar, sem nos preocuparmos com os efeitos que isso poderá causar ao meio ambiente, estaremos deixando de aproveitar o que a natureza tem de melhor” afirma.

Vantagens. O xaraés tem grande capacidade de suporte. Possibilita maior quantidade de animais no pasto. No primeiro ano, chega a render 60% a mais que o marandu nas águas. Também proporciona um ganho de peso anual aos animais, por área, 30% maior. Na seca, tem o desempenho do marandu, e superior ao dos coloniões. Apresenta, ainda, teor de proteína em torno de 13% e resistência moderada à cigarrinha, relata a pesquisadora Cailda Valle. “Não percebemos a presença de cigarrinhas, nem danos causados por fungos.”

A previsão dos pesquisadores da Embrapa é colher nove toneladas de sementes em outubro deste ano, para repassar aos multiplicadores.

O que é o capim xaraés

O capim-xaraés é uma planta muito vigorosa, que atinge altura média de 1,5m. Tem folhas mais largas que as do marandu e sua coloração é verde-escura. Ele é indicado para regiões de clima tropical úmido e para as de cerrados, com estação seca variando entre quatro e cinco meses. É indicado, também, para solos de média fertilidade e apresenta boa resposta à adubação. Sua produtividade é

boa e o xaraés apresenta uma distribuição da sua produção em cerca de 30% na seca e 70% no período das chuvas, pois floresce tardiamente, por volta do mês de abril. Os coloniões, em comparação, concentram 90% da sua produção anual durante as chuvas e 10%, apenas, durante o período seco.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Embrapa-Gado de Corte

Essas sementes deverão chegar ao mercado entre setembro e outubro de 2003. “A cultivar produz cerca de 100 a 120 quilos de sementes por hectare ao ano, com 40 a 45% de pureza, nas condições de Campo Grande,” explicou a pesquisadora. De acordo com a assessoria de imprensa da Embrapa, até o ano 2010 a empresa tem previsão de lançar 13 novas cultivares de forrageiras de várias espécies. Só a unidade de Campo Grande tem planos de colocar no mercado, nesse período, três novas cultivares de braquiárias brizanta, uma cultivar de humidícola, um *panicum* e um estilosantes. 

Nomes indígenas

Os nomes dados pela Embrapa às cultivares chamam a atenção porque homenageiam a comunidade indígena, através de palavras e expressões pertencentes à sua língua. Não é para menos, o estado do Mato Grosso do Sul, onde se localiza a Embrapa Gado de Corte, possui a segunda maior população indígena do país. A tradição, iniciada em 1984 pela empresa, batiza as cultivares de braquiárias com nomes de origem tupi-guarani ou de povos e culturas indígenas locais. A palavra marandu, por exemplo, significa “novidade” na linguagem indígena, sistematizada pelos jesuítas no século XIX. É também provável que o termo “xaraés” tenha origem indígena. De acordo com o professor de história regional da Escola Mace de Campo Grande, Sérgio Moura Nonato da Silva, o nome “xaraés” engloba o conjunto natural em torno da antiga região do Pantanal mato-grossense: os ecossistemas, lagoas, vazantes, o fenômeno das enchentes e um povo que habitava essa região no século 16, na época da colonização espanhola. (fonte: Assessoria de Comunicação da Embrapa Gado de Corte)



Gado e pasto, no campo experimental da Embrapa-Gado de Corte, em Campo Grande (MS)

As rugas que conquistamos nestes 30 anos.

O tempo deixa marcas... e marcos. A história da Agropeva está gravada nas linhas de expressão do seu gado nelore. Do padrão racial à excelência genética, a marca Agropeva acumula, mais que experiência, grandes marcos na história da pecuária, como o raçador Pradesh.

Sinal dos tempos. 30 anos que servem de forças para a Agropeva rejuvenescer sempre em um único objetivo: o nelore completo.

APCIG



AgropeVa
A Força do Nelore **30**
anos



Raiva bovina

Uma doença que não perdoa

Fotos: Maurício Farias



Professor Humberto Coelho

A raiva bovina mata. Não é bom brincar com ela e nem pensar que ela não é tão importante e maléfica quanto a febre aftosa (que não mata o homem, diga-se). O alerta é do médico-veterinário Humberto Eustáquio Coelho, um dos poucos autores de trabalhos de patologia animal do Brasil, hoje professor-doutor das Universidades Federal de Uberlândia (UFU), Uniube/Fazu e Universidade do Planalto Central. Na entrevista a seguir, o

professor explica o que é a doença, como evitá-la e como combater o morcego hematófago, o principal transmissor.

Na seqüência, a outra entrevista foi feita com o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Luiz Carlos de Oliveira. Ele fala sobre dados oficiais e a política nacional de combate à doença. Durante a captação de respostas, descobriu-se uma coincidência. O professor Humberto Coelho e o secretário Luiz Carlos, que também é veterinário, foram colegas de faculdade.

ABCZ: O que é raiva bovina?

Humberto: A raiva é uma doença infecciosa causada por um vírus que acomete tanto o bovino quanto os outros animais domésticos, principalmente o cão. Ela ataca o cérebro causando paralisia nos membros posteriores do bovino.

ABCZ: Qual é o período de incubação?

Humberto: É variado. Há casos em que a doença se manifesta depois de 15 dias.

Mas já houve relatos de indivíduos que ficaram com o vírus da raiva sem manifestar sintomas por mais de um ano. Claro que esses casos são exceções. A média gira em torno de 15 dias.

ABCZ: A raiva mata?

Humberto: É uma doença cujo índice de mortalidade é altíssimo. Pode chegar a 100%.

ABCZ: Qual a diferença entre a raiva bovina e a raiva em outros animais?

Humberto: Aparentemente, são bastante semelhantes. A diferença está no modo de transmissão. Nos bovinos, a contaminação é feita através dos morcegos. Entre os caninos, a raiva é transmitida de um cão para outro. Outra diferença é em relação aos sintomas. O bovino pode apresentar a raiva de duas maneiras: a furiosa e a paralítica. O mais comum é o animal ficar com os membros posteriores paralisados

apesar de existirem alguns casos de agressividade. Os cães perdem sua característica peculiar, que é de ser amigo do homem, e ficam totalmente agressivos.

ABCZ: Como identificar um animal contaminado pelo vírus da raiva?

Humberto: No começo, a doença passa meio despercebida, porque o bovino fica parado, triste, mas, mesmo assim, continua em pé. Depois, o animal fica arrepiado, cabeça erguida, não pasta, anda com dificuldade, meio trôpego. Outro sintoma de raiva é a dificuldade de beber água. Ele passa a ter problemas nos músculos mastigatórios, da deglutição e começa a babar. A pu-

pila fica mais dilatada e o olho arregalado, com uma expressão de espanto. O bovino pode ter ainda tremores musculares. Quando todos esses problemas aparecem, ele fica deitado como se estivesse descansando, o que chamamos de decúbito esternal. O passo seguinte é o decúbito lateral onde o animal coloca o pescoço espichado para trás, como se sentisse dores na cabeça. Ele pode também movimentar as patas como se estivesse pedalando. Para o animal chegar a essa fase da doença, leva dez dias. Depois disso, ele morre.

ABCZ: Nos últimos meses, vários casos de raiva bovina foram detectados em Minas Gerais. Existe um risco da doença tornar-se uma epidemia em todo o Brasil caso não haja controle?

Humberto: Acredito que o grande número de casos em Minas já é

uma epidemia. Hoje, a raiva espalhou-se pelo Brasil. Isso aconteceu porque o nosso produtor rural ainda é muito desprevenido e, às vezes, não está bem informado. Enquanto a casa não cai, ele não dá um jeito de escorar o que sobrou.

*O animal fica arrepiado,
cabeça erguida, não
pasta, anda com dificuldade,
meio trôpego.*

As primeiras notícias de raiva bovina no Brasil começaram a aparecer há três anos no estado do Pará, um local onde há grandes rebanhos. Desde essa época, os produtores rurais estão sendo avisados

para tomarem os devidos cuidados que a raiva estava chegando. As precauções não foram tomadas devidamente e a doença já chegou no Sudeste. No interior de Minas, mais de mil cabeças morreram.

ABCZ: A vacinação é a melhor forma de combater a doença? Existe algum caso em que a vacina não é recomendada?

Humberto: O produtor precisa se conscientizar de que não adianta fugir da vacinação para gastar menos. O preço de um boi que morre daria para arcar com os custos da vacina o ano inteiro. A raiva é uma doença fatal, não tem cura. Uma vez contaminado, o animal irá morrer. Por isso, a imunização do rebanho é de suma importância. A vacina contra raiva é a mais eficiente de todas. Ela leva 20 dias para dar uma resposta imunológica no organismo. A vacinação deve ser



Agentes do IMA buscam em caverna o morcego hematófago (detalhe), que, quando contaminado, transmite a doença aos animais

feita em todos os animais acima de dois meses de idade, independente se a vaca está prenhe, se o animal é jovem ou qualquer outra característica. Só não se deve vacinar animais doentes e animais recém-nascidos porque eles não têm condições de dar uma resposta imunológica satisfatória.

ABCZ: Quando vacinar?

Humberto: A vacinação é recomendada principalmente no caso de surtos da doença. É preciso repetir a dose após 30 dias. Depois, basta vacinar anualmente para manter a imunidade. O indicado é usar a vacina morta para evitar problemas. Quem optar pela vacina viva não precisa dar a segunda dose.

ABCZ: Apenas o morcego hematófago [que se alimenta de sangue] transmite a raiva bovina?

Humberto: Sim. Só que não devemos considerar todos os morcegos como nossos inimigos, pois nem todo hematófago está contaminado pelo vírus da raiva. Eles fazem parte da cadeia alimentar da natureza. Se começarmos a dizimar todo tipo de morcego, vamos trazer problemas para o meio ambiente, aumentar a população de insetos e prejudicar o desenvolvimento das plantas. Existem várias espécies de morcegos que se alimentam de insetos, como pernilongos. Outros são frutíferos e fazem a polinização das plantas.

ABCZ: Qual é a característica dos morcegos hematófagos?

Humberto: Uma das características é que eles preferem o escuro total. Só invadem a propriedade em noites escuras, sem qualquer claridade da lua. Atacam o pescoço, o local onde o bovino tem menor defesa. Além disso, o morcego solta uma substância anestésica que não deixa o boi sentir dor no momento da mordida. O vírus se mantém nas cavernas por vários anos e o mor-

cego pode ser portador, são. Pode não manifestar a doença. Raramente ele morre da doença.

ABCZ: Como evitar que o morcego transmita a raiva sem prejudicar a natureza?

Humberto: O morcego é muito comodista. Ele sempre volta no mesmo animal para sugar sangue, principalmente se for de pele ma-

Não devemos considerar os morcegos inimigos; nem todo hematófago está contaminado. Eles fazem parte da cadeia alimentar da natureza. Se começarmos a dizimá-los, vamos trazer problemas para o meio ambiente, aumentar a população de inseto e prejudicar o desenvolvimento das plantas.

cia, como a dos bezerras e dos cavalos. Basta passar uma pasta vampiricida na ferida do animal para exterminar o morcego. A pasta também pode ser passada no próprio morcego para combater boa parte da população dos hematófagos. É que eles têm o hábito de lambe uns aos outros.

ABCZ: Todo boi sugado vai contrair raiva?

Humberto: O fato do bovino ter

sido sugado não quer dizer que irá adquirir a raiva. Mesmo assim, se o produtor tiver certeza de que o animal acabou de ser sugado, pode vaciná-lo para evitar qualquer risco de contaminação.

ABCZ: O homem pode contrair a doença de um animal contaminado?

Humberto: Nunca houve relato de que um bovino tenha contaminado um humano. É muito difícil isso acontecer porque a saliva do animal quase não contém o vírus. Mas não podemos brincar com uma doença tão fatal como a raiva. O que o produtor precisa fazer é tomar cuidados na hora de examinar um bovino que apresenta os sintomas da doença. É preciso usar luvas para evitar qualquer risco de contaminação.

ABCZ: Existe alguma relação entre a raiva e a doença da "vaca louca"?

Humberto: Não. São doenças totalmente diferentes, tanto nos tipos de sintoma quanto nas lesões que elas provocam. Enquanto a raiva é um processo inflamatório, a doença da "vaca louca" é um processo degenerativo. Elas também atuam em partes diferentes do cérebro. A raiva ataca o córtex, no cerebelo. A "vaca louca" atua na base do cérebro.

ABCZ: Há necessidade de se fazer diagnóstico laboratorial toda vez que ocorre uma suspeita de raiva na fazenda?

Humberto: É importante fazer o diagnóstico. Muitas vezes, o criador acha que a morte dos animais ocorre por picada de cobra e acaba não vacinando o rebanho e não controlando a população de morcegos. Isso é muito arriscado, pois acaba contribuindo para contaminar diversos animais. Quando se faz o exame patológico, fica mais fácil tomar as medidas adequadas.



Dia 23 Setembro - 20h - Leilopez - Uberaba MG

2º Leilão de Embriões

TERRAS DE KUBERA

e Convidados

· Antonio Paulo Abate · Benedito Mutran Filho · Jairo Dias · Jayme Santos Miranda · José Olavo B. Mendes · Márcio Andrade de Rezende · Sebastião Alves Cruvinel · Sylvio Profeta de Oliveira · Agrop. Arataú · Agrop. Bionatus · Chácara Mata Velha · Faz. Brumado · Faz. Guadalupe · Faz. Ipê Ouro · Faz. Jatobá · Faz. Morungaba · Faz. Oriente · Faz. Quilombo · Faz. Raízes · Faz. Sabiá · Faz. Santa Nice · Faz. Santa Nilza · Faz. Santa Filomena - Unimar · Faz. Terra Boa · Nova Índia Genética · Varrela Agropecuária ·



Ande por estas terras e descubra a força das nobres raças.



19h - APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS
20h - INÍCIO DO LEILÃO



TRANSMISSÃO PELO CANAL RURAL
LEILOPEC E PROGRAMA LEILÕES

Leiloeira:

Assessoria:

Organização:

Transmissão ao vivo:

Patrocínio:



Maior incidência de raiva está na costa leste do país

Divulgação: SDA/Mapa

ABCZ: Em que estágio está a incidência de casos de raiva no Brasil?

Luiz Carlos: A avaliação que podemos fazer de uma série histórica de dezesseis anos de ocorrência da raiva dos herbívoros, é que o número de casos, aparentemente, tem tendência à estabilização (Veja tabela). Exceto quando há algum desequilíbrio ambiental, que estimule a migração de colônias inteiras de morcego hematófago, de regiões endêmicas para regiões indenes[que não sofreram dano], pode haver um significativo aumento de novos casos por não existir imunidade de massa da população de herbívoros existentes.



Luiz C. Oliveira, da SDA: estabilização

ABCZ: Como está a evolução do combate à doença?

Luiz Carlos: A execução do trabalho de controle da raiva em herbívoros, é de competência dos órgãos executores estaduais, que são supervisionados e coordenados pelo Serviço de Defesa Sanitária Animal da Delegacia Federal de Agricultura existente nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Em várias Unidades da Federação existem programas de combate à raiva dos herbívoros, organizados e com ações definidas quanto ao combate ao morcego hematófago, incentivo à vacinação, atividades educativas, apoio laboratorial, etc. Contudo, em outras unidades, as ações não estão bem ordenadas, por uma série de motivos. O Mapa publicou, em março de 2002, a Instrução Normativa Ministerial nº 5 que aprova as Normas Técnicas para o controle da raiva dos herbívoros domésticos, e revoga a Portaria nº 126, de março de 1976, por considerá-la desatualizada.

ABCZ: O que diz a portaria?

Luiz Carlos: A estratégia de atuação do PNCRH [programa de controle] é baseada principalmente em quatro pontos:

- **Profilaxia da doença.** Através da adoção da vacinação dos herbívoros domésticos nas áreas de ocorrência de raiva. Nestas áreas, a vacinação deverá ser adotada sistematicamente em bovinos (bovinos e bubalinos) e eqüídeos (eqüinos, asininos e muares) com idade igual ou superior a três meses, sob a supervisão do médico-veterinário, facultando a vacinação em outras áreas sempre quando o médico-veterinário oficial entender ser necessário. Animais primo-vacinados (que tiveram apenas uma vacinação) deverão ser revaciando após 30

Casos de raiva em herbívoros por ano no Brasil (1987 a 2001)

Ano	Bovídeos	Caprinos	Eqüídeos	Ovinos	Total
1987	3.869	60	443	182	4.554
1988	2.313	22	175	27	2.537
1989	1.973	3	207	9	2.192
1990	1.803	38	243	6	2.090
1991	1.783	6	177	30	1.996
1992	2.914	23	52	139	3.602
1993	3.051	9	662	6	3.728
1994	1.912	13	270	13	2.208
1995	3.055	28	331	22	3.436
1996	3.219	15	216	21	3.471
1997	2.640	25	258	20	2.943
1998	2.770	2	247	5	3.024
1999	2.998	4	574	6	3.582
2000	6.069	9	470	18	6.566
2001	2.194	3	316	1	2.514

Fonte: Mapa (2002)

Para não ocorrer o recrudescimento do número de casos, o trabalho de controle da raiva deve ser contínuo. A melhoria da vigilância epidemiológica, da vacinação de susceptíveis e o controle da população de morcegos hematófagos são fundamentais para manter a raiva dos herbívoros sob controle.

Você vai sentir um cheirinho de sorte no ar...

NATIVA



6º leilão
mônica  **marchett**
& Convidados

12 de outubro 2002 - Rondonópolis-MT
Agropecuária Mônica - Rod. BR 163 Km 59

PROMOÇÃO

**grupo
mônica**

dias;

• **Controle de transmissores.** São feitas, sistematicamente, capturas noturnas de morcegos vampiros. As equipes que atuam em focos da raiva deverão realizar inquéritos para determinação de outras espécies, que não as dos morcegos, que possam atuar como transmissores.

• **Cadastramento e monitoramento dos abrigos.** Os refúgios de morcegos hematófagos notificados ao serviço oficial, deverão ser cadastrados e revisados periodicamente, avaliando a dinâmica das populações de vampiros e o coeficiente de mordeduras.

• **Educação sanitária.** A organização dos diferentes atores sociais da comunidade em conselhos municipais de sanidade animal para a efetiva solução dos problemas que envolvem a raiva dos herbívoros.

ABCZ: Onde se registra mais casos da doença?

Luiz Carlos: Notamos regularidade da ocorrência dos casos na costa leste do país, com aumento da frequência nas regiões Sudeste e Nordeste. Na região Sul, os casos são reduzidos devido a uma melhor conscientização da população e a estruturação dos órgãos estaduais.

ABCZ: A vacina é obrigatória

em todo o território nacional?

Luiz Carlos: No âmbito federal, a vacinação contra raiva, em geral, não é obrigatória. Porém, em vários estados brasileiros, a legislação prevê a obrigatoriedade de vacinação contra raiva em áreas consideradas de atuação imediata.

ABCZ: Qual é o calendário de vacinação?

Luiz Carlos: Geralmente, não existe uma data predeterminada para a vacinação contra raiva, porque ela é utilizada sistematicamente quando da ocorrência da doença, excetuando-se algumas áreas de alguns estados que são consideradas de risco.

ABCZ: Quais são os prejuízos causados pela doença em todo o país?

Luiz Carlos: A raiva dos herbívoros tem se manifestado clinicamente em todo o país, o que tem sido confirmado laboratorialmente. Os prejuízos econômicos causados pela doença são significativos. Os distúrbios caracterizados por sintomatologia nervosa constituem-se em um importante grupo de doenças de bovinos, dentre as quais destaca-se a raiva, considerada responsável pela perda anual de aproximadamente US\$ 100 milhões em todo o mundo, provocada pela mor-

te de centenas de milhares de cabeças. Deve-se considerar, também, os prejuízos indiretos como custos de inúmeros tratamentos (soro-vacinação) de pessoas que mantiveram contato com herbívoros infectados.

ABCZ: O mercado internacional impõe alguma barreira sanitária para regiões onde há focos da doença?

Luiz Carlos: Os mercados internacionais não impõem barreiras sanitárias para países ou regiões que tenham casos de raiva. Por outro lado, devido ao aparecimento da encefalopatia espongiforme bovina – BSE (doença da “vaca louca”) na Europa e necessidade de medidas sanitárias no Brasil, através da portaria nº 516, de 9 de dezembro de 1997, foi incorporada a vigilância à BSE, do scrapie e de outras doenças que apresentem sintomatologia nervosa de caráter progressivo, ao sistema de vigilância da raiva.

ABCZ: O que houve em consequência?

Luiz Carlos: A importância de possuímos um diagnóstico preciso sobre as doenças de cunho nervoso aumentou a partir de 1985, com o aparecimento da encefalopatia espongiforme dos bovinos que, além de sua importância do ponto de vista de sanidade animal, foi relacionada ao surgimento de uma nova variante da doença de humanos denominada CJD (Creutzfeld-Jacob Disease) na Inglaterra.

Isto trouxe, como consequência, a exigência pelas autoridades internacionais da apresentação de atestado pelos países exportadores de carne, como é o caso do Brasil, de que seus rebanhos são livres da BSE.

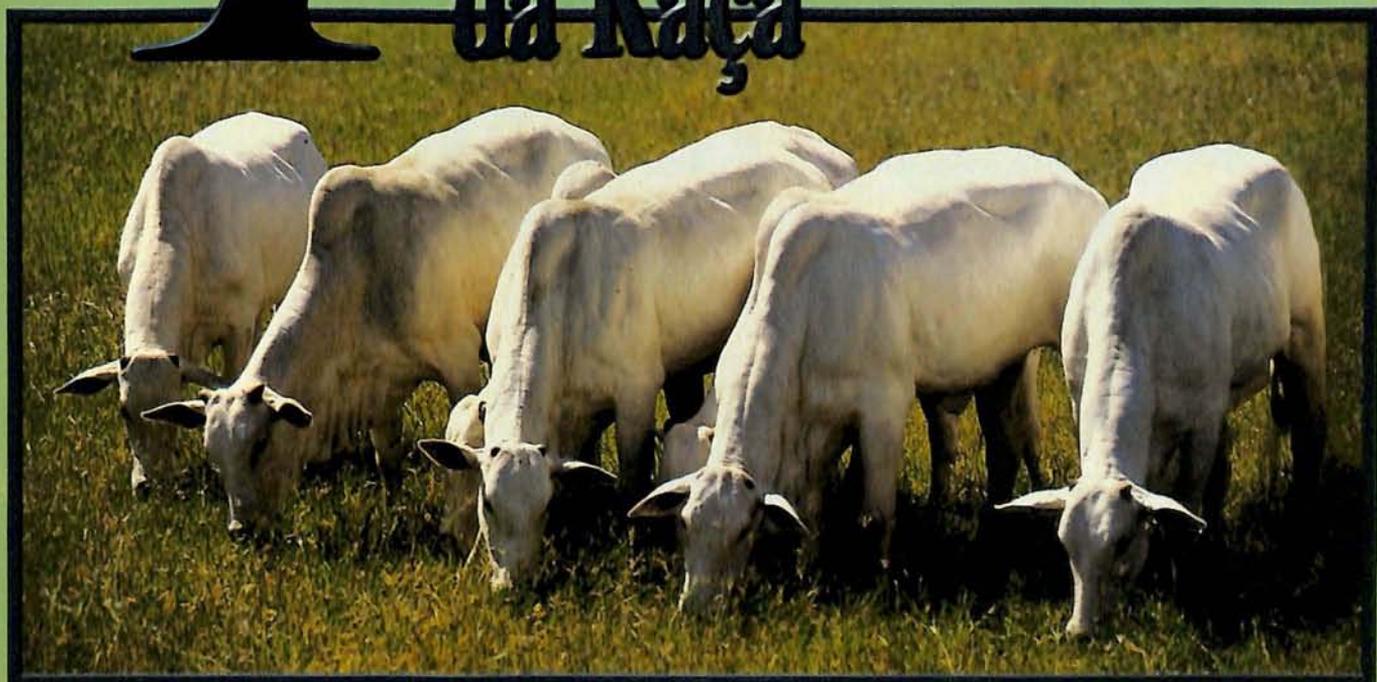
Devemos portanto aproveitar o momento para ressaltar a importância do controle da raiva, zoonose 100% letal, no embalo da BSE. ♡



Maurício Farias

Técnico especializado em zoonoses mostra local sugado pelo morcego da raiva

4^o Leilão Evolução da Raça



NIL / HSComunicação (11) 3872.6042

14 Setembro 2002 • Sábado 12h
Recinto de Exposições • FEAPAM • Ribeirão Preto - SP

60 MACHOS NELORE PO • 30 FÊMEAS NELORE PO

150 MACHOS NELORE CARA LIMPA • 100 FÊMEAS NELORE CARA LIMPA

PARTICIPANTES:

**Agropecuária Grotão • Faz. Boa Esperança
Juquis Agropecuária**

CONVIDADOS

**Achilles Scatena Simioni • Adir do Carmo Leonel
CAP - 3 Corações • Celso Luis Pedrino
Chemba Com. e Exportação Ltda. • Elidio Marchesi Filho
Evaldo Rino Ribeiro • Fazenda do Arrojo
Ferrucio Vicentini Neto • José Cândido Carvalho Neto**

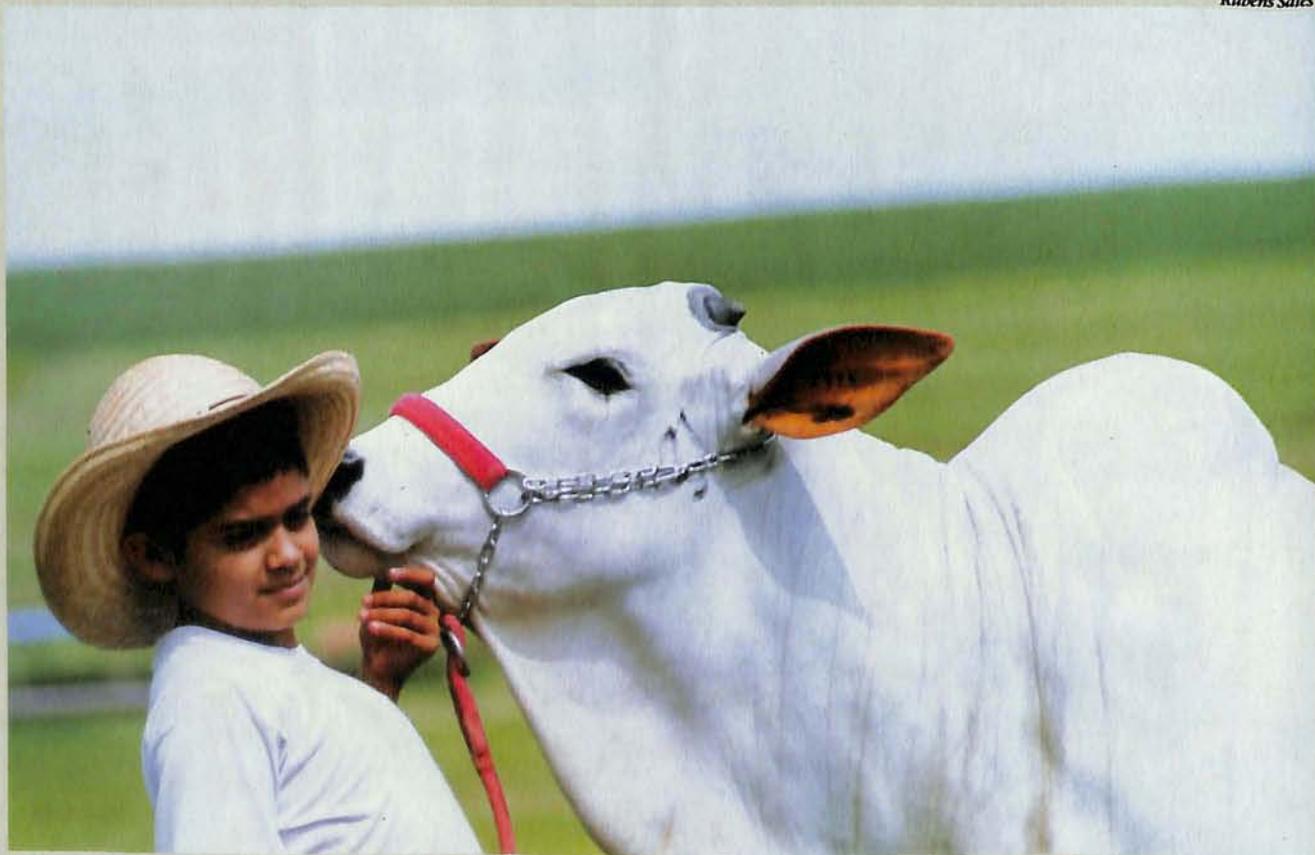

CANAL DO BOI
Canal 2
(67) 321.9098



**MARCELINHO
LEILÕES
(16) 3826.1100**

O bem-estar animal: realidade ou sonho?

Rubens Sales



Garoto-peão e nelore se acariciam, em uma demonstração da importância de tratar bem os animais, como forma de evitar o estresse

* Evandro José Rigo

Com o crescimento da população mundial a partir do início do século XX, a utilização dos animais aumentou consideravelmente. A partir da década de 60, as antigas criações extensivas e de fundo de quintal passaram a se intensificar, caracterizando-se pelo alojamento de um grande número de animais em um espaço bem mais reduzido do que até então. Isto tornou possível o grande aumento na produção de alimentos de origem animal para consumo humano.

No entanto, as condições da criação intensiva exigiram a adaptação fisiológica e comportamental dos animais, que devem ser estudadas para avaliar os sistemas de

manejo. Muitos dos atuais problemas na criação de animais não podem ser solucionados por pesquisas em nutrição, fisiologia ou controle de doenças; requerem investigações do comportamento animal para que se possa ter progresso.

A importância do conhecimento do comportamento pode ser demonstrada, por exemplo, no comportamento alimentar. O controle da alimentação, a seleção de alimentos, o aprendizado sobre alimentos e o comportamento em situações de competição alimentar determinam o consumo de alimento e a conversão alimentar.

Uma outra grande contribuição importante do estudo do comportamento animal para a eficiência dos



As fotos que ilustram o artigo mostram construções planejadas de forma a proporcionar o bem-estar aos bovinos; o autor das fotos e dos projetos —o médico e pecuarista Miguel Gontijo Álvares— dá o seu depoimento à página 167

sistemas de produção, são os estudos que avaliam como os animais lidam com condições adversas em seu ambiente, ou como o ambiente pode afetar o seu bem-estar. A falta do bem-estar pode ter consequências graves sobre todos os estágios da produção, comprometendo inclusive o produto final. Isto é demonstrado claramente nos programas de qualidade de carcaça, amplamente discutidos hoje.

O tema bem-estar animal vem recebendo crescente atenção nos meios técnico, científico e acadêmico. Junto com as questões ambientais e a segurança alimentar, o bem-estar animal vem sendo considerado entre os três maiores desafios confrontando a agricultura nos anos vindouros (Rollin, 1995). O Comitê Brambell, em 1965, já questionava a validade de se tomar apenas um parâmetro — produção ou produtividade — como

única medida de avaliação de um sistema de manejo. O processo criatório precisa ser ambientalmente benéfico, eticamente defensável, socialmente aceitável e relevante aos objetivos, necessidades e recursos da comunidade para a qual foi desenhado para servir (Fraser, 1985).

Ausência de bem-estar animal e sofrimento não podem ser confundidos com crueldade animal. A crueldade animal é deliberada, sádica, inútil e desnecessária infligência de dor, sofrimento e negligência contra animais. A ética social tradicional condena a crueldade e os maus tratos contra os animais.

Novos tipos de sofrimento animal resultaram do confinamento intensivo, ao menos em três frentes (Rollin, 1995):

1. Aumento de doenças de produção. Embora um percentual de animais fique doente e até morra, a

eficiência econômica geral supera a perda. Um exemplo no confinamento de suínos, são as doenças respiratórias, que mesmo em Santa Catarina, onde as instalações não são completamente fechadas e são inclusive abertas em parte do ano, há algum grau de incidência de rinite atrófica ou infecção pulmonar em aproximadamente 50% dos animais abatidos (Sobestiansky et al., 1991).

2. Sofrimento também resulta de privação física ou psicológica dos animais no confinamento: ausência de espaço, isolamento social, impossibilidade de se movimentar, monotonia, etc.

Em vários países, a questão do bem-estar animal vem se tornando uma preocupação crescente, onde a sociedade tem demandado um número cada vez maior de regulamentações que melhorem a qualidade de vida dos animais.



Curral circular, projetado para que o gado circule sem ter visão lateral; o procedimento evita o estresse para os animais e para os tratadores, que passam a usar menos instrumentos para conduzir o rebanho, como o ferrão



O que é o bem-estar

Em 1964, Ruth Harrison publicou o livro *Animal Machines*, denunciando os maus tratos a que os animais são submetidos na criação animal confinada. Essa publicação provocou um grande impacto na sociedade, e motivou o Parlamento da Grã-Bretanha à criação do Comitê Brambell, em 1964, então formado por agriculturalistas.

Em 1965, o Comitê Brambell apresentou um relatório, no qual apareciam as cinco liberdades mínimas que um animal deve ter: viver-se; cuidar-se corporalmente; levantar-se; deitar-se e estirar seus membros.

Segundo Fraser (1999), a maioria das tentativas dos cientistas de conceituar o bem-estar animal resume-se em três questões principais:

a) os animais devem sentir-se bem, não serem submetidos ao medo, à dor ou a estados desagra-

dáveis de forma intensa ou prolongada;

b) os animais devem funcionar bem, no sentido de saúde, crescimento e funcionamento comportamental e fisiológico normal;

c) os animais devem levar vidas naturais através do desenvolvimento e do uso de suas adaptações naturais.

Uma definição de bem-estar bastante utilizada atualmente foi estabelecida pela FAWC (Farm Animal Welfare Council) (citado por Chevillon, 2000), na Inglaterra, mediante o reconhecimento das cinco liberdades inerentes aos animais:

1. A liberdade fisiológica (ausência de fome e de sede),

2. A liberdade ambiental (edificações adaptadas),

3. A liberdade sanitária (ausência de doenças e de fraturas),

4. A liberdade comportamental

(possibilidade de exprimir comportamentos normais),

5. A liberdade psicológica (ausência de medo e de ansiedade).

Para uma abordagem mais acurada, é preciso definir bem-estar animal. Este termo tem sido objeto de diferentes definições por diferentes autores. De acordo com Hurnik (1992), o bem-estar animal é o "estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas ótimas e alta qualidade de vida do animal". De acordo com Broom (1991), o bem-estar se refere ao estado de um indivíduo em relação ao seu ambiente. Se o organismo falha ou tem dificuldade de se adaptar ao ambiente, isto é uma indicação de bem-estar pobre. O sofrimento normalmente está relacionado com o bem-estar, mas falta de bem-estar não é, necessariamente, sinônimo de sofrimento.



EM BUSCA DA
EXCELÊNCIA DO NELORE.

QUALITAS



Centuria SM Genetron
Ilustre X Doadora Inkar

**SANTA
MONICA**
Genetron
Projeto de melhoramento genético

Rua Pedro Celestino, 1088 • Campo Grande-MS • CEP 79002-370
Tel.: (67) 384-0007 / 384-0008 • santamonica@genetron.com.br

Medidas de bem-estar

Existem diversas abordagens para avaliar o bem-estar animal. Algumas, enfatizam os atributos físicos (crescimento e saúde), mentais (prazer ou sofrimento) e a 'naturalidade' (que reflete a proximidade ou a distância do ambiente natural) (Appleby e Weary, 2000), mas todos os critérios estão baseados em demonstrar alguma evidência de mudança (Barnett e Hemsforth, 1990).

Na prática da etiologia, o bem-estar é avaliado por meio de indicadores fisiológicos e comportamentais. As medidas fisiológicas associadas ao estresse têm sido usadas baseadas em que, se o estresse aumenta, o bem-estar diminui. Já os indicadores comportamentais, são

baseados especialmente na ocorrência de comportamentos anormais, e de comportamentos que se afastam do comportamento no ambiente natural.

Para entendermos os indicadores fisiológicos, cabe aqui uma pequena introdução sobre os mecanismos fisiológicos do estresse.

Estresse. O estresse tem sido o principal mecanismo de medida ou de avaliação do bem-estar animal. Resposta de estresse tem dois componentes. O primeiro é uma rápida resposta de "alarme", conhecida como síndrome de emergência (Cannon, 1930). Exemplo: a resposta do animal a uma ameaça, como a chegada inesperada de um predador, prepara o organismo

para a "luta ou fuga". Esse processo envolve a atividade do sistema nervoso central e a secreção de hormônios, entre eles a adrenalina e a noradrenalina (epinefrina e norepinefrina). O segundo componente da resposta do estresse ocorre após o alarme e durante um período mais longo. Sua função seria de permitir ao animal recompor-se da situação de alarme ou adaptar-se à nova situação. Selye (1950), chamou de Síndrome Geral de Adaptação. Este componente da resposta do organismo ao estresse envolve principalmente o eixo hipófise-adrenal.

É muito comum em trabalhos zootécnicos e veterinários citar o estresse como um dos fatores que



Tronco



Corredor de acesso ao tronco



Outro ângulo do tronco



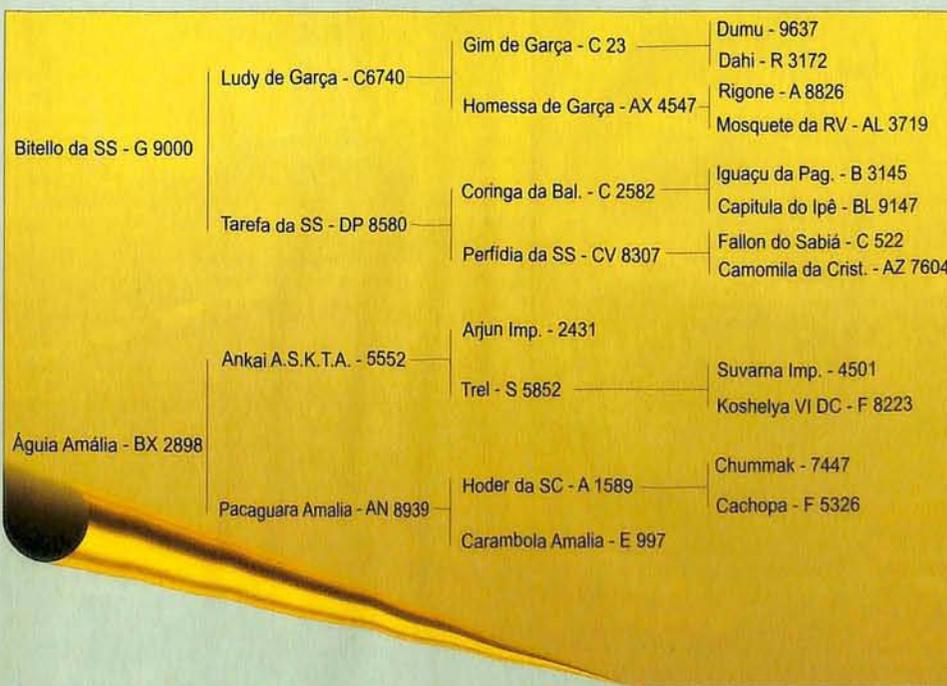
Tronco, visto por dentro

Galanthe do Paraná



PAR: 571
 Proprietário:
 Aguinaldo G. Ramos
 Nascimento: 09/09/98
 Peso atual: 1.110 kg

Extremamente precoce quanto à sua musculatura e fertilidade. Produziu sêmen com apenas 16 meses, mostrando seu grande potencial em fertilidade. Excelente arqueamento de costelas e estrutura óssea. Carcaça moderna. Sua progênie já se destaca em rebanhos de elite pela excelente média de qualidade e grande potencial em produção de carne.



GRUPO
Friboi[®]
 MARCA DE CONFIANÇA

Fazenda
Santo Antônio
 Fone: (62) 473-1440
 Iaciara - GO
 Sêmen disponível



Fone: (11) 3726-4028

afetam o desempenho ou que predisõem a uma doença. No entanto, poucos explicam o que é, afinal de contas, o estresse.

O estresse é um termo geral que implica uma ameaça à qual o corpo precisa se ajustar (von Borell, 1995). Segundo Fraser et al. (1975), diz-se que um animal está em estado de estresse se é necessário que faça ajustes anormais ou extremos em

sua fisiologia ou comportamento para ajustar-se a aspectos adversos do seu ambiente e manejo. Esta adaptação envolve uma série de respostas neuroendócrinas, fisiológicas e comportamentais que funcionam para tentar manter a homeostase (equilíbrio das funções orgânicas) (Barnett e Hemsworth, 1990; von Borell).

Um exemplo clássico e mais

evidente da resposta a curto prazo é o manejo pré-abate de suínos. Chevillon (2000) verificou aumento da frequência cardíaca de suínos na saída da baía de terminação, no momento do embarque e do desembarque no abatedouro, e que essa alteração foi acompanhada de indicadores comportamentais de agitação (orelhas em pé, gritos, ajuntamento). As conseqüências do estresse pré-abate sobre a qualidade da carne são bem conhecidas (Rübensam, 2000) e caracterizadas principalmente pela carne PSE (Palid, Soft e Exudativ).

O estresse é conseqüência, não causa. Poderíamos definir o estresse como uma reação do organismo a uma reação do ambiente, numa tentativa de manter o equilíbrio fisiológico. Nesse sentido, o estresse é "bom" e tem valor adaptativo. O estresse crônico, entretanto, leva a uma outra reação, conhecida como "desistência aprendida". O animal "aprende" que sua reação ao meio desfavorável não resulta em adaptação e, portanto, deixaria de reagir. Essa condição tem inúmeras conseqüências para o organismo animal: maior fragilidade do siste-



Embarcadouro



Embarcadouro, visto de dentro



Estas duas fotos mostram a "seringa" ou a saída dos animais, vistas por diferentes aberturas de câmera

O melhor potencial da raça.
Principalmente para reproduzir lucros.

QUALITAS

8º Leilão Anual



Pandiah TE da Pet

Nasc.: 23/03/2001
RGN.: B 0597

Pai: Bitello da SS
Mãe: Pali I da Pet (Fajardo)

A qualidade do Nelore da fazenda Petrópolis é reconhecida em todo o Brasil. Já são mais de 30 anos de criterioso método de seleção e muita experiência para a formação de um plantel com padrão de qualidade internacional.

Venha adquirir animais que têm como características a precocidade, a velocidade no ganho de peso, a habilidade materna, a produtividade e o potencial genético.

TRANSMISSÃO



CANAL DO BOI

9 de setembro de 2002 - 20h - Tattersal de elite do Parque de Exposições Laucídio Coelho - Campo Grande/MS

80 touros reprodutores à campo
10 touros reprodutores Elite
10 novilhas Elite registradas
20 novilhas à campo
Prenhezês de acasalamentos consagrados

PATROCÍNIO



ORGANIZAÇÃO

Fazenda Petrópolis
Miranda-MS

Endereço comercial

Av. Arq. Rubens Gil de Camilo, 173
B. Cachoeira - Fone: (67) 326-7757
Campo Grande-MS

REALIZAÇÃO



342-4113 - leilboi.com.br

ma imunológico, aumentando a suscetibilidade a doenças; redução da produtividade em alguns casos; ocorrência de comportamentos anômalos.

Comportamento anômalo é o redirecionamento de um comportamento que o animal tem alta motivação para realizar, mas cujo desencadeamento está impedido pelo ambiente. Assim, como os animais também têm reações comportamentais ao serem expostos a estímulos estressantes, isto pode ser usado para avaliar o bem-estar. Além disso, do ponto de vista aplicado, a relação entre respostas comportamentais ao estresse e a saúde e a produtividade são mais interessantes do que a relação entre reações comportamentais e fisiológicas ao estresse (Dybkaer, 1992). O transporte em longas distâncias, a mistura com animais desconhecidos, espaço inadequado, carrocerias mal desenhadas, frio, calor, podem resultar em estresse e sofrimento animal. Além das condições eticamente indesejáveis, esses fatores têm influência direta na qualidade da carcaça: lesões nos músculos, hematomas.



Porteiras

A experiência de um produtor

Divulgação

Sou médico-oftalmologista em Belo Horizonte e proprietário da Fazenda Cambuí, localizada no município de Bom Despacho (MG). A fazenda tem uma área de 170 ha onde faço recria e engorda de bovinos machos no sistema de pastejo rotacionado controlado. A saúde e o bem-estar dos animais sempre foram minha preocupação, e penso numa forma mais "humana" de tratar os animais.

Tenho em mãos um número significativo de dados sobre construções rurais criadas para facilitar o manejo de animais e que foram propostas baseadas no comportamento deles. Com elas, acabo de concluir a construção do curral de manejo da fazenda. Embarcadouro, seringa, tronco coletivo, brete (tronco individual), balança e curraletes, que foram construídos em formato curvilíneo, possuindo paredes sólidas (não vazadas) que bloqueiam o campo de visão lateral dos animais. Construídos dessa maneira, obrigam os animais a se deslocarem, de forma natural, sempre para frente, o que evita o uso de ferrão, choque elétrico, chutes, assobios e gritos. O estresse dos animais e de meu funcionário foi reduzido significativamente.

As fotos das obras ilustram o artigo ao lado.

Para vacinar 227 animais, com peso médio de 15 arrobas (8ml por animal), gastei apenas 1h40. Num trabalho realizado em bretes e troncos tradicionais, gastaria pelo menos seis horas. O trabalho contou com dois vaqueiros para manejo e um vaqueiro, para aplicar a vacina. Na situação convencional, teria que empregar de quatro a cinco pessoas, sem falar no estresse provocado nos animais homens.

No livro "Livestock Handling and Transport", da pesquisadora



* Miguel Gontijo Álvares

Temple Grandin, publicado em 1997, há dados alarmantes. Os EUA perderam, em 1993, US\$26 milhões devido apenas às escoriações provocadas pelo manejo e transporte indevidos. Os australianos perderam US\$ 36 milhões pelo mesmo motivo. Calcule uma perda de US\$1,00 por animal que é manejado e transportado de forma inadequada no Brasil. São alguns milhões de dólares por ano.

Antes das obras, entrei em contato com departamentos de construções rurais das principais escolas de agronomia do país, e solicitei informações sobre curral de manejo baseado no comportamento dos animais. Não obtive respostas para a minha consulta, nem algo que me ajudasse no projeto. Fora do Brasil tive resposta enorme à pesquisa. Minha solução foi estudar, projetar, desenhar e executar tudo sozinho. Durante a fase de execução, contei com a ajuda de uma engenheira.

Coloco à disposição dos assinantes da revista **ABCZ** todas as informações obtidas nestes anos de pesquisa, bem como o desenho da planta feito em AutoCAD, fotos das diferentes fases da construção e todas as referências bibliográficas (livros/folhetos/livretos e citações na literatura).

* Miguel Gontijo Álvares. Fax para contatos: (31) 3213-3136



Fazendas Reunidas Santa Maria



Lote de tourinhos Nelore Mocho com idade entre 20 e 24 meses criados exclusivamente a pasto.

A Fazenda Santa Maria investe em qualidade, sempre buscando estar entre os melhores expoentes da raça. O touro Nelore Mocho EBANK TE da SM conquistou o primeiro lugar no Programa Touros do Futuro realizado pela ABCZ / EMBRAPA / Faculdade de Zootecnia de Uberaba no período de agosto/2001 a junho/2002 e está na ABS Pecplan para coleta e comercialização de sêmen. Nosso animal se destacou no Programa Touros do



Novilhas Nelore Mocho homogeneidade dos animais como fator de seleção.

Futuro na etapa de ganho de peso a pasto e na avaliação de fertilidade, comprovando nossos excelentes índices de ganho de peso em condições naturais e eficiência reprodutiva do rebanho".

A Fazenda Santa Maria faz o melhor resultado entre as provas de ganho de peso realizadas pela ABCZ para a raça Nelore. Realizada entre dezembro de 1999 e abril de 2000, a primeira prova de ganho de peso das Fazendas Reunidas Santa Maria, homologada pela ABCZ, apresentou resultado excepcional.

A prova foi realizada na Fazenda Santa Maria, em Feira de Santana/BA. Participaram da prova 23 machos inteiros da raça Nelore Mocho. Depois de 56 dias de adaptação, os animais permaneceram estabulados 112 dias. Ao entrarem na prova efetiva, após o período de adaptação, os animais estavam com idade média de 313 dias (10,3 meses) e peso médio de 303 Kg (10,3@). Ao saírem da prova, estavam em média com 13,8 meses e 407 Kg (13,56@), com ganho de peso médio diário em confinamento de 1332 g/dia.

Quanto ao acabamento de carcaça, os animais apresentaram bom acabamento, com espessura média de gordura de 3,2 mm.

Visite nosso site e confira datas dos próximos leilões! !



FAZENDAS REUNIDAS SANTA MARIA

Estrada do Aeroporto - Feira de Santana /BA

Tel: (075) 625-0455

Escr. R: Portugal, 11 1º. Andar - Ed. Cruz Comércio - Salvador/BA

CEP: 40015-000 - Tel: (71) 326-1122 e Fax: (71) 326-0694

Site: www.neloresantamaria.com.br

O que podemos concluir?

O bem-estar dos animais está localizado centralmente no mapa moral dos humanos, e não vai haver retrocesso nisso. Embora esse movimento seja hoje liderado por uma parcela minoritária da população, as demandas do público, cada vez mais urbano, serão crescentes.

O mercado para produtos de animais criados em condições “humanas” é crescente, tem enorme potencial e engloba exatamente aquela faixa de consumidores de maior poder aquisitivo. Mas não só a preocupação com o bem-estar dos animais, de seu nascimento a seu abate, é genuína e está presente em todos os setores da sociedade. Até por-

que não é possível desvincular a imagem do bem-estar animal com a do bem-estar humano.

Os produtores brasileiros podem esperar uma demanda crescente por produtos “orgânicos”, o que quer dizer, carne de animais criados a campo ou, ao menos, a campo até a terminação, utilizando alimentos orgânicos livres de antibióticos na ração, ausência de mutilações e maus tratos, enfim, animais saudáveis e “felizes”. Esta é a imagem que, crescentemente, os consumidores gostariam de ver associada aos alimentos que consomem.

Com as demandas sociais e econômicas da humanidade no Séc. XX, a criação animal extensiva passou a significar atraso, obsolescência e ineficiência. A resposta foi sua antítese, o confinamento intensivo acompanhado de notáveis progressos na agricultura animal. O confinamento intensivo foi levado ao extremo pelos interesses econômicos que passaram a dominar a agricultura. A criação (e não a “produção”) animal sustentável

pode ser a síntese desse processo, e nesta síntese o bem-estar animal está necessariamente implicado. Mas também estão a justiça na distribuição das riquezas, e o uso racional dos recursos naturais. Os progressos na criação animal sustentável nos últimos anos foram admiráveis, e isto apesar da “pesquisa oficial”. Um progresso imensurável pode ser alcançado se houver um esforço da comunidade científica no sentido da criação animal sustentável.

* *Evandro José Rigo, zootecnista, é professor de Suinocultura e Avicultura da FAZU* 



Bretes e troncos

II Leilão

Prenhez Nacionalis



& Convidados Especiais

45

Prenhez de acasalamentos consagrados

11 de Setembro 2002

Quarta-feira - 20h (Impreterivelmente)

Estação das Docas

Belém - Pará

Promoção, informações e reservas



BENEDITO MUTRAN FILHO
(91) 249-2828 - Jose
www.fazendacedro.com.br
cedro@fazendacedro.com.br

Organização



(91) 249-4904
(91) 249-5437 (Ivana)
select@amazonline.com.br

Transmissão



PARA LANÇES E CADASTRO
ANTECIPADO LIGUE
Cabeça (43) 328-4200
Linha 0300-789-4210
PARAGUÁ - RUA BRAGA 100
111 801 0000 0000

Agência Oficial



PROPAGANDA
(43) 328-1400
(11) 3572-0420

Na ponta do lápis

Um trabalho inédito no Brasil vai mostrar aos pecuaristas quanto custa produzir uma arroba nos pastos, levando em conta os gastos em todo o processo de produção da carne. Responsáveis pelo estudo garantem que até mesmo um simples parafuso usado na fazenda influencia no custo final da arroba

Larissa Vieira

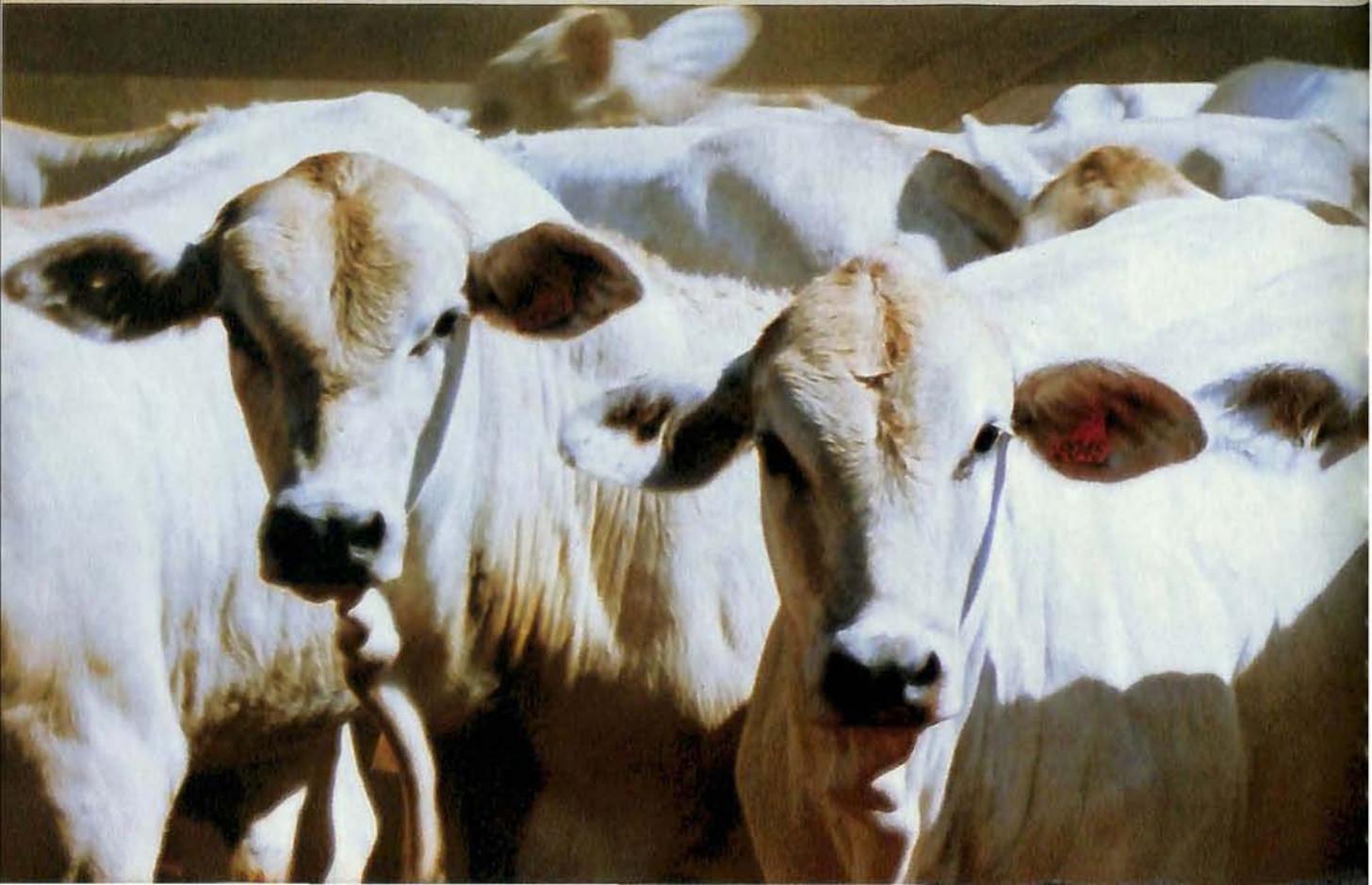
“Quando você vê resultados de provas de ganho de peso, você sempre se pergunta: OK, mas quanto custou?”. Foi essa indagação que levou a família Ortenblad, pioneira na criação do tabapuã, a fazer do levantamento de custos o caminho perfeito para se chegar ao lucro. Há quase dois anos, nada é gasto nas fazendas Água Milagrosa e Córrego de Santa Cecília, no interior paulista, sem o registro minucioso em espessos relatórios mensais. O rigor na anotação das despesas é tão grande que já é alvo de uma brincadeira bem humorada. “Sabe-

mos até quantos rolos de papel higiênico são gastos a cada mês”, diverte-se uma funcionária da Água Milagrosa.

Brincadeiras à parte, o papel higiênico é apenas um dos itens que constam no relatório. O levantamento que está sendo feito inclui desde gastos com o manejo do gado até aqueles que dificilmente o pecuarista contabilizaria como custos de produção de uma arroba. É o caso das despesas com o setor administrativo, manutenção de máquinas e equipamentos e até mesmo quanto custa o trabalho do próprio dono do negócio, o criador. O

projeto ganhou o nome de TAB 57 e será o primeiro estudo no Brasil a definir quanto o pecuarista precisa gastar para produzir uma arroba levando em conta o desempenho e a produtividade do rebanho.

Uma equipe da ABCZ, comandada pelo diretor João Machado Prata Jr., conheceu o projeto, em julho. “O que tem de especial nesse projeto? Eu garanto que nada. Apenas ninguém nunca tinha feito isso antes”, destaca o economista e empresário rural Carlos Arthur Ortenblad que comanda a Água Milagrosa, localizada na cidade



paulista que deu nome a uma das raças zebuínas que mais cresce no país, o tabapuã.

A fazenda é conhecida nacionalmente pelo trabalho de seleção da raça que fez de seus animais campeões imbatíveis de diversas feiras agropecuárias. Na sala que abriga a premiada história dos bovinos da Água Milagrosa, não existe um espaço que não esteja preenchido por medalhas e troféus. Nos próximos tempos, a sala não deve guardar mais novos prêmios. Os Ortenblad decidiram deixar a alegria das premiações para outros criadores e irão se dedicar a novos desafios de melhoramento da raça.

Anotar custos realmente não parece ser algo para ser apresentado como inédito. O que impressiona no caso do TAB 57 é o rigor e a amplitude da iniciativa. Na verdade, as dezenas de páginas do relatório mensal funcionam como um guia para tomada de decisões. Nesse caso, o futuro está literalmente nos números. "Muitos pecuaristas

chegam à falência simplesmente porque nunca souberam quanto custava produzir em sua atividade econômica. Essa análise deveria ser a primeira iniciativa do produtor", conta o proprietário da Córrego de Santa Cecília Rodolpho Assumpção Ortenblad que, junto com o tio Carlos Arthur, comanda o TAB 57. Localizada na cidade paulista de Uchôa, a fazenda também está abri-

*Será o primeiro estudo
a definir quanto
gastar para produzir
uma arroba de carne.*

gando parte dos animais do projeto. São bezerros com oito meses que acabaram de ser desmamados com pesos que chegam a 278 quilos. Apesar do peso ser animador, o que realmente importa é a rela-

ção entre Kg/hectare/ano, traduzindo em bom português: quanto foi gasto para produzir um quilo de carne.

Para que o trabalho não tivesse qualquer conotação com apenas uma raça, os animais são fruto de cruzamento industrial entre quatro raças, duas zebuínas e duas europeias: nelore, tabapuã, aberdeen angus e blonde d'aquitaine. As matrizes de nelore foram escolhidas porque a raça é a base da pecuária brasileira. Já as fêmeas tabapuã foram usadas porque fazem parte do plantel das duas fazendas. Elas foram inseminadas artificialmente no final de janeiro do ano passado. Foi nessa fase que começou o levantamento de custos. "Agora, vamos juntar os dados para detectar quanto custa o bezerro desmamado", destaca Rodolpho que se prepara para a coleta de dados da fase de recria. Os bezerros serão criados a pasto apenas com suplementação à base de sal proteinado no período da seca.

Rodolpho Ortenblad



E como o gado sobre a pastagem implica em uma futura degradação do solo, o projeto está analisando também os custos com adubação. No relatório mensal dos Ortenblad, as despesas com adubos são agregadas ao custo apenas no final da contabilidade geral. O valor gasto com a recuperação do solo surpreendeu até mesmo o autor do projeto. "Sempre achei que adubar pastagens era muito caro e inviável. Ao longo da aplicação do TAB 57, pude comprovar que o custo por hectare era bem menor do que eu pensava. Gastamos entre 67 e 70 dólares por hectare com adubação. Já em outros estudos similares, esse valor chega a 130 dólares, um custo que desanimaria qualquer pecuarista", garante Carlos Arthur. A lotação média anual é de 2,93 UA/ha (UA – unidade animal que corresponde a 450 kg) em áreas rotacionadas e adubadas.

O pecuarista levou três anos para implantar o sistema de levantamento de custos na Água Milagrosa, inclusive para as outras atividades que desenvolve, citricultura e extração de borracha da seringueira. O resultado final do projeto está programado para ser divulgado somente em 2003, mas os dados de cada fase são acompanhados via internet. O site da Água Milagrosa na rede mundial de computadores tem mensalmente oito mil acessos. A página mais visitada do site é a do projeto TAB 57.

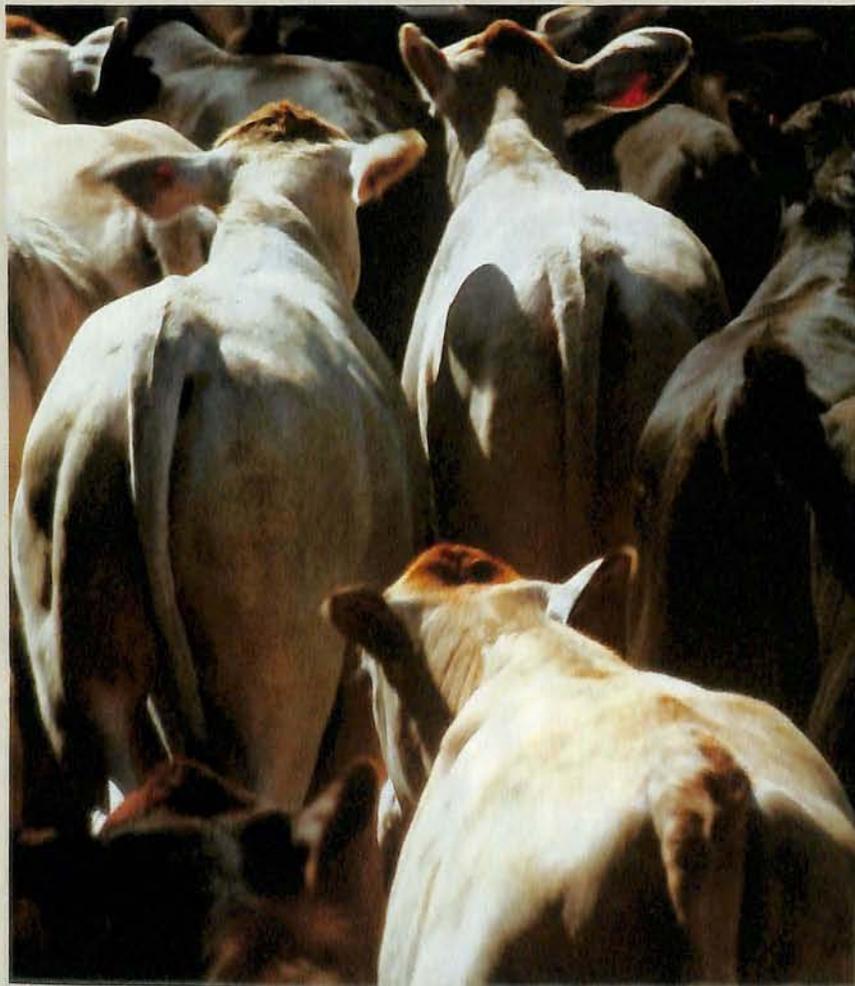
Boa parte do êxito do estudo até agora se deve ao envolvimento de todos os funcionários. Cada grampo que eles gastam na cerca, cada hora gasta para consertar uma máquina com problemas, cada folha de capim usada é rigorosamente anotada e comunicada ao setor administrativo. Nesse caso, preguiça é uma palavra fora de cogitação. "Não fiquem desanimados em captar os dados. Isso era uma coisa que eu não fazia tão detalhadamente, mas passei a fazer depois do projeto. Mas

é preciso orientar os funcionários que tudo deve ser anotado em tempo para que se possa medir o custo por tempo/hora", alerta Rodolpho. Pela estrutura organizada da Córrego de Santa Cecília, dá para perceber que precisão e detalhe fazem parte do dia-a-dia do pecuarista. Tudo é muito bem aproveitado e pode ser uma nova fonte de rendas.

A fazenda está produzindo, além de milhares de tabapuás, óleos vegetais. Das dezenas de pés de macadâmia, sai a matéria-prima para a fabricação do óleo de noz de macadâmia. A noz é prensada a frio na pequena fábrica da fazenda e vendida para várias partes do Brasil, principalmente para indústrias cosméticas. Por ser poliinsaturado

e conter ômega 3 e ômega 9 — duas substâncias que andam em voga entre os adeptos da alimentação saudável, ele permite reduzir os níveis de colesterol e é considerado um ótimo antioxidante prevenindo o indesejado envelhecimento. Os outros três óleos fabricados na Córrego são de linhaça, pepitas de girassol e gergelim. Cientes de que as fazendas são hoje verdadeiras empresas rurais, onde é preciso produzir sempre com o menor custo possível, os Ortenblad sabem que apenas anotar dados não adianta. "É preciso aprender a ser eficiente", ensina Rodolpho. E eficiência nada mais é do que produzir bons resultados. Economicamente falando, bons resultados se traduzem em lucro certo. 

Rodolpho Ortenblad



Lote de animais testados durante a execução do projeto TAB 57

Agora você vai receber a Revista ABCZ em casa!

Você, que não é associado da ABCZ, já pode assinar e receber em casa a maior revista brasileira do zebu e seus cruzamentos. A melhor amiga do criador por apenas R\$ 45,00*.

* Valor equivalente a amplitude da assinatura.

MATV4



(34) 3319-3983

Ligue agora e garanta a sua assinatura, ou mande um e-mail para assinatura@abcz.org.br.

Manual de registro genealógico

Como utilizar melhor os serviços da ABCZ

* Carlos Humberto Lucas

Como ficar sócio da ABCZ?

O criador que deseja iniciar o registro genealógico de seus animais deve entrar em contato com a ABCZ sede, seus ETRs, filiadas, ou ainda seus prepostos em todo o território nacional. O novo criador pode ou não ser sócio da ABCZ para registrar seus animais. Se pertencer ao quadro social, terá desconto de 50% nos serviços prestados pela entidade.

“O criador que pretende adquirir um título de sócio da ABCZ, deverá solicitar o envio da proposta de sócio (será enviado, anexo, cartões de assinatura, formulário para escolha da série do **sistema único de identificação** e pedido de inclusão de afixos/prefixos) remido ou contribuinte.

“Sócio Remido Pessoa Física – deverá devolver anexo à proposta de sócio, os cartões de assinatura (2), duas fotos 3/4, xerox da carteira de identidade e CPF frente e verso. O nome do associado Pessoa Física deverá ser escrito por completo, como consta na identidade.

“Sócio Remido Pessoa Jurídica – anexar à proposta: xerox do Contrato Social da empresa (última alteração contratual, se for o caso) e cópia do CGC.

“Em ambos os casos, o criador poderá ser Sócio Contribuinte ao invés de Remido, sendo-lhe exigidos os mesmos documentos acima descritos. O título de sócio Contribuinte é intransferível.

“Há ainda a situação de pesso-

as que formam um condomínio, sendo assim essas pessoas deverão instituir um contrato de condomínio (modelo poderá ser solicitado na ABCZ), onde constará como sócio o nome de um dos condôminos acrescido de “e outros”, “e irmãos”, “e filhos”, etc., logo após a expressão “Condomínio” ou “Cond”. Por exemplo: **Fulano de tal e outros – Cond.**

“Na categoria Remido, se o criador optar pela compra de título parcelado, deverá assinar Contrato de Venda de Título de Sócio Remido, e enviar promissórias ou cheques referentes às parcelas.

“No caso de haver procurador (es), o novo sócio deverá também nos enviar cartões de assinatura do(s) mesmo(s), bem como a(s) procuração(ões) lavrada(s) em cartório para movimentação de todo o processo, inclusive o de compra e venda de animais.

“Caso o criador iniciante tenha adquirido animais já controlados ou registrados pela ABCZ, o primeiro passo é transferi-los para o seu próprio nome.

Categoria de Registro PO

“Animais de categoria PO (puros de origem) são aqueles que possuem genealogia ascendente conhecida, no mínimo de três gerações tanto do lado paterno como materno. Há raças que “fecharam”

o livro de registro recentemente, ou seja, encontraremos produtos sem a ascendência acima descrita devido a esse fechamento. São exemplos as raças tabapuã e gir mocha.

Categoria de Registro LA

“Animais com categoria LA (li-

vro aberto) são aqueles que apresentam características da raça, porém se desconhece a origem (também chamamos de “cara limpa”); estes na terceira geração passarão automaticamente para a categoria PO, desde que seja utilizado na vacada touro de categoria PO como reprodutor.

Manual de Registro Genealógico

“No início do período de acasalamento ou estação de monta, o criador deve fazer a comunicação de cobertura —CDC— das fêmeas.

“As fêmeas a serem acasaladas devem estar registradas na ABCZ em uma das duas categorias existentes, PO ou LA e pertencerem oficialmente ao criador, assim como o macho deve pertencer à categoria PO, e também ser de propriedade do criador.

Poderá ser usado em monta natural reprodutor de outro proprietário, desde que seja enviada carta de empréstimo emitida pelo dono do touro —com validade de até 1 (um) ano.

“O criador poderá ainda fazer uso da inseminação artificial em seu

rebanho; neste caso, com a aquisição do sêmen (em qualquer central de industrialização homologada pelo Mapa) ele deverá enviar à ABCZ uma via da nota fiscal de compra juntamente com a CDC-IA (comunicação de cobertura por inseminação artificial).

“Todo criador antes do início efetivo de seus trabalhos deve obter junto à ABCZ uma série única de identificação, composta de três ou quatro letras, que será única no Brasil, possibilitando identificar animais de sua criação em todo o território nacional.

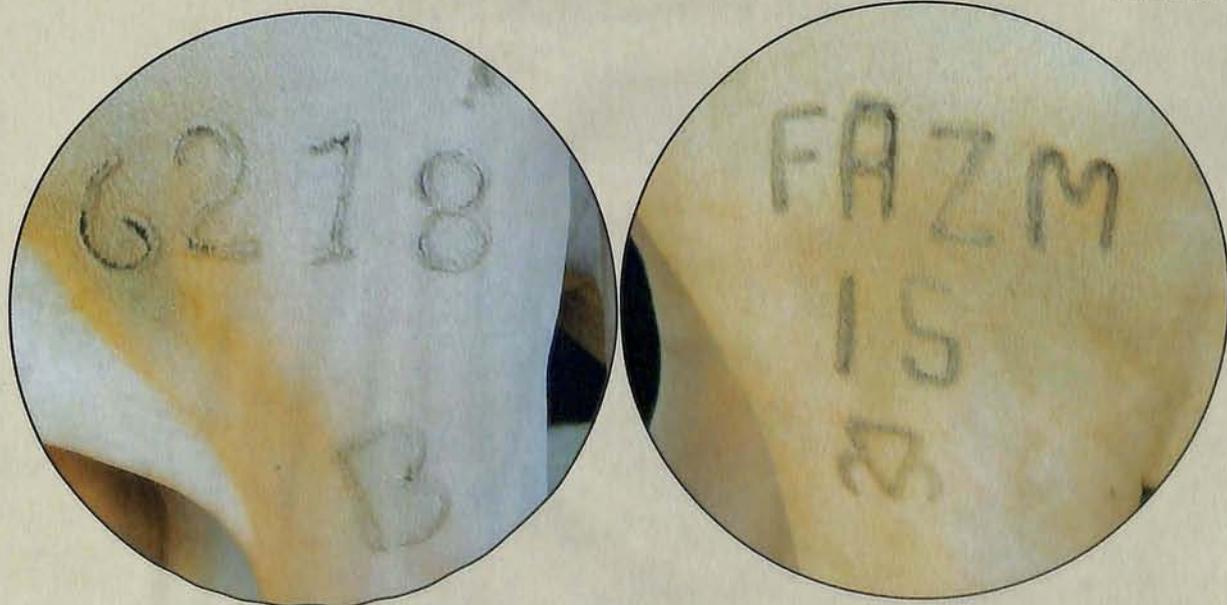
Como transferir animais de propriedade?

Ao se adquirir animais, o comprador deverá cobrar do vendedor uma ADT (autorização de transferência). Nela constam os dados completos do vendedor (transmissente) e do comprador (adquirente). A ADT deverá ser preenchida à máquina ou em letra de forma, sem rasuras, com todos os campos preenchidos, e deverá ser assinada pelo vendedor ou seu procurador (no caso de preposto, este deverá ter cartão de assinatura com procuração específica na associação para esse fim). Junto a esse documento deverão ser anexados todos os certificados de RG

relacionados. Esses documentos deverão ser enviados/entregues em qualquer órgão executor da ABCZ. Essa ADT deverá ser paga no ato do protocolo, caso contrário a mesma não será processada.

“Porém, pode ocorrer que o criador iniciante já possua animais ditos “cara limpa” e deseje iniciar o processo de seleção. Nesse caso, o criador deve solicitar a visita do técnico ou credenciado mais próximo para realizar a inspeção do gado e verificar se aqueles animais poderão ser inscritos na categoria LA. Cabe aqui a diferenciação de PO e LA.

Fotos: Maurício Farias



Nesta e em outras páginas, sistemas de marcação de gado, usados por técnicos que executam o serviço de registro genealógico da ABCZ

O que é sistema único de identificação?

“Sistema único de identificação é uma seqüência alfa-numérica onde se cadastra no software Sigen todos os dados pertencentes a um determinado criador, proprietário, fazenda, município, raça do produto, categoria, sexo, RGN. Visa a uma numeração única de identificação no arquivo zootécnico nacional. Todo criador receberá, com exclusividade, a sua série alfabética, que será composta de uma base fixa de 3 (três) ou 4 (quatro) letras, nos casos de rebanho único (rebanho aqui chamaremos de seqüência de nascimentos —RGN— de uma fazenda). Para os criadores que venham a ter mais de um rebanho, a quarta letra da série alfabética será obrigatoriamente utilizada como diferencial desses rebanhos (comparando com o sistema antigo de marcação, seria como se acrescentássemos uma letra qualquer para diferenciar um animal, por exemplo, de RGN 1234 de uma fazenda do mesmo criador, em outra fazenda de um criador seria (RGN A 1234), mantendo-se as três primeiras letras fixas. Este procedimento aplica-se sempre que o regulamento do SRGRZ (Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas) prever a separação por rebanhos, ou seja, no caso de animais de categorias diferentes (PO e LA), fazendas diferen-

tes, raças diferentes e no caso em que o criador separar padrão da variedade mocha. As séries poderão ser de livre escolha do criador, que fará por escrito (formulário próprio) à ABCZ e esperará aprovação pelo Departamento Técnico.

“Essas depois de aprovadas não poderão ser alteradas sob nenhum pretexto, pois a ABCZ mantém um arquivo (software) de séries, em que este “vigia” o tempo todo qual

“No período de acasalamento, o criador deve fazer a comunicação de cobertura das fêmeas”

(is) série(s) aprovada (s) para determinado criador. Por exemplo, se o criador X escolheu a série ABC na primeira opção e ABCD em segunda opção, digamos que foi aprovada a primeira opção. No caso de um criador Y escolher como primeira opção a série ABC e como segunda opção ADF e protocolou na ABCZ depois do criador X, obviamente ficará com a série ADF, e assim sucessivamente. Caso o criador X por algum motivo queira mudar a série ABC, o programa alterará também a série do criador Y

e alterará tantas séries de criadores quantas estiverem nas opções. Outro fator é que uma vez definida a série, esta passa ser a base de cadastramento do criador no Arquivo Zootécnico Nacional, ou seja, qualquer órgão executor, em questão de três dias, estará apto a cadastrar todo e qualquer produto daquele criador com a série escolhida e aprova. Passamos também nesse período uma listagem geral de séries para cada técnico de campo (no caso do mesmo ter que registrar algum animal daquele criador). A alteração da série alfabética para os nossos arquivos é semelhante a um proprietário de veículo querer alterar as letras (sem alterar os números) da placa do seu veículo, ou seja, nesta seqüência, estão cadastrados em todo o território nacional os dados pertencentes ao veículo.

Código do Criador/Proprietário, Códigos alfabéticos e CFA - CFAS - CFAD - CFAZ

Exemplo:

Identificação Atual

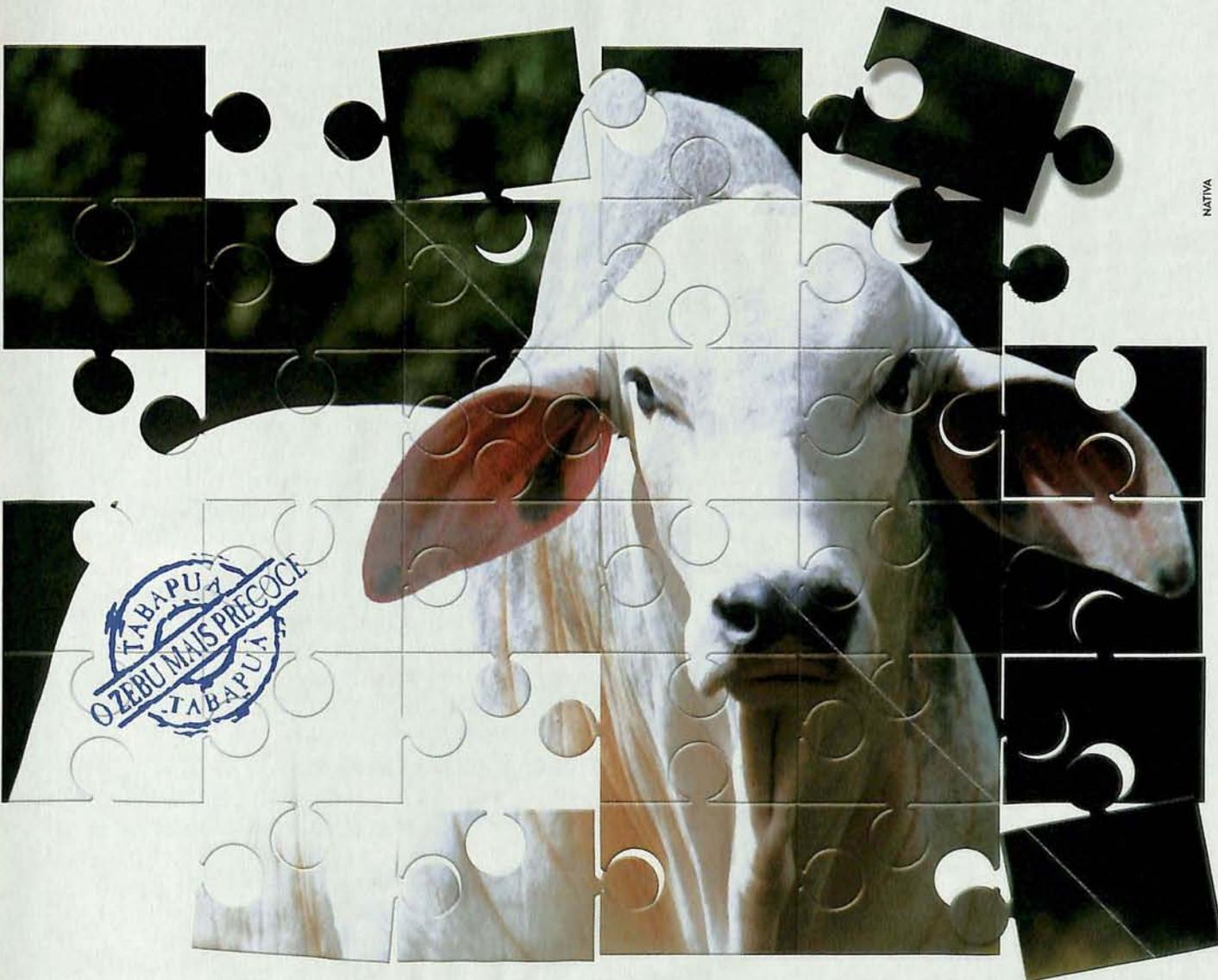
- Nome do Criador
- Fazenda
- Nome do Proprietário
- Fazenda
- Raça
- Categoria
- Sexo
- Número (RGN)
- Número (RGD)

Identificação Única



TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO DE UMA RAÇA FORTE

NATIVA



ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapua

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 Bl. 1 - Uberaba, MG

Tel/Fax: (34) 3336.2410 - Tel.: (34) 3319.3893 e-mail: tabapua@terra.com.br

www.tabapua.org.br



 <p>NOVA CANAÃ OTÁVIO O. DE CARVALHO Tel: (75) 420-2113 / (71) 244-0113 Entre Rios - BA</p>	 <p>MODA FLOR TABAPUA FAZENDA FLOR DE ALMAS MÁXIMO A. BOSSI E FILHOS Tel: (33) 3522-5628 / 3799-3499 Malacacheta - MG</p>	 <p>MS AGROP. ESTÂNCIA MORADA DO SOL CLAUDINEI SOARES DIAS Tel/Fax: (19) 254-1134 clds@nub.com.br Iepê - SP</p>	 <p>VP PARQUE DAS VAZAS TABAPUA WAGNER MIRANDA Tel: (62) 241-6541 / (62) 505-9042 Fax: (62) 281-9740 Trindade - GO / Paranaíba - GO Paranaibavazas@tabapua.org.br</p>	 <p>GER FAZENDA COPACABANA EDGARD PEREIRA RIBEIRO Tel/Fax: (44) 622-1107 Fax: (44) 632-1298 Umurama - PR</p>	 <p>EV Dona Branca Elston Lemos Vergasas Tel: (61) 342-2314 Caixa Postal 76 14.940-000 Itatinga - SP</p>	 <p>FAZENDA BIRIGUI ARMANDO VISTOLI Tel: (45) 223-6361 Fax: (45) 225-0123 Vera Cruz do Oeste - PR vistoli@certa.com.br</p>
 <p>ONDA VERDE NELINHO GUIMARÃES Fone Fax: (61) 633-1102 Fone Esc.: (61) 248-6330 Padre Bernardo - GO</p>	 <p>nillo FAZENDA MUCURI NILO CAIADO FRAGA Tel: (33) 3799-0020 - (33) 3621-2115 Nanuque - MG</p>	 <p>SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS DORIVAL P. ORTENBLAD Tel: (11) 3082-7329 / 3082-3538 Icem - SP</p>	 <p>MARIA H. DUMONT ADAMS Tel: (16) 3662-3273 (fazenda) Tel: (16) 3761-4886 (a mais) Batatala - SP marad@netnet.com.br</p>	 <p>F Fazenda Jatobá MONICA R. ORTENBLAD R. GALVAO Tel/Fax: (11) 2816-5955 Uchôa - SP galvao@equity.com.br</p>	 <p>Jangada ALBERTO GIOCONDO Tel: (43) 252-1009 Fax: (43) 252-3103 Arapongas - PR</p>	

“CFA 1522 contém todos os códigos para a identificação do produto (criador, proprietário, raça, categoria, sexo, número)

O que muda na marcação?

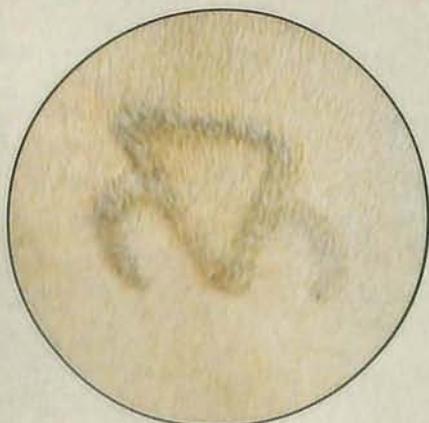
“No nascimento - série alfabética na orelha esquerda, juntamente com o RGN.

“É opcional colocar a série alfabética na perna esquerda.

“A inspeção para RGD - o técnico marcará o RGN na perna direita do animal, a série alfabética e a logomarca da ABCZ.

Como solicitar a identificação única?

Procure em qualquer órgão executor da ABCZ o formulário próprio para inscrição no sistema único de identificação, preencha com letra legível, protocole-o na ABCZ e aguarde via correio uma carta resposta confirmando o uso da(s) série(s) ou uma solicitação para apresentação de novas opções, caso a seqüência das letras escolhida já tenha sido cadastrada para outro criador.. Obtida a identificação única, o criador já pode realizar as comunicação de cobertura de suas fêmeas. Em casos especiais, a comunicação poderá ser enviada sem a série única, obedecendo os prazos de entrega de comunicações.



Como proceder a comunicação de cobertura?

“Guarde bem: toda e qualquer comunicação para a ABCZ deverá ser entregue ou postada no correio até o último dia do mês subsequente ao evento. A comunicação de cobertura é onde se descrevem lotes de matrizes com um touro ou com quais touros as matrizes serão inseminadas; por exemplo, feita a CDC do mês de janeiro poderá ser protocolada na ABCZ até o final de fevereiro. Existem três tipos básicos de cobertura: cobertura natural (onde se coloca até 40 matrizes para serem cobertas por um touro) , cobertura controlada (onde se deixa o touro separado e as matrizes com rufião – deste modo, a cada cio detectado a matriz será levada para ser coberta – sabendo-se assim o dia exato da cobertura) e cobertura por inseminação artificial (processo de inseminação artificial); esta comunicação de-

verá ser feita em formulário próprio da entidade (hoje temos um modelo único onde se assinala apenas uma opção de cobertura), no software Procan ou outro que atenda rigorosamente os padrões de arquivos da entidade. Há a possibilidade de se comunicar vários touros com um lote de matrizes, esta comunicação é chamada de RM (Reprodutores Múltiplos), onde cada grupo de reprodutores múltiplos deverá ser identificado por uma numeração seqüencial, por criador e raça, que vai de RM 1 a RM 9.999.

A identificação dos touros em questão que compõem o RM deverá ser informada no corpo da comunicação de cobrição, citando nome, número de RGD ou RG de cada um. Por exemplo os touros **A**, **B** e **C** compõem o **RM 1**, os **D**, **E** e **F** compõem o **RM 2** e assim por diante.

Como comunicar cobertura por métodos artificiais?

No caso de inseminação artificial, o criador deverá enviar uma via da nota fiscal (emitida pela central de industrialização liberada pelo Mapa) de compra de sêmen para a ABCZ. Se for adquirido de terceiros, enviar também a nota de produtor rural emitida pelo vendedor, esta anexa à última cdcia do sêmen do touro em questão, emitida pelo vendedor.

“ Procure comunicar mensalmente as coberturas, evitando esperar confirmação de prenhez. Lembre-se esta comunicação não

tem custo algum se entregue nos prazos regulamentares. Com o início do período de nascimento dos bezeros (cerca de nove meses após o início do acasalamento ou inseminação artificial), o criador deve fazer junto à ABCZ a Comunicação de nascimento —CDN junto a ABCZ desses produtos.

O criador terá até o último dia do mês subsequente para dar entrada nessa comunicação, caso contrário sofrerá multas crescentes de acordo com a tabela aprovada pela Diretoria.



Pode parar de chorar.

Está saindo o vídeo que conta como o Brasil se transformou numa das maiores potências mundiais em produção de carne.

A SAGA DO

ZEBU

Breve. Em VHS e DVD.


UNIAO INTEGRACAO IDEAL
O TEMPO TODO COM VOCÊ!

Como proceder a comunicação de nascimento?

Logo que o bezerro nasce temos que proceder a comunicação de nascimento (CDN) até o último dia do mês subsequente ao nascimento. Trata-se de um formulário onde serão documentados todos os dados do animal nascido. Vamos exemplificar imaginando que a sua série escolhida seja **ABC** e que no primeiro mês, outubro, nasceram 3 animais (dias 3, 6 e 9) oriundos da comunicação de cobertura entregue em janeiro. Os produtos devem ser comunicados em seqüência cronológica de nascimento, com numeração ordinária acrescida da série alfabética escolhida e aprovada; assim teremos os RGNs **ABC 1**, **ABC 2** e **ABC 3** para os produtos

exemplificados. No formulário de CDN deverá ser informado todos os campos solicitados (exceto campo destinado ao SRGRZ), inclusive o número da CDC que deu origem ao produto. Esse documento deverá ser preenchido com clareza. Lembre-se: o processo de conferência dessa CDN com a CDC é feita eletronicamente na entidade e, na falta ou rasura de qualquer dado, a mesma ficará sem efeito até que se recupere os dados em questão.

As CDNs permanecerão de posse da ABCZ aguardando que o criador confirme ao técnico ou credenciado a realização do registro genealógico de nascimento (RGN), também chamado de controle .

O que é o RGN?

Uma vez protocolada a CDN na ABCZ, os funcionários cuidarão para que as mesmas sejam cadastradas no software Sigen, onde será processada a conferência de acordo com a CDC, e observados a propriedade dos reprodutores, registros e períodos de gestação. Uma vez processada a CDN, o Sigen emitirá a RPN (relação para registro genealógico de nascimento) e esta será entregue ao técnico que atenderá o criador em questão. Na propriedade do criador, o técnico inspecionará os animais liberados e

marcará a fogo o símbolo da ABCZ (caranguejo) na face esquerda do animal. O animal deverá estar tatuado com o número de identificação na orelha esquerda (série alfabética mais o RGN = RG). Com este procedimento, é consolidado o RGN. Após a visita, o técnico prestará conta do serviço no departamento financeiro do órgão executor. Este repassará a RPN para o DDG (departamento de genealogia) que emitirá o Certificado de Registro Genealógico de Nascimento que será entregue em mãos ou despachado via correio para o criador.

Como solicitar o RGN

A solicitação do RGN, a rigor, é feita automaticamente com a entrega da CDN à ABC. Porém, o criador receberá um pedido de registro, via correio, preencherá os quadros de números de animais para RGN e RGD, e o devolverá ao ór-

gão executor confirmando o seu pedido para visita na fazenda.

Após o animal completar 18 meses de idade, o criador pode solicitar à ABCZ que seja feito o registro genealógico definitivo – RGD de seu animal.

O que é o RGD?

Quando os animais atingem a idade mínima de 18 meses, estes deverão ser inspecionados para receberem o Registro Genealógico Definitivo. O técnico fará um julgamento de tipo e verificará os caracteres ideais pertencentes à raça em questão. Uma vez passado pelo crivo do técnico, este animal será marcado a fogo na perna direita da seguinte forma:

- sistema único – será marcado a fogo a perna direita do animal com a série definida para o criador (animal já tatuado na orelha) , a série numérica - RGN – mais o caranguejo, seguindo esta ordem de cima para baixo;

- sistema de cadernetas – será marcada a fogo na perna direita a seqüência alfa-numérica fornecida pela caderneta de campo, mais o caranguejo, seguindo a ordem: letras-números-caranguejo.

Como solicitar o RGD?

“A solicitação do RGD é feita no mesmo formulário já descrito para solicitação de RGN.

Routineiramente, devem ser comunicada à ABCZ as mortes, vendas ou baixas de reprodutores e animais registrados ou “controlados” do criador

Como comunicar a morte de animais?

Adquirir junto à ABCZ o bloco específico para comunicação de morte (CDM), preencher e protocolar em qualquer órgão executor da entidade.

** Carlos Humberto Lucas é superintendente-técnico-adjunto de Genealogia e coordenador dos escritórios técnicos regionais e filiais da ABCZ. abczcoe@abcz.org.br*

Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas

Os Mitos e a Realidade da Carne Bovina

DO PASTO AO PRATO

20 a 23 de outubro de 2002
Centro de Eventos da ABCZ - Uberaba-MG

PROGRAMA

Os Mitos e a Realidade:

- Dos Novos Paradigmas;
- Dos Parâmetros Econômicos na Seleção;
- Dos Fatores de Produção;
- Da Carne como Produto de Consumo;
- Da Carne como Alimento.

NATIVA

Realização



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

ABCZ
Fone (34) 3319 3920 / 3922
abczsut@abcz.org.br
www.abcz.org.br

Perspectivas para setor leiteiro em 2002

O potencial do Brasil para produzir leite é inquestionável. As condições edafo-climáticas do país permitem que a bovinocultura de leite seja uma atividade explorada em todo o seu vasto território, adaptada às peculiaridades regionais, de forma atomizada e predominantemente por pequenos e médios produtores. No período de 1994 a 2001, mesmo com o acirramento da concorrência no âmbito do Mercosul, a produção nacional pulou de 15,78 bilhões de litros de leite para 20,65 bilhões de litros, apresentando uma taxa anual de crescimento de 4,4%.

Mas, é justamente essa capacidade de incrementar a produção, respondendo a quaisquer estímulos, o maior problema da atividade leiteira doméstica. A grande concentração da indústria e do varejo, de um lado, e dispersão dos produtores de outro, faz com que a geração de excedente de oferta implique perda de renda para os pecuaristas, que possuem pouco poder de influência na formação do preço pago pelo leite *in natura*. Por esse motivo, os produtores de leite, suas cooperativas, o Governo e Congresso Nacional, devem privilegiar a adoção de políticas que: reduzam a instabilidade dos preços pagos ao produtor de leite; dêem mais previsibilidade ao mercado, permitindo o

melhor planejamento da atividade; estimulem as exportações de leite e derivados, com o objetivo de consolidar mais uma alternativa de escoamento da produção. As medidas de política leiteira anunciadas pelo ministro Pratini de Moraes, no último dia 3 de julho, constituem-se em grande avanço para a racionalizar a comercialização de leite e derivados, renovando as esperanças de que 2002 será melhor para a atividade leiteira do que o ano passado.

As expectativas frustradas, em 2001, ilustram muito bem o dilema vivido pelos produtores de leite. No primeiro trimestre do ano passado, o mercado deu sinais claros de aumento de demanda. Os preços pagos aos produtores começaram a subir já no mês de fevereiro, quando, historicamente, as cotações do leite *in natura* só se recuperam depois de março, com a aproximação do período de entressafra na região centro-sul. Como o estímulo chegou mais cedo, o produtor fez o seu dever de casa, aumentou a produção e preparou alimentação de boa qualidade para o período de entressafra. Como resultado, a produção de leite sob inspeção cresceu 9,6% em 2001, e as maiores taxas de crescimento foram observadas no período



* Leonardo Moura Vilela

do de seca.

A partir do mês de julho do ano passado, quando já estava consolidado o aumento da oferta de leite, os preços recebidos pelos produtores caíram em torno de 20%. Em algumas regiões dos Estados de Goiás e de Santa Catarina, a queda chegou a até mais de 30%, com produtores recebendo menos de R\$ 0,25 por litro de leite.

Os prejuízos dos produtores foram consequência de uma estrutura imperfeita de mercado. De um lado existe um forte oligopsônio, ou seja, as 20 maiores empresas de laticínios do Brasil são responsáveis por mais de 50% das compras no mercado formal; de outro, há milhares de produtores dispersos por todo o país. Embora os produtores tenham se organizado, ano após ano, a relação ainda é muito desigual.

Além do mais, não se pode omitir a ação deletéria do varejo. Cada vez mais concentrados, os super-

mercados pressionam os preços no atacado, reduzindo a margem da indústria, especialmente das pequenas e médias, que para manter ou minimizar a compressão de sua margem de comercialização, reduzem os preços aos produtores. O mais recriminável da ação dos supermercados é que os ganhos auferidos com a redução dos preços às indústrias raramente beneficiam o consumidor.

A consequência dos prejuízos sofridos pelos produtores de leite, em 2001, foi o desestímulo. Muitos produtores deixaram a atividade ou colocaram touro de corte no rebanho, na busca de reduzir a especialização do rebanho. Como resultado, a taxa de crescimento da produção neste ano alcançará no máximo a taxa de 2%. Isso se, no segundo semestre, os preços ao produtor não recuarem. As importações, que em 2001 caíram drasticamente, voltarão a crescer e serão superiores a um bilhão de litros de leite.

Plano agrícola e pecuário. O Plano Agrícola e Pecuário 2002/2003 consolidou importantes políticas de comercialização de leite e criou novos programas que beneficiam o setor, representando a esperança de que teremos um ano melhor que 2001. As principais medidas editadas foram:

- Autorização para o desconto de **Nota Promissória Rural (NPR) e Duplicata Rural (DR)**. As operações podem ser formalizadas com prazo de até 180 dias, com juros de 8,75% ao ano. A grande novidade dessa medida é que as operações serão realizadas durante todo o ano, podendo as indústrias e cooperativas de laticínios financiar até 20% da sua captação. Essa medida facilita a estocagem de eventuais excedentes de produção, bem como possibilita acesso a capital de giro com taxa fixa.

- Renovação do financiamento para aquisição de **Cédulas de Pro-**

duto Rural (CPR) do leite, com taxa de juros de 8,75% ao ano. Também a CPR poderá ser contratada durante todo o ano.

- Renovação do **Programa de Incentivo à Modernização e ao Transporte Granelizado da Produção de Leite (Proleite)**. Nesse caso, manteve-se às mesmas características, ou seja, limite de R\$ 60.000,00 por produtor, taxa de juros de 8,75% ao ano e até cinco anos de prazo, incluídos até dois anos de carência.

“Os prejuízos foram consequência de uma estrutura imperfeita de mercado: um forte oligopsonio... e milhares de produtores dispersos.”

- Renovação do **Programa Nacional de Recuperação de Pastagens Degradadas (Pro-pasto)**. As características do Programa não foram alteradas. O limite por produtor é de R\$ 150.000,00, a taxa de juros de 8,75% ao ano e até cinco anos de prazo, incluídos até dois anos de carência.

- Perspectivas para setor leiteiro em 2002: Instituição do **Programa de Desenvolvimento Cooperativo (Prodecoop)** para Agregação de Valor à Produção Agropecuária. As principais características desse novo Programa são: R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) por tomador; taxa de juros de 10,75% ao ano e até doze anos para reembolso, incluídos até três anos de carência.

O Governo também anunciou, para 2003, a criação do Programa

de Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, com o objetivo de financiar a reposição de animais abatidos por motivos sanitários.

O plano do governo, no que se refere à atividade leiteira, fortaleceu políticas que racionalizam a comercialização de leite e derivados. A autorização, em caráter permanente, de financiamento de compra de CPR e desconto de NPR e DR, adequou esses instrumentos às peculiaridades da pecuária de leite, que é desenvolvida nos 365 dias do ano, em contraste com a produção de grãos. Vale ressaltar que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento atendeu boa parte das reivindicações conjuntas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL) e da Leite Brasil, demonstrando boa sintonia com as entidades de representação dos produtores rurais.

O executivo pecou ao não criar a política de Empréstimo do Governo Federal (EGF) para o leite. Essa medida, reivindicada por toda a cadeia produtiva, possibilitará enxugamento de eventuais excessos de oferta, pois é exigido como garantia do financiamento a estocagem do produto. Além disso, ao realizarem um EGF, as indústrias e cooperativas terão custo financeiro de carregamento do estoque menor, o que dará maior fôlego para buscar alternativas de exportação dos produtos estocados. Não obstante o fato de o EGF não figurar entre as políticas anunciadas, existe perspectiva de que a medida possa ser anunciada no final do mês de julho.

** Leonardo Moura Vilela, produtor de leite em Mineiros (GO), foi secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo Marconi Perilo (GO)*

Carne à moda chinesa

(Para seis pessoas)

* **Alberto Sternick**

Ingredientes

500g de filé mignon cortado em tiras bem finas
 ¼ xícara de molho de soja
 2 colheres (sopa) de maizena
 1 clara
 ½ xícara de cebolinha picada
 1 colher (chá) de óleo de gergelim
 3 xícaras de flores de brócolis cozidos em água com sal

Molho:

1 colher (sopa) de óleo
 1 ½ colher (sopa)

de miso (pasta fermentada de soja)

1 colher (sopa) de açúcar
 2 colheres (sopa) de molho de soja

1 colher (sopa) de saquê
 1 colher (sopa) de maizena dissolvida em meia xícara de água

1 colher (chá) de óleo de gergelim
 sal a gosto

Modo de fazer:

1- Em uma tigela, misturar a carne com molho de soja, a maizena, a clara e dei-

xar repousar por 15 minutos.

2- Molho: aquecer o óleo em uma panela pequena, juntar o miso, açúcar, molho de soja, saquê e maizena.

Levar ao fogo, sempre mexendo, até engrossar. Retirar do fogo, pôr o óleo de gergelim, acertar o tempero.

3- Aquecer o óleo em uma panela média e com as mãos separar metade da carne e dourar por dois minutos.

Retirar com escumadeira, pôr em papel absorvente. Dourar a outra metade.

4- Juntar a carne com o molho, reservar.

5- Fritadeira grande: aquecer o óleo de gergelim restante, pôr as flores de brócolis e jogar por cima um pouco de sal. Deixar no fogo até aquecer.

6- Pôr a carne no prato de servir e sobre ela a cebolinha picada. Pôr as flores de brócolis em volta e servir.

Acompanha arroz chinês.



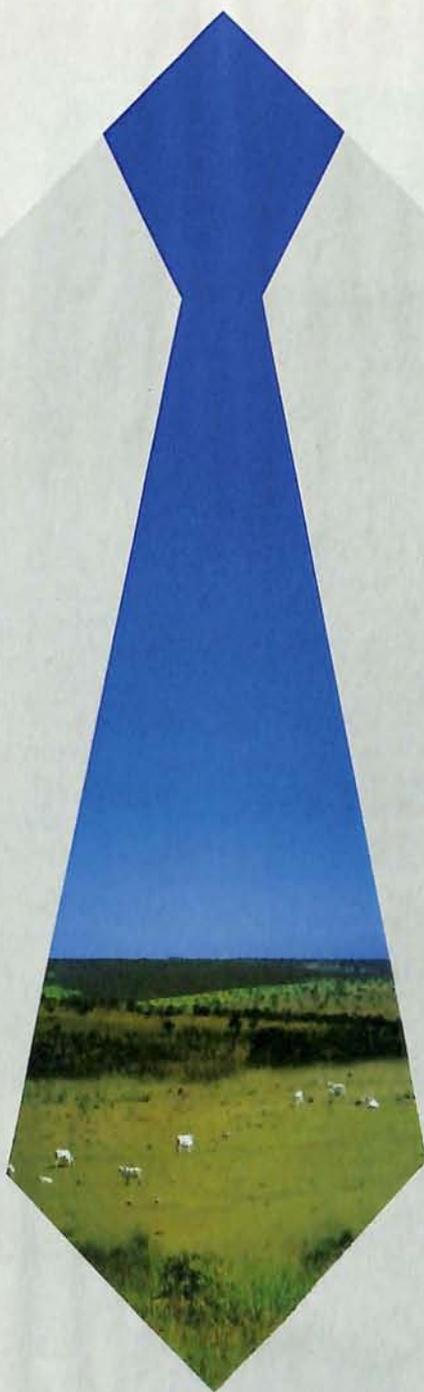
Maurício Farias

Maurício Farias



* **Alberto Sternick**, engenheiro-civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receita ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

O **+** profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.
O único que proporciona **10% de desconto** no RGN.



NATIVA

O Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo **WINDOWS**, vestiu a gravata e ficou muito **mais** profissional. Ficou **procan+**. **Mais** que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com **mais** eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.



produtividade e controle animal

procan+

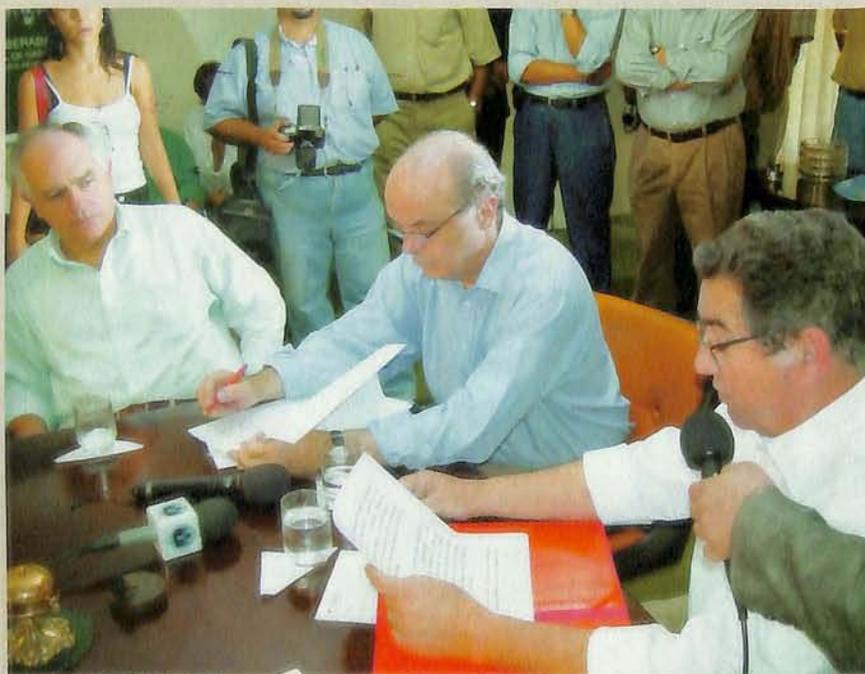
nova versão 2002. muito + profissional.

- Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PMGZ)
- Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total

Fotos: Maurício Farias



Ciro Gomes posa, ao lado de José Olavo, durante visita à ABCZ; abaixo, José Serra, observado por Pimenta da Veiga, faz anotações enquanto ouve de José Olavo reivindicações para a elaboração de um plano de governo mais voltado para a promoção do agronegócio



Ciro e Serra na ABCZ

Três candidatos à presidência da República já visitaram a ABCZ em campanha este ano. A primeira, ainda no páreo, a governadora Roseana Sarney, foi recebida no dia 4 de março. José Serra, no dia 12 de abril, e Ciro Gomes, no dia 9 de julho.

As visitas fazem parte do projeto do presidente da ABCZ de levar aos candidatos propostas para o planejamento político do setor agropecuário, e mostrar a pecuária e o agronegócio do país.

José Serra disse que vai lutar para acabar com as desvantagens do Brasil diante do protecionismo dos países ricos ao setor agrícola.

Ciro Gomes classificou as invasões de terra como "intoleráveis". Segundo ele, "num país com 90 milhões de hectares de terras férteis e desocupadas, não há razão para resolver a questão da reforma agrária com invasões". "É possível, com paz e ordem, que os sem-terras tenham acesso a um lugar para trabalhar", acrescentou.

Os outros candidatos Anthony Garotinho e Luís Inácio Lula da Silva também foram convidados.

Na sede, os candidatos assistiram a uma palestra, feita por José Olavo, sobre a importância da genética zebuína na produção de carne e de leite no Brasil. Dentre as reivindicações da ABCZ, destacam-se a implantação de uma reforma agrária séria e com ordem; mais bom senso na discussão da preservação ambiental; a indicação de um ministro que conheça o agronegócio e que possua uma visão dinâmica do comércio exterior.

Parceria Tabapuã com ABCZ

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) firmou, em junho, com a ABCZ, uma parceria para o melhoramento genético da raça. A parceria consiste em tornar o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ) o programa oficial da associação.

De acordo com o presidente da ABCT Antônio Bossi, a associação vai promover encontros em todo o país para explicar aos selecionadores de tabapuã o uso das informações geradas pelo PMGZ. O primeiro encontro vai acontecer em outubro, em local a ser definido.

Para levar adiante a divulgação do PMGZ, foi formado um conselho técnico que será agente do uso das informações. O conselho é formado pelos técnicos Ivo Ferreira Leite, Carlos Henrique Cavallari Machado, Felipe Adelino, Marcelo Toledo, Rube-nildo Cláudio Batista Rodrigues, Carlos Alberto Celestino e Fernan-do Garcia de Carvalho. Para o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, a parceria será importante para a divulgação do PMGZ entre os criadores de tabapuã. "Ela irá garantir um melhor gerenciamento da raça, que hoje se destaca no cenário nacional como uma das mais precoces raças de corte do país."



Antônio Augusto Bossi, presidente da ABCT

Museu + meio ambiente

O presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges participou como convidado, no dia 28 de junho em Belo Horizonte, da criação da Câmara Setorial e do Meio Ambiente da Federação das Fundações do Estado de Minas Gerais (Fundamig). A Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes" mantém o único museu dedicado ao zebu no mundo.

Treinamento

Funcionários da ABCZ passaram em junho por uma reciclagem sobre a estrutura organizacional da entidade, e sobre o Sigen, sistema que trabalha recebendo e processando toda a documentação zootécnica dos criadores. A ABCZ aproveitou para fazer também algumas mudanças nos equipamentos de escritórios.

ETR em Palmas

O escritório da ABCZ em Palmas (TO) já é o quarto escritório no ranking da ABCZ. De acordo com o coordenador dos órgãos executores da entidade, Carlos Lucas, a reestruturação visa atender o crescente número de registros que são realizados na região.

Rastreabilidade

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) firmou em Brasília contrato com a empresa Planejar Processamento de Dados Ltda, para levar adiante uma parceria para rastrear bovinos de 1, 2 milhão de propriedades rurais em todo o Brasil. Para ter acesso à prestação de serviço, os pecuaristas pagarão R\$ 75,00 de anuidade por propriedade e R\$ 1,00 por cabeça.

Até o último bagaço

Mais uma alternativa para a alimentação de bois. A empresa de bebidas AmBev reaproveita 94% dos resíduos sólidos produzidos por suas fábricas. Esses subprodutos são reutilizados como ração animal, adubo ou até mesmo matéria-prima para fabricação de novas embalagens. Em um ano, o bagaço de malte reaproveitado, por exemplo, é suficiente para alimentar 720 mil cabeças de gado.

Nelore valorizado no MS

A Exposição Agropecuária de Três Lagoas garantiu em junho o segundo lugar entre as feiras pecuárias do Centro-Oeste de MS. A exposição reuniu cerca de 500 exemplares de nelore. Segundo o Sindicato Rural de Três Lagoas, que organizou a festa, os leilões renderam R\$ 4 milhões. O movimento de negócios com nelore foi 64% maior do que o do ano passado.

Governador sócio da ABCZ

Durante a inauguração do novo escritório da ABCZ em Belo Horizonte, no início de junho, o presidente da ABCZ concedeu o título de "sócio honorário" ao governador de Minas Gerais Itamar Franco, que, na solenidade, foi representado pelo secretário Paulino Cícero (da Agricultura e Pecuária).



Paulino Cícero exhibe, ao lado de José Olavo, o diploma de sócio honorário de Itamar

A ABCZ do futuro

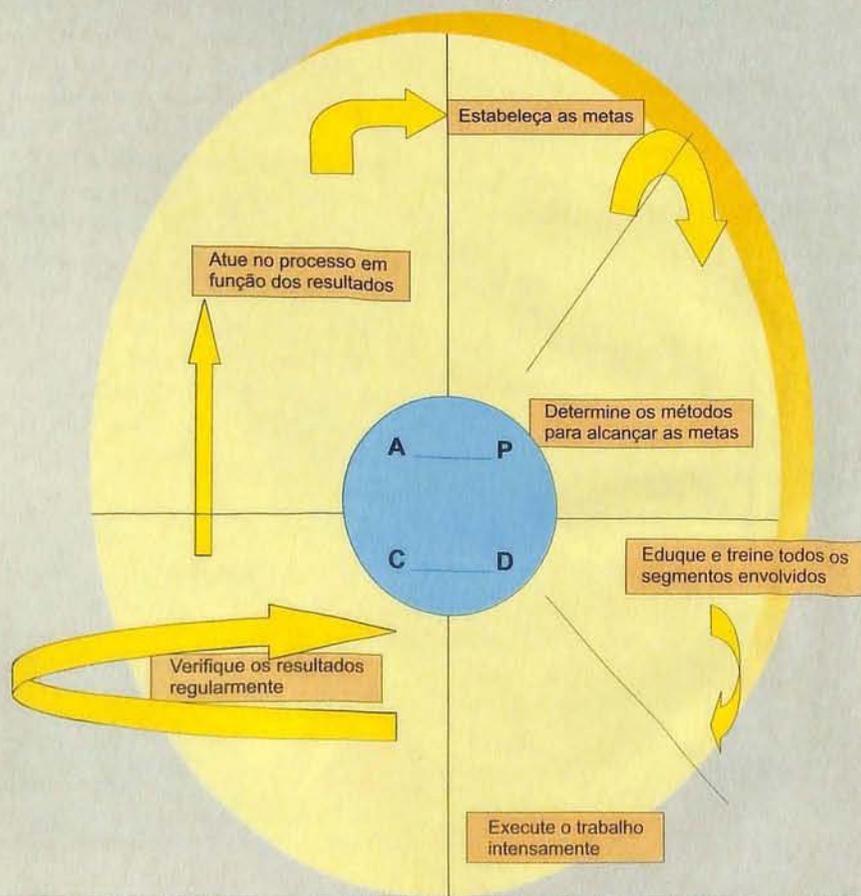
No final do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas de 2000, conclamamos a ABCZ a implantar um programa de Qualidade Total (*Total Quality Control, TQC*) como caminho para a modernização da entidade: definir a missão como associação, recuperar a auto-estima de nossos funcionários, fixar objetivos e trabalhar sobre metas (Pineda, 2000). O sucesso de uma estratégia desta natureza, dada a sua abrangência, depende da implantação do processo de interação contínua e dinâmica entre todos nós, onde toda ação é consequência da análise dos resultados obtidos (Fig.1) e onde cada segmento, cada funcionário e cada diretor, deve determinar o seu papel dentro da es-

tratégia global com um objetivo único: **preparar a ABCZ para o futuro**. Não é mais o desejo da diretoria, e sim, o envolvimento de cada um de nós e nossa vontade de participar de um processo com diretrizes definidas a longo prazo, dentro de uma visão global. O fundamento do processo implica traçar as estratégias de cada um dos departamentos, funcionários e diretores, valendo-se de crítica e auto-crítica e definindo metas anuais e medidas táticas para alcançá-las. Devemos executar os planos de ação, verificar os resultados, diagnosticar possíveis problemas continuamente e tomar decisões a partir da reflexão. Até agora muitos planos foram traçados, porém fracas



* Nelson Rafael Pineda

Figura 1 – Método de controle do processo: o PDCA (Adap. Falconi, 1996)

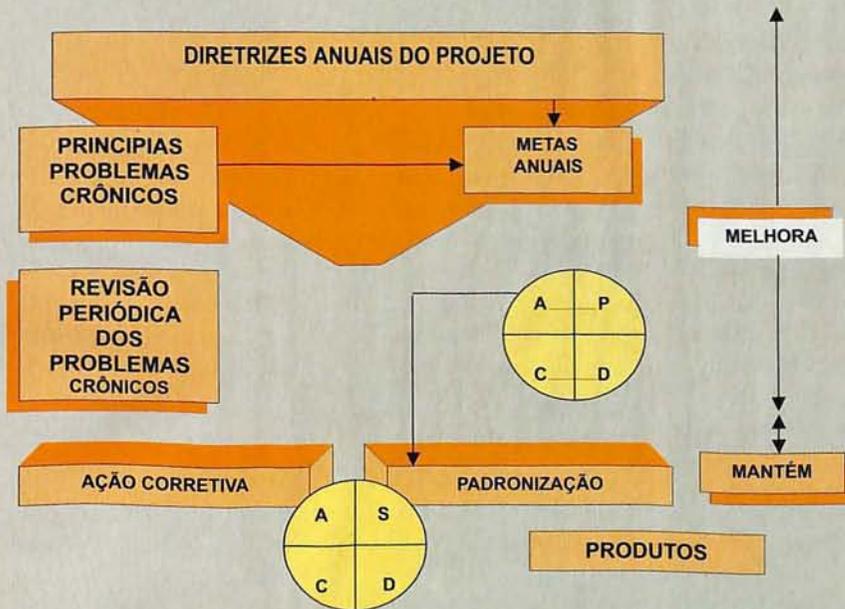


saram porque as metas não foram atingidas e nada aconteceu, dentro da inércia de quem não deseja transformações. “Explicações não garantem a sobrevivência de uma organização” (Falconi, 1996).

- O primeiro objetivo consiste em resolver os problemas crônicos que afetam a ABCZ, tendo a coragem de diagnosticá-los.

P: Plan, planeje; **D:** Do, execute;
C: Check, verifique; **A:** Action, ação gerada pela reflexão; **S:** Standard, padrão, manutenção

FIGURA - 2 FLUXOGRAMA Para enfrentar os problemas crônicos.(Adap. Falconi 1996).



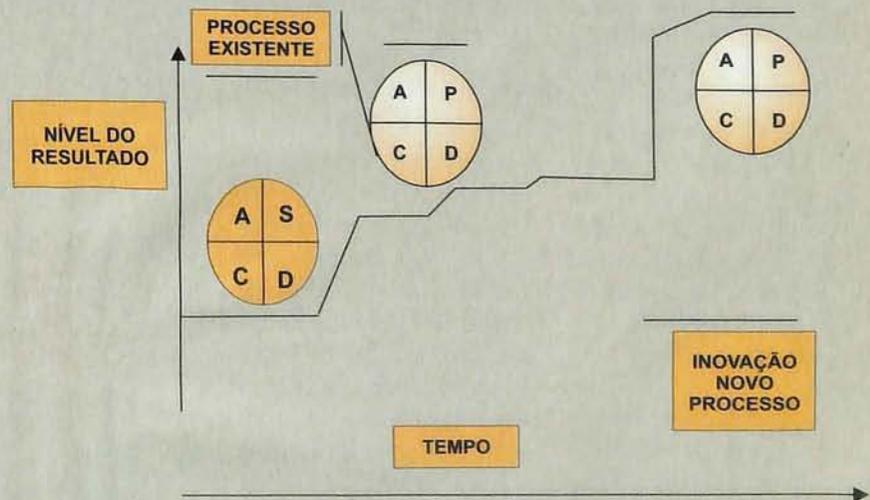
- A partir daqui, devemos:**
- analisar as informações geradas por fatos e dados,
 - estabelecer as causas que motivaram as diferenças entre os resultados previstos e os atingidos,
 - analisar e romper definitivamente com a inércia do conformismo,
 - aplicar o princípio contínuo da inovação.

Uma visão rápida da qualidade total

A qualidade total é um tipo de estrutura gerencial, onde o objetivo básico é sempre a adequação do ponto de vista da satisfação de nossos usuários ou nossos clientes, perguntando-lhes como atendê-los cada dia melhor, redefinindo a nossa função e, a partir daí, revisando toda a nossa estrutura para que todos trabalhem em função desta nova definição. Quando se pensa em *just-in-time*, é necessária a focalização total e absoluta no alcance das metas estabelecidas para chegar a nossos objetivos e cumprir nossa missão. Não perder tempo e esforços preciosos com coisas que não têm importância para o cumprimento dessas metas. Desperdício dentro da filosofia do *Just-in-time* é tudo aquilo que não agrega valor aos olhos do nosso cliente (Zancaner 1995).

Parabéns sr. presidente, pela sua coragem e pela sua visão de futuro, parabéns a cada um de nossos

Figura 3 - Conceito de melhoramento contínuo(Falconi, 1996).



funcionários que se identifica com a idéia de construir uma ABCZ mais eficiente, mais duradoura, mais justa e mais humana. Vencer este desafio será assumir uma posição de

vanguarda, integradora e catalisadora dentro dos processos de mudança que deverão acontecer para assegurar ao Brasil a hegemonia no mercado mundial de carne bovina.



Olésia Borges

Professor de Harvard

Igor Palácios, uma das maiores autoridades mundiais na área da cardiologia intervencionista, afirmou que a proteína animal da carne bovina brasileira é saudável e não compromete o coração. O venezuelano Igor Palácios, radicado há 29 anos nos Estados Unidos, coordena a área de Car-

diologia Intervencionista da Universidade de Harvard e esteve, em junho, em Uberaba, onde participou do 1º Simpósio Internacional de Cardiologia Intervencionista. O evento reuniu, na Capital do Zebú, os maiores nomes do país e do exterior na área da cardiologia intervencionista.



José Olavo Borges Mendes recebeu em nome da ABCZ a Medalha "Mário de Almeida Franco" do presidente da Câmara Municipal de Uberaba Elmar Goulart

Comenda Mário Franco

O presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes recebeu, em nome da entidade, a Medalha "Mário de Almeida Franco". Foi a primeira versão da entrega da comenda, promovida na noite de 9 de julho.

Também foram homenageadas a Associação Comercial e Industrial de Uberaba (Aciu) e a pedagoga e professora Maria de Lourdes de Melo Praes.

13ª ExpoGirolando

Uma das atrações da 13ª Exposição Nacional de Girolando, realizada no período de 1º a 7 de

julho no Parque Fernando Costa, foi a Vitrine Tecnológica do Leite. O projeto desenvolvido pela

Embrapa Gado de Leite foi uma das atrações da ExpoGirolando, projeto que levou ao Parque cerca de 3.600 crianças das escolas públicas e privadas de Uberaba. A Vitrine Tecnológica do Leite des-

tacou em Uberaba a cadeia produtiva do leite, da fazenda até o consumidor final. O projeto contou com as parcerias do IMA, Emater (MG), Girolando, ABCZ, Museu do Zebu e Esc. Agrotécnica Federal.

Girolando mulher

Outro destaque da 13ª ExpoGirolando foi o projeto "Girolando Mulher", com programação desenvolvida pelas esposas dos diretores da Girolando, sob o comando da dinâmica Ilza Helena Kefalás Oliveira, que contou também com importantes parcerias da Fazu, Sebrae (MG), Museu do Zebu, BPW Uberaba, além do apoio de empresas uberabenses como a Copervale, Valatur Turismo, Trigalle, Cozinha & Cia e Eventual. A programação desenvolvida

por Ilza Oliveira e suas companheiras Tereza Cristina, Nelma Tiveron, Vânia Amaral, Marina e Adriana, teve como destaques o Projeto Giroleite —que deverá ser apresentado na Expo-milk, em São Paulo—, Workshop Girolando, Clínica Tecnológica, Feira Coisas da Terra, Happy Hour, Café Colonial, entre outras atrações, que envolveram as girolandistas de várias partes do país, parceiras e demais visitantes da 13ª ExpoGirolando.



Os homenageados com a Comenda "Mário A. Franco": José Olavo (ABCZ), Marcos Abud (ACIU) e Dedê Praes, entre Daniel Franco e Dulce Franco



Ilza Helena K. Oliveira e o presidente da Girolando, Renato da Cunha Oliveira responsáveis pelo sucesso da 13ª ExpoGirolando

O diferencial do boi verde

Durante a visita a Uberaba, o Dr. Igor Palácios, pesquisador de Harvard, visitou a Agropecuária Diamanti-no, onde conheceu moderna tecnologia aplicada à pecuária bovina nacional. Palácios comprovou "in loco" o diferencial da produção do chamado "boi verde", além do alto grau de evolução dos programas de melhoramento genético da pecuária

zebuína brasileira. Para ele, o teor de gordura e colesterol da carne bovina brasileira não compromete o coração, o que muda paradigmas e quebra tabus em relação ao consumo da carne. Levando-se em conta o conceito de Palácios na área da cardiologia intervencionista, a abalizada opinião representa um autêntico passaporte para a carne brasileira.

Cruzamento industrial

Durante a Feicorte-2002, realizada no Centro de Eventos Imigrantes, estiveram em São Paulo representantes de mais de duas dezenas de países da América do Sul, Europa, Oriente Médio, América do Norte, Ásia, além de grandes pecuaristas de quase todos os estados brasileiros.

Na oportunidade, foi realizada ainda a VIII Exposição Nacional de Pardo Suíço de Corte, que possibilitou aos criadores

de todas as raças o conhecimento dos excelentes resultados do cruzamento industrial da raça braunvieh com as raças zebuínas. A braunvieh foi também destaque em duas recentes exposições realizadas no estado do Mato Grosso, a Exposul realizada em Rondonópolis (MT) de 6 a 9 de julho, e a II Exposição de Pardo Suíço de Corte, realizada em Cuiabá (MT), no período de 9 a 12 de julho.

Luto na pecuária

O falecimento de Domingos Alves Gomes (Nenê Gomes), no dia 11 de julho, desfaleceu o segmento da pecuária de um dos seus grandes baluartes. Durante quase um século de existência, Nenê Gomes construiu uma história de trabalho, amor e dedicação às raças zebuínas.

O velório de Nenê Gomes foi realizado no Salão Nobre da sede da ABCZ, no Parque Fer-

nando Costa, local onde ele sempre se sentiu como em sua própria casa. Aos familiares de Nenê Gomes, e principalmente à Dona Bernadete, Eduardo, José Renato, Antônio Henrique, Domingos Júnior, Tiguta, Bibi, Tetê e Maria Raquel, a nossa homenagem póstuma e sentimentos de pesar pela perda de um grande homem e uma das grandes referências da pecuária nacional.

Feicorte/2002

A 8ª Exposição Nacional das Raças Bovinas de Corte (Feicorte-2002) e a 3ª Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, realizadas de 5 a 9 de junho em São Paulo, reuniram cerca de 400 criadores e 1,5 mil animais de várias raças, com predominância do nelore e do nelore mocho. Durante a Feicorte, foram realizados 13 leilões de gado altamente selecionados. A grande anfitriã do evento foi a pecuarista Alice Ferreira, da Quilombo Agropecuária, que além de presidir o evento, promoveu no dia 3 de junho, no badalado Buffet Torres, em São Paulo, um requintado leilão. As palestras e seminários que aconteceram durante a Feicorte foram considerados também pontos altos do evento, possibilitando a aglutinação de todos os elos da cadeia produtiva

da carne no país. Temas como novillo precoce, produção da carne orgânica, logística de armazenagem e transporte e qualidade da carne da porteira da fazenda às gôndolas dos supermercados, foram alguns dos destaques daqueles eventos.



Alice Ferreira, da Agropecuária Quilombo, anfitriã da Feicorte/2002 realizada no início de junho em São Paulo

• **Fotógrafo** - RUBENS SALES - fotos especializadas para trabalhos de marketing pecuário. Fones: (34) 9994-0164 - 3333-5641.

• **Nelore RKC** - Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Novilhas girolando registradas nos graus de ½ sangue e ¾ de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba. (34) 3312-4333 / 3333-2707 / 9972-8788.

• **Abecedário e jogos de números** - Tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (MG). (34) 3313-3490 / 9972-0086.

• **Vende-se uma fazenda em Patrocínio (MG)** com infra-estrutura completa para pecuária. Tratar com Joaquim pelos telefones (34) 3831-8152 / 9984-2556.

• **Vacas e novilhas.** Todas de inseminação. Vende-se. Fone (34) 3821-3370.

• **Ponto de Negócios e Serviços Imobiliários.** Bovinos para: cria, recria, engorda, abate e representação de frigoríficos, compra, venda, administração de imóveis. (34) 3312-0214 - 9978-0088.

• **Brincos de Identificação e Inseticidas** para bovinos, eqüinos, caprinos, ovinos, suínos e aves. Cássio Bueno - São Paulo/SP. Fones: (11) 5522-1286 Fax; (11) 5660-7842.

• **Troncos e Balanças** (mecânicas e eletrônicas) e cochos. Marcadores em aço inox. Fone: (11) 5660 -7842.

• **Embelezamento Animal** para eqüinos, bovinos, caprinos, ovinos, cães e gatos. Fone: (11) 5522-1286.

• **Touros Simental.** Fone: (11) 9164-1072.

• **Vendo Tourinhos Nelore-**

Fone: (44) 479-0013- Fax: (44) 435-1421

• **Novilhas 7/8 e 3/4 Holandesas / Girolandas.** Fone: (035) 9974-551.

• **www.interboi.com** - o site de comercialização rural. Fone: (067) 427-1007.

• **Vendo dormentes de linha de trem de cerca.** Tratar com Raimundo Cândido Jr. (Valparaíso/SP) Fone: (18) 671-3523/126.

• **Vendo Vacas Tabapuã.** Tratar com: José Fábio (Paracatu/MG). Fone: (38) 3671-2217.

• **Vendo Touros Nelore P.O.** Tratar com Raimundo Cândido Jr. (Valparaíso/SP). Fone: (18) 671-3523/126.

• **Vendo Tourinhos Nelore.** Tratar com Paquito: Fone: (34) 3313-9022.

• **Grande Oportunidade.** Cadastramos seu gado pelo Procan, custo mensal R\$ 2.150,00. Tratar com Jaime (Sorocaba/SP). Fone: (15) 9721-0389.

• **Venda de Animais.** Novilhas nelore e cruzadas de 10 a 17 meses entouradas ou não, bois erados, vacas e outras categorias mais. Negócio no peso, a combinar. Tratar com Elmerindo Volpato (Planaltina do Paraná/PR). Fone: (44) 435-1234.

• **Vendo bezerras.** 30 bezerras de 9 meses, mocha e padrão, no município de Rosana- SP. Tratar com Jefferson (Paranávaí/PR). Fone: (44) 9974-4170.

• **Vende-se uma cota da ABCZ** (categoria sócio remido). Titular: Erasmino de Paula. Fone: (77) 422-3832.

• **Vendo L200** cabine dupla Mitsubishi, ano 2001, preço R\$45.000,00.

• **Vendo Embriões congelados** raça nelore. Preço R\$ 450,00. Fone: (47) 545-2447.

• **Compro fêmeas nelore PO,**

entre 30 e 60 animais, de preferência vacas com menos de 6 anos e novilhas. vafranzo@ig.com.br.

• **Coberturas** - Mang. marchador preto - marcha picada, reprodutor Tabatiga X Passatempo de pelagem preta e marcha picada. fazendamjardim@bol.com.br - (82) 9982-6555.

• **Vende-se Touros guzerá PO e LA.** Chycol@ig.com.br (62) 215-4364 Fax: (62) 215-3262.

• **Venda de materiais para inseminação artificial.** E-mail: wago@ccinet.com.br. Telefax: (16) 645 - 1797

• **Procuo vacas (4-5anos) c/ RGD e/ou novilhas até 18 meses,** das raças nelore e nelore mocha. psneto.vet@bol.com.br Fone: (19) 561-6688. Fax:(19) 561-6688.

• **Médico-veterinário** formado pela PUC/Paraná. Disponibilidade para qualquer região. E-mail: rpimpao@onda.com.br Fone: (41) 9972-5101.

• **Sítio em Itu.** Preço: R\$ 450.000,00.

• **Sítio em Itu.** Preço: R\$ 250.000,00. jhouly@uol.com.br Fone: (11) 5096-7324.

• **Vacas Tabapuã.** Tratar com: Raimundo Cândido Jr. (Valparaíso/SP). adrianaca@valpanet.com.br Fone (18) 671-3523.

• **Caminhonete Dodge Ram2** 2500 4x4 Cabine Ext. Diesel. Preço: US\$ 25.000,00. Tratar com: Raimundo Cândido Jr. Fone: (18) 761-3532.

• **Vendo Touro gir** - Preço: R\$2.500,00. Tratar com: Raimundo Jr.

Vendo barco com motor e carreta. Preço: R\$8.500,00.

Vendo Touro guzerá mocho. R \$ 2 . 5 0 0 , 0 0 . adrianaca@valpanet.com.br Fone: (18) 671-3523.

• **Vendo Touro Nelore PO** Preço: Capixaba. Preço: 4.500,00.

bolsanello@veterinaria.com.br.
Fone: (27) 9942-3655.

• **Vendo** ou faço parceria com lote de 160 cabeças de gado caracu de toda era. *maxitek@zup.com.br*. Fone: (17) 523-4377.

• **Vendo 200** machos nelores. Preço: R\$ 680,00. Fone: (67) 326-5519. *mariomunhoz@uol.com.br*.

• **Máquina** de castrar boi. Preço 350,00. Fone: (18) 671 3523. *adrianaca@valpanet.com.br*.

• **Vendo guilhotina para gado**. Pertence à parte da frente do tronco, utilizada para prender a cabeça do animal. E-mail: *guzerajfc@globo.com*. Fone: (11) 6143-4055.

• **Transferência de embriões**. Veterinário especializado, dispõe

seus serviços para qualquer região do país. Fone: (34) 9977-7620.

• **Venda de Reprodutores** europeus e zebuínos. Tourinhos das raças brangus, guzerá, limousin, nelore, nelore mocho, red angus e simental. Tratar: Aline. E-mail: *psneto.vet@bol.com.br*. Fone: (19) 561-6688.

• **Sêmen (vendo ou troco)**. 30 doses do Fajardo e 10 do Panagpur ou troco por novilhas nelore registradas na região de Uberaba/MG. Tratar com: Francisco Mattar (Conquista/MG). E-mail: *m@mseg@sernet.com.br*. Fone: (16) 3172-1005.

• **Venda de milho**. Preço: 15,00 saca. Tratar com: Rogério (Presidente Prudente/SP). E-mail:

rogmaz@ig.com.br Fone: (18) 241-1107.

• **Nelore PO**. Vensem-se vacas registradas e novilhas controladas. Eduardo, Uberaba (34) 9972.1255

• **Novilhas, matrizes** e reprodutores gir leiteiro, Fazenda Nova Estiva, cria e seleciona gir, com controle leiteiro oficial ABCZ/Embrapa. Pinheiro. Fone: (16) 3729-3870.

• Vendo novilhas **tabapuã PO**, controladas, com 24 meses, 300kg (média), localizadas em Icém(SP). Guilherme. (11) 3816-5955.

• Compro **bezerros anelados**, fêmeas cruzadas, próximos do município de Sacramento, Minas Gerais. Tratar com Raphael, Fone: (34) 9963-9999.

NOVOS SÓCIOS

Murillo P. B. Brandão nº 11861
São Miguel do Araguaia-GO

Nadir Tavares Rocha nº 12135
São Paulo- SP

Nahim Simão nº 12184
Passos - MG

Nildo Ferrari nº 12170
Dourados - MS

Nilton Rocha Filho nº 12193
Dourados - MS

Norberto Loose nº 12134
Alta Floresta - RO

Norma Y. Sabbagh/Cond. nº 12219
São Paulo - SP

Nylza M. Szechy nº 12109
Barra do Garças - MT

Odilon G. Nascimento nº 12194
Campinas - SP

Paulo H. J. Camargo nº 12133
Tabapuã - SP

Paulo R. Maximiano nº 12113
Nova Odessa - SP

Paulo Roberto N. Borges nº 775
Niterói - RJ

Paulo Sérgio Orsi nº 12189
Aquidauana - MS

Plínio Alves Nunes nº1227
Marumbi - PR

Raimundo M. Mesquita nº 11742
Brasília-DF

Raul Almeida M. Neto nº 12160
Araçatuba - SP

Renato C. Alvarenga nº12273
Brasília-DF

Renato de F. Rosset nº 12048
São Paulo-SP

Ricardo Braz N. Rocha nº 776
Cerejeiras - RO

Ricardo C. M. Amatuzzi nº 12167
Campo Grande - MS

Roberto L. F. Haddad nº12260
São Paulo - SP

Romeu José Veronese nº 12200
Juína - MT

Romeu Miguel nº 12234
Uberlândia - MG

Rosania B. A. Miranda nº 12230
Goiânia - GO

Rosselito B. Paulino nº 12213
Teixeira de Freitas - BA

Rubens Assis Freitas nº 12240
Itarumã - GO

Rubens de P. Andrade nº12269
Ituverava - SP

Salah Mohamad Hasan nº 12132
Campo Grande - MS

Salma Dib Vilela nº 12169
Ituiutaba - MG

Salvador A. Bento nº 12161
Brasília - DF

Santa Fé Agropast. nº12259
Campo Grande-MS

S. Paulino Agropec Ltda nº 780
Sto. Antônio da Platina-PR

Sérgio Ap. N. de Marqui nº 12124
Jales - SP

Sérgio L. P. Castineiras nº 12063
Rio de Janeiro-RJ

Silvana M. S. Sandoval nº 11934
Uberaba - MG

Thiago Varejão Fontoura nº 12128
São Paulo - SP

Toni Salloum nº 12247
Franca - SP

Touro Agropec. Ltda nº12277
Recife - PE

Treze-Til E., P. Agropec nº 12130
Mineiros - GO

Ulisses Faccin Moreira nº12258
Castelo-ES

Valdemar José Baldin nº 12131
Cerejeiras - RO

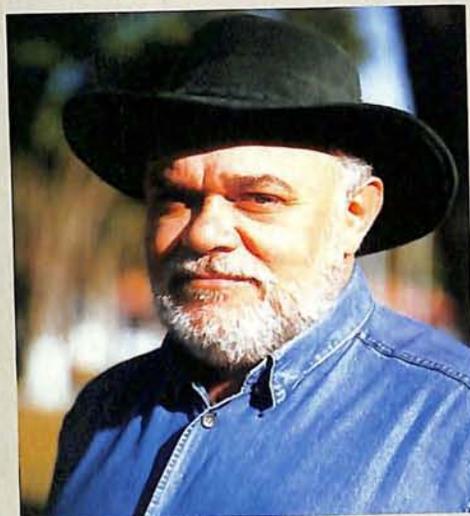
Vanilda M. P. G. Castro nº 12196
Rio de Janeiro - RJ

Waldomiro A. Nunes nº 12235
Arapongas - PR

Wandilei José C. Rosa nº 12209
Ouroeste - SP

Wilson Rodrigues M. Jr nº 12250
Londrina - PR

Tiãozinho Cunha pede licença para abrir uma exceção nesta coluna, a fim de homenagear aquele que foi, além de um dos mais exemplares funcionários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo (MG,) um cidadão do mundo que, a partir de suas convicções, deixou um legado humanitário a ser seguido, independente de raça, cor, ideologia ou credo



* Luiz Humberto Carrião



Huberto Rohden
 Afirmou certa feita:
 Era necessário que alguém
 Se realizasse plenamente
 Para que pudéssemos ansiar
 Pela nossa auto-realização.
 É verdade!
 Só que Ele – é o Cristo –
 Filho unigênito do Pai,
 E nós?
 Pobres humanos.

Mas veio Francisco de Assis
 E se posicionou como mediador
 Do amor entre o Cristo
 E os homens,
 Tal qual o Cristo
 Se posicionou como mediador
 Entre a Divindade e Jesus.
 Mas, Francisco
 Foi lá na Idade Média.
 Foi São Francisco,
 E nós?

Pobres humanos.
 E aí, veio você
 Que não é
 Francisco Cândido Xavier,
 Não é
 São Francisco
 Não é doutor Francisco
 E, muito menos
 Francisco.
 És, simplesmente
 Chico.

1º LEILÃO

EMBRIÕES

Santa Edwiges



18 novembro 2002
Segunda-feira • 20h

Porção Rio's
Rio de Janeiro-RJ

Fazenda Santa Edwiges - Raphael Coutinho
Fazenda Ventania - Luiz Adilson Bon
Fazenda Boa Sorte - Guilhermino Lima

e Convidados

NIL / HSComunicação


HSComunicação
3872.6042 / 3872.4617


MARCELINHO
LEILÕES
(16) 3826.1100

BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



AAAA 320 - "MISTER CARÇAÇA" - MR PILAR POI 320

ADICIONE MUSCULATURA, ABERTURA E COMPRIMENTO DE COSTELAS E APTIDÃO LEITEIRA PARA CRIAR BEZERROS A SEU PLANTEL!

Aos 240 dias = 323 kg. Aos 365 dias = 518 kg. Aos 550 dias = 705 kg.
Aos 19 meses *: PT = 211 cm.(+21) - AP = 148 cm. (+1) - AA = 141 cm. (+0)
CC = 153 cm. (+1) - CE = 35 cm. (+2) * Dados Oficiais ABCZ

Pai: MR PILAR QUITUMBA POI 04: Grande C. Expozebu 98 - 1,220 kg.
Mãe: MISS PILAR POI 79 Grande Campeã Expozebu 2001 - 818 kg.
Crias aos 27 e 41 meses e na primeira TE 17 embriões transferidos

Bisavô, trisavô e tetravô maternos entre os 20 melhores touros de toda a história da raça Brahman, nos Estados Unidos, para aptidão leiteira das filhas.

BRAHMAN: Denominador comum no cruzamento industrial!

Brahman Pilar, nasceu para ser comparado!

Fazenda Pilar Tel./Fax: (11) 5538.3971 - 5538.3746 - (21) 2535.5226

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br

